Ronice Müller
de Quadros
Organização



LETRAS LIBRAS

ontem, hoje e amanhã



editora ufsc





LETRAS LIBRAS

ontem, hoje e amanhã

Ronice Müller
de Quadros
Organização

Florianópolis, 2014

editora ufsc

Copyright © 2014 by CCE UFSC

Grafia atualizada segundo acordo ortográfico da língua Portuguesa de 1990

Projeto impresso
Capas: Paulo Roberto da Silva
Projeto gráfico: Deglaucy Jorge Teixeira
Diagramação: Elva Gladis, José Antônio Hüntemann
Revisão: Heloisa Hübbe de Miranda
Impressão: Gráfica e Editora Copiart Ltda

ISBN: 978-85-328-0688-8
978-85-328-0691-8 (versão digital)

Todos os direitos desta edição reservados ao
CCE - UFSC
Florianópolis - SC - Brasil

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

L649 Letras LIBRAS : ontem, hoje e amanhã / Ronice Müller de Quadros, organizadora. - Florianópolis : Ed. da UFSC, 2014.

530 p. : il., tabs.
Inclui bibliografia.
Acompanha DVD com e-book interativo.

1. Linguística aplicada.
2. Língua Brasileira de Sinais. I. Quadros, Ronice Müller.

CDU: 801

Apresentação

Este livro foi organizado com o objetivo de trazer elementos sobre a constituição do Curso de Letras Libras. Os cursos criados compreendem a licenciatura para formar professores de Libras e o bacharelado para formar tradutores e intérpretes de Libras e Português. É uma ação da Universidade Federal de Santa Catarina juntamente com instituições conveniadas e com o Ministério da Educação (MEC) — Governo Federal. Foi oferecido na modalidade a distância com o objetivo de democratizar esse processo de formação com abrangência nacional, envolvendo 15 estados do Brasil. Diferentes regiões tiveram a oportunidade de formar professores de língua de sinais na perspectiva dos próprios surdos, bem como formar tradutores e intérpretes preparados para fazerem traduções e interpretações de Libras e Português em uma perspectiva cultural.

A proposta deste livro é fazer um mapeamento da constituição desses cursos por meio da descrição dos processos administrativos, pedagógicos e tecnológicos na sua operacionalização. Nosso objetivo é compartilhar nossa experiência, pois conseguimos atingir a excelência, tendo o curso sido reconhecido pelo MEC e obtido nota cinco, mesmo enquanto pioneiros neste processo. Esperamos que todos os detalhes trazidos aqui, inclusive com os procedimentos e os documentos que produzimos durante esses cursos, possam ajudar a outras instituições a conceber novos cursos de Letras Libras no país.

Assim, este livro serve como documentação para nós mesmos que estamos passando para a etapa de oferecer esses cursos na modalidade a distância de forma regular, e a quem interessar em ampliar o oferecimento em seu estado. Consideramos a tarefa de criar o Letras Libras na UFSC cumprida. Além disso, dentre os seus objetivos sempre tivemos em mente a multiplicação. Esse livro também vem cumprir este papel.

Sumário

1

Letras Libras EaD

Ronice Müller de Quadros
Marianne Rossi Stumpf

1.1 Introdução

Este capítulo oferece uma contextualização a respeito do Letras Libras EaD, do mercado de trabalho dessas áreas, dos objetivos dos cursos, uma síntese da sua proposta pedagógica e outros aspectos que tiveram direta ou indiretamente impacto na concepção do Letras Libras.

1.2 Contextualização do Letras Libras

Os cursos em Letras Língua Brasileira de Sinais (Libras), na modalidade a distancia, foram uma proposição para atender tanto às demandas pela inclusão dos surdos na educação como para o oferecimento de Libras nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia, conforme previsto no Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade aos surdos por meio da Libras, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5.296/2004. São cursos de licenciatura e de bacharelado para

formar professores e tradutores e intérpretes de Libras, respectivamente.

Estes cursos foram oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, como projeto especial com aporte financeiro da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e Secretaria de Educação Especial (SEESP) do MEC em 2006 e da CAPES, a partir de 2009. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma da UFSC foi em 2010 e da segunda turma em 2012, com alunos espalhados em 16 estados brasileiros. O curso formou um total de 389 alunos licenciados em 2010, 312 bacharéis e 378 licenciados em 2012.

A concepção do Curso de Letras Libras surgiu em 2002, quando o Laboratório de Ensino a Distância da UFSC entrou em contato com a professora Ronice M. de Quadros, o professor Vilmar Silva e representantes surdos da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. Na época ainda não se tinha clareza quanto ao nível de formação que seria proposto. Em 2004, foi elaborado um projeto de criação do Curso de Letras Libras que tramitou institucionalmente pela Educação e pela Letras. Foi em 2005 que a criação do curso foi aprovada em todas as instâncias da UFSC, e foi decidida a submissão de um projeto para o oferecimento desse curso na modalidade a distância, com o apoio do Ministério da Educação. Neste mesmo ano, foi publicado o Decreto nº 5.626 que regulamentou a Lei de Libras 10.436/2002. Entre as várias ações previstas neste decreto, constava a criação de cursos de formação de professores de Libras. O Curso de Letras Libras Licenciatura atendia diretamente a esta demanda legal, passando, portanto, a ser apoiado pelo Ministério da Educação.

A proposta do oferecimento na modalidade a distância apresentou um cunho multiplicador. O objetivo da formação desses profissionais em vários estados do Brasil garantiria a multiplicação de formadores em todo o território brasileiro. Esta área, por ser nova, não contava ainda com profissionais suficientes para o seu desenvolvimento. Assim, confiamos com especialistas espalhados pelo Brasil para compor a produção dos materiais e garantir um curso com excelência. A primeira turma do Letras

Libras foi de Licenciatura e contou quase que exclusivamente com alunos surdos (em torno de 90% dos alunos).

Em 2007, a UFSC sofreu uma ação por parte de alguns candidatos ouvintes reivindicando a formação também para os profissionais tradutores e intérpretes, uma vez que a Licenciatura dava prioridade aos candidatos surdos, observando o previsto no Decreto nº 5.626/2005 que estabelece que a formação de professores de Libras deve ser dada aos surdos. Com esse processo, a UFSC abre o Curso de Letras Libras Bacharelado, atendendo a demanda da formação dos tradutores e intérpretes, que contou em sua grande maioria com alunos ouvintes.

O Curso de Letras Libras, Licenciatura e Bacharelado tornou a Universidade Federal de Santa Catarina em um centro de referência na área de Libras, pois criou o primeiro Curso de Letras Libras do país e tem formado pesquisadores nas áreas da Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, dos Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, com pesquisas específicas envolvendo a Libras e a educação de surdos. Formou as primeiras turmas deste curso em 16 estados brasileiros, totalizando 767 licenciados e 312 bacharéis em Letras Libras. A UFSC, atualmente, conta com 12 professores concursados para atuarem no Curso de Letras Libras presencial e mais dez professores concursados para atuarem no ensino de Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia da universidade. Essas contratações fazem parte do Programa REUNI de expansão da universidade brasileira. Além dessas vagas, a UFSC está integrando o "Programa Viver sem Limites" que inclui mais sete professores para atuar nos cursos na modalidade a distancia, de forma regular. Assim, a equipe de professores da UFSC fortalece esse centro de referência em Libras com projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão na área de Letras Libras. A UFSC também foi convidada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Secretaria de Educação Especial a realizar o Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais,

Exame Prolibras, um exame para certificação de tradutores e intérpretes de língua de sinais e instrutores/professores de língua de sinais, em cinco edições, de 2006 a 2010.

O Curso de Letras Libras EaD realizou o ingresso, via vestibular específico, de 30 alunos por turma. No entanto, diferentemente dos cursos de Língua Estrangeira, a opção pelo bacharelado ou pela licenciatura deve ser feita no dia da inscrição. O candidato deve ser proficiente no ato da prova de vestibular.

O resultado desse processo vem se materializando no estabelecimento gradativo de um padrão de qualidade exigi- do para que os estudantes também se encaminhem para os estudos avançados em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado). Os Cursos de Letras Libras EaD da UFSC foram avaliados pelo MEC com nota máxima (cinco), legitimando todo o processo de criação, implementação e avaliação desses cursos.

1.3 O Mercado de Trabalho

Os cursos de licenciatura, destinados à formação de professores de língua de sinais e de bacharelado, que forma tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais, visam suprir uma grande demanda de profissionais para atuar no ensino básico. Alguns dados foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/2000 e INEP/2005 para verificar a viabilidade da criação de novos polos do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a distância. Assim, adotou-se dois critérios de análise: os surdos que estão em fase de escolarização e o número de cursos nas áreas de licenciatura, educação e fonoaudiologia. O primeiro critério evidencia a importância da formação de profissionais (professores de Libras e tradutores e intérpretes), já o segundo se referencia ao que estabelece o Decreto nº 5.626/2005, ou seja, a inclusão da Libras nos currículos dos cursos, que implica na contratação de professores de Libras para trabalhar nos cursos de licenciatura, educação e fonoaudiologia.

Segundo o IBGE 2000 e o INEP 2006, no Brasil, a popula ção de surdos da faixa etária de 0 a 24 anos é de 776.884 pessoas. Dentre

elas, apenas 69.420 estão matriculadas no processo de educação. Ou seja, 91,07% não fazem parte do sistema de ensino brasileiro.

Outros dados evidenciavam também um alto índice de evasão do aluno surdo do ensino fundamental: 79,51%. Além disso, 86,28% dos surdos não faziam parte do sistema de ensino (educação infantil e ensino fundamental), isto quer dizer que dos 13,72% que ingressam na educação infantil e ensino fundamental apenas 3,85% ingressam no ensino médio.

O ingresso de surdos no ensino superior era muito baixo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%), mesmo assim se percebeu uma vertiginosa inserção dos surdos neste sistema de ensino no período de 2003 a 2005. Isto é, quando comparamos os dados de 2002 (344 alunos) com os de 2005 (2.428) tem-se um aumento de 705% de surdos nas universidades brasileiras. É importante destacar que em abril de 2002 foi aprovada a Lei nº 10.436 que dispõe sobre a Libras, o que, provavelmente, gerou esse crescimento.

No estado de Santa Catarina, em 2005, quando encaminhamos a proposta do Letras Libras, o número de surdos era de 178.810, dos quais apenas 22.394 estavam em fase de escolarização e 2.942 estavam efetivamente na escola. Segundo o INEP 2005, havia 261 cursos de licenciatura, 199 cursos de pedagogia e apenas 6 cursos de fonoaudiologia em todo o estado.

Em contrapartida, havia 19.452 surdos não matriculados na escola ou em fase de escolarização, ou seja, 86,86%, sendo que o Curso de Letras Libras da UFSC satisfazia a demanda de apenas 7,76% do total geral.

Outros dados que serviram de análise sobre a demanda no mercado de trabalho vieram do Prolibras, que é um exame nacional de Certificação e Proficiência em Libras e de proficiência em tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa. Esse exame foi promovido pelo governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o INEP, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina até 2010.[1]

---

[1] O Exame Polibras passou a ser executado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos a partir de 2010.

Dados contidos nos relatórios desse exame apresentam o número de inscrições e aprovações em todo o Brasil. Em 2006 foram realizadas 3.695 inscrições, das quais 1.982 para uso e ensino de Libras e 1.713 para tradução e interpretação de Libras. Foram aprovados 1.349 candidatos: 609 para Proficiência no uso de Língua de Sinais e 740 para Proficiência em tradução e interpretação de Libras. Em 2007 foram realizadas 3.640 inscrições, das quais 1.893 para uso e ensino de Libras e 1.747 para tradução e interpretação de Libras. Foram aprovados 1.511 candidatos: 771 para uso e ensino de Libras e 740 para tradução e interpretação de Libras. Em Florianópolis, dos 136 inscritos foram aprovados 45. Em 2008, 3.827 candidatos se inscreveram em todos os estados brasileiros, dos quais 852 surdos (com 610 habilitações para a segunda etapa) e 2.975 ouvintes (com 2.156 habilitações). Foram 1.150 inscrições efetuadas em proficiência no uso e no ensino da Libras e 2.677 em proficiência em tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa. Em Santa Catarina, 32 candidatos se inscreveram no exame de proficiência no uso e no ensino da Libras, resultando em 25 habilitados na primeira etapa e 104 inscritos na categoria proficiência em tradução e interpretação da Libras/ Língua Portuguesa, dos quais 80 foram habilitados.

A demanda para a formação de intérpretes é instituída, também, a partir da própria legislação que garante a inclusão social e educacional de surdos nos espaços públicos, incluindo a educação. A Lei de Acessibilidade 10.048 de 2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.296/2004, determina que os surdos têm o direito ao intérprete de língua de sinais:

> § 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:
>
> III — serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais — Libras e no trato com aquelas que não se comuniquem em Libras, e para pessoas surdocegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
>
> § 6º Para obtenção do financiamento de que trata o inciso III do art. 2o, as salas de espetáculo deverão dispor

de sistema de sonorização assistida para pessoas portadoras de deficiência auditiva, de meios eletrônicos que permitam o acompanhamento por meio de legendas em tempo real ou de disposições especiais para a presença física de intérprete de Libras e de guias intérpretes, com a projeção em tela da imagem do intérprete de Libras sempre que a distância não permitir sua visualização direta.

Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no caput e observadas as condições técnicas, os pronunciamentos oficiais do Presidente da República serão acompanhados, obrigatoriamente, no prazo de seis meses a partir da publicação deste Decreto, de sistema de acessibilidade mediante janela com intérprete de Libras.

Art. 59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e intérpretes de Libras, ledores, guias-intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, tais como a transcrição eletrônica simultânea.

(Trechos do Decreto nº 5.296 de 2004).

Diante desses números, vemos uma demanda de profissionais que buscam a formação qualificada. A proposta do Letras Libras, portanto, objetivou oferecer um curso específico para a formação qualificada destes profissionais (professores, tradutores e intérpretes de língua de sinais) aberto para todo o Brasil. A UFSC se propôs a oferecer vagas em polos específicos, atendendo as demandas prioritárias, em diferentes partes do Brasil, especialmente, estados nos quais não havia formação em nível formal.

Conforme a análise de demanda realizada em 2007 para projeção das necessidades de oferecimento do Curso de Letras Libras no país, os dados analisados evidenciaram a necessidade da criação de novos polos do Curso de Letras Libras na modalidade a distância. Verificou-se que os dados referentes aos surdos que estão em fase de escolarização mostram a im-

portância da formação de profissionais (professores de Libras e intérpretes). Paralelamente, o número de cursos nas áreas de licenciatura, educação e fonoaudiologia determinaram a formação de professores de língua de sinais em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, ou seja, a inclusão da Libras nos currículos dos cursos, o que implica a contratação de professores de Libras para trabalhar nesses cursos.

A seguir apresenta-se a síntese dos resultados dos dados analisados:

- Um alto índice de surdos fora da escola no período de escolarização – 91,06%.
- A possibilidade de criar 234,56 novas turmas (com 30 alunos por turma) do Curso de Licenciatura em Letras Libras.
- A prioridade por região deve ser a seguinte: Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste.
- A prioridade por local deve ser a seguinte: São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Piauí, Maranhão, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Bahia, Pará, Santa Catarina, Amazonas, Tocantins, Mato Grosso, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Distrito Federal, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rondônia, Paraíba, Alagoas, Amapá, Acre e Roraima.

Os estados que não tiveram nenhuma turma de Letras Libras foram priorizados, independentemente da demanda em termos de números de surdos por estado. Após atendido cada estado, começou a ser projetada a abertura de novas turmas nos estados com um número maior de surdos x número maior de universidades x número maior de alunos surdos. Assim, as universidades desses estados, bem como as escolas que contam com a presença de alunos surdos, estariam absorvendo os profissionais formados nestes cursos imediatamente.

1.4 Objetivos do Curso de Graduação em Letras Libras e o perfil do egresso nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura

A Lei de Libras nº 10.436/2002, regulamentada por meio do Decreto nº 5.626/2005, também prevê questões relacionadas com o professor de Libras e o tradutor e intérprete de língua de sinais:

III — prover as escolas com:

a. professor de Libras ou instrutor de Libras;
b. tradutor e intérprete de Libras — Língua Portuguesa;

> DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS
>
> Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.
>
> Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.
>
> Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.
>
> [...]
>
> § 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.
>
> DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS — LÍNGUA PORTUGUESA
>
> Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras
>
> — Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras — Língua Portuguesa.

> Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras — Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:
>
> [...]
>
> Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras — Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.
>
> [...]
>
> Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras — Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.
>
> Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras — Língua Portuguesa e subtitulação por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

A legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores e de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais e Língua Portuguesa, sendo papel dos órgãos públicos implementá-los. A UFSC vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação destes profis-

sionais, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso em diferentes estados

do país na modalidade a distância. Dando continuidade ao oferecimento na modalidade a distância de forma regular, estamos abarcando a formação, tanto de professores de língua de sinais que já atende ao previsto no Decreto nº 5.626 para garantir a inclusão da Libras nos currículos de formação de professores e fonoaudiólogos como de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais por meio do curso na versão bacharelado em todo o Brasil.

Os objetivos desses cursos estão de acordo com o Capítulo IV da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) que versa sobre a Educação Superior, especificando suas finalidades como segue:

> I — estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
>
> II — formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
>
> III — incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
>
> IV — promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
>
> V — suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
>
> VI — estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

> VII — promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Curso de Letras Libras objetiva produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor e do futuro bacharel, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos.

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Letras Libras pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando a formação de professores e bacharéis que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de professor, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista, assessor cultural, lexicógrafo, entre outras, enfim, atividades de profissionais das letras inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras Libras objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;

- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica perante às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras;
- domínio dos conteúdos pedagógicos — teóricos e práticos — que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos.

Assim, em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o bacharel ou licenciado em Letras Libras deve dominar o uso da língua objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro. Alicerçado na tríade ensino — pesquisa — extensão, o bacharel ou licenciado em Letras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-interdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nesses contextos, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma e em sua prática pedagógica.

Bacharel e licenciado se diferenciam através das disciplinas específicas oferecidas às duas modalidades, mas também nas práticas que complementarão o conteúdo teórico envolvido no curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As competências e habilidades de cada modalidade emergem das singularidades inerentes a cada uma delas. Enquanto o licenciado irá trabalhar diretamente na educação, o bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos como revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo. Independentemente da modalidade de opção – Licenciatura ou Bacharelado – o profissional de Letras Libras deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este o da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção dos referidos cursos e guiam a formatação de seu currículo, que se articula levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais.

1.5 Proposta pedagógica a distância

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta. O desenvolvimento da autonomia é um dos objetivos que se aplica, especialmente, na modalidade a distância do Letras Libras, uma vez que todo o processo de ensino está baseado na determinação do aluno em realizar as atividades nessa modalidade, contando com o suporte a distância da equipe de ensino.

Também temos como princípio a não exclusão dos alunos surdos pela Língua Portuguesa, garantido amplo acesso e produção em Libras. Esse princípio é importante ser destacado, pois garante ao aluno acessar todos os conteúdos desenvolvidos em aula na Libras, além do Português. Também, os alunos podem postar suas atividades na sua língua. Todo o

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) foi desenvolvido para dar conta da complexidade deste curso, uma vez que exigiu o desenvolvimento de todos os materiais nas versões em Libras.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse curso objetivaram desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de Letras de modo geral, compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional mediadas pela Libras e, quando possível, pelo Português, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico em anexo.

1.6 Outras informações relevantes

A UFSC também desenvolveu o Exame Prolibras com financiamento do INEP por cinco anos consecutivos. Este processo teve impacto no desenvolvimento do curso. Na concretização dos objetivos expostos, o curso tem incentivado a continuação e o desenvolvimento de pesquisas da língua brasileira de sinais e em estudos surdos por meio de um projeto chamado de Interprogramas.

O Projeto Interprogramas objetivou abrir espaços de desenvolvimento de pesquisas relacionadas com a Língua Brasileira de Sinais – Libras, motivadas pela Lei de Libras 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005. A Universidade Federal de Santa Catarina já implementou algumas das ações previstas no referido decreto, dentre elas os cursos de licenciatura e bacharelado em Letras Libras. No entanto, percebeu a necessidade de formar pesquisadores na área para expandi-la. A partir disso, foi criado o programa em 2007 e realizada a primeira seleção em três programas de Pós-Graduação vinculados ao Centro de Comunicação e Expressão: Programa de Pós-Graduação em Linguística, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e Programa de Pós-Graduação em Literatura. Neste ano, mais um Programa de Pós-Graduação aderiu ao projeto: o Programa de Pós-Graduação em Educação, cuja previsão de vagas é para a próxima seleção. Este projeto alcança diferentes programas de pós-graduação para

que sejam ampliados os campos de investigação envolvendo a língua brasileira de sinais, a tradução e interpretação dessa língua e a educação de surdos. Já havia um projeto de formação de professores surdos, professores bilíngues e intérpretes de língua de sinais aprovado pela CAPES que formou pesquisadores, mestres e doutores no Programa de Pós-Graduação em Educação, no período de 2003 a 2008.

Atualmente, a UFSC conta com um grupo de 19 alunos de mestrado e doutorado realizando pesquisas no campo da língua de sinais e estudos surdos. Além disso, o desenvolvimento de produção de material digital em língua de sinais representa um avanço no desenvolvimento da educação a distância.

O Curso de Letras Libras incluiu diferentes equipes na elaboração e confecção de materiais. Neste capítulo, apresentamos uma síntese das principais equipes do Letras Libras, mas cada uma delas está devidamente representada por um capítulo que compõe o presente livro, conforme relação abaixo.

1.6.1 Elaboração e produção de Guias

Para os cursos de Licenciatura e Bacharelado iniciados em 2008 foram produzidos: Guia de Elaboração de Materiais (destinado aos professores autores), Guia do aluno e Guia do professor tutor.

Figura 1.1 - Exemplo de página do Guia do Aluno



Fonte: Disponível em <http://www.libras.ufsc.br>.

1.6.2 Elaboração e produção de materiais em língua de sinais para o ambiente virtual e em vídeo para os alunos acessarem os materiais em Libras, disponíveis para *download* no ambiente de ensino

O projeto pedagógico do curso determinou a produção dos vídeos organizados em oito eixos temáticos, com o objetivo de disponibilizar os conteúdos das disciplinas na língua de sinais, explorando amplamente a linguagem visual.

Figura 1.2 - Página do Letras Libras



Fonte: Disponível em <http://www.libras.ufsc.br>.

Figura 1.3 - Página do Ambiente Virtual de Ensino do Letras Libras



Fonte: Disponível em <http://www.libras.ufsc.br>.

Após amplo debate entre as equipes e coordenação do curso, decidiu-se que os vídeos passariam a ser produzidos disciplinarmente, atendendo assim uma reivindicação dos alunos por maior quantidade de conteúdo em língua de sinais nos materiais didáticos. Levou-se em conta também que o cronograma do curso será desenvolvido de duas em duas disciplinas. Os DVDs tem a duração de 30 a 40 minutos, alguns cenários apresentados constam trechos de teatro, gravados na sala de aula com as crianças surdas e com professor dando as aulas, entrevistando alguns professores surdos e ouvintes relacionados aos os conteúdos das disciplinas. Os alunos elogiaram muito o DVD.

Com tudo isso, o desenvolvimento do trabalho em Libras tem sido intenso, mas bastante gratificante e de grande impacto social, além do valor de aprendizado e pesquisa. Todo o processo tem se mostrado bastante producente. Os alunos já demonstram autonomia para o desenvolvimento da educação na modalidade a distância. Os tutores já desenvolveram estratégias para acompanhar os alunos juntamente com os professores e monitores. Os trabalhos têm apresentado uma evolução significativa que se reflete no curso em andamento e na sua expansão. O processo de avaliação tem sido uma ferramenta-chave para que o processo seja aperfeiçoado. O Curso de Letras Libras apresenta ainda o fato de estar sendo desenvolvido na língua brasileira de sinais, o que tem sido um desafio para todas as equipes envolvidas no seu oferecimento.

Todo este *know-how* servirá de referência para o desenvolvimento do Curso de Letras Libras regular presencial.

1.6.3 Produção e arquivo de videoconferências e videoaulas

A equipe de videoconferência assumiu a produção das videoconferências garantindo a realização das atividades por videoconferência, bem como o arquivamento do material produzido par a disponibilização de acesso aos alunos.

1.6.4 Formação dos tutores, professores, monitores, intérpretes

A formação foi realizada durante todo o oferecimento do curso, a formação presencial na UFSC e por via videoconferência foram muito importantes para garantir a unidade na formação dos alunos. A equipe de ensino discutia juntamente com o professor responsável da disciplina aspectos do plano de ensino e dos conteúdos desenvolvidos. Os intérpretes de Libras participaram de várias oficinas de formação de intérpretes, aprendendo sobre estratégias de interpretação. A primeira formação dos tutores foi em Brasília, na UnB, e as seguintes formações ocorreram na própria UFSC, onde por uma semana todos os tutores, monitores, professores, coordenadores, intérpretes, técnicos participavam.

1.6.5 Processo de avaliação do curso

As avaliações foram realizadas durante o oferecimento dos cursos, ao final das disciplinas de cada fase. Elas foram coletadas junto aos alunos, que responderam a um questionário desenvolvido visualmente sobre infraestutura do polo, equipe de coordenação do polo e geral, tutores, professores e intérpretes, sobre as disciplinas oferecidas. Essas coletas ajudaram muito as equipes de produção e implementação do curso a buscar soluções para os problemas encontrados. Uma vez ao ano a coordenadora geral visitou cada polo, fez reuniões com a equipe de coordenação local e no dia seguinte reunião com todos os alunos no polo. As reuniões com os alunos foram cruciais, pois eles não conheciam como se desenvolveram os trabalhos da UFSC, as produções dos materiais e a implementação pedagógica do curso. Assim, a coordenação teve oportunidade de discutir sobre estas questões. As reuniões com os alunos também foram muito importantes, pois a gestão administrativa e pedagógica recebiam *feedback* direto dos alunos sobre o quanto os materiais estavam realmente desenhados para o público de alunos surdos. A grande maioria dos alunos da licenciatura era surda, portanto, apresentou informações

importantes quanto a eficácia da apresentação visual dos DVDs, dos materiais disponíveis no AVEA e do formato das videoconferências. Com os dados coletados, foi possível revisar e implementar formas mais "surdas" de ensinar e aprender no contexto do curso.

1.6.6 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica abrangeu todas as equipes no Curso de Letras Libras. Em especial, destacamos os encontros com os professores autores para a preparação dos textos bases, pois o curso era pioneiro, portanto, tudo que estava sendo produzido era altamente original. O desafio foi pensar em formas de como criar esse texto-base com forma de diálogo com o aluno surdo, na modalidade a distancia. Não se queria um texto puramente com forma acadêmica, mas sim um texto que dialogasse com o aluno que pudesse aprender a distância. O grupo de *design* instrucional juntamente com o professor planejavam o texto-base, criavam o plano de ensino e os planos de aula, o cronograma das disciplinas, os encontros presenciais com tutores nos polos e o sistema de avaliação. Orientavam os professores e monitores no sentido de adaptar as aulas para serem virtuais, bem como na própria utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). A equipe pedagógica envolvia as equipes de ensino formadas pelo professor da disciplina, os monitores e os tutores. Os monitores tinham a função de auxiliar o professor na comunicação com os seus 500 alunos. O professor fazia o acompanhamento juntamente com a equipe de tutores que estabeleciam a relação direta com os alunos.

1.6.7 Processo de tradução dos materiais para a Libras

O trabalho de tradução envolveu uma coordenação que atuou juntamente com uma equipe de tradutores surdos que tinha a função de traduzir os textos-base de português para Libras e realizar a filmagem dos textos em Libras em estúdio. As traduções envolveram todos os materiais do curso, entre eles as provas, os itens do glossário, os textos do AVEA de cada

disciplina, as atividades e comunicados. Quando terminavam as gravações, passavam o material para a equipe do Hiperlab, responsável pela integração dos materiais no AVEA.

1.6.8 O ambiente virtual de ensino (AVEA)

Vários processos foram estabelecidos para a criação do ambiente virtual de ensino do Letras Libras. Desde a criação da identidade do curso à elaboração da página do Letras Libras, o formato do ambiente virtual de ensino proposto com base visual e em Libras fizeram parte do processo de criação e implementação do AVEA.

1.6.9 Intérpretes de Libras

O curso incluiu a presença de intérpretes de Libras, uma vez que os alunos surdos estavam inseridos nas instituições de ensino superior organizadas para ouvintes e em Língua Portuguesa. Os intérpretes tinham a função de mediar a comunicação entre os alunos surdos, a coordenação e as atividades realizadas no polo. Os intérpretes contaram com um coordenador que tinha a função de acompanhar os trabalhos em polo, além de zelar pela prática da interpretação de forma ética, discutir sobre a postura destes profissionais em cada polo e sobre o relacionamento entre os alunos e professores. Alguns coordenadores dos polos precisaram ter intérprete para dialogar com os alunos, pois não tinham conhecimento em Libras.

1.6.10 Encontro Nacional de Estudantes do Letras Libras

Uma vez ao ano, os alunos do Curso de Letras Libras EaD organizam o Encontro Nacional de Estudantes do Letras Libras. Os eventos realizados contaram com oficinas, minicursos e palestras de professores e dos próprios alunos. Esses eventos eram organizados pelos alunos e contavam com o apoio da coordenação geral do curso.

Atualmente, os alunos do Curso de Letras Libras do presencial passaram a assumir a organização deste evento.

1.6.11 Projetos relacionados ao Curso de Letras Libras EaD

Durante a implementação do Curso de Letras Libras, contamos com vários projetos que foram associados ao curso.

Além da produção de pesquisas de mestrado e doutorado nos programas de pós-graduação do Centro de Comunicação e Expressão e do Centro de Educação, contamos com projetos específicos. A seguir, apresentamos alguns destes projetos.

a) "4 Universidades, 3 Línguas de Sinais, 2 Países, 1 Visão" (2010/2014)

A Universidade Gallaudet (GU), em conjunto com sua parceira norte-americana Faculdade Comunitária Kapiolani (KCC), Havaí/Estados Unidos e duas universidades brasileiras parceiras, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), fizeram um consórcio de quatro anos para aprimorar e expandir esforços cooperativos na educação em uma nova área para agregar atividades no campo da Educação de Surdos, a fim de fortalecer e expandir os programas existentes. O projeto proposto foi de propiciar trocas educacionais diversificadas entre os alunos dos Estados Unidos e do Brasil, através de intercâmbios de alunos nas áreas relacionadas com a Educação de Surdos, Ensino de Língua Americana de Sinais (ASL) e Língua Brasileira de Sinais (Libras), Estudos Surdos, Tradução e Interpretação, e Linguística. A parceria proposta aprimorou a mobilidade dos estudantes e do corpo docente, ao ligar as instituições consorciadas através do reconhecimento e validação dos créditos, tanto quanto desenvolver novos cursos e programas criados a distância e em formatos virtuais para a duração do projeto, que será continuado por futuras gerações dos alunos depois de sua conclusão.

b) Parceria Universidade Católica Portuguesa (Portugal) e UFSC

A cooperação entre a Universidade Católica Portuguesa (UCP) e a Universidade Federal de Santa Catarina expressa

ressalta a importância deste acordo para o incremento das relações sobre intercâmbio de professores, alunos e pesquisadores. Atividades de pesquisas conjuntas, troca de materiais didáticos e outros materiais necessários.

c) Parceria Universidade de Vigo (Espanha) e UFSC

A Universidade de Vigo também fez parceria sobre tradução de sinais internacionais, pesquisas em línguas de sinais e materiais didáticos. Estamos consolidando a parceria por meio da interação entre os professores do Letras Libras e os professores da Universidade de Vigo. O objetivo desta parceria é incluir o intercâmbio de alunos do curso.

d) *Corpus* de Libras (disponível em: <http://www.corpuslibras.ufsc.br/>)

O *Corpus* de Libras envolve um conjunto de dados e metadados da língua brasileira de sinais que passa a estar acessível a todas as pessoas interessadas. A documentação é um ponto de partida, portanto, para a promoção da diversidade linguística e cultural como um patrimônio da humanidade, revelador da fantástica capacidade humana na arte da bricolagem, a saber, a arte de explorarmos criativamente os recursos disponíveis sob circunstâncias específicas para que possamos lidar da melhor maneira possível com os problemas práticos da vida cotidiana.

De uma forma mais direta, o *Corpus* de Libras objetiva:

- disponibilizar um *corpus* da Libras empiricamente abrangente e teorica/metodologicamente bem fundamentado, de forma gratuita e *on-line*, a outros pesquisadores da Libras e a profissionais que atuam com pessoas surdas e que desejem utilizá-lo para fins variados;
- oferecer diretrizes para a constituição de *corpus* de libras em futuras pesquisas, particularmente no que tange ao registro, a documentação e a recuperação de dados para fins de análise linguística.
- disseminar à comunidade acadêmica as alternativas tecnológicas de que hoje dispomos para fundamentar empiricamente as pesquisas com Libras de uma maneira consistente;

- realizar um importante registro linguístico, histórico e cultural da vida das pessoas surdas, contribuindo para o processo de inclusão social na sociedade brasileira.

O campo de estudo de línguas de sinais cresceu significativamente na última década, ganhando relevância tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito social. A despeito dessa relevância, estudos linguísticos baseados na Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda carecem de uma maior fundamentação empírica, em parte devido aos grandes desafios que o registro e a manipulação de dados de uma língua sinalizada impõem ao pesquisador. Contribuindo para a reversão deste quadro, apresentamos o *Corpus* de Libras, que tem como objetivo constituir uma documentação da Libras abrangente e consistente, bem como sistematizar os procedimentos de registro, documentação e recuperação de dados e metadados relativos à Libras.

O Curso de Letras Libras contribui diretamente com a constituição do *Corpus* de Libras, uma vez que todos os materiais estão disponíveis em Libras e várias produções dos próprios alunos estão também em Libras.

e) Glossário do Letras Libras (disponível em: <http://glossario.libras.ufsc.br/>)

Das pesquisas realizadas por diversas áreas interdisciplinares que compõe a Letras Libras, nasceu o projeto de glossário de Letras Libras e ampliaram-se os projetos de mestrados e doutorados relacionados. O glossário do Letras Libras envolveu a produção de um página específica para glossários com formas de busca baseadas na Libras e no Português. A partir do glossário do Letras Libras será possível disponibilizar glossários de diferentes áreas de conhecimento, oferecendo uma ferramenta com base pedagógica para a formação de alunos surdos e alunos que estejam aprendendo a Libras. Além disso, os glossários passam a ser referência para profissionais que atuem com surdos em diferentes áreas de conhecimento.

f) Núcleo de Pesquisas em Aquisição de Línguas de Sinais (disponível em: <http://nals.cce.ufsc.br/>)

O NALS tem por objetivo se constituir em espaço físico para a consolidação de grupo de pesquisa atuante na área dos estudos de aquisição de línguas de sinais. O núcleo objetiva também consolidar um *corpus* com dados de aquisição de Libras e aquisição bilíngue, incluindo Libras e outra língua, especialmente o português, possibilitando o acesso a dados por diferentes pesquisadores para a produção de estudos nesta área. Constituir o *corpus*, transcrever e analisar os dados para contribuir no desenvolvimento de teorias linguísticas, bem como possibilitar o desenvolvimento de estudos nas interfaces com outras áreas de estudo e aplicá-las à educação bilíngue e à inclusão social de surdos são perspectivas concretas deste núcleo de investigação. O núcleo objetiva proporcionar o acesso à pesquisa a alunos de graduação e pós-graduação com o cunho de investir na formação de pesquisadores.

O Curso de Letras Libras EaD foi apresentado para vários países, entre eles África do Sul, Chile, China, Costa Rica, Colômbia, Equador, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Portugal e França. A maioria das universidades onde existe pesquisa de línguas de sinais gostaria de implementar o curso, mas o custo alto, os entraves burocráticos e as dificuldades de sistematização da instituição impedem em muitos casos.

1.7 Conclusão

O Curso de Licenciatura Letras Libras tem como principais características ser um curso a distância, virtual e para um público surdo. Desta forma, apresenta oportunidades excelentes de implementação de sistemas de complexidade não elementar, tornando-se um exercício de *design* de hipermídia muito interessante, gerando a oportunidade de trabalho com tecnologias de ponta e sistemas de comunicação de extrema importância para o desenvolvimento da

educação a distância na UFSC. Neste momento crucial, os primeiros surdos se formaram na universidade pública e houve o reconhecimento da aprendizagem dos surdos bem como a forma da escrita como segunda língua. Uma das consequências desse processo de formação é a presença de surdos atores da educação de surdos, ou seja, os primeiros surdos com formação para atender e decidir a educação dos próprios surdos. Esses surdos devidamente qualificados passam a integrar o movimento dos surdos e, a partir disso, surgem as propostas sobre o que eles querem para a Educação de Surdos juntamente aos órgãos que definem as políticas de educação no país.

O cumprimento das novas orientações do MEC que determina a inclusão de todos os alunos surdos na escola regular demanda, mais do que nunca, a preparação de educadores surdos que sejam atuantes nas escolas inclusivas com conhecimentos de como se dá a aquisição das línguas, em especial, da língua de sinais em um nível mais elevado do que aquele que visa apenas a comunicação. Essas aprendizagens proporcionam um fortalecimento importante ao educador surdo, que antes tinha a sua língua desvalorizada, e no desenrolar do Curso passa a conhecer suas propriedades, equivalentes a de qualquer outra língua e possuidora até mesmo de uma escrita. Não é menos impactante na comunidade escolar e social a existência, antes sequer imaginada, desse Curso de graduação Letras Libras que contribuirá para visibilizar o ensino e o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa disciplina.

Espera-se, através do desenrolar desse curso, que se inicie um processo intelectual maior no contexto nacional, e que sejam possibilitadas ainda mais criações que colaborem para a inserção social do surdo. Para os surdos, há muitos anos na educação, que sempre procuraram escrever e ler em português, as palavras nunca traziam a certeza, as palavras pareciam ficar perdidas. O Curso de Letras Libras inaugurou o "olhar o vídeo em língua de sinais, "ver" o conhecimento (ao invés de ouvir)" e, assim, segundo os depoimentos dos nossos alunos, o pensamento mudou e tudo ficou mais claro.

Foram grandes as experiências vividas e pensadas no Curso de Letras Libras, a partir da perspectiva dos próprios surdos.

Enfim, pode-se concluir que o campo de pesquisa que se abre dentro do Curso de Letras Libras, incluindo o ambiente virtual, a tradução dos materiais para Libras, a produção de vídeos para o ambiente e para os DVDs do Curso Letras Libras e as videoconferências, é cada vez mais amplo, graças aos resultados obtidos e à possibilidade de ter uma resposta imediata dos usuários do ambiente, os próprios surdos. Dessa forma, constrói-se um curso "surdo" visto e revisto pelos próprios surdos.

Fechando este capítulo, segue um depoimento de um surdo:

> A partir do Curso de Letras Libras EaD da UFSC, a comunidade surda começou a cobrar outras formas de acesso, por exemplo, provas em língua de sinais e escrita em português como segunda língua, e sempre apontando: se na UFSC português não é fator de exclusão dos surdos, se a UFSC aceitou e respeita a língua de sinais, por que nos outros lugares não podem fazer o mesmo? Lembrando que hoje não temos mais proibição da língua de sinais e sim a obrigação de aceitar o uso da língua. (M. 2013)

2

A gestão pedagógica nos cursos de Letras Libras

Roseli Zen Cerny
Shirley Vilhalva

2.1 Introdução

A Gestão Pedagógica do Letras Libras foi um trabalho realizado com um olhar especial para os novos acadêmicos, oriundos de diferentes regiões do país que chegaram para uma formação no ensino superior numa universidade federal, distribuída e enraizada em cada um dos seus polos parceiros. Realidades diversas de aprendizagem, num país que até então não atendia os estudantes surdos na perspectiva bilíngue na educação superior.

O Curso de Letras Libras constitui-se num duplo desafio: um curso concebido e desenvolvido tendo a Libras como a língua de formação e a modalidade a distância como metodologia. Este Curso teve duas ofertas, uma primeira turma de licenciatura em 2006, que em sua primeira edição contou com uma rede de oito instituições de ensino superior conveniadas,

possibilitando o oferecimento simultâneo da formação em diferentes regiões do país para 500 alunos. Em 2008 o Curso de Licenciatura foi reeditado ofertando-se mais 450 vagas e iniciamos uma nova experiência com um Curso de Bacharelado em Letras Libras para 450 alunos, em 15 polos. A seleção dos candidatos foi realizada por meio de vestibular específico sob a responsabilidade da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) da UFSC, com as provas realizadas em Libras.

O intuito era lançar novas sementes para serem cultivadas por uma nova geração de profissionais. Iniciamos pelo cuidado com a organização das equipes que trabalhariam neste Curso. Uma tarefa nada fácil foi a busca de profissionais bilíngues no Brasil que estivessem dispostos a desenvolver, como pioneiros, os primeiros materiais pedagógicos bilíngues para surdos. Outra tarefa desafiadora foi a composição das equipes nas universidades parceiras, especialmente a seleção dos professores tutores. O tempo era curto para tantas inovações, pois tínhamos estudantes surdos que saíram de outra realidade de formação linguística, isto é, muitas vezes, desconheciam a gramática da sua própria língua: a Libras, acrescido ao uso da tecnologia para o ensino e para a aprendizagem.

A equipe teve como meta redefinir os percursos pedagógicos sempre que necessário. Nada era permanente e definitivo. Tudo poderia ser revisto e repensado, desde que fosse conciliado pelo coletivo dos profissionais envolvidos no Curso. O desafio era desenvolver da melhor maneira possível um trabalho inovador no sentido pedagógico bilíngue, buscando sempre alternativas junto aos professores surdos e ouvintes bilíngues e pesquisadores da área.

A educação a distância exige o trabalho de equipes interdisciplinares. No Letras Libras foram constituídas as seguintes equipes: pedagógica, hipermídia, vídeo, videoconferências e gestão financeira. Todas estas equipes estiveram sob a coordenação geral do curso. Neste artigo vamos focar no trabalho de uma das equipes — a Coordenação Pedagógica. Esta equipe estava situada no Laboratório de Novas Tecnolo-

gias (Lantec) do Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O CED foi parceiro na oferta deste Curso.

2.2 A Coordenação Pedagógica

2.2.1 Princípios metodológicos

O trabalho na Coordenação Pedagógica do Curso de Letras Libras foi alicerçado em três princípios fundamentais: a interação, a cooperação e a autonomia. Esses três conceitos estão articulados, pois são interdependentes. Consideramos que a cooperação é um princípio que exige colaboração e contribuição dos participantes do sistema de educação a distância, envolvendo necessariamente o trabalho conjunto para alcançar um objetivo compartilhado.

As ações cooperativas requerema participação e integração, tanto dos estudantes quanto dos docentes envolvidos (professores, professores tutores, monitores),[1] pois o desenvolvimento conceitual provém de reflexão partilhada de múltiplas perspectivas e da mudança das representações internas dos sujeitos cognoscentes em resposta a essas perspectivas.

Quanto ao conceito de autonomia, na sua interpretação contemporânea, refere-se às múltiplas capacidades do indivíduo em representar-se, tanto nos espaços públicos como nos espaços privados da vida cotidiana. Tal conceito compreende o domínio crítico e referenciado do conhecimento, a capacidade de decidir, de processar e selecionar informações, a criatividade e a iniciativa. Nessa perspectiva, pressupõe-se que tais atributos não são dados, ou seja, não são inerentes ao indivíduo, mas construídos, isto é, desenvolvidos por meio de uma série de ações e tomadas de decisão diante de novos desafios, problemas e contextos educativos.

Além disso, a construção do conhecimento é estimulada quando o aluno tem oportunidade de interagir e cooperar, coordenar pontos de vista com outros colegas nas tarefas ins-

[1] Um detalhamento da estrutura docente está descrita no item Sistema de Acompanhamento ao Aluno neste capítulo.

trucionais. As interações sociais, o respeito à diversidade do pensamento, o pensamento flexível e a competência social são objetivos educacionais básicos em projetos de educação a distância. Em contextos interativos e colaborativos de aprendizagem, os indivíduos têm oportunidade de expor ideias e aprimorar o pensamento reflexivo, conduzindo este a níveis mais altos de desenvolvimento cognitivo, social e moral, tendo como consequência a melhora da autoestima. As interações sociais possuem a qualidade de estimular a estabilidade afetiva, na forma de confiança, autorrespeito e autoaceitação, de forma que as interações provêm um clima positivo para aprender.

Nos processos formativos a distância, é importante considerar que as atividades pressupõem autonomia por parte do aluno, a qual consiste em: saber lidar sozinho com situações complexas; aprender a trabalhar em grupo; orientar-se nas atividades; distinguir o essencial do acessório; distinguir informações significativas; fazer escolhas segundo estratégias disponíveis; e gerir seu tempo e sua agenda. Tais capacidades constituem um pré-requisito importante para os alunos na modalidade a distância, embora elas não façam parte do repertório da maioria deles, devido a uma cultura escolar que reforça outras estratégias de aprendizagem. Nesse sentido, um dos desafios para os gestores das formações a distância é auxiliar os alunos a desenvolver progressivamente a autonomia durante o processo de ensino e aprendizagem.

Esses princípios nesse Curso significaram observar e compreender, em sua amplitude, a dinâmica proposta perante a formação dos primeiros professores graduados em Letras Libras. Foi a partir desses princípios que atuávamos para orientar o percurso teórico-metodológico do estudante do curso.

2.2.2 Gestão pedagógica

Se o objetivo primeiro das instituições educacionais é a aprendizagem de seus alunos, no contexto da educação a distância a gestão assume um significado muito particular. Para além dos aspectos administrativos e técnicos, a gestão na

educação é ao mesmo tempo prática educativa, comunicativa e ação política, ao influenciar as aprendizagens, não só dos alunos, mas também dos professores e demais profissionais que atuam nos projetos, uma vez que todos os participantes exercem tarefas educativas.

Nesse sentido, o estilo de gestão adotado pela instituição determinará as práticas e formas de relacionamento entre todos os que atuam no sistema EaD, interferindo diretamente no ensino e aprendizagem.

No que se refere à gestão pedagógica, compreendemos que está ligada a um conjunto de condições e meios para assegurar o ensino e aprendizagem, procurando atingir os objetivos do projeto pedagógico. Essa gestão propicia a reunião, articulação, integração de ações e das atividades das equipes que atuam no EaD, por meio do planejamento, organização, acompanhamento e avaliação.

O trabalho de gestão pedagógica exigiu o exercício de múltiplas competências das mais variadas matizes. Centramos nossas ações cotidianas na intersecção entre a gestão e a pedagogia. Essa coordenação foi responsável pela articulação do trabalho pedagógico, visando o trabalho coletivo, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação do processo. O objetivo era articular, junto aos demais profissionais que atuavam no curso a construção e a implementação do projeto político pedagógico (CERNY, 2009, p. 96). O projeto pedagógico foi o ponto de referência de atuação da equipe pedagógica. O Projeto é uma das formas de organizar o trabalho pedagógico, compatibilizando sempre aquilo que já se conhece e guardando espaço para incorporar de forma "natural" elementos imprevisíveis, decorrentes de sua execução (VALENTE, 2001, p. 8).

Nesse sentido a coordenação pedagógica foi ancorada a partir de uma visão sistêmica do processo, compreendendo cada um dos espaços que integram o sistema de EaD de forma dinâmica e inter-relacionados. Uma visão sistêmica do EaD permite coordenar os esforços para responder aos desafios em conjunto.

Essa perspectiva de trabalho propiciou entre os profissionais: a interconexão entre ideias e concepções, a negociação de sentidos, a realização conjunta de atividades pela integração das distintas competências da equipe, a proposição do uso de tecnologias e materiais adequados aos estudantes surdos, o desenvolvimento de processos de participação ativa e de interação e, sobretudo, a elaboração de algo socialmente produzido para atingir determinados objetivos, constituindo processos de fazer e pensar em conjunto, que caracterizaram uma grande colaboração entre os integrantes das equipes.

Nessa perspectiva, o nosso desafio foi o de superar o paradigma fordista que favorece o desenvolvimento de práticas individualistas, fragmentadas e hierarquizadas, tão comuns em equipes de EaD, e avançar para a organização de espaços que promovam a decisão e o compartilhamento das informações. Portanto, a nossa atuação se deu a partir de um sistema colaborativo na educação a distância, composto por quatro núcleos de trabalho: (a) o desenvolvimento dos materiais; (b) a formação das equipes; (c) a pesquisa-avaliação; e (d) o acompanhamento ao aluno.

Nesse sistema a formação, a pesquisa e a avaliação foram ações planejadas intencionalmente, estiveram presentes em todos os momentos dos cursos, retroalimentando todo o sistema. Tínhamos a convicção que de nada vale a intenção de uma prática transformadora se não há transformação nos processos de gestão.

Desenvolvimento dos materiais didáticos

Os conteúdos das disciplinas foram disponibilizados em três meios: a) material didático impresso (Caderno de Estudo); b) material didático *on-line* (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA); c) material didático em DVD/vídeo. Os materiais didáticos constituem importantes canais de comunicação entre os alunos, a proposta pedagógica e a instituição promotora; por isso, são dimensionados respeitando as especificidades da realidade socioeconômica e cognitiva dos alunos e da modalidade de educação.

Esta equipe foi constituída por especialistas em educação a distância, diagramadores, ilustradores e *designers* instrucionais. Os *designers* eram alunos surdos: mestrandos em Educação, desenvolvendo suas pesquisas em literatura surda e interpretação de surdos; doutorandos em Educação que desenvolviam pesquisas sobre a formação de professores de língua de sinais e história da educação de surdos no Brasil, e um doutor em Informática Educativa. Incluindo os estudantes de mestrado em linguística, esses profissionais atuaram em conjunto com os especialistas em EaD na definição das estratégias de aprendizado, criando uma metodologia de ensino baseada no aprendizado "visual" como diferenciador do aprendizado tradicional. Eles participaram dos processos que incluem o desenvolvimento dos materiais *on-line*, digital e impresso, ou seja, todos os conteúdos passaram por esta equipe que organizava e acompanhava a sua implementação e desenvolvimento no curso. Essa equipe trabalhou, colaborativamente, junto aos professores autores e equipes de produção (hipermídia, vídeo e produção gráfica) no planejamento e execução das ações didáticas do curso e preparação dos materiais (elaboração de hipertextos, planejamento das atividades de avaliação, aprovação dos roteiros dos DVD-vídeos, elaboração dos cadernos de estudo). A responsabilidade da equipe era por todo o processo de produção dos materiais desde a chegada dos textos elaborados pelos professores autores até sua implantação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Além disso, os *designers* perceberam a necessidade de incluir no ambiente virtual um dicionário de Libras. Isso se deu, porque, há muitas variantes da Língua Brasileira de Sinais nos diferentes estados envolvidos no curso. Ademais, muitos sinais precisaram ser criados ao longo da implementação do curso e o dicionário possibilitou compartilhar entre todos os polos os significados desses signos.

Outra experiência que merece ser registrada no desenvolvimento de materiais desse curso foi o trabalho com mapas conceituais para o planejamento das disciplinas. Essa ferra-

menta possibilitou um olhar macro sobre os conceitos e estratégias que seriam trabalhados em todo o currículo, permitindo ajustes antes que os autores iniciassem a escrita dos materiais.

A formação das equipes

O sentido desse núcleo é ter processos de formação enquanto ação indissociada de todos os processos que integram o Curso, buscando não apenas treinar as equipes para o uso das tecnologias, mas também criar um processo diferenciado de produção e uso das ferramentas, na perspectiva de educação para as mídias. Integrar a área de conhecimento e as diferentes mídias demanda a inter-relação de conceitos e de princípios que, se não forem devidamente compreendidos pelas equipes de EaD, fragilizam as propostas e comprometem a melhoria de qualidade na aprendizagem dos alunos e possível mudança nas práticas pedagógicas.

Iniciar o trabalho com educação a distância em uma Instituição de Ensino Superior IES traz mudanças que podem gerar resistências, ocasionadas pelo desconhecimento da modalidade; então, prever um programa de formação continuada é vital para que as equipes adquiram confiança e credibilidade para atuar na modalidade a distância.

As formações foram organizadas tendo como suporte a ideia de que as tecnologias são integradas ao ensino tanto como instrumentos pedagógicos (materiais didáticos) quanto objeto de estudo e reflexão, de modo a estimular nos professores, tutores e nos alunos o uso ativo, interativo, inteligente e crítico das mídias. Assim, as tecnologias "não são apenas meros instrumentos que possibilitam a emissão/recepção deste ou daquele conteúdo, mas também contribuem fortemente para condicionar e estruturar a ecologia comunicacional das sociedades" (SILVA, 2001, p. 840). A formação proposta tinha por objetivo possibilitar as equipes de trabalho do EaD um espaço de discussão sobre a utilização crítica das tecnologias de informação e de comunicação na educação de surdos. Com

isso, espera-se estimular o uso das tecnologias na educação, contribuindo para a melhoria da formação de educadores nos dois lados do processo: tanto dos professores dos cursos de licenciatura quanto dos alunos no seu exercício profissional.

Inevitavelmente, o uso de novas ferramentas no ensino implica em novas práticas pedagógicas ou "reconstruções" das práticas tradicionais e novos modos de produção e tratamento de informações e conteúdos. É na discussão coletiva, em processo de formação, que as boas práticas podem ser incorporadas e socializadas com os pares. A instituição que oferece pela primeira vez um curso na modalidade a distância precisa estar aberta e atenta, atuando com muita criatividade para identificar as melhores alternativas para a realização do ensino de determinada área.

No Curso de Letras Libras a formação foi uma ação que ocorrou antes e durante todo o seu desenvolvimento. Começamos com uma formação inicial para todos os autores de conteúdo, equipes de trabalho e na sequencia com coordenadores de polo, tutores, professores tutores e monitores.

As formações continuadas foram realizadas por semestre, presencialmente em Florianópolis, para professores das disciplinas, monitores, professores tutores e coordenadores de polo. Também eram realizadas formações dos professores tutores e equipes por meio de videoconferência.

Os encontros de formação constituíam-se desse modo em espaços destinados: (i) à troca de experiências entre os participantes, (ii) ao esclarecimento de dúvidas sobre o andamento do curso, (iii) ao contato com os professores e monitores da UFSC responsáveis pelas disciplinas do próximo período letivo, (iv) à discussão dos pontos positivos e negativos sobre o andamento do curso e (v) ao acolhimento dos profissionais dos polos pelo grupo sediado na UFSC. A formação constitui, portanto, um espaço privilegiado para repensar as ações, especialmente a produção dos materiais e as estratégias didáticas. Assim, os tutores acompanham o processo de aprendizagem dos alunos e conhecem de perto as fragilidades e

potencialidades de cada disciplina ministrada, podendo contribuir no repensar do currículo em todos os seus aspectos.

A pesquisa e avaliação

Na avaliação do Letras Libras, partimos do pressuposto que os programas de educação a distância precisam ser avaliados de modo formal, sendo a avaliação "[...] concebida como um processo participativo, autorreflexivo, crítico e emancipatório, que se desenvolve entrelaçado com as ações do projeto pedagógico, permitindo reelaborá-las [...]" (CAPELLETTI apud ALMEIDA; PRADO, 2005, p. 8). Afinal, ouvir a opinião dos alunos e das equipes envolvidas contribui sobremaneira para identificar os êxitos e dificuldades no percurso, garantindo, desta forma, a melhoria do curso em processo. Trabalhou-se intensamente no desenvolvimento e aplicação dos instrumentos específicos para avaliação do curso que contemplassem ao máximo todas as etapas do processo, pois considerando o ineditismo da ação a avaliação tornou-se fundamental especialmente por dois motivos: o registro histórico e ao trazer subsídios para repensar o processo educativo.

Nessa proposta, o sentido da avaliação estava em focalizar problemas e avanços sem interferir de forma invasiva no processo. Foi necessário identificar com clareza todos os sujeitos envolvidos na avaliação, bem como o uso que fariam das informações obtidas. Outra decisão referiu-se aos temas a serem avaliados, que não deviam ser os mesmos em todos os momentos da avaliação, pois existia uma multiplicidade de variáveis que precisavam ser contempladas e, de todo modo, seria inviável ao grupo responsável pela avaliação abordar todos os aspectos. A ideia, portanto, foi associar a avaliação à pesquisa, respeitando os tempos e especificidades de cada uma, mas integrando uma à outra. O Núcleo de Pesquisa e Avaliação também disponibilizou os dados para que pesquisadores pudessem aprofundar temáticas específicas em dissertações e teses, criando-se, assim, fóruns de discussão permanente sobre a modalidade e sobre o ensino e a formação de professores

na área do curso. Nesse sentido, a avaliação mostrou-se um processo democrático e transparente. A proposta do Núcleo de Pesquisa e Avaliação era tornar-se um "guarda-chuva" de pesquisas sobre o curso em desenvolvimento, estimulando a pesquisa e socializando os resultados da avaliação e das pesquisas realizadas (BARBOSA; CERNY, 2010).

Os dados das análises eram apresentados e discutidos por todos os participantes do sistema, por meio de seminários de avaliação. Após a discussão dos dados, eram sistematizados e as principais ideias advindas da discussão e dos relatórios transformavam-se em ações.

Paralelamente à aplicação de instrumentos formais de avaliação houve a "escuta" sistemática dos alunos. A Coordenação Geral visitava com frequência todos os polos e realizava reuniões com eles, coordenadores e professores tutores e estava sempre atenta a todos os dados obtidos nesses encontros, a partir dos quais realizavam reuniões com as equipes de trabalho procurando efetivar as mudanças sugeridas, especialmente pelos alunos. Isso gerou um processo de continuadas mudanças. Um exemplo foi suprimir o material impresso (Caderno de Estudo), no terceiro período da formação pois, ouvindo, os alunos percebemos que esse material tinha um uso muito restrito e demandava um investimento considerável de tempo e de recursos na sua produção. Outro exemplo é o desenvolvimento dos materiais: o português ao longo do curso passou a ser a segunda língua de fato, a Libras era a primeira língua e isso foi viabilizado em todos os materiais. Uma gama de informações foi sendo apropriada, compreendendo o jeito surdo de ver, entender, compreender, organizar as ideias em sua primeira língua que é a língua de sinais. Foi um passo que inovou todo o sistema desde seu primeiro período.

No decorrer do curso outras estratégias foram incorporadas, contribuindo para a avaliação do mesmo, entre as quais destacamos:

- Seminários temáticos: realizados periodicamente, quando eram discutidas questões específicas visando às mudan-

ças necessárias para a melhoria das condições do curso. Os meios para a veiculação dos conteúdos e para a comunicação em Libras se constituem num dos temas centrais das discussões. Participavam do seminário todas as equipes envolvidas no planejamento e operacionalização do curso. Após o seminário, eram sistematizadas as principais ideias advindas da discussão, identificando-se os responsáveis pela implementação da mudança. Destacamos alguns temas dos seminários realizados: ambiente virtual de aprendizagem, videoconferência, docência, DVDs, vídeos e organização do currículo, com ênfase para a integração entre os conteúdos. Um dos desafios das equipes foi o uso de videoconferência, exigindo um repensar constante sobre o seu uso, pois o potencial desta mídia é a interatividade, que fica prejudicada quando há um número elevado de alunos, ou quando há professores que não falavam a Libras. Outro desafio foi a comunicação na língua gestual, que necessita de uma ótima transmissão de imagem e estratégias específicas para que tanto o ensino como a aprendizagem se concretizem.

- Formação dos professores tutores: nos encontros presenciais de formação os tutores de todos os polos se reuniam na UFSC e, como parte desta formação, realizam-se avaliações sobre o desenvolvimento do curso, onde eram acordadas em conjunto as mudanças a serem implementadas. Formava a base das discussões a posição de que o uso de novas ferramentas no ensino implica novas práticas pedagógicas ou "reconstruções" das práticas tradicionais e, como consequência, novos modos de produção e tratamento de informações e conteúdos. Foi com o diálogo aberto, no processo de formação, que as boas práticas puderam ser incorporadas e socializadas entre os pares. Uma instituição que oferece pela primeira vez um curso na modalidade a distância e em Libras precisa estar aberta e atenta, atuando com muita criatividade para identificar as melhores alternativas para o processo pedagógico.
- Espaço Colaborativo: foi criado, no ambiente virtual de aprendizagem, um espaço para o trabalho entre as equipes

de ensino. Participavam deste espaço professores tutores, professores, monitores, intérpretes e as coordenadores: de curso, de polo, de acompanhamento pedagógico, de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e de videoconferência. Todas as ações eram constantemente repensadas, gerando novos encaminhamentos. Os grupos de trabalho envolvidos participavam de fóruns de discussão e, a partir das experiências vivenciadas, refletiam sobre as estratégias e conteúdos a serem desenvolvidos, considerando as especificidades de cada região onde o curso é oferecido.

- Construção coletiva do Regimento do Curso: o Regimento do Curso foi construído colaborativamente entre coordenadores de polos, de curso, de acompanhamento pedagógico e professores tutores. O regimento é um meio importante na definição das regras pedagógicas e administrativas. A escrita colaborativa visou incorporar as diferentes visões e procurou contemplar as especificidades regionais presentes em cada polo.

O sistema de acompanhamento a aprendizagem do aluno

Nesse curso, o sistema de acompanhamento foi responsável pelas ações didáticas, pedagógicas e motivacionais que possibilitam o permanente diálogo com o estudante e garantem a operacionalização do processo de ensinar e aprender.

Foi integrado por educadores (professores, tutores, monitores e intérpretes) que em conjunto se responsabilizaram pela ação pedagógica necessária para o desenvolvimento das diversas etapas do curso na modalidade a distância.

Na nossa concepção os tutores exerciam o papel docente, pois na educação a distância a docência não é exercida por um único professor , mas por uma equipe com os objetivos de avaliar e reorientar as estratégias de ensino e favorecer a aprendizagem dos estudantes. Essa equipe é responsável pelo planejamento, operacionalização e avaliação da aprendizagem.

O sistema de acompanhamento à aprendizagem do aluno contou com os professores e monitores das disciplinas e

os professores tutores. Cada professor tutor foi responsável pelo acompanhamento de até trinta alunos. Estes mantinham contato direto com os professores e monitores das disciplinas.

O professor foi responsável pelo planejamento e operacionalização de toda disciplina; acompanhou junto com os professores tutores e monitores o processo de aprendizagem dos alunos; participava dos fóruns de discussão e do bate-papo; realizava os encontros presenciais por meio de videoconferências e planejava as avaliações, bem como orientava a correção das mesmas.

Os professores tutores atuaram como mediadores entre os professores, alunos e a instituição. Cumpriu um papel fundamental no processo ensino e aprendizagem, ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, avaliar e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. Os professores tutores, preferencialmente, deveriam ser licenciados em Letras, com conhecimento em Libras. Estes profissionais atuavam no polo Regional, com carga horárias de vinte horas por semana. O contato com os alunos se deu por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem, diretamente ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou atender solicitações individuais de alunos que se deslocavam até o polo na procura de orientação para seus estudos. Acompanhou os alunos em todas as disciplinas do curso, podendo permanecer com o grupo até a certificação final.

O monitor da disciplina realizou seu trabalho sob a orientação direta do professor. Sua principal função foi apoiar o professor da disciplina e mediar as informações entre professor e o professor tutor.

Na oferta de cada nova disciplina havia um novo curso de formação continuada, pois para realizar a atividade de tutoria os tutores recebiam todas as orientações sobre as disciplinas diretamente dos professores ministrantes e monitores de cada disciplina. O curso criou na oportunidade uma coordenação de sistema e acompanhamento para dinamizar e acompanhar o diálogo permanente entre todos os participan-

tes do curso. Esta coordenação tinha um olhar especial sobre a relação dos tutores com os estudantes, pois comprendemos que esses também estavam passando por um novo processo de ensino e aprendizagem, cabendo à tutoria auxiliá-los para não se sentirem sozinhos. Esses profissionais deveriam procurar auxiliar os estudantes a desenvolverem a autonomia, pois no estudo a distância a dedicação e disciplina são fundamentais para o sucesso na aprendizagem.

A Coordenação do Sistema de Acompanhamento a Aprendizagem do Estudante teve uma atuação sistemática junto aos professores, monitores , professores tutores, tradutores intérpretes e estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Libras. Para esse trabalho foi criado um espaço no AVEA, denominado "Equipe de Ensino", possibilitando a articulação com as equipes de trabalho e a troca de experiências entre os polos. Essa coordenação também mantinha uma proximidade com as equipes na UFSC, especialmente com a Coordenação Geral do Curso, Coordenação Pedagógica, Coordenação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, Coordenação de Produção de DVD-Vídeo, Coordenação de Filmagem-Tradução, Coordenação do Sistema de Videoconferência.

Destacamos um diferencial no perfil dos coordenadores e tutores da turma 2006 (licenciatura) para a turma de 2008: a primeira turma, em seu início contou com a maioria de tutores e coordenadores ouvintes, os profissionais surdos eram: um coordenador e duas tutoras. Já nas turmas de 2008 a maioria dos tutores que atuavam na licenciatura era surda e no bacharelado eram ouvintes.

O dia a dia dos professores tutores era intenso durante toda a formação e necessitou de várias adaptações durante o processo. Por exemplo, no primeiro momento os tutores dialogavam com os alunos, também, pelo *chat* (MSN) e ocorreu de, muitas vezes, os alunos perderem a noção de tempo, fazendo com que o professor tutor tivesse que disponibilizar um tempo maior que a sua disponibilidade. O professor tutor tinha agendamentos e horários de plantão, previamente

agendados, mas os alunos extrapolavam esses horários, exigindo que os tutores atendessem fora do plantão e até mesmo por celular. Este processo exigiu toda uma reeducação dos alunos procurando educá-los para o exercício da autonomia e fossem menos dependente dos professores tutores.

Os professores tutores realizaram um trabalho importante para o uso das tecnologias utilizadas no Curso. Durante o encontro presencial, normalmente no intervalo entre as videoconferências os tutores ensinavam o uso do AVEA e atualizavam os alunos, mostrando as novas informações disponibilizadas no AVEA. Este trabalho era, especialmente importante para os estudantes que não tinham computador em casa e utilizavam as tecnologias em *lan houses*. Tivemos muito alunos que chegaram a pagar pacote mensal para uso diário nestes locais.

Nosso pressuposto é que as características da educação a distância permitem aos participantes o uso crítico e criativo das tecnologias de informação e comunicação, não só do ponto de vida do enriquecimento pessoal mas principalmente do ponto de vista sociocultural. De fato, a apropriação crítica do aparato tecnológico — incluindo-se aí os instrumentos técnicos, as ferramentas e as linguagens — é um aspecto fundamental de todos os processos formativos, que possibilita aos sujeitos outras formas de aprender, de compreender e de representar o mundo, e, sobretudo, de interagir com os outros. Tais aprendizagens não se restringem ao contexto da formação feita na modalidade a distância, mas transcendem para a sua vida de modo geral: sua vida pessoal, sua prática na escola, seu relacionamento com colegas, etc.

2.3 Considerações

O registro e a consequente reflexão desta experiência nos permitem afirmar que foi possível vivenciar a construção coletiva do trabalho, compartilhando espaços, atividades e a tomada de decisões, efetivando-se uma gestão compartilhada do processo.

O sistema de gestão pedagógica adotado foi ancorado na formação, produção de materiais, pesquisa/avaliação e siste-

ma de acompanhamento ao estudante. Nesse sistema vivenciamos a possibilidade de repensar as práticas pedagógicas estabelecidas há muito tempo, pois o desenvolvimento de projetos de educação numa dimensão colaborativa amplia novas possibilidades às equipes responsáveis, permitindo que estas se unam para estabelecer pautas e acordos de trabalho.

Foi marcante no trabalho do Letras Libras a troca de ideias, o compartilhamento de conhecimentos e a tomada de decisões coletivamente o que possibilitou a construção e reconstrução das diferentes etapas da formação dos estudantes surdos. Trabalhamos na perspectiva de criar uma metodologia para formação dos alunos surdos na sua primeira língua: a Libras. Paralelamente procuramos disponibilizar um aparato técnico que compreendia aspectos da tecnologia visual relacionada às formas linguísticas das línguas de sinais e aos processos de organização do conhecimento elaborados pelos sujeitos surdos. A proposta pedagógica procurou estar ancorada nos conteúdos, nos formatos e nas condições da cultura surda.

É importante registrar que o uso da tecnologia na formação de surdos tem auxiliado o seu desenvolvimento, pois a necessidade de traduzir os conteúdos para Libras, uma vez que a Libras é a língua de instrução deste curso, torna-se viável com o uso da tecnologia, e favorece que um número maior de estudantes tenha acesso aos conteúdos.

Nesse projeto exploramos as múltiplas possibilidades oferecidas pelo EaD, diretamente relacionadas à flexibilidade que caracteriza seus processos formativos. Isso significa que a sua implementação não respondeu a um modelo rígido, mas exigiu uma dinâmica que permitiu ajustar de forma constante as estratégias desenvolvidas, a partir da retroalimentação provida pelas avaliações parciais do projeto. Ao mesmo tempo procuramos utilizar uma multiplicidade de recursos didático-pedagógicos, com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, os processos de ensino e aprendizagem que caracterizam as ações pedagógicas foram centrados nos

estudantes surdos, se procurou considerar e incorporar suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências prévias. As suas demandas e expectativas foram integradas na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar as condições necessárias para a autoaprendizagem.

Referências

BARBOSA, H.; CERNY, R. Z. O curso de letras libras na modalidade a distância: avaliação de um percurso. *Informática na Educação* (Impresso), v. 13, p. 156-166, 2011.

CERNY, R. Z. *Gestão pedagógica na educação a distância:* análise de uma experiência na perspectiva da gestora. Tese (doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo, 2009.

CERNY, R. Z.; QUADROS, R. M.; BARBOSA, H. Formação de professores de letras libras: construindo o currículo. *Revista e-Curriculum* (PUCSP), v. 4, p. 3-15, 2009.

LAPA, A. B.; CERNY, R. Z. O cuidado da Coordenação Pedagógica (de um curso) para a modalidade educação a distância. In: Souza, A. M. B. de; Barbosa, I. B. (Org.). *Cuidar da educação, cuidar da vida*. Florianópolis: NUVIC/CED/UFSC, 2011, v. 1, p. 271-283.

SILVA, B. A tecnologia é uma estratégia. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CHALLENGES, 2., Portugal, 2001. *Anais...*, Universidade do Minho, Portugal, 2001. Disponível em: <http://www.nonio.uminho.pt/challenges/actchal01/079-Bento%20Silva%20839-859.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2012.

VALENTE, J. A. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp, Nied, 2001.

3

Ambiente virtual de ensino e aprendizagem dos cursos de Letras Libras

Alice Theresinha Cybis Pereira
Marília Matos Gonçalves

3.1 Introdução

A demanda por um Ambiente Virtual que apoiasse o processo de Ensino e Aprendizagem dos cursos de bacharelado e licenciatura de Letras Libras, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina provocou uma verdadeira revolução na maneira de se produzir cursos a distância. O público-alvo, neste caso os surdos, exigia uma mudança de paradigma, ou seja, os cursos intensivos em textos não atendiam essa demanda, necessitava ser um curso intensivo em imagens e vídeos, assim como em interatividade.

O Laboratório de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem (Hiperlab) do Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina foi procurado para integrar a equipe e ser responsável pelo *design* tanto das hipermí-

dias[1] de conteúdo educacional quanto do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do projeto Letras Libras. Os projetos desenvolvidos pelos integrantes do Hiperlab sempre foram ligados à área gráfico-visual ou por sua temática ou pela forma de executá-los, como pode ser visto nos projetos AVA_AD e Habitar destinados a Arquitetura e *Design*, o VisualGD para ensino de Geometria Descritiva, entre outros (disponíveis em: <http://wright.ava.ufsc.br/~hiperlab/?page_id=44>). Assim, o Hiperlab participou com o objetivo de garantir o desenvolvimento de recursos gráficos e hipermidiáticos necessários ao sucesso dos cursos do Letras Libras.

O projeto exigiu inúmeras reuniões para que todas as equipes juntas fossem criando e concretizando o projeto Letras Libras. As equipes eram responsáveis pelas diversas áreas necessárias para o desenvolvimento do projeto, a saber: *Design*, hipermídia, tecnologia, pedagogia, vídeo, videoconferência, tradução, interpretação e coordenação, Importante colocar que em todas as equipes, os surdos estavam presentes e trouxeram a visão da cultura surda para cada decisão de projeto.

O AVEA foi ganhando "cara e corpo", em uma analogia com a interface gráfica e os conteúdos ali organizados, buscando gerar um ambiente que proporcionasse uma experiência rica de ensino e aprendizagem onde a autonomia, interação e cooperação estivessem presentes.

Este capítulo inicia com a descrição do processo de criação da identidade gráfica do Letras Libras e continua com a descrição das interfaces visuais que foram desenvolvidas através de um processo de *Design* Gráfico enriquecido pela participação de surdos. O capítulo segue descrevendo as Mí-

---

[1] "Hipermídia" é definida pelo Dicionario Ingles Oxford como um "método de estruturar a informação em diferentes midia para um usuário único, onde itens relacionados são conectados da mesma forma que "hipertextos". O termo "hipertexto" foi atribuído em 1965 por Teodore Nelson, que definiu este como uma forma de escrita não sequencial, sendo textos com possibilidade de desvios que permitem escolhas por parte dos leitores. Nelson também atribuiu o termo Hipermídia para se referir a informação não textual, tais como imagens, videos, sons que estão conectadas da mesma maneira não linear.

dias que tornaram-se necessárias serem desenvolvidas para adaptar-se ao público-alvo. Descreve a experiência colaborativa de trabalho entre as diversas equipes mostrando que a participação do sujeito surdo foi de extrema importância para o resultado final do projeto. Aborda a utilização do próprio AVEA, construído sob o sistema MOODLE, como forma de organizar o fluxo de trabalho, favorecer a colaboração e a produção. Demonstra que a cada etapa desenvolvida, a contínua avaliação indicava os caminhos a serem trilhados. E, por fim, estabelece a relação entre o projeto e o desenvolvimento de pesquisas em nível de pós-graduação que enriqueceram ainda mais a experiência e levaram a propostas de qualidade para a continuidade do projeto.

3.2 *Design* visual do Curso Letras Libras

A demanda para idealização e desenvolvimento das interfaces gráficas do Letras Libras baseada em elementos visuais significativos para o público surdo se tornou essencial para o sucesso do curso. O *design* revelou-se importante tanto no processo criativo da interface gráfica quanto influenciador e participante das estratégias de ensino, trazendo a linguagem visual como mediadora do processo de ensino e aprendizagem.

Como foi enfatizado anteriormente, havia vários núcleos ou frentes de trabalho para o desenvolvimento do projeto Letras Libras (compostos por pesquisadores, professores, alunos, intérpretes, entre outros, pertencentes as mais diversas áreas como pedagogia, *design*, línguas, jornalismo, etc. sendo que alguns destes eram surdos). A identidade gráfica (marca do Letras Libras, padrões de aplicações para os materiais impressos e digitais) e o *design* de interface (do AVEA e das Hipermídias de Conteúdo) foram desenvolvidos de forma participativa levando em consideração o que cada um desses grupos de pessoas tinham a contribuir. Através de reuniões de trabalho, nas quais se encontravam presentes representantes de todas as áreas que compunham o Projeto Letras Libras, sendo constante a presença de surdos, foi possível avançar

em cada uma das fases da metodologia de *Design* Participativo desenvolvida no Royal Institute of British Architects (1965) citado por Gómez (2005). A fase de assimilação pode ser realizada resultando no briefing e entendimento do que necessitava ser realizado. Na fase de Estudo Geral, foram gerados esboços e croquis da interface proposta. Já na fase de Desenvolvimento, as alternativas escolhidas foram sendo desenvolvidas, melhoradas e detalhadas. Por último, na fase de Comunicação foram apresentados os resultados do projeto a todos os envolvidos (SILVA; PEREIRA, 2008).

O Briefing sintetizou uma série de informações que guiaram o desenvolvimento do projeto, tais como:

a) Identificação do principal diferencial do curso:

DIFERENCIAL PRINCIPAL: Respaldo de instituições universitárias consolidadas, apoiado pelas instituições de surdos. É um curso de graduação EaD Letras Libras, com formação geral, pedagógica e, específica, em Libras incluindo escrita de sinais.

QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE OFERECE AO PÚBLICO-ALVO? Todo o curso será ministrado na língua de sinais. Simultaneamente será oferecida a escrita em Libras e em português. Será enfatizada a linguagem visual e a aprendizagem por demonstração. (O surdo aprende pelo visual —"vendo" e "fazendo").

b) Conceitos-guia: conhecimento, fluência, ética, cooperação, pluralidade, autonomia, interação, interatividade, celebração, alteridade. Dinâmico, funcional, amigável.

c) Objetivos e problema

OBJETIVOS DA IDENTIDADE: Representar simbolicamente os valores e atitudes do curso Letras Libras de modo que os diferentes públicos compartam o mesmo espírito — sensação de pertença. Favorecer a clareza e a compreensibilidade nas relações internas e externas do curso Letras Libras — sentido

da finalidade. Estabelecer diferencial perante os similares. Personalidade – individualidade.

PROBLEMA A SER RESOLVIDO: Buscar uma forma de representação e comunicação adequada, considerando os objetivos da identidade, o perfil do público-alvo e o tipo de conhecimento a ser ministrado pelo Curso Letras Libras.

d) Perfil do público-alvo

PRIMÁRIO: Instrutores e monitores de Libras e surdos capacitados pelo MEC em parceria com a FENEIS e usuários de Libras que tenham concluído o ensino médio. No mínimo 70% do público-alvo é surdo.

São pessoas batalhadoras. Contam com o apoio da família, rede de amigos e associações. O nível de leitura em português baixo. Quanto mais ao norte do país mais precário o nível de leitura na língua portuguesa. O acesso à tecnologia favorece a autonomia e o convívio social à medida que transpõe barreiras. No seu processo de estudo e aprendizagem demandam muita atenção dos professores pois são bastante ativos e ansiosos pelo saber. A redundância ajuda no aprendizado. São dependentes de intérpretes.

SECUNDÁRIO: Professores pesquisadores de universidades brasileiras (UFSC, UFSM, UEG, UFBA, USP UFAM, UFCE, INES/RJ e UnB); Professores assistentes (tutores); Intérpretes Libras.

QUAL O COMPORTAMENTO ATUAL DO PÚBLICO-ALVO COM RELAÇÃO AO PROBLEMA QUE DEVEMOS RESOLVER?

Prezam signos que representem a visão e gestos. Na cultura surda o azul é muito presente por representar acessibilidade e tradição combinado ao laranja, verde e/ou amarelo. O branco para contrastar. Preferem a horizontalidade.

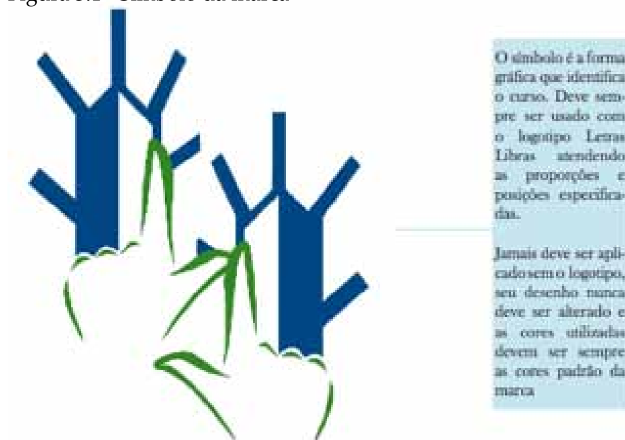
Silva e Pereira (2008) colocam mais informações sobre o público-alvo deste projeto:

> Para o aluno surdo, devido às dificuldades enfrentadas no Ensino regular, torna-se difícil conseguir chegar ao Ensino Médio acompanhando a sua faixa etária, e é comum ver estudantes surdos terminando o 2º grau com uma idade adulta. Além disso, como um dos objetivos do Curso é formar professores para o Ensino de Libras, existe a procura por parte de professores já formados, em outras áreas, também com a idade avançada. (SILVA; PEREIRA, 2008).

Com todas estas informações processadas através de processos criativos e compositivos, chegou-se a marca composta do símbolo e do logotipo. O símbolo (Figura 3.1) é uma sobreposição do gesto em Libras sobre a escrita de sinais, ambos representando a palavra Letras Libras.

O logotipo (Figura 3.2) enfatiza a palavra "LIBRAS" que fica com a cor azul (mais significativa para o público surdo por lembrar acessibilidade e tradição) e coloca a palavra "Letras" em fonte menor e na cor verde buscando identificar a área de atuação do curso.

Figura 3.1 - Símbolo da marca



Fonte: Manual de Identidade Visual do Curso Letras Libras da UFSC.

Figura 3.2 - Logotipo da Marca Letras LIBRAS

O logotipo Letras Libras utiliza uma fonte da família Futura conforme especificação deste manual, jamais deve ser usado sem o símbolo e sempre seguindo as posições e proporções definidas.



Fonte: Manual de Identidade Visual do Curso Letras Libras da UFSC.

A marca foi planejada em versões vertical e horizontal conforme pode ser visto na Figura 3.3.

Figura 3.3 - Marca do Letras LIBRAS



Fonte: Manual de Identidade Visual do Curso Letras Libras da UFSC.

Quanto ao aspecto surdez, este público variava em ter a audição reduzida ou inexistente. Isso os difere das pessoas ouvintes, pois eles organizam seus pensamentos através de padrões visuais.

> Pode-se dizer que o aspecto visual – principalmente no que diz respeito às cores e formas – é o que mais chama atenção do surdo. Um exemplo dessa característica marcante ocorreu em diversas reuniões, quando os esboços eram apresentados aos surdos, e estes repetidamente solicitavam que os *designers* se baseassem no *site* www.websourd.org, que, como pode ser observado na

Figura 3.4, é estruturado basicamente em ilustrações, formas arredondadas, e na utilização de muitas cores. Também existe a metáfora de um parque de diversões, representado pelas ilustrações ao fundo. Os intérpretes dos vídeos muitas vezes utilizam adornos caracterizando personagens, e a representação da língua de sinais utilizada é nitidamente teatral. (SILVA; PEREIRA, 2008).

O *site* (www.websourd.org) de 2008, como mostra a Figura 3.4, foi a interface mais citada pelo integrantes surdos do projeto demonstrando sua preferência por interfaces lúdicas e interativas.

Figura 3.4 - Página inicial do *site websourd*



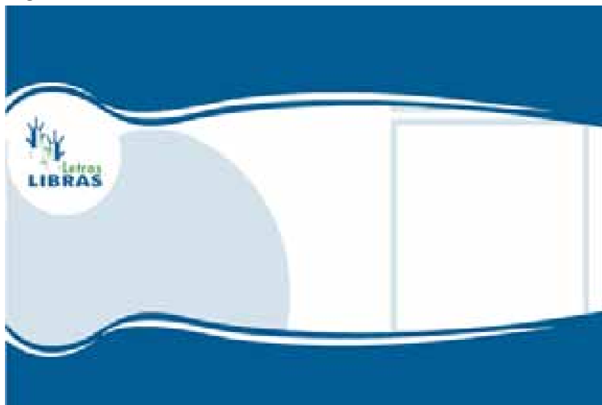
Fonte: Disponível em: <http://www.websourd.org> (ano de 2008).

Assim, o processo de *design* para o Letras Libras explorou os recursos visuais de forma manter os textos em segundo plano, explorando a Cultura Surda e trazendo-a para linguagem da *web*. Entre os conceitos utilizados para guiar o desenvolvimento do trabalho de *Design*, estava "celebração" devido ao fato de o Curso Letras Libras ser uma conquista por se configurar como o primeiro curso do gênero na América Latina. Todos os conceitos-guia tiveram que ser tratados de forma a atender a preferência lúdica e interativa dos surdos com a imagem de respeito e seriedade de uma Universidade

Federal e do financiador do projeto, a Secretaria de Educação a Distancia do Ministério de Educação do Brasil.

Como resultado, criou-se a interface do *site* Letras Libras, iniciando com uma animação representando uma cortina se abrindo, dando a ideia do começo de uma celebração (Figura 3.5).

Figura 3.5 - Abertura da cortina do Curso Letras Libras



Fonte: Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/index.htm>.

A animação da abertura da cortina revela o *site* pré-*login* do Letras Libras (Figura 3.6) que é composto por três diferentes formas de comunicação: em Libras (vídeo à esquerda), em escrita de sinais que foi utilizada nos ícones, e em Português escrito (no *frame* à direita). Objetivando não cansar o usuário assíduo do *site*, a pessoa que dava as boas-vindas e explicava o *site* em Libras, era randomicamente mudada.

Neste *site* o usuário pode ter informações sobre o curso oferecido tais como, quando e onde ocorre o vestibular, como é o curso, quais são os polos participantes, como entrar em contato e quais são os *links* importantes.

A partir deste *site*, na parte superior à direita, o usuário pode entrar com seu *login* e senha para acessar o ambiente virtual de ensino e aprendizagem do curso, o qual será descrito no item seguinte.

Figura 3.6 - *Site* pré-*login* do Letras Libras



Fonte: Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/index.htm>.

3.3 Ambiente virtual como espaço de produção

Por ser um curso oferecido na modalidade à distância, necessitava de uma ferramenta que cumprisse o papel de principal elo entre estudante e conteúdo ("estudante — curso"). O projeto "Ambiente Hipermídia para o curso Letras Libras" desenvolveu o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e os hiperlivros didáticos, além de gerenciar o andamento do curso em execução. Tudo isso apoiado pelos fundamentos do *Design*, dos Sistemas de Informação e da Computação.

O *Design* entrou nesse contexto, pensando-se no aspecto visual do aprendizado do surdo, pois este é o sentido mais importante na apreensão da informação.

Para realizar as implementações necessárias à criação do ambiente, o ponto de partida foi o MOODLE[2] (sistema gerenciador de aprendizagem voltado para o ensino a distancia) e sua documentação existente *on-line* sobre seus principais componentes. A característica *OpenSource* do MOODLE permitiu alterar seu

[2] Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um *software* livre de gerenciamento e apoio ao processo ensino e aprendizagem, criado em 2001 por Martin Dougiamas (educador e cientista computacional).

código-fonte para personalização do AVEA, que foi o fator preponderante para a sua adoção.

Como elemento modificável em sua estrutura, o MOODLE permite a criação de temas, os quais definem elementos como tamanho de fontes, alinhamentos, cores e posições de imagens ou tabelas. Para a implementação do projeto gráfico do ambiente para o Curso Letras Libras foi criado um tema específico para a interface do sistema. A interface resultante está caracterizada pelo uso da escrita de sinais como ícones como mostra a Figura 3.7 onde se podem observar a esquerda: os usuários conectados, o acesso a ferramentas de envio e recebimento de mensagens, e arquivos compartilhados. No lado direito da tela pode-se observar *links* para acesso a diferentes espaços de interação entre usuários, como polos ou Espaços Colaborativos. O acesso às disciplinas ocorre pelo menu verde na parte superior. Este menu foi criado de forma a evitar excesso de cliques para ir de um espaço a outro do AVEA. A mesma figura apresenta a interface usuário no espaço da equipe de ensino.

Figura 3.7 - Interface do usuário no Espaço da Equipe de Ensino



Fonte: HIPERLAB (2006).

Uma parte específica do ambiente que precisou ser modificada foi a forma de exibição das disciplinas para os alunos. De uma exibição em forma de tópicos sequenciais em que toda a informação do curso fica visualmente disponível em uma página única, passou a ser exibida em abas, o que diminuiu consideravelmente a informação exibida ao aluno em cada etapa de seu estudo. (Figura 3.8), adaptando-se ao modo de percepção do surdo que exige poucos elementos mas bem definidos e organizados.

Figura 3.8 - Aspectos gráficos da interface do aluno em uma disciplina



Fonte: HIPERLAB (2006).

Para cada uma das disciplinas que constituem o curso foi criada uma estrutura de abas similar. Há sempre uma aba inicial (apresentação) e outras abas relativas a cada uma das unidades da disciplina (que variam em quantidade para cada disciplina). Como forma de ilustrar essa estrutura de abas, as Figuras 3.9 e 3.10 a, b, c, d apresentam imagens que mostram as abas da disciplina Libras III (quarto período do curso).

Aba "apresentação"

Tem como objetivo apresentar a disciplina. Nela estão inseridos: fóruns (que servem como canal de comunicação professor/tutor/aluno); *links* com informação sobre os

professores da disciplina; plano de ensino, cronograma das atividades, arquivos das videoaulas e videoconferências; *webteca* (pasta com arquivos da disciplina); texto-base da disciplina.

Ao término das aulas essa aba é incrementada com *links* que direcionam os estudantes a realizarem uma avaliação das aulas.

Abas das unidades 1, 2, 3 e 4

Apresenta o conteúdo de cada unidade da disciplina. Além de uma imagem construída especialmente para representá-la, mostra também o *link* para o hiperlivro da unidade e um fórum para discussão (sobre o conteúdo, atividades, avaliações, etc. relativas à unidade em questão) e atividades.

Figura 3.9 - Aba da apresentação da disciplina Libras III



Fonte: HIPERLAB (2006).

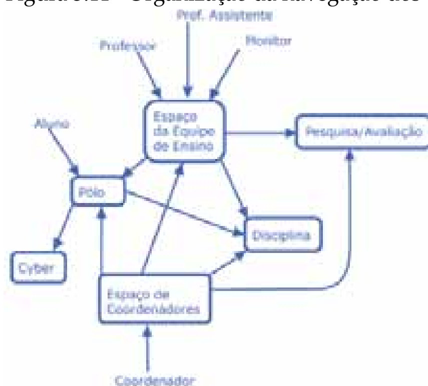
Figura 3.10 a,b,c,d - Abas da disciplina Libras III



Fonte: HIPERLAB (2006).

Com relação ao fluxo de navegação no AVEA de acordo com o tipo de usuário, os elementos relativos a navegação do usuário pelo sistema e acesso às ferramentas e conteúdos foram adaptadas para as características do Curso Letras Libras. Foram criados espaços de interação retratando o que se encontra na realidade. Na Figura 3.11 pode-se ver as possibilidades de navegação do aluno que entra pelo espaço do polo onde pode interagir com seus colegas de polo e coordenador do polo. Deste espaço, o aluno pode se direcionar para a disciplina ou para o CyberCafé onde pode encontrar o total da comunidade Letras Libras. Os professores, professores assistentes e monitores entram pelo Espaço da Equipe de Ensino de onde tem acesso as disciplinas, aos polos e ao espaço de Pesquisa/Avaliação. Os Coordenadores de Polo entram pelo espaço de Coordenadores onde podem interagir entre si. Todos estes espaços tiveram por objetivo manter cada usuário atualizado em termos de notícias e avisos de seus interesses, além de poderem conversar entre seus pares.

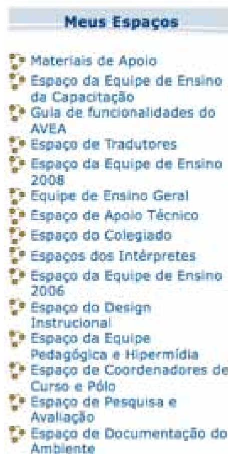
Figura 3.11 - Organização da navegação dos usuários



Fonte: HIPERLAB (2006).

A parte do fluxo de usuários foi otimizada no próprio AVEA com suas ferramentas de Comunicação, Coordenação, Produção e Informação (PEREIRA, 2008) para dar suporte à equipe de desenvolvimento do curso e garantir o bom fluxo de andamento dos trabalhos. A Figura 3.12 mostra os espaços gerados para dar apoio a cada tipo de usuário.

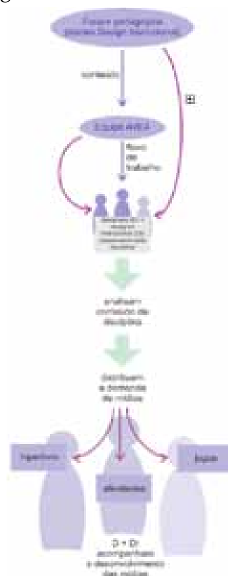
Figura 12 - Espaços colaborativos de apoio aos usuários de desenvolvimento



Fonte: HIPERLAB (2006).

Durante o desenvolvimento do curso, foi estabelecido uma série rotinas para garantir a qualidade e a padronização das disciplinas. A primeira rotina consistia em seguir um fluxo bem determinado de trabalho entre equipes. Na equipe AVEA, a preparação do conteúdo a ser disponibilizado para os estudantes obedecia a uma lógica de trabalho que tinha início com a chegada do conteúdo desenvolvido pela equipe de *Design* Instrucional. Chegada a demanda, uma reunião inicial era agendada com o *designer* instrucional da disciplina que juntamente com os *designers* da equipe analisavam o material recebido com o intuito de definir qual era a maneira mais interessante de apresentá-lo aos estudantes. Nessa reunião era determinado se haveria imagens, jogos, atividades, hiperlivro, etc. Após essa reunião o conteúdo era distribuído aos grupos de trabalhos que se responsabilizavam – sob a orientação dos *designers* e passando pela aprovação constante do *designer* instrucional – pela elaboração do material propriamente dito (mídias). A Figura 3.13 apresenta um esquema desse fluxo de trabalho.

Figura 3.13 - Fluxo de trabalho



Fonte: HIPERLAB (2006).

A Figura 3.14 demonstra, também, o instrumento de controle do Fluxo entre professor que desenvolvia o conteúdo, *Designer* Instrucional (DI) que atuava em cima do conteúdo do professor para torná-lo adequado a linguagem e modelo do curso a distancia. A partir do *Design* Instrucional feito, o trabalho era encaminhado ao Hiperlab para que os *designers* gráficos e programadores elaborassem as hipermídias de conteúdo chamadas hiperlivros, assim como as animações e jogos. A equipe de Tradução entrava no momento de elaboração de vídeos que comporiam as hipermídias, neste caso era feito a tradução dos textos em português para textos que representassem o modo de falar em Libras para que os intérpretes pudessem ser mais produtivos e diminuir o tempo de filmagem. A equipe de DVD responsabilizava-se para proceder a filmagem e edição dos vídeos. Por fim, os vídeos eram colocados no próprio AVEA para que os *links* previamente feitos nos hiperlivros pudessem funcionar. O HIPERLAB responsabilizava-se pela publicação final das disciplinas.

Figura 3.14 - Instrumento de controle do fluxo de trabalho entre equipes

Fonte: HIPERLAB (2006).

Para realizar todo este fluxo foi criado dentro do próprio AVEA, uma categoria de espaços colaborativos. O Espaço da Equipe Pedagógica e Hipermídia foi bastante utilizado para estabelecer a comunicação entre as duas equipes e garantir que os arquivos a serem trabalhados estavam sempre atualizados.

No caso das disciplinas foi criada uma categoria baseada no conceito de NUVECs[3] (Núcleos virtuais de Estudos Colaborativos) do sistema AVA_AD. (PEREIRA; ORTIGARA, 2006; PEREIRA et al, 2007).

[3] Os Núcleos Virtuais de Estudos Colaborativos (NUVECs) são espaços onde os conteúdos são gerados em formato hipermidiático para serem aplicados em cursos virtuais e/ou publicações digitais ou impressas. (Disponível em: <http://www.avaad.ufsc.br>)

Estes espaços aproveitavam a estrutura do MOODLE para o desenvolvimento de pesquisas e estudos entre membros de uma equipe que se encontravam a distância.

Aproveitou-se o mesmo conceito para o desenvolvimento das disciplinas do Letras Libras assim toda a equipe responsável pelo desenvolvimento de uma disciplina poderiam acompanhar e verificar seu progresso. A Figura 3.15 mostra um NUVEC de desenvolvimento de disciplina que pode ser comparado com a Figura 8 (que mostra a interface de uma disciplina propriamente dita). Nota-se que a diferença já começa na cor da interface que no NUVEC é um tom de azul escuro e na disciplina uma cor mais viva de azul. A organização da disciplina no NUVEC é corrida em tópicos (tudo em uma só página com barra de rolagem), e na disciplina é em abas.

Figura 3.15 - Interface do NUVEC de desenvolvimento das disciplinas



Fonte: HIPERLAB (2006).

Depois das disciplinas desenvolvidas e revisadas nos NUVECs, os programadores do Hiperlab publicavam estas disci-

plinas para que os alunos e toda a equipe de ensino (professor, professor assistente, monitores e tutores) pudessem ter acesso e, finalmente, o curso acontecer.

Visando o processo de gestão dentro do trabalho do hiperlab, foi criado um fluxo de desenvolvimento onde identificava-se os elementos que comporiam as unidade de cada disciplina com as pessoas responsáveis por desenvolvê-los, assim como o prazo de entrega. (Figura 3.16). Nota-se a inclusão do papel de um revisor que ficasse responsável por coordenar os trabalhos daquela unidade. Importante ressaltar que para a revisão final, um revisor surdo atuava no Hiperlab para garantir a concordância dos vídeos em Libras com o material hipermidiático e textual.

A organização das disciplinas no AVEA consistia em deixar pronta a aba de apresentação e as abas de cada unidade. A Figura 3.17 especifica o que continha a aba de apresentação, assim como a Figura 3.18 demonstra o conteúdo das abas das unidades. A Figura 3.19 mostra os itens que ainda compõem a disciplina em termos de avaliação criando assim o checklist a ser seguido e satisfeito antes de publicar a disciplina.

Figura 3.16 - Elementos de produção X responsáveis X prazo

Literatura Visual	Briefing	Capas	Hiperlivro	Designer (img)	Designer (anim)	Revisão	Vídeos	Data
Unidade 1			Benhur			Benhur		17/nov
Unidade 2			Diogo			Diogo		17/nov
Unidade 3			Diogo			Diogo		19/nov
Unidade 4			Diogo			Diogo		21/nov

Escrita de Sinais I	Briefing	Capas	Hiperlivro	Designer (img)	Designer (anim)	Revisão	Vídeos	Data
Unidade 1	ok	Benhur	Bettina					18/nov
Unidade 2	ok	Benhur	Bettina					20/nov
Unidade 3	ok	Benhur						20/nov
Atividade 3					Benhur Campos			24/nov
Atividade 5					Bettina D'Avila			24/nov

Fonética e Fonologia	Briefing	Capas	Hiperlivro	Designer (img)	Designer (anim)	Revisão	Vídeos	Data
Unidade 1	ok	Diogo						24/nov
Unidade 2	ok	Diogo						24/nov
Unidade 3	ok	Bettina						18/nov
Unidade 4	ok	Bettina						18/nov

Leitura e Produção de Textos	Briefing	Capas	Hiperlivro	Designer (img)	Designer (anim)	Revisão	Vídeos	Data
Unidade 1			Thiago			Thiago		17/nov
Unidade 2			Thiago			Thiago		17/nov
Unidade 3			Diogo			Diogo		19/nov
Unidade 4			Diogo			Diogo		21/nov

Fonte: HIPERLAB (2006).

Figura 3.17 - Elementos da aba apresentação

Descrição	Ferramenta Moodle
Apresentação	Rótulo com texto "Apresentação"
Figura capa	Imagem de abertura da disciplina
Fórum de Notícias	Fórum
Conheça sua profesora	Página web
Planejamento da disciplina	Arquivo PDF
Texto Base da disciplina	Arquivo PDF
Video conferências e video-aulas	Hiperlivro
Midiateca	Pasta diretório
Cronograma	Arquivo PDF

Fonte: HIPERLAB (2006).

Figura 3.18 - Elementos das abas das unidades

Descrição	Ferramenta Moodle
Hipermídia / hiperlivro	hiperlivro
Atividades	Depende da ferramenta
Fórum de Discussão	Fórum

Fonte: HIPERLAB (2006).

Figura 3.19 - Elementos do checklist de publicação

Checklist para Disciplinas no AVEA

Unidade final

Descrição	Ferramenta Moodle
Prova	tarefa offline
Parecer Descritivo	tarefa offline (antigo RAE)

Configuração Gerais

Notas	Pesos
Prova	31%
Parecer Descritivo	20%
Avaliações Presenciais	20%
Atividades no AVEA	29%

Importação de tutores e grupo de alunos por pólo.

Fonte: HIPERLAB (2006).

3.4 Mídias desenvolvidas para implementação do curso

Além da interface principal do ambiente, foram desenvolvidas ainda as seguintes mídias: hiperlivros, animações, jogos,

assim como modificações no módulo de comunicação do MOODLE e de tarefa.

3.4.1 Hiperlivro

A elaboração de um editor de objetos de aprendizagem que tornasse mais colaborativo e consistente o processo de construir a apresentação dos conteúdos ao estudante, traria ganhos de produtividade para todos. Assim o hiperlivro foi criado como um editor colaborativo e *on-line* de hipermídia. Todo o conteúdo era editado dentro do próprio AVEA garantindo assim que houvesse acompanhamento constante e que a última versão sempre estivesse acessível e publicada. O *design* gráfico do hiperlivro foi feito para que sua interface pudesse ser utilizada em qualquer monitor. Questões como navegabilidade, usabilidade e acessibilidade para o surdo sempre acompanharam o desenvolvimento. Abaixo, na Figura 3.20, pode-se ver o resultado da primeira versão do hiperlivro disponibilizado no curso de 2006.[4]

Figura 3.20 - Hiperlivro



Fonte: HIPERLAB (2006).

O hiperlivro permitiu disponibilizar diferentes caminhos de navegação (menu na barra azul horizontal) onde, por padrão, se colocou três possibilidades: Apresentação, Conteúdos

[4] Mais adiante, neste mesmo capítulo, será apresentado um estudo sobre a evolução do hiperlivro.

e Atividades. Após escolher uma das opções, o leitor tem disponível o conteúdo hipermidiático na área maior da página e aos itens correspondentes através de um menu na lateral esquerda da tela. Termos de glossário, item de referencial bibliográfico e informação suplementar (saiba mais) estão disponíveis via *link* direto no texto da página. Ícones de acesso ao glossário completo e a todo o referencial bibliográfico do hiperlivro, também são disponibilizados.

3.4.2 Animações

Em relação às animações, primeiramente os textos das disciplinas eram lidos e analisados procurando-se um maior entendimento de cada tema, e culminando em um roteiro para orientar o desenvolvimento da animação. Depois imagens relacionadas aos temas eram criadas pela equipe AVEA ou selecionadas na internet (em bancos de imagens gratuitas) para compor as animações. Na Figura 3.21 se pode ver, como exemplo, *frames* de quatro diferentes animações.

Figura 3.21 - *Frames* de animações



Fonte: HIPERLAB (2006).

3.4.3 Jogos e atividades interativas

As atividades planejadas pelos Conteudistas e *Designers* Instrucionais chegavam ao Hiperlab para serem

implementadas utilizando as ferramentas padrões de atividades do MOODLE. O olhar do *Designer* de hipermídia sobre o material recebido, identificava possibilidades de desenvolver atividades mais interativas e lúdicas, incluindo jogos, que contribuíram para despertar um maior interesse do aluno. Assim, variados jogos foram desenvolvidos utilizando analogias com jogos tradicionais como memória, forca, cassino, mitos (Figura 3.22). Por outro lado, outras atividades (não jogo) também contribuíram para promover a interatividade dos exercícios propostos.

Figura 3.22 - Jogos e atividades



Fonte: HIPERLAB (2006).

3.4.4 Modulo de Comunicação

O módulo de comunicação do MOODLE, baseado em texto, não se mostrou eficiente para cumprir a tarefa de interação entre dois ou mais surdos. Por ser um sistema de código aberto, pode-se agregar o vídeo ao módulo *chat* tradicional e de mensagem, permitindo que a comunicação acontecesse de forma visual. Assim foram desenvolvidas aplicações de comunicação por vídeo, baseadas principalmente em Flash-RED5, com funcionalidade de bate-papo com suporte a videoconferência, tro-

ca de mensagens privadas com suporte de vídeo, reprodução e gravação de transmissão de vídeo.

Modificações foram feitas a fim de atender as necessidades de comunicação por vídeo, como segue:

- Aplicativo de chamada de usuário: presente em todas as páginas que compõem o ambiente executa a chamada em tempo real a outros usuários e estabelece as conexões responsáveis pela transmissão dos *streams* entre os usuários.
- Aplicativo de comunicação usuário-usuário: executado pelo aplicativo de chamada de usuário cria uma comunicação de vídeo entre dois usuários. Este recurso foi inserido no bloco de mensagens (Figura 3.23) usuário-usuário original do MOODLE, desta forma dando suporte a um sistema de comunicação de texto e vídeo.

Figura 3.23 - Aplicativo de mensagens com vídeo



Fonte: HIPERLAB (2006).

- Aplicativo de *Webcam-Chat*: É executado quando o usuário entra em uma das sala de bate-papo do MOODLE, sendo uma modificação efetuada sobre o módulo de bate-papo original, dá suporte a visualização de câmeras dos outros usuário presentes na mesma sala. Para prevenir problemas de

sobrecarga na rede de comunicação, cada usuário é limitado, no *software*, a abrir no máximo três vídeos de outros usuários simultaneamente, o sistema consta com uma ferramenta visual de chamada de atenção.

- Ferramenta de gravação de mensagens em vídeo: esta ferramenta foi incorporada ao módulo de tarefa do MOODLE tornando possível ao aluno responder a determinadas tarefas gravando um vídeo, ou gravar um vídeo acompanhando determinada tarefa, conforme orientação do professor. (Figura 3.24)

Figura 24 - Tarefa de gravação de vídeo *on-line*



Fonte: HIPERLAB (2006).

Estes módulos foram de muita utilidade, entretanto para manter atualizado o sistema do AVEA a cada nova versão lançada do MOODLE era obrigatória uma constante revisão na sua programação, o que inviabilizou a continuidade de muitas destas aplicações.

3.5 Contínua avaliação e adaptação dos materiais

As atividades da equipe AVEA não se limitavam ao simples desenvolvimento das mídias. Como parte de um grande grupo (formado por todas as equipes envolvidas no Curso Letras Libras UFSC: coordenação do curso, equipes pedagógica, AVEA, produção de material impresso, produção de DVDs,

tutores, monitores professores e equipe administrativa e financeira do curso) periodicamente eram realizados eventos avaliativos para identificar o grau de satisfação dos estudantes e professores, os pontos fortes e fracos existentes. No caso dos pontos fracos, proposições de melhorias eram apontadas. O fato do curso ter duração de quatro anos permitiu que houvesse tempo para pesquisa com intuito de se oferecer uma solução real e não paliativa.

Em específico no hiperlivro, foi encontrada uma falha na estrutura que inicialmente mostrava o texto de cada página do hiperlivro juntamente com o vídeo. Porém, como a forma de escrever uma determinada informação na língua portuguesa difere da forma como ela é apresentada em Libras, acontecia que, muitos estudantes comparavam o texto apresentado em português com sua tradução no vídeo e por vezes acreditavam que estes não correspondiam entre si. Devido a esse problema – considerado grave pela equipe AVEA – duas medidas importantes foram tomadas. A primeira referiu-se a forma de apresentação do hiperlivro, que passou a mostrar somente o vídeo em Libras com o conteúdo (como pode ser visto na Figura 3.25). O texto em português era apresentado sob a forma de *link*. Dessa maneira, o estudante escolhia como queria ver o conteúdo: em vídeo ou em texto. Isso minimizou consideravelmente os questionamentos dos estudantes em relação ao conteúdo apresentado no hiperlivro. Outra melhoria que houve com a exclusão do texto, foi o aumento da área de vídeo, que permitiu maior qualidade da imagem.

A outra medida tomada foi a inserção, na equipe AVEA, do sujeito surdo. Essa decisão foi fundamental para a melhoria da qualidade das mídias elaboradas. Esse sujeito, um surdo oralizado, foi de extrema importância, pois além de analisar todo o conteúdo das disciplinas antes das filmagens (tradução) acontecerem, auxiliava a equipe AVEA na proposição das mídias. Isso minimizou a carga de retrabalho, uma vez que, quando as imagens ou ilustrações eram desenvolvidas e os textos eram traduzidos, já haviam passado pela análise do sujeito surdo. Dessa forma, possíveis equívocos provocados

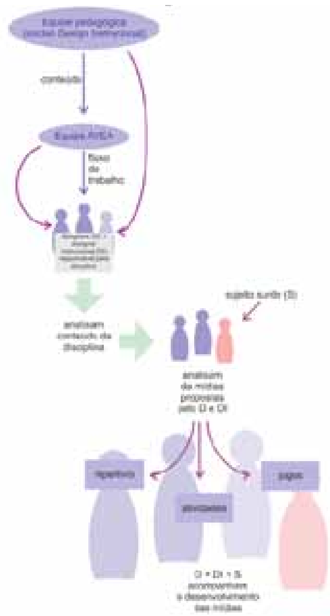
por regionalização de termos em Libras, por exemplo, já não existiam mais. Outro fato interessante – que foi motivado pela inclusão do sujeito surdo na equipe – é que, em pesquisa posterior (apresentada no item 3.6.2 deste capítulo), percebeu-se que o texto poderia voltar a ser apresentado juntamente com o vídeo sem causar estranheza ou confusão nos alunos. A partir da inclusão do sujeito surdo na equipe, o fluxo de trabalho foi alterado como mostra a Figura 3.26.

Figura 3.25 - Mudança do hiperlivro



Fonte: HIPERLAB (2006).

Figura 26 - Inserção de integrante surdo na equipe do AVEA



Fonte: HIPERLAB (2006).

3.6 Trabalhos paralelos

O fato de o curso estar inserido em um centro de excelência em pesquisa (Centro de Comunicação e Expressão), que congrega diferentes Programas de Pós Graduação, também contribuiu para a melhoria contínua do Curso Letras Libras. A seguir, serão apresentadas algumas pesquisas de pós-graduação realizadas em prol da melhoria da qualidade do material desenvolvido para o curso de Letra Libras.

3.6.1 Pesquisa 1

A interface do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem do Curso Letras Libras considerando as características da cultura surda e os critérios de usabilidade

Nesta dissertação, desenvolvida por Armando Cardoso Ribas (2008), foram avaliadas as interfaces do AVEA e do hiperlivro segundo critérios de usabilidade e considerando as características da cultura surda. A seguir é apresentado um resumo dos resultados.

Foi constatado que a interface do AVEA, embora tenha apresentado boa legibilidade no conjunto, apontou para problemas referentes aos títulos que eram de pouco destaque visual. Identificou baixa distinção entre as áreas do menu à esquerda da interface, principalmente devido a falta de alinhamento de seus ícones. A área de menu à direita também induz a confusão pois a utilização da cor azul não permite a diferenciação dos textos simples e dos *links*. O menu horizontal verde com a equivalência em escrita de sinais foi considerado muito bom e claro. A pesquisa também identificou pequenos problemas tais como a falta de informação sobre o tempo de carregamento dos vídeos.

Os hiperlivros foram bem considerados por apropriar-se de elementos da cultura surda e estar organizado de forma bem clara e lógica. Os principais problemas apontados referem-se à falta de *feedback* ao usuário, não oferecer versão para impressão e superutilizar a cor azul tanto em textos e *links*.

Esta pesquisa foi detalhista e precisa colaborando para contínua melhoria das mídias do curso.

3.6.2 Pesquisa 2

Contribuições do *Design* para a evolução do hiperlivro do AVEA-Libras

Esta dissertação, desenvolvida por Monica Renneberg da Silva (2010), verificou as contribuições do *Design* para a melhoria do hiperlivro. O hiperlivro é uma ferramenta criada por Brito (2007) para ser disponibilizada no MOODLE. O Curso Letras Libras UFSC utilizou essa ferramenta como principal hipermídia para disponibilização do conteúdo das disciplinas do curso. Por suas características, ele pode ser considerado um objeto de aprendizagem.[5] Seu uso se deveu pelo fato de permitir a apresentação de uma determinada informação em ambiente *web* com a possibilidade de inclusão de imagens (estáticas ou dinâmicas), textos, disponibilização de *links*, etc. em uma mesma tela. Isso facilita a compreensão dessa informação por parte dos estudantes. Como já foi dito anteriormente neste capítulo, quando do início do curso, o hiperlivro apresentava uma interface na qual texto e vídeo eram mostrados na mesma tela. Posteriormente houve uma primeira alteração onde texto e vídeo passaram a ser apresentados separadamente. A Figura 3.27 mostra os elementos contidos na interface do hiperlivro.

Figura 3.27 - Elementos contidos na interface do hiperlivro

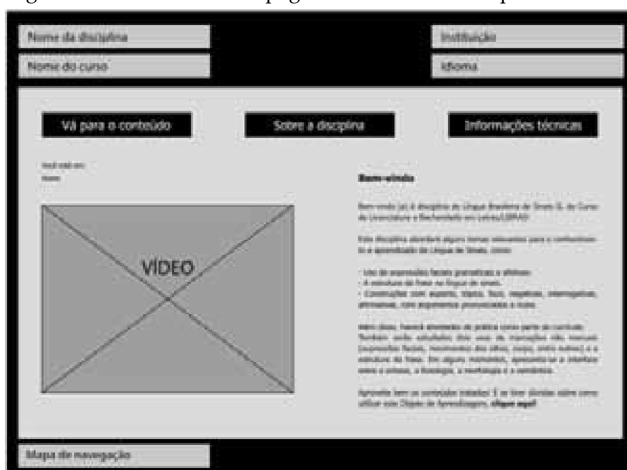
Fonte: SILVA, 2010, p. 72.

[5] "[...] qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino" WILEY et al., 2004, p. 3.

A pesquisa para o *re-design* do hiperlivro, resultou em várias proposições de diretrizes, divididas em termos gerais em 6 diretrizes, pedagógicos em 40 diretrizes e ergonômicos em 30 diretrizes,[6] as quais seguiram os preceitos do *Design*. Com isso uma nova proposta de interface foi apresentada, conforme pode ser percebido nas figuras a seguir. (Figuras 28, 29 e 30)

Pode-se concluir que esta pesquisa demonstrou na prática que o hiperlivro funciona como um canal visual e um importante intermediador do conhecimento para o surdo. Além disso, a crescente possibilidade de utilização de recursos tecnológicos – imagens, vídeos, animações, dentre outras, além da interação entre o usuário e a máquina – transforma o aprender do estudante surdo, legitimando dessa forma o *Design* e a Ergonomia como bases fundamentais para o projeto e o melhor aproveitamento de recursos como o hiperlivro.

Figura 3.28 - Wireframe da pagina inicial do novo hiperlivro



Fonte: SILVA, 2010, p. 170.

[6] Essas diretrizes podem ser vistas na dissertação de Mônica renneberg da Silva, cuja versão digital pode ser encon-trada em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGDE0017-D.pdf>

Figura 3.29 - Página inicial do novo hiperlivro



Fonte: SILVA, 2010, p. 175.

Figura 3.30 - Estruturação da Informação



Fonte: SILVA, 2010.

3.6.3 Pesquisa 3

***Framework* de apoio ao conteúdo audiovisual acessível aos surdos**

Esta tese de doutorado de Ronnie Fagundes de Brito (2012) tratou da acessibilidade dos surdos aos conteúdos audiovisuais em meios digitais. Identificou e analisou alternativas para o desenvolvimento de um *framework*, que possibilitasse o reuso de processos, métodos e técnicas para a produção de artefatos audiovisuais em plataformas digitais, especificamente na *web* e na televisão.

O *framework* contemplou a produção de conteúdos a partir da tradução do material audiovisual, sendo identificadas diretrizes para a geração de legendas em vídeo ou escrita (português e escrita de sinais).

Foi desenvolvido um aplicativo (Figura 3.31) instanciando o *framework* que permite a tradução e edição *on-line* com vídeo, escrita de sinais, português simplificado para criação de legendas em conteúdos educacionais na *web* e TV digital interativa.

Figura 3.31 - Aplicativo de produção de legendas e tradução *on-line* baseado no Moviemasher



Fonte: BRITO, 2012.

Brito (2012) descreve as áreas deste aplicativo:

> A interface está estruturada em uma área de *player* de vídeo (A), linha do tempo para adição de efeitos (B), área de edição de propriedades de efeitos (C), área de seleção de mídia (D), e uma barra de botões de comandos (E).

Ele ainda coloca que o *framework* foi validado por meio de consulta a especialistas e como resultados foram traçadas recomendações e alternativas em relação aos processos e mídias necessárias para a acessibilidade dos surdos ao audiovisual digital.

3.6.4 Pesquisa 4

Diretrizes para o Desenvolvimento de *Design* de Interfaces de Glossários de Libras

Desenvolvida por Natália Pizzetti Cardoso, esta pesquisa buscou atuar na criação de um glossário mais apropriado as necessidades do Letras Libras que não estavam sendo atendidas pelo glossário padrão do MOODLE (Figura 3.32). Participando de uma equipe multidisciplinar, Natália formulou diretrizes para o *Design* de Interfaces de glossários de Libras que foi instanciada pela nova interface do glossário (Figura 3.33).

Figura 3.32 - Interface do Glossário do MOODLE



Fonte: CARDOSO, 2012.

Figura 3.33 - Interface do Glossário Novo



Fonte: CARDOSO, 2012.

3.6.5 Pesquisa 5

Motion Graphic Design como Ferramenta de Educação a Distância em Libras

Esta pesquisa investigou o baixo aproveitamento dos aspectos visuais e gráficos de videoaulas para torná-las mais acessíveis e agradáveis ao aluno de um curso a distância. Jesus (2013, p. 24) coloca que objetivou "propor diretrizes para a utilização do *Motion Graphic Design* como ferramenta potencializadora em videoaulas de Educação a Distância em Libras".

Visando atigir seu objetivo, Jesus (2013) apontou os principais elementos visuais e gráficos que compõem uma videoaula (Vídeo/*Motion Design*), identificou as potencialidades e fragilidades desses elementos nos processos e ferramentas vigentes de Educação a Distância em Libras, e gerou material de suporte para criação de vídeos com *Motion Graphic Design*. A Figura 3.34 traz tela da vídeoaula produzida para a pesquisa.

Figura 34 - Tela da videoaula



Fonte: JESUS, 2012.

3.7 Conclusão

A criação de recursos para o processo de ensino e aprendizagem voltado para estudantes surdos configurou-se como um desafio. Embora a interdisciplinaridade sempre esteve presente no Hiperlab com a produção de hipermídias, a integração com a equipe pedagógica, de produção de vídeo, de videoconferência e de tradução foi uma experiência rica e marcante e resultou no aumento de qualidade dos cursos. Ter sempre presente o público-alvo, o surdo, foi um fator diferenciado que garantiu a adequação dos processos e produtos.

O trabalho neste momento (2014) está marcado por estas produções e pesquisas. Atualmente, inicia-se uma nova fase com a integração do Curso Letras Libras a distancia pela UFSC deixando de ser um curso de caráter especial para ser oferecido rotineiramente tal qual os outros cursos da instituição.

Para tornar mais ágil e acessível, resolveu-se deixar disponibilizado de forma livre no portal do Libras UFSC (disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/>) grande parte dos materiais que estavam no MOODLE para que todos possam ter acesso a uma coleção inteira de hiperlivros, jogos e glossário que contem conteúdos dos cursos originais Letras Libras.

Referências Bibliográficas

BRITO, Ronnie Fagundes de, PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Hyperbook: an on-line hypermedia editor and SCORM wrapper. *International Journal of Emerging Technologies in e-learning,* v. 2, n.3, 2007.

BRITO, Ronnie Fagundes de. *Modelo de referência para desenvolvimento de artefatos de apoio ao acesso dos surdos ao audio visual.* Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) — Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CARDOSO, Natália Pizzetti. *Diretrizes para o desenvolvimento do design de Interfaces de Glossários de Libras.* Dissertação (Mestrado em *Design* e Expressão Gráfica) — Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

JESUS, Lucas Müller de. *Motion Graphic Design como ferramenta de educação a distancia em Libras*. Dissertação (Mestrado em *Design* e Expressão Gráfica) — Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

PEREIRA, A. T. C. ; BRITO, R. F. ; GONÇALVES, B. S. Ambiente

Virtual de Aprendizagem em arquitetura e *design*. In: PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. (Org.). *Ambientes Virtuais de Aprendizagem em diferentes contextos*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007, p. 186-210.

PEREIRA, A. T. C.; ORTIGARA, A. Z. M. O ambiente, o virtual e a aprendizagem no Núcleo de Percepção Visual do AVA-AD. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 103-124, 2006.

GOMEZ, L. S. R. 141 f. Os 4P's do *design*: uma proposta metodológica não linear de projeto. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) — Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina,

Florianópolis, 2005.

RIBAS, A. C. *A interface do ambiente virtual de ensino e aprendizagem do Curso Letras Libras segundo as características da cultura surda e os critérios de usabilidade*. Dissertação (Mestrado em *Design* e Expressão Gráfica) — Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, C. R. O. MAEP: um método ergopedagógico interativo de avaliação para produtos educacionais informatizados. 224 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) — Universidade Federal

de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, M.; PEREIRA, A. T. C. Processo de Projeto de Hipermídia para Aprendizagem do Curso Letras Libras. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 3. Anais... São Paulo, 2008.

SILVA, Mônica Renneberg da. *Perspectivas para o design de animação: uma proposta de interface para objetos de aprendizagem para estudantes de Libras*. Dissertação (Mestrado em *Design* e Expressão Gráfica) — Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

WILEY, D. A; et al. *Overcoming the limitations of learning objects*. J. Educ. Multimedia Hypermedia, 13(4), 2004.

4

Equipe de tradução do curso de Letras Libras

Janine Soares de Oliveira
Rodrigo Custódio da Silva

4.1 Introdução

Neste capítulo, apresentar-se-ão a constituição, desenvolvimento e atividades desenvolvidas pela Equipe de Tradução do Curso Letras Libras (ETLL).[1] A ETLL se consolidou durante a oferta das primeiras turmas do curso de graduação Letras Libras na modalidade EaD produzindo materiais relevantes para a educação de surdos no Brasil.

Para garantir o acesso e a permanência das pessoas surdas na Universidade, todos os materiais do curso Letras Libras foram traduzidos para Libras e disponibilizados em vídeo no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do curso. Para cumprir essa tarefa constituiu-se uma equipe de tradutores prioritariamente surdos, fluentes em Libras e em

[1] Sigla proposta pela tradutora Maria Cristina Pereira para marcar as mensagens relacionadas às atividades da equipe nos *e-mails*.

língua portuguesa, conhecedores das realidades culturais que permeiam os falantes dessas duas línguas. Essa equipe foi responsável pela tradução dos textos-base de cada disciplina, provas, atividades, bem como dos DVDs do curso. Além dos materiais pedagógicos, também foram traduzidos editais, regimento do curso, informações complementares e o próprio exame de vestibular para ingresso na graduação em Letras Libras.

Sendo uma área relativamente nova da tradução, os primeiros tradutores precisaram criar suas próprias estratégias para desenvolver esse trabalho, visto que existem especificidades da modalidade visual-espacial que impedem a apropriação das estratégias já utilizadas e consolidadas nas traduções entre línguas orais.

4.2 Um pouco da história

A equipe de tradução do Curso Letras Libras foi se constituindo à medida que o ambiente virtual do referido curso foi sendo incrementado. Os primeiros tradutores dos hiperlivros foram estudantes de programas de pós-graduação da UFSC fluentes em Libras, dentre eles Ana Regina Campello, Marianne Stumpf, Rodrigo Rosso e Uéslei Paterno (ouvinte). Os primeiros tradutores se autodenominavam atores/atrizes do Curso Letras Libras, pois inicialmente acreditava-se que encenariam o texto diante das câmeras, assim como a equipe era denominada “equipe de filmagem”, conforme relatam:

> Inicialmente, essa equipe era chamada de equipe de filmagem, uma vez que a tradução é filmada na Libras. No entanto, percebemos que o processo de tradução do português escrito para a Libras exige uma metodologia específica que foi sendo desenvolvida com a inserção da interpretação e tradução no contexto dos Estudos da Tradução. (QUADROS; STUMPF; OLIVEIRA, 2011, p. 187).

Com o desenvolvimento das atividades de tradução e constante avaliação dos trabalhos por parte da coordenação do curso e do *feedback* dos alunos a equipe foi se ampliando e

iniciou gradativo processo de sistematização das atividades, mas antes de chegar à denominação atual de tradutor utilizou-se também o termo tradutor/ator, conforme o registro:

> Os textos traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais são filmados, pois, é uma língua vista pelo outro, é uma língua que usa as mãos, o corpo, as expressões faciais, é uma língua que depende da presença material do corpo do "tradutor", por isso, também "ator". (QUADROS; SOUZA, 2008, p. 175).[2]

No período inicial, os tradutores recebiam os textos impressos e em formato digital, a partir disso definiam as divisões do texto ou ainda glosas para gravação. Esse material era disposto em *slides* no programa PowerPoint para exibir em uma televisão de 29 polegadas que funcionava como teleprompter. Para a atividade de estudo e preparação do texto utilizavam os computadores do laboratório Designlab sob a coordenação do professor Milton Horn. Uma tabela disposta em quadro melamínico controlava as atividades recebidas e os tradutores responsáveis pela gravação, bem como o andamento das tarefas e os prazos de entrega dos vídeos.

O texto-base de cada disciplina era dividido entre três tradutores – tradutor das unidades principais, tradutor dos *links*, tradutor das atividades.

Por questões de sigilo, as provas eram gravadas pela tradutora Ana Regina Campello em outro estúdio, o mesmo utilizado para as videoconferências do curso. Nesse espaço a tradutora utilizava cartazes (elaborados por ela) para visualizar os trechos de textos a serem traduzidos. Na sessão sobre provas apresentar-se-ão outros detalhes da dinâmica de tradução desse material.

Enquanto permaneceu ativa, a equipe contou com a participação de tradutores surdos, oriundos de diferentes estados

[2] Nomenclatura proposta por Novak em A política do corpo. (Texto apresentado no V Encontro de *Performance* do Instituto Hemisférico. Belo Horizonte, 2008).

(SC, RJ, SP, AM, CE, RS, GO). Essa variedade de informantes foi indispensável para a constituição do vocabulário do curso em Libras, visto que, por questões históricas – poucos registros ou mesmo ausência de interações entre comunidades surdas de diferentes regiões do país – ainda é comum encontrar diferentes realizações de sinais para um mesmo conceito.

Desde a constituição, em 2006, até sua dissolução em 2011, além dos tradutores já citados também atuaram na equipe: Débora Wanderley, Fernanda Machado, Flaviane Reis, Germano Dutra Jr., Heloíse Gripp, Letícia Fernandes, Mariana Campos, Rimar Segalla, Rodrigo Custódio, Rui Zuza e Tomaz Beche.

O principal critério para fazer parte da equipe era a aprovação em processo seletivo da pós-graduação, na qual os professores observavam a fluência em Libras e o conhecimento da língua portuguesa. Alguns foram convidados a integrar a equipe por convite/indicação da coordenação do curso com base nas suas experiências em trabalhos semelhantes. Em três ocasiões foram realizados processos seletivos internos específicos para escolha de tradutores. O primeiro, em janeiro de 2009, no qual se constituiu uma banca de avaliação composta pelas professoras Marianne Stumpf, Silvana Aguiar, Thaís Avelar e Janine Oliveira tendo sido aprovado em primeiro lugar o tradutor Germano Dutra Júnior. Seguiu-se a esse outros processos seletivos nos mesmos moldes realizados em agosto de 2009 e fevereiro de 2010, com a aprovação de Rui Zuza no primeiro e Rodrigo Custódio e Débora Wanderley no segundo.

Os requisitos para integrar a Equipe de Tradução eram:

- ser proficiente em língua portuguesa escrita e fluente em Libras;
- conhecer as diferenças/semelhanças entre a língua portuguesa e a Libras (linguística, cultural, gramatical, etc.);
- organizar seu tempo para estudar os materiais (antes de gravar);
- pesquisar e estudar os aspectos semânticos e pragmáticos do par linguístico;

- compreender e seguir as sugestões e recomendações da equipe;
- procurar o auxílio dos colegas sempre que necessário.

Sendo uma área de atuação recente, os tradutores precisavam estar conscientes que assumir a atividade do tradutor exigia outras competências além da fluência em Libras, por isso nem todas as pessoas surdas têm perfil para atuar como tradutor. Com bem afirmou Britto (2003, p. 91): "Basicamente, o que é necessário para ser tradutor é uma certa paixão pelo trato da palavra, o gosto pela escrita, o gosto pela leitura, e uma certa curiosidade intelectual generalizada".

Às vezes, pela carência de profissionais estimulam-se pessoas com pouca experiência na área a assumir a atividade de tradutor, esperando-se que correspondam aos requisitos exigidos para a tarefa aos poucos, conforme aprendem a desenvolver suas próprias estratégias, devendo sempre atualizar suas habilidades e conhecimentos a respeito de procedimentos de tradução.

Além dos tradutores surdos a equipe contou também com a colaboração de tradutores ouvintes para exercer atividades de mediação entre as demais equipes de desenvolvimento do Curso Letras Libras, bem como preparação e organização dos materiais para os tradutores. Assim, em 2007, houve a participação do tradutor/intérprete Saulo Souza, em 2008, a participação da tradutora/intérprete Maria Cristina Pereira, em 2010, do tradutor/intérprete Venicios Linden e, de 2008 até 2011, da tradutora/intérprete Janine Oliveira. Destaca-se ainda a participação de Lucas de Jesus e Vivianne Barazzutti como editores de vídeo, o primeiro tendo atuado de 2006 até 2011, e a segunda de 2008 a 2010; além de Rundesth Nobre e Kafka Domingos, tradutores de Libras Escrita de Sinais; de Thaís Avelar e Geisielen Valsechi como revisoras; e, Ariana Fonseca, Rafael Cavichiolli e Saulo Zulmar como cinegrafistas.

4.3 Dinâmica da Equipe de Tradução

A equipe de tradução atuava integrada aos laboratórios Designlab e Hiperlab, ambos localizados no bloco A do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC. Nesse espaço funcionava o estúdio para a produção dos vídeos do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. O estúdio foi construído prioritariamente para as atividades da equipe possuindo fundo infinito (Figura 4.1), três refletores de luz, filmadora integrada a um computador para realizar a captura dos vídeos e acoplada em um aparelho de teleprompter (Figuras 4.2 e 4.3) ligado a outro microcomputador para exibição dos textos a serem traduzidos.

A utilização desse equipamento iniciou-se em 2008, quando a equipe contava com cinco tradutores: Ana Regina Campello, Heloíse Gripp, Rimar Segalla, Rodrigo Rosso e Tomaz Beche; e uma revisora, Thaís Avelar.

Figura 4.1 – Tradutor Rimar Segalla em estúdio com fundo infinito



Fonte: Arquivo equipe de tradução.

Figura 4.2 – Equipamentos



Fonte: Arquivo equipe de tradução.

Figura 4.3 – Teleprompter



Fonte: Arquivo equipe de tradução.

Nesse período houve mudança na divisão das tarefas passando a designar um único tradutor para cada disciplina, sendo esse responsável pela tradução de todos os materiais (textos da unidade, *links* e atividades), inclusive do DVD. Essa

foi uma solicitação dos próprios estudantes do curso[3] com objetivo de manter um padrão textual/discursivo para cada disciplina.

No período de 2009 a 2011, a equipe era composta por tradutores surdos: Germano Dutra Júnior[4] e Rodrigo Custódio, tradutores de português escrito para Libras; Rundesth Nobre, tradutor de Libras para Escrita de Sinais e Débora Wanderley tradutora de ambas as categorias; e Geisielen Valsechi como revisora.

Para constituir uma equipe profissional, é indispensável definir as atividades relacionadas a cada função, bem como cada profissional corresponda às suas responsabilidades específicas para que as ações se desenvolvam de forma eficaz e com qualidade. Assim, com a profissionalização da equipe, também foram definidos papéis para cada integrante. A seguir detalham-se as diferentes funções dentro da ETLL:

- Coordenador da ETLL: agenda os horários e estúdios para as atividades, contata autores dos textos-base e entrega os materiais aos atores/tradutores.
- Tradutor: traduz e grava em vídeo o texto em Libras.
- Cinegrafista: prepara equipamentos para captura dos vídeos e acompanha as gravações.
- Editor de vídeo: edita e posta os vídeos no ambiente virtual.
- Professor ministrante de disciplina: faz recomendações para a o tradutor e acompanha a tradução, quando necessário.
- Revisor: revisa os vídeos gravados comparando com o texto fonte em língua portuguesa e identifica informações relevantes que não foram contempladas ou apresentaram-se equivocadas no texto-alvo.

---

[3] Essas sugestões eram enviadas nos questionários de avaliação do curso e/ou diretamente para a professora Shirley Vilhalva que atuava no atendimento aos estudantes, sendo todas discutidas nos seminários de avaliação das equipes de desenvolvimento do curso, realizados periodicamente.

[4] O tradutor Germano Dutra Júnior também acumulou a função de revisor durante um período.

Para realizar a tradução, os tradutores recebiam da equipe do Hiperlab o texto-base decupado, isto é, dividido em blocos sequenciais codificados e numerados (Quadros 1 e 2), para facilitar a gravação, bem como a disposição do texto e do vídeo no hiperlivro.

Quadro 4.1 – Exemplo de codificação e numeração de texto-base da disciplina Aquisição de Segunda Língua

----

Página: 1

Vídeo: ASL_1VA

Links que saem desta página: C1, C2

Quadro 4.2 – Exemplo de codificação e numeração de atividade da disciplina Metodologia de Ensino de Libras como L1

Vídeo: MENL1_A2

Unidade: 4

Tipo de Atividade: envio de arquivo

Os vídeos gravados pelos tradutores eram nomeados de acordo com os códigos recebidos da equipe Hiperlab para garantir a localização dos arquivos bem como o gerenciamento dos *links*[5] no hiperlivro.

Com o uso do teleprompter (TP), o arquivo digital do texto-base codificado na extensão .doc era convertido para extensão .txt, pois este é o formato reconhecido pelo *software* do equipamento. Nesse texto que será exibido no TP, o tradutor poderia incluir registros que funcionavam como lembretes para o momento da tradução, ou mesmo reescrever todo o texto utilizando a estrutura da Língua de Sinais. Conforme observaram os pesquisadores Quadros e Souza (2008, p. 188-189):

[5] Nesse caso, o vídeo, como elemento de hipermídia automaticamente associado ao texto fonte em português.

> Assim, há a necessidade de "ler o texto na estrutura da Língua de Sinais com palavras do Português", ou seja, fazer uso de uma interlíngua escrita, uma espécie de "glosa" em Português do texto na Língua de Sinais, para apoiar a memória da tradução sinalizada. Desse modo, os tradutores/surdos fazem a leitura (ou o estudo) do texto em Português. Depois disso, utilizam essa interlíngua escrita com base naquilo que ficou compreendido e apreendido da leitura prévia do conteúdo, já pensando na estrutura do texto a ser traduzido na Língua de Sinais. Por fim, eles tomam por base esse produto interlinguístico – as "glosas" – para encenarem sua versão em Libras.

Cada tradutor tinha autonomia para desenvolver sua própria estratégia de preparação da tradução.[6] Pois, até o presente momento, ainda não há difusão de padrão ou modelo para preparação de tradução de textos no par linguístico (Português/Libras) com o uso de teleprompter. Ao registrar a história da Equipe de Tradução do Curso Letras Libras busca-se também contribuir para difusão da rotina de estudo e preparação desenvolvida pelos tradutores da ETLL entre outros tradutores surdos (número que tem aumentado significativamente nos últimos tempos) que buscam ser profissionais de tradução de Português/Libras.[7]

A seguir, descreve-se, passo a passo, um exemplo de estratégia adotada por um dos tradutores.

1 O tradutor recebe o texto em português

Exemplo:

NO BRASIL, A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA COMEÇOU A SER ESTUDADA NA DÉCADA DE 1980////// MAS EM OUTROS PAÍSES, AS LÍNGUAS DE SINAIS E

---

[6] Para mais informações recomenda-se a leitura do artigo de Quadros e Souza (2008), no qual os autores descrevem e analisam o processo de tradução construído no contexto do curso de Letras Libras.

[7] Devido ao nível de profissionalização alcançado pelos tradutores surdos, principalmente na Equipe de Tradução do Curso Letras Libras, o exame Prolibras passou a contemplar essa categoria de tradutores na certificação em Tradução e Interpretação a partir de sua quinta edição.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMEÇARAM A SER ESTUDADAS ANTES, NA DÉCADA DE 1960///// NESTA ÉPOCA CONSTATOU-SE QUE AS LÍNGUAS DE SINAIS TÊM AS MESMAS RESTRIÇÕES DAS LÍNGUAS FALADAS///

2 O tradutor organiza e separa sentenças e/ou parágrafos

Exemplo:

NO BRASIL, A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA COMEÇOU A SER ESTUDADA NA DÉCADA DE 1980//////

MAS EM OUTROS PAÍSES, AS LÍNGUAS DE SINAIS E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMEÇARAM A SER ESTUDADAS ANTES, NA DÉCADA DE 1960/////

NESTA ÉPOCA CONSTATOU-SE QUE AS LÍNGUAS DE SINAIS TÊM AS MESMAS RESTRIÇÕES DAS LÍNGUAS FALADAS///

Em geral, o tradutor costuma fazer uma breve pausa em cada sentença e/ou parágrafo para esclarecer/marcar a organização gramatical da produção.

3 O tradutor elabora glosas a partir da preparação da tradução do português para Libras

Exemplo:

PAÍS BRASIL SE@[baixo] ANO-PASSAD@ 1980 COMEÇAR ESTUDAR ABORDAR LIBRAS

MAS OUTR@ PAÍSES JÁ COMEÇAR ESTUDAR ABORDAR LINGUA-DE-SINAIS TAMBÉM AQUISIÇÃO-LINGUAGEM JÁ ANTES[ampliando] COMEÇAR É ANO-PASSAD@ 1960

PASSAD@ PESQUISAR ENCONTRAR CERT@ MOSTRAR PROVAR QUE NORMAS LÍNGUA-DE-SINAIS IGUAL NORMAS LÍNGUAS FALAR

4 O tradutor grava a tradução em vídeo

O coordenador da equipe administrava o tempo e as características de cada um de modo a garantir ambiente de

trabalho favorável, pois a rotina de gravações era intensa. Alguns tradutores, por exemplo, precisavam de uma semana após receber o texto-base impresso e digital (média de quarenta páginas) para estudo e preparação das glosas antes de efetivamente gravar a tradução, outros de apenas três dias. Trabalhava-se na reserva do estúdio por turnos (Quadro 3).

Quadro 3 – Reservas do estúdio por turnos

ESCALA TRADUTORES

Semana 09/03 a 13/03

	Segunda-feira 09/03	Terça-feira 10/03	Quarta-feira 11/03	Quinta-feira 12/03	Sexta-feira 13/03
Manhã	Trad.: Rimar (8h-9h) Germano	Trad.: Rimar (8h-9h) Heloise	Trad.: Rimar (8h-9h) Germano	Trad.: Rimar (8h-9h) Heloise	Trad.: Rimar (8h-9h) Germano
	Cin.: Saulo	Cin.: Saulo	Cin.: Saulo	Cin.: Arianna	Cin.: Arianna
Estudo	Ana Regina	Ana Regina	Ana Regina	Ana Regina	Ana Regina
Tarde	Trad.: Heloise	Trad.:Germano	Trad.: Heloise	Trad.:Germano	Trad.: Heloise
	Cin.: Saulo	Cin.: Saulo	Cin.: Arianna	Cin.: Arianna	Cin.: Arianna

Ana Regina DVD, aguardando definição de dia e horário.

Ao longo da tradução dos textos-base também era comum prever intervalos entre uma unidade e outra do texto para que o tradutor preparasse as próximas traduções. Poucos tradutores preparavam a tradução do texto-base inteiro, principalmente porque era necessário cumprir o fluxo de produção das equipes.[8] Depois da gravação os vídeos precisavam ser editados e revisados antes de passar à publicação propriamente dita no AVEA – gerenciada pela equipe do Hiperlab.

4.3.1 DVDs

A produção e tradução dos DVDs eram gerenciadas por uma equipe específica do jornalismo. Tânia Machado atuava como interlocutora direta entre essa equipe e a equipe de tradução.

Assim, quando o roteiro do DVD de cada disciplina estava pronto definia-se qual tradutor seria responsável pela gravação.

[8] A Equipe de Tradução atuava em constante interação e comunicação com as equipes de *Design* Instrucional (DI) e Hiperlab.

Por sugestão dos próprios estudantes do curso, o tradutor que atuava no DVD era o mesmo que traduzia a disciplina no AVEA.

Os DVDs eram gravados antes de a disciplina ser disponibilizada no AVEA, portanto, muitas vezes era o primeiro contato do tradutor com o texto da disciplina. Nesse momento era estabelecido também o primeiro contato com os professores e monitores da disciplina para auxílio com relação a conceitos e orientações gerais para tradução dos textos.

Para a produção dos DVDs não se utilizava TP, orientava-se o tradutor a memorizar trechos do texto e apresentar a informação de maneira mais natural e próxima possível do seu público-alvo, no caso estudantes do curso. O papel do tradutor nessa atividade mesclava-se com o de apresentador do material e da disciplina. No capítulo elaborado pela equipe de DVDs, o leitor poderá saber mais sobre a dinâmica de trabalho para produção desse material.

4.3.2 Provas

Inicialmente apenas a tradutora Ana Regina Campello traduzia as provas. Ao longo das atividades da equipe essa tarefa foi assumida por professores da disciplina, monitores e finalmente pelos próprios tradutores, preferencialmente os mesmos responsáveis pelo DVD e pelo hiperlivro sob a supervisão dos professores e/ou monitores de cada disciplina.

Essas mudanças ocorreram devido à constante busca pela elaboração de avaliações mais adequadas às especificidades do curso. Para isso era preciso manter harmonia no discurso e, principalmente, na terminologia apresentada nos diferentes instrumentos de aprendizagem do curso, a saber, DVDs, hiperlivros, videoaulas e videoconferências. A partir da proposta de apresentar as provas somente em Libras, sem o apoio do texto em português, o cuidado com as escolhas lexicais foi redobrado de modo a manter o padrão esperado pelos estudantes. Conforme descrevem Quadros, Stumpf e Oliveira (2011, p. 193):

> Inicialmente, os estudantes recebiam as duas versões completas de prova, uma em língua portuguesa escrita e outra em língua de sinais, gravada em DVD e exibida no telão. Aos poucos, tendo como exemplo o próprio exame de vestibular, alguns trechos dos textos em língua portuguesa foram suprimidos estimulando os estudantes a responder, baseados nas informações recebidas em Libras. Tal decisão aumentou ainda mais a responsabilidade com a qualidade da tradução (realizada por tradutores surdos), assim como a edição e inserção de elementos de referência. Por exemplo, foram inseridas numerações das questões e dos subitens no vídeo e legendas quando ocorrem soletrações de nomes, datas ou, até mesmo, termos técnicos.

Após a tradução, as provas eram editadas e exportadas em versão provisória para revisão realizada pelo coordenador da equipe de tradução que também definia a inserção de legendas. Somente após a aprovação do coordenador, sempre que possível com a revisão também do professor e/ou monitor da disciplina, o editor exportava a prova em alta qualidade, gravava em DVD e entregava para a coordenação do curso encaminhar para a equipe de videoconferência.

Os textos de prova em português recebidos da equipe de DI para gravação eram editados e enviados pelo coordenador da equipe de tradução sem os trechos em português conforme sugestão dos professores, monitores e tradutores diretamente para a coordenação. O fluxo de provas era gerenciado pela secretária Vanessa Amadeo.

4.4 Ampliação lexical em Língua de Sinais

Desde a concepção do Curso Letras Libras previu-se a necessidade de sistematização de um instrumento para armazenamento e apresentação do vocabulário do curso.

Inicialmente constituiu-se uma ferramenta denominada "dicionário" e disponibilizada no AVEA. O projeto de elaboração do dicionário contou com a coordenação da professora Marianne Stumpf e com a participação do professor Fabiano Rosa – que contava principalmente com os nomes das dis-

ciplinas e vocabulário referente às ferramentas digitais de apoio à aprendizagem, tais como *wiki*, *chat*, videoconferência, entre outros.

Com o desenvolvimento da equipe e aprimoramento das atividades, o dicionário teve o nome modificado para Glossário Letras Libras, passando a ser utilizado como repertório terminológico para apresentação de conceitos das áreas de formação contempladas pelo curso.

Nesta seção destaca-se a importância da constituição desse repertório para a dinâmica de trabalho da equipe de tradução. Já no capítulo sobre o Glossário Letras Libras vão ser apresentados mais detalhes sobre o desenvolvimento do referido repertório lexicográfico.

A seleção de termos e a alimentação do repertório lexicográfico fora incorporadas ao período de estudo e preparação para a tradução dos textos-base. Além disso, a partir do segundo semestre de 2008, a equipe de tradução começou a se reunir sistematicamente aproveitando o conhecimento que os tradutores traziam de seus estados de origem e do contato com os estudantes do Curso Letras Libras para fomentar a alimentação do repertório. Os termos eram discutidos nos encontros semanais da equipe e todos participam da composição da paráfrase, além de, sempre que possível, da criação de novos sinais.

Nas reuniões semanais eram discutidos os conceitos relacionados aos termos especializados selecionados pelos tradutores. Em geral, os tradutores já apresentavam resultados de pesquisas realizadas com representantes de comunidades surdas de todo o Brasil. O grupo também realizava consultas a dicionários tidos como referências na área, tais como, *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue* (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001), *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do Instituto Nacional de Educação de Surdos* (LIRA; SOUSA, 2005), *Comunicação em Língua de Sinais Internacional*,[9] *Dicionário de*

[9] MAX PLANCK INSTITUTE FOR PSYCHOLINGUISTICS. Sign Language Typology Group. In International Sign Communication — *Workshop* on "Cross-linguistic sign language research". Nijmegen. The Netherlands. January 9-14, 2006.

Informática em Libras do Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática (FESAI); dicionários de Língua de Sinais Americana (ASL) e Língua de Sinais Francesa (LSF) disponíveis na internet, além de dicionários de Linguística e Tradução e os já conhecidos Aurélio, Houaiss (ambos de Língua Portuguesa), Michaelis, entre outros.

Também foram realizadas pesquisas através do Cyber Café, espaço reservado para comunicação entre estudantes do Curso Letras Libras, solicitando-se a colaboração dos estudantes para conhecer os sinais utilizados nos estados nos quais estavam sediados os polos de apoio presencial.

A ETLL sempre se preocupou com a qualidade no trabalho da equipe inteira, buscando contribuir significativamente para o enriquecimento da produção de materiais do Curso de Letras Libras através de um ambiente favorável para trocas de experiências e aprendizagens. As reuniões para estudo da terminologia na ETLL ocorriam, no mínimo, duas vezes por mês, e garantiam esses momentos de aprendizagem (Figura 4.4).

Figura 4.4 – Integrantes da ETLL em reunião



Fonte: Arquivo equipe de tradução.

As reuniões contemplavam:

- discussões e troca de experiências sobre as atividades realizadas. Por exemplo, a apresentação de vídeos gravados para os colegas avaliarem e opinarem;

- discussões e estudos sobre semântica e pragmática de textos, sentenças e conceitos, sinais e palavras;
- discussões sobre neologismos (criação de novos sinais) e/ou busca de sinais mais adequados já existentes;
- discussões sobre as estratégias para melhorar o trabalho de tradução na ETLL.

4.5 A Escrita de Sinais

Os tradutores de Escrita de Sinais eram responsáveis pela tradução dos títulos e subtítulos do hipertexto, com objetivo de familiarizar o estudante com esta forma de registro, complementando o processo de aprendizagem realizado em disciplinas específicas.

A tradução utilizava o sistema *SignWriting* (SW) de Escrita de Sinais. A princípio com apoio do programa SW-edit e posteriormente na plataforma Sign Puddle disponível *on-line*.[10]

Figura 4.5 - Exemplo de prova em Escrita de Sinais



Fonte: Quadros, Stumpf e Oliveira (2011, p. 194).

Além disso, as provas das disciplinas Libras I a VI eram apresentadas na íntegra em Escrita de Sinais substituindo o texto em português. Por isso, também no glossário foi necessário incluir a Escrita de Sinais principalmente na apresentação das unidades terminológicas em SW.

10 Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/signmaker.php?ui=12&sgn=46>. Acesso em: 29 jun. 2013.

A tradução para Escrita de Sinais era realizada como tradução indireta, isto é, os tradutores de Escrita de Sinais utilizavam como referência o texto em Libras (texto já traduzido) ao invés do texto fonte em língua portuguesa.

4.6 Considerações finais[11]

Nesse capítulo buscamos descrever um pouco da história e da dinâmica da Equipe de Tradução do Curso Letras Libras. Pegamos emprestadas as palavras da língua portuguesa com intuito de representar um pouco das conquistas, aprendizagens, bem como o amadurecimento da equipe. Temos consciência que as palavras não dão conta de expressar os momentos de aprendizagem e todo o conhecimento que circulou nessa equipe enquanto esteve ativa. Nossos próprios projetos de pesquisa para pós-graduação, assim como de outros colegas, surgiram dessas trocas na ETLL. A maioria dos tradutores que passaram pela equipe hoje são professores universitários, servidores públicos, e ousamos dizer que suas experiências na equipe contribuíram também, nem que seja um pouquinho, para essa conquista.

Na ETLL aprendemos na prática a gerenciar um grande projeto de tradução, subdivido em vários projetos, nos quais cada um se responsabilizava pelo sucesso do produto final. Fomos testando estratégias, pesquisando, errando, corrigindo, reavaliando e amadurecendo enquanto profissionais, pesquisadores e pessoas.

No fim, apesar da condição de limitação imposta pelas palavras, ficamos satisfeitos com o registro histórico que conseguimos realizar a partir das lembranças do que vivenciamos e vimos outros contarem. Dedicamos esse capítulo a todos que contribuíram com a equipe, os citados e os que por ventura tenhamos esquecido de mencionar, agradecendo pela colaboração e pelas trocas de experiências e conhecimentos.

[11] Decidimos escrever essa seção em primeira pessoa do plural para marcar nosso papel de "contadores de uma história" que teve a participação de muitos outros colaboradores.

Referências

BRITTO, Paulo Henriques. Entrevista. In: BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail. (Org.). *Conversa com tradutores:* balanço e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial. 2003, p. 90-98.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. São Paulo: Edusp, 2001. v. 1-2.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Versão 2.0. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <www.ines.org.br> e <www.acessobrasil.org.br>. Acesso em: 13 jan. 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). *Estudos Surdos III*. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 170-209.

QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier; STUMPF, Marianne R; OLIVEIRA, Janine S. de.
Avaliação de surdos da universidade. In: HEINIG, Otilia Lizete de O. M.; FRONZA, Cátia de A. (Org.) *Diálogos entre linguística e educação, II: a linguagem em foco: a interlocução continua!* Blumenau, Edifurb, 2011, p. 183-200.

5

A produção de videoaulas na Língua Brasileira de Sinais

A linguagem do telejornalismo e do *design* a serviço da educação a distância em Libras

Maria José Baldessar
Lucas Müller de Jesus
Tânia Machado de Andrade

As universidades brasileiras enfrentam uma série de desafios na atualidade: inclusão, ampliação de vagas, melhoria da qualidade e prestação de contas à sociedade de suas ações como formadora de mão de obra qualificada, mas, também de cidadãos. Neste capítulo, vamos relatar as experiências vividas pela equipe do Projeto "Produção de materiais em vídeo para o curso de graduação em Letras Libras na modalidade a distância", sediada no Departamento de Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, e os desafios enfrentados por ela — já que a produção de vídeos sempre

implica nas possibilidades de multimidialidade, ou seja, no uso de sons e imagens combinados de forma a representar o cotidiano, o real. Por outro lado, o desafio de não utilizar sons implica em considerar outro tipo de cognição, mais lúdica e profunda. A experiência para além da produção de videoaulas em Libras serviu para a formação de diversos graduandos de Jornalismo que participaram do projeto como roteiristas, editores, auxiliares de produção e pesquisa.

O conhecimento na perspectiva de muitos pesquisadores não é fragmentado, é interdependente, interligado, intersensorial. Para José Manuel Moran (1994), especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância, da imagem mais "sensorial" à mais imediata, que capta a exterioridade das pessoas e coisas, as pessoas vão evoluindo para a imagem "mental" que estabelece uma relação com o mundo através da visualização analógica, representacional, simbólica. O conhecimento nesse nível é feito por meio da comparação, da analogia, da semelhança e da diferença, da metáfora, da conjunção de imagens. O conhecimento visual facilita a compreensão do que não temos presente fisicamente, simulando a presença do que está longe. Essa, talvez, seja a justificativa para a opção de produção de videoaulas para o Letras Libras UFSC – entendendo que os reflexos cognitivos do aluno surdo poderiam ser despertados com a representação imagética. E mais, nas últimas décadas foi surpreendente o avanço do espaço das imagens sobre o espaço das palavras, um cenário no qual elas devoraram sua própria cria, a escrita. O que no início constituía uma raridade a ser buscada e valorizada como bem precioso, as figuras e ilustrações vão ocupando cada vez mais espaço na mídia impressa, nos livros, nas revistas, nos jornais e nos meios digitais.

Os meios de comunicação, principalmente os audiovisuais, apresentam formas sofisticadas de comunicação sensorial multidimensional, de superposição de linguagens e mensagens, que facilitam a aprendizagem e condicionam outras formas e espaços de comunicação. Inseridos nesse contexto, as ferramentas de ensino de escolas e universidades vêm apre-

sentando uma verdadeira revolução tecnológica, em que alunos e professores se utilizam cada vez mais de equipamentos eletrônicos e digitais, como computadores, celulares, lousas digitais, além, é claro, de ambientes virtuais de educação, possibilitando o acesso à informação mais fácil e rápido. Uma evidência dessa revolução tecnológica na educação é a crescente criação de cursos de educação a distância, nos quais o processo de ensino e aprendizagem é mediado por tecnologias em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Para Montez e Becker (2005), a sociedade atual não é mais baseada na mão de obra, nem no capital, mas na informação e no conhecimento. Sendo assim, a educação de qualidade é um dos meios mais eficientes de democratização social, e o acesso à informação (de qualidade) possibilita às pessoas uma visão mais crítica da sociedade, agregando valor tanto para seu crescimento pessoal como para um crescimento social e profissional.

Nos últimos anos, os gestores da educação no Brasil têm investindo na democratização do acesso à informação e à educação como, por exemplo, através de programas de ações afirmativas,[1] o maior acesso à universidade para negros e pessoas de baixa renda, cultural e socialmente excluídos. Outro grupo de pessoas que vem sendo privilegiados pelas ações afirmativas no meio acadêmico é formado por portadoras de algum tipo de necessidade especial. Apesar de alguns autores como Ronice Quadros e Ana Paula Santana tratarem a questão da surdez não como uma necessidade especial, mas sim como uma diferença, o que se pode constatar é que a educação voltada para esse público necessita de um tratamento diferenciado em relação aos ouvintes.[2]

[1] Programas de Ações Afirmativas consistem em políticas públicas (e também privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional, de compleição física e situação socioeconômica. Impostas ou sugeridas pelo Estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas, elas visam combater não somente as manifestações flagrantes de discriminação, mas também a discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade. (GOMES, 2001).

[2] A mudança de estatuto da surdez, de patologia para fenômeno social, vem

A criação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e outros recursos de expressão a ela associados, atribui também ao sistema educacional federal, assim como aos sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal, o dever de garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, o ensino de Libras como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conforme legislação vigente. A partir dessa conquista, foi criado em 2006 o curso de Licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, que possui um sistema de aprendizagem organizada para três modos de informação, ou seja, os conteúdos e atividades são apresentados e desenvolvidos nos seguintes formatos: (1) Material didático impresso; (2) Material didático *on-line* através do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (disponível em: <www.libras.ufsc.br>); e (3) Material didático em Libras gravado em DVD — e é dessa experiência que vamos tratar a seguir. Como a comunicação entre os surdos é realizada através de sinais visuais (Libras), e a imagem é o ponto alto nessa comunicação, é possível visualizar o problema no qual irão girar os apontamentos e soluções consideradas aqui. Nota-se então a possibilidade de utilizar os recursos advindos do jornalismo — que historicamente tem presença no cotidiano dos brasileiros e *design* como fator potencializador nesse processo de ensino e aprendizagem para os surdos.

Inédito na América Latina, o Letras Libras UFSC, como é conhecido, trouxe para o grupo de professores envolvidos na produção de materiais didáticos desafios e questionamentos sobre como ensinar uma língua em construção e como todo processo histórico é mutante. É nesse contexto que está inserida a equipe do curso de Jornalismo encarregada de produzir

---

acompanhada também de uma mudança de nomenclatura, não só terminológica, mas conceitual: de deficiente auditivo para surdo, ou ainda Surdo. Antes, os surdos eram considerados deficientes e a surdez era uma patologia incurável. Agora, eles passaram a ser "diferentes" Moura (2000)

mais de oitenta videoaulas e que, ao longo do projeto, teve de refazer discussões, rever padrões e contrapor assertivas sobre linguagem visual e televisiva – conteúdos obrigatórios dos currículos de Jornalismo, a saber: como produzir vídeos sem som. Qual linguagem utilizar para traduzir conceitos da linguística, semiótica, literatura, se a equipe é formada por profissionais e estudantes de Jornalismo e *Design* que não conhecem em profundidade esses conteúdos? Como dar complexidade teórica a uma videoaula sem banalizar exemplos e citações? E mais, como traduzir sons inscritos no nosso imaginário ouvinte para quem nunca ouviu?

Identificar as características da linguagem audiovisual implica em reconhecer que ela é multimidial — ou seja, promove a sinergia de vários suportes: imagem estática ou em movimento, sons e silêncios. Estes dois elementos, som e imagem, completam-se. E tal interação constitui a própria mensagem. No entanto, podemos afirmar que a linguagem audiovisual tem uma gramática própria, identificada com sistema de codificação dos audiovisuais, ou seja, dos planos, sequências e movimentos de câmera. Assim, a base da linguagem audiovisual seria a combinação de planos e sequências que formam tais programas. Embora seja importante também ter conhecimento de tais recursos, deve-se ter em mente que a linguagem audiovisual vai além da sua gramática, mesmo porque é mutável a partir de tecnologias e técnicas.

Moran (1994) credita à televisão — considerando que o vídeo é elemento dela, a possibilidade de criar e estabelecer relações agradáveis, sedutoras e envolventes — não só pela tecnologia em si, mas pela familiaridade do público com essa forma de entretenimento — no caso brasileiro o letramento televisivo é sempre associado às melhores formas de conquistar públicos. Assim, o uso dela para fins didáticos se justifica e encontra guarida na tese de que a utilização de produtos audiovisuais é necessária para o estabelecimento de uma relação inovadora de ensino e aprendizagem — seja no ensino a distância, seja no presencial.

5.1 Primeiras definições

O início da produção das videoaulas implicou numa série de definições acerca das expectativas da equipe pedagógica do Letras Libras UFSC e, em especial, o que se esperava desses produtos. Para além, conhecer o público-alvo, suas limitações e possibilidades, pontuar questões regionais, já que o curso foi oferecido para nove e depois 15 estados brasileiros, definir quais recursos poderiam ser utilizados – em especial, a prioridade para o uso da Libras e, finalmente, quais gêneros e estruturas narrativas.

Para conhecer o público fizemos uma pesquisa no IBGE sobre o perfil do estudante surdo brasileiro e seu letramento. Procurou-se nessa fase, levantar idade, sexo, população por estado, dificuldades de aprendizado desse possível aluno, as limitações oferecidas pelo sistema educacional brasileiro, etc. Além disso, foi necessário a imersão em textos, livros, filmes e outros materiais sobre a cultura surda de forma a conhecer costumes, maneirismos e a história da língua de sinais brasileira e sua importância para esse grupo de pessoas.

Sobre a estrutura narrativa, foi definido o uso de diversos formatos – comuns no telejornalismo, como pequenas reportagens, enquetes, etc. Essa amplitude de formatos permitiu uma maior capilaridade e tempos diferentes de apreensão dos conteúdos. Muitas vezes, o uso de determinado formato tinha como objetivo questionar o aluno e fazê-lo buscar respostas diferentes daquelas que estavam sendo apresentadas. Recursos como entrevistas, enquetes de rua, simulação de situações, esquetes e infografias foram adaptadas e utilizadas em praticamente todas as videoaulas. Em suma, a busca pela compreensão desses formatos é importante para fins diadático-pedagógicos, já que a programação diária da televisão aberta é composta por vários desses gêneros. A partir do momento que se tem uma visão geral e uma definição do formato de cada gênero, tem-se a capacidade de analisar se tal formato que se assiste corresponde à sua definição. Permitindo ao receptor um maior conhecimento do objetivo do

vídeo e se possível sugestões para a elaboração do mesmo, já que o receptor entende a proposta de cada gênero da categoria informação.

Ainda dentro das definições, procurou-se entender teoricamente o conceito de videoaula, que varia de acordo com a proposta pedagógica. Para alguns autores, como Arroio e Giordan (2006), é uma "modalidade de exposição de conteúdos de forma sistematizada". Para Spanhol (2008)[3] "a videoaula é um recurso que impulsiona disseminação do conhecimento". Nós optamos pode definir videoaula como uma possibilidade de disseminação do conhecimento, a partir do uso de recursos televisivos consolidados na TV aberta brasileira e popularizados a partir do letramento da população brasileira acerca dessa forma de comunicação.

5.2 As descobertas

No processo de produção das videoaulas, a partir da nossa familiarização com a cultura surda, fomos fazendo descobertas e quebrando paradigmas, principalmente o que define que a apreensão do conhecimento se faz com imagens e sons. Outras descobertas, disseram respeito a cultura surda e a língua brasileira de sinais. Foi com estranhamento que percebemos, ao longo do percurso, o "sotaque" nos sinais e os regionalismos na Libras – bem como, a possibilidade de expressar a mesma palavra com sinais diferentes.

Ainda como descoberta, a percepção de que os sons fazem falta na comunicação humana, mas que é possível se comunicar sem eles. As imagens, antes mesmo da fala, são meios de expressão do homem desde há muito. Os escritos rupestres, deixados em cavernas e formações rochosas, eram formas de o homem primitivo se relacionar com os outros e, consequentemente, com o universo. No Jornalismo, a imagem aparece sob diversos gêneros como a fotografia, o vídeo e, agora, com as novas tecnologias como holografia, infografia e fotografia computacional. No entanto, os sons complementam aquilo

3 Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13903/7812>.

que não é possível visualizar. Para Émile Benveniste (apud SANTAELLA,2005) as imagens são um "sistema semiótico ao qual falta uma metassemiótica". Ou seja, segundo Benveniste, elas não podem servir como meios de reflexão sobre si próprias, sendo necessária a interferência do discurso verbal para a elaboração de uma teoria da imagem. No entanto, nos lembra Santaella (2005, p. 14), o código verbal não pode se desenvolver sem imagens: "O próprio termo 'teoria' vem do grego *theorein*, que significa 'ver, olhar, contemplar ou mirar'; o que corrobora com a afirmação de que 'nosso discurso verbal está permeado de iconicidade'".

Nos dias de hoje é comum ouvirmos a expressão "geração da imagem", pois ela se mostra coerente com um mundo em que cinema, televisão, jornal, livro, revista trazem imagens como fatores de agregação de público e mais-valia à informação. Por outro lado, o som está incorporado em nossas vidas e a experiência do silêncio – embora no radiojornalismo seja uma estratégia para chamar a atenção, confunde-nos e leva-nos a um estado reflexivo e mais atento. E, neste ponto, discordamos de Raymond Bellour (1996) para quem "as imagens precedem o mundo, multiplicando elas mesmas os mundos até o indiscernível, [...] mas é o olho que assegura o elo entre o mundo e suas imagens, visto que é ele que os percebe".

Pensar as potencialidades das linguagens digitais, os efeitos trazidos pelos meios tecnológicos contemporâneos, a exploração dos seus recursos e a criação de novas interfaces é fundamental neste momento do avanço tecnológico. Contemplar questões referentes a mudanças de paradigmas na produção de som e imagem é ponto crucial para o entendimento das novas configurações imagéticas. Pois, quando esses paradigmas migram para o domínio das novas tecnologias e passam a habitar em redes telemáticas, transportam-nos para um universo desprovido de películas ou telas que possam ser contempladas e nos obrigam a imergir através de um ideal interativo, seja ele na busca de uma nova língua ou na inserção a uma sociedade excludente.

Não podemos esquecer que embora a imagem nos mostre o real, o som nos faz viajar no nosso imaginário, criando paisagens próprias e únicas. E aí está mais uma descoberta: como falar para quem que uma parte do imaginário sempre se ligou ao visual, à imagem e que por conta da natureza teve abstraída a capacidade de reproduzir paisagens próprias, advindas da apreensão da realidade através da língua oral, da música, dos sons da natureza?

Para além das considerações sobre tecnologia, áudio e vídeo, o desenvolvimento de um projeto de extensão com esse caráter — produção de material permanente para a formação associada à questão da inclusão de uma gama de cidadãos normalmente alijados da educação superior — trouxe para a equipe envolvida reflexões importantes: (1) associar um conhecimento próprio da área na construção de um projeto de inclusão social; (2) a extensão com forma de relacionamento com os diferentes; (3) uma resposta social importante a obtenção e a difusão do conhecimento.

5.3 A equipe

A equipe do Letras Libras do Jornalismo foi formada, na maior parte do tempo, por duas jornalistas profissionais — incumbidas do roteiro e produção executiva, cinco alunos de 4ª, 5ª e 6ª fase do curso de Jornalismo que fizeram a pesquisa e produção de imagens e materiais gráficos, colaboraram na elaboração do roteiro e na edição e finalização; um aluno do *Design* — que produziu os arte-grafismos e a vinhetagem; dois cinegrafistas profissionais — responsáveis pelas imagens, tanto de estúdio como as externas; um intérprete de Língua de Sinais; um tradutor surdo e um professor coordenador. O projeto foi finalizado em junho de 2010 e produziu cerca de oitenta programas diferentes – todos na Língua Brasileira de Sinais, e que estão disponibilizados no repositório de materiais educativos do Ministério da Educação.

5.4 O processo de produção

Para a produção das videoaulas estabelecemos três ciclos produtivos bem distintos: o primeiro inicia com a definição da disciplina e do conteúdo a ser trabalhado no DVD pelo professor responsável por ela – todo o conteúdo referente às 60 horas-aulas, ou a exploração de um conceito, de um personagem. Com base nesse conteúdo, foram feitas escolhas temáticas e a partir daí se fizeram recortes no conteúdo – o que seria importante definir como o ideal para uma videoaula. Feitas essas escolhas, a equipe de produção se reúne com o professor para um *brainstorm*. Anotadas as ideias e sugestões passa-se para um cronograma de produção do roteiro e sua validação. É importante ressaltar o papel do professor nesse ciclo. Ele é o gerador do conteúdo, ajuda na construção do roteiro, opina sobre possibilidades de exemplos e imagens e valida a forma em que o conteúdo foi estruturado – roteirizado.

O segundo ciclo começa com a pré-produção, ou seja, pesquisa de imagens, definição de artes e complementos, produção de imagens em estúdio e externas, leitura do roteiro e tradução dele para Libras. A produção, com ajuda do intérprete, orienta as cenas, dá aos atores os textos e os tempos de gravação. O intérprete e os tradutores de Libras analisam os sinais e o resultado final do texto.

Ressalte-se que nesse ponto de produção tivemos mais surpresas. Sombras, cor do fundo e da roupa influenciam na atenção do aluno e, dependendo da composição apresentada, pode dificultar a compreensão do conteúdo. Então, é nessa etapa que o trabalho demanda mais cuidado e precisão, já que a compressão e apreensão do conteúdo são indispensáveis para a continuidade do aluno na universidade. Esse ciclo termina com a validação da videoaula — feita pelo professor, com acompanhamento do tradutor, e gravação do DVD que será distribuído aos alunos *a posteriori*.

O terceiro ciclo, e esse já fora do circuito da produção, é da utilização do DVD pelo aluno e a avaliação dele. Nesse projeto, tivemos ao longo de quase três anos de produção intermitente, a satisfação de ter os materiais sempre bem avaliados pelos

alunos — que reconhecem a importância da videoaula como ferramenta indispensável no processo ensino e aprendizagem.

Figura 5.1 - As atividades dos ciclos para a produção das videoaulas

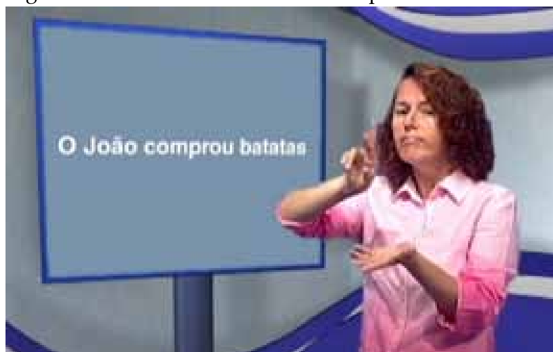


Fonte: Arquivo equipe Letras Libras do Jornalismo.

Durante o período de produção, foi sendo percebida a necessidade de adequação da identidade visual às necessidades do aluno surdo. Abaixo, mostramos essa evolução com telas de cada uma das fases.

Na primeira fase — entre outubro de 2006 e fevereiro de 2007 — o cenário era cheio de elementos; enquanto o apresentador sinalizava, imagens ou textos iam aparecendo na tela. A partir da avaliação das primeiras videoaulas pelos professores e alunos, identificou-se que o excesso de informação prejudicava a compreensão dos alunos, que ora perdiam o sinal, ora perdiam o que estava escrito (Figura 5.2).

Figura 5.2 - Elementos em excesso atrapalhavam os alunos



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

A partir dessas anotações, optou-se pelo fim do quadro virtual. Foi criado um cenário colorido e alegre, que foi usado por algum tempo – fevereiro a outubro de 2007, mas que também se mostrou ineficaz. Em pesquisas feitas com os alunos, muitos afirmaram que o excesso de cores distraia e prejudicava a compreensão do conteúdo (Figura 5.3).

Figura 5.3 - Cores prejudicavam a compreensão do conteúdo



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

Depois de muitas idas e vindas, concluímos que a melhor opção para o aprendizado dos alunos surdos era o fundo limpo e o apresentador com roupas básicas e de cores neutras — forma como os intérpretes já trabalhavam e que lhes era mais familiar (Figura 5.4).

Figura 5.4 - Melhor aprendizado dos alunos surdos



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

A partir daí, balizamo-nos pela NBR 15.290 de 31 de outubro de 2005, que determina que a vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e em relação ao fundo, sendo evitados fundos e vestimentas em tons próximos ao tom da pele do intérprete.

Mas nossa experiência nos mostrou mais. E, a partir dessas observações, foram criadas diretrizes para futuras produções: (1) Pessoas de pele clara devem usar roupas de cores escuras (preto, verde-escuro, marrom ou azul-marinho); (2) Pessoas morenas e negras devem usar roupas de cores claras (gelo, creme, cáqui, bege); (3) O ideal é que os intérpretes usem blusas de cor única, sem estampas, de manga curta ou três quartos, sem decotes ou golas; (4) É importante que o intérprete atente para o cabelo, tendo o cuidado com o penteado para não cobrir a expressão facial. Preferencialmente os cabelos devem estar totalmente presos; (5) Não usar amarelo, vermelho, laranja e preto (principalmente) no pano de fundo do intérprete; (6) O ideal é utilizar fundos nas cores azul, verde ou, se você estiver gravando seu vídeo em casa, um fundo na cor branca é uma boa opção.

E mais. Na nossa experiência com produção de videoaulas para o curso de Letras Libras UFSC foi possível perceber que a utilização de linguagens alternativas — associando o Jornalismo e o *Design*, se desenvolvida com planejamento, pode auxiliar e potencializar esse processo de ensino e aprendizagem. A seguir são apontadas algumas diretrizes para a produção: (1) Para que um projeto de videoaula alcance seu objetivo é essencial o planejamento e a interação entre o produtor e o profissional de educação em Libras. Nota-se que não é produtivo desenvolver um material gráfico visualmente espetacular e não ir ao encontro dos objetivos da videoaula, que é transmitir a informação da melhor maneira possível; (2) Um ponto delicado é a utilização dos recursos gráficos moderadamente, pois a utilização desses elementos de modo exagerado e não planejado pode acabar prejudicando a informação transmitida pela intérprete, seja pelo excesso ou pela utilização inadequada; (3) a utilização das vinhetas

de abertura e transição nas videoaulas é um recurso importante para a localização dentro de um todo; (4) A utilização de um ambiente bem planejado para a produção, como um estúdio com boa iluminação e alguns materiais complementares como *teleprompter* contribuem significativamente para a qualidade final da videoaula. A escolha do equipamento de filmagem também é importante, sendo que o ideal é gravar sempre na melhor qualidade disponível, mesmo não necessitando de tal qualidade no produto final. O motivo para isso é que no processo de pós-produção pode-se utilizar uma compactação através de um *codec* de vídeo para adequar a qualidade e o tamanho do vídeo na sua utilização final. Com esse processo não se perde o vídeo original em uma qualidade superior para possíveis outras aplicações que exijam essa maior qualidade. É importante ressaltar que a compactação e diminuição da qualidade e tamanho do vídeo são possíveis de ser realizados através de *software* gráfico, entretanto o inverso não é possível; (5) Uma das cores de pano de fundo mais utilizada na gravação de videoaulas é a azul. O fato de a maioria das gravações serem feitas em estúdios e normalmente estes apresentarem fundos na cor azul ou verde para uso posterior do processo de Chroma-Key contribui para essa maior presença. Entretanto, apesar de considerar as recomendações da cartilha A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais em não utilizar as cores amarela, vermelha, laranja e preta no plano de fundo e recomendar a cor azul-claro, a pesquisa apontou uma boa aceitação para os fundos na cor azul ou branca; (6) A relação vestimenta, plano de fundo e cor da pele deve ser bem planejada. Não é recomendável utilizar um fundo na cor azul e utilizar uma camisa que não apresente contraste adequado. A cor da pele também deve apresentar contraste com a vestimenta, recomendando-se que pessoas de pele escura utilizem vestimenta numa cor mais clara e pessoas claras utilizem vestimentas mais escuras. Não existe uma regra rígida a seguir e o bom senso em relação à presença do contraste é imprescindível para boa compreensão. Lembrando que uma iluminação adequada contribui significati-

vamente para a criação do contraste necessário, bem como um profissional de gravação (cinegrafista) capacitado; (7) A interação entre a intérprete e os elementos gráficos é essencial. Traz fluidez e compartilhamento de conhecimento; (8) Um aspecto que ficou evidente é que os alunos não "abrem mão" da presença da Língua de Sinais em nenhum momento. Esse ponto é compreensível, já que a Libras é para a maioria deles a língua materna.

A experiência com o Letras Libras mostrou à equipe de produção, que muito do que considerávamos consolidado em relação a roteiro, linguagem televisiva, exploração de materiais alternativos está em aberto e necessitando de projetos que desafiem o pronto. Para os alunos de Jornalismo e *Design* a experiência foi rica na afirmação de conhecimentos e aprofundamento de outros, capacidade de integração com os "diferentes" e compreensão de outras realidades às quais não estão/estamos acostumados. Outra percepção: o trabalho entre profissionais e os alunos tem permitido a troca de experiências sobre o mercado de trabalho e as opções que este oferece para quem tem uma formação sólida em diversas áreas. Finalmente, para toda a equipe, a satisfação de contribuir num projeto de valor social incalculável, que trouxe para dentro da universidade pessoas antes excluídas dela – seja por sua condição social, seja por sua condição de "diferente".

Referências

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. *Educação em Química e multimídia*, n° 24, nov-2006. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf>.

BELLOUR, Raymond. *Entre-imagens: foto, cinema, vídeo*. São Paulo: Papirus, 1996.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa. *Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade: o direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. *TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

MORAN, José Manuel. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. *Ciência da Informação*. Brasília-DF, v. 23, nº2, p. 233-238, 1994.

MOURA, M.C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. *Ponto de Vista*, Florianópolis, n 5, p. 81-111, 2003.

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidades surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, nº. 91, p. 565-582, maio/ago. 2005.

6

Estúdio de videoconferência

Diminuindo a distância entre professor e aluno no EaD

Roberto Dutra Vargas

6.1 Introdução

A aplicação de novas tecnologias na educação é tema de estudos e pesquisas por diversas áreas do conhecimento. Mas quando falamos em tecnologias para educação através de áudio e vídeo em transmissão por videoconferência e com especificidade de atender alunos surdos, não existiam estudos ou modelos já implantados para análises. Existia o modelo de Ensino a Distância para ouvintes, mas muitas modificações no conceito e técnicas foram necessárias, e muitas vezes através de tentativas e erros. Esse foi uns dos desafios na implantação do Curso de Letras Libras na modalidade EaD no ano de 2006 na UFSC.

6.2 Convergência de tecnologias

Em estúdio de videoconferência com a finalidade de geração de aulas para o EAD e com a especificidade de trabalhar com alunos surdos é preciso fazer a convergência de várias tecnologias.

Precisamos usar a tecnologia de transmissão de imagens através da tecnologia de uma sala de videoconferência, as técnicas de fotografia e de áudio e vídeo usadas principalmente no jornalismo, as técnicas do sistema de informação com toda a estruturação e formatação de um sistema de rede para que a transmissão de áudio e vídeo acontece com qualidade e de uma sala de aula, onde a comunicação de professor/aluno e aluno/professor seja estabelecida.

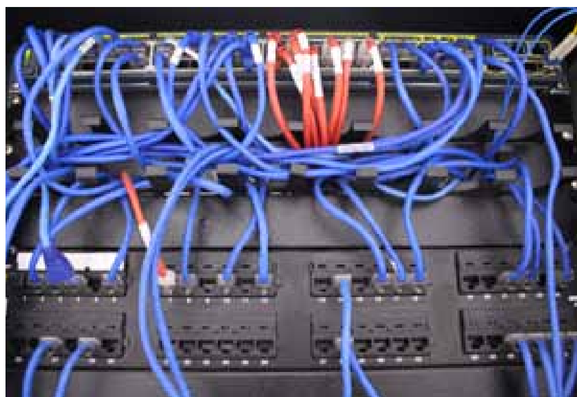
Então, podemos concluir que um estúdio de videoconferência seria a convergência da tecnologia da transmissão através de estações de videoconferência, da Tecnologia da Informação (TI) através das redes IP, das técnicas de áudio e vídeo para a produção de trabalhos em audiovisual com todo o apoio dos estudos do Cinema, Fotografia e Jornalismo e da Educomunicação, pois no resultado final, precisamos ter uma sala de aula como resultado dessa soma de tecnologias.

6.2.1 Tecnologia da Informação (redes)

O primeiro desafio foi a implementação da estrutura de rede que seria responsável pela transmissão entre os polos. Cada polo recebeu uma estação de videoconferência, sendo que o meio de transmissão escolhido foi via IP, com o codec H323. Mas era preciso que a rede de cada polo tivesse capacidade e configuração apropriada para *download* e *upload* dos pacotes de vídeos recebidos e transmitidos nas aulas. Para isso foram necessários vários contatos com os responsáveis pelas redes de cada instituição vinculadas ao projeto. Por serem instituições de ensino federais nos facilitou bastante, já que todas estavam integradas a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que nos dava largura de banda suficiente para as transmissões, que deveria ser de no mínimo de 512 Kb de

downloads e *uploads*. A dificuldade estava na liberação de *firewall*, pois cada instituição tem a sua política de gestão e de distribuição de sua rede, e na grande maioria bloqueiam grandes pacotes de dados, ainda mais com *up/dow* com duração de até oito horas. Para os gestores da Tecnologia da Informação, grandes pacotes de dados durante um período longo caracterizam-se como invasão de *hacker* ou *downloads* ilícitos como *softwares* ou filmes. A solução foi o convencimento de cada instituição para liberação do *firewall* para o ip específico da unidade de multiponto de conferência, o MCU da UFSC. Outra configuração necessária para alguns polos era o QoS (qualidade de serviço). Alguns polos, mesmo estando ligados à RNP, possuíam dificuldades quanto à largura de banda, principalmente em horários de picos. Com o QoS foi possível gerenciar as prioridades de largura de banda, dando à estação de videoconferência uma prioridade no uso da banda (VARGAS, 2011).

Figura 6.1 - Estrutura de rede via IP



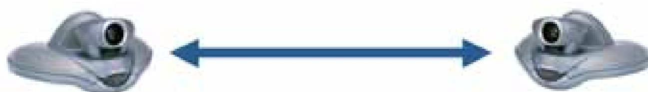
Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

6.2.2 Sistema de videoconferência

Podemos citar duas formas de interação por videoconferência, ponto a ponto ou multiponto através do MCU. No caso das aulas do Letras Libras na modalidade EaD, através do MCU era possível gerenciar os nove polos na edição de 2006 e

os 15 polos na edição de 2008. O MCU é um *hardware* que é controlável por um *software* durante as aulas no estúdio de videoconferência. Através do *software* de gerenciamento é possível controlar quem pode entrar na sala virtual de videoconferência, diagnosticar problemas de conexão nos polos, ligar e desligar o áudio e vídeo de cada polo. Pode-se também gerenciar o *layout* da sala, colocando a tela do professor num quadro maior e os alunos num quadro menor, e assim como especificar quantos e quais polos vão aparecer na sala virtual.

Figura 6.2 - Ponto a ponto



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

Figura 6.3 - Multiponto



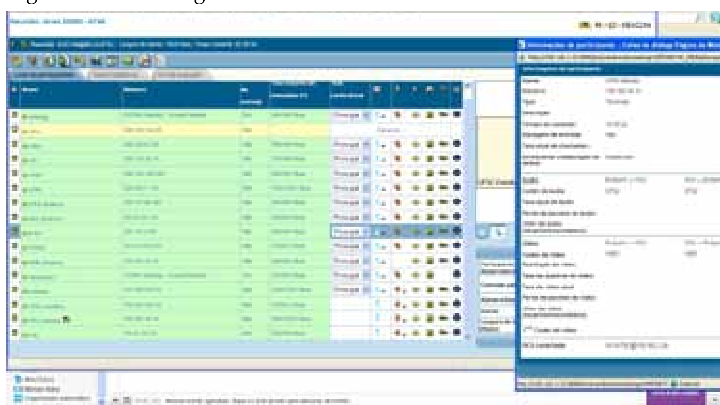
Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

Figura 6.4 - Tela de sala com vários polos de Letras Libras



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

Figura 6.5 - Tela do gerenciador do MCU



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

6.2.3 Estúdio de vídeo

A tecnologia e as técnicas usadas em estúdio de vídeos são necessárias para produzir com qualidade vídeoaulas ou aulas através da videoconferência. Várias técnicas e equipamentos foram usados no estúdio de videoconferência:

a) Fundo infinito — Fundo usado em estúdio de gravação de vídeo, onde não existem cantos em 90° dando uma impressão

de amplitude na sala. Nesse caso foi pintado na cor azul, e com a ajuda da iluminação, foi possível usar a técnica do Chroma Key, na qual a cor azul pode ser substituída por outro fundo. O fundo azul para o caso Letras Libras tem a principal função de contrastar a cor de pele da pessoa que está sinalizando com o fundo, melhorando a inteligibilidade dos movimentos do sinalizante.

b) Mesa de corte — Controla a saída e entradas de vídeos. Usada para controlar a visualização da filmadora 1, filmadora 2 e a entrada do computador do professor. Na mesa de corte também é possível usar alguns efeitos, como o Chroma Key.

c) TV do professor — Assim como nos dias de hoje é comum ver TVs de apoio para apresentar infográficos nos telejornais, no nosso caso, a TV do professor é usada como apoio nas apresentações de textos e vídeos.

Figura 6.6 - Estúdio de TV



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

d) Monitor de retorno — TV localizada em frente do professor, dando o retorno de sua imagem e dos outros polos, propiciando a interação.

e) Teleprompter — Equipamento que possibilita a leitura de um texto e a filmagem ao mesmo tempo. Muito usado em vídeo aulas e na interpretação da Libras de editais e provas.

f) Iluminação — Realizada através de luz fria, com temperatura de cor de 5.500K. O posicionamento foi escolhido através das técnicas de iluminação de estúdio, propiciando a anulação de sombras no fundo azul e diminuindo o ruído na imagem.

g) Mesa de som — Equipamento que permite o controle de áudio nas gravações, mixando os microfones e o som do computador do professor.

h) Forro acústico — Material usado no forro que tem a capacidade de absorção do som, ajudando na diminuição na reverberação da sala.

6.2.4 Sala de aula

Mesmo com toda técnica e equipamentos de estúdios de vídeo e da TI, não se pode esquecer que o objetivo principal é ter um ambiente de ensino e aprendizagem. O professor deve agir e se sentir como professor e não como um apresentador de telejornalismo. O aluno também deve agir e se sentir como aluno e não como um telespectador.

Figura 6.7 - Sala de aula convencional



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

6.2.5 Estúdio de videoconferência

É com a convergência de várias áreas de conhecimento, com suas técnicas específicas e adaptadas para um ambiente de ensino e aprendizagem, e com a especificidade de ser acessível

para o aluno surdo que poderemos construir um estúdio de videoconferência para atender um curso de graduação de Letras Libras. Para chegarmos nesse modelo, uma grande caminhada foi necessária. As mudanças foram acontecendo conforme as necessidades apontadas pelos professores, alunos e técnicos. As soluções foram encontradas muitas vezes de forma empírica, acertos e erros, e através de pesquisas de outros modelos. Alguns meios tecnológicos foram implantados para a aplicação de ferramentas pedagógicas.

Figura 6.8 - Convergência de tecnologias



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

Tela de apresentação do professor

A apresentação de *PowerPoint* (PPT) através de *datashows* é muito comum no nosso meio acadêmico, mas no nosso caso foram necessários alguns ajustes. Em primeiro lugar temos que pensar que o aluno surdo ou está vendo a apresentação na tela, ou está vendo a sinalização feita através de um intérprete ou pelo professor bilíngue. Vamos a um exemplo de como isso seria na prática: Um professor está explicando sobre um tema e quer mostrar duas frases através de um PPT.

a) O professor discursa e o intérprete traduz em Libras.

b) O intérprete avisa em Libras que será mostrado na tela duas frases para eles lerem.

c) A tela com a apresentação entra em tela cheia para que os alunos tenham uma melhor nitidez para ler as frases durante um tempo determinado.

d) A imagem volta para o intérprete, e o professor explica sobre as frases.

e) Se necessário, o PPT novamente é apresentado em tela cheia, e os passos se repetem quantas vezes forem necessárias.

Figura 6.9 - Professora apresentando PPT na TV



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

A projeção de um *datashow* é difícil de ser filmada para depois ser transmitida por videoconferência. A iluminação da projeção do *datashow* acaba fazendo o efeito de sombra no intérprete ou no professor bilíngue. Por estas razões, instalamos uma televisão LCD de 55" no fundo infinito, atrás do professor, ligada a um computador. Assim o professor bilíngue ou o intérprete poderia ficar em frente à TV e sinalizar o tema, e quando necessário poderia apontar para os infográficos ou textos (VARGAS, 2011).

TV multimídia

Em algumas disciplinas nos foi passado a necessidade de que o professor precisava escrever em um quadro branco ou *flip chart*. Buscando o que havia de tecnologia para uma melhor visibilidade na transmissão por videoconferência, tínhamos a opção de usar o quadro multimídia. Mas a grande maioria utiliza o *datashow* para as projeções, o que não seria indicado

para o nosso caso. Compramos um quadro multimídia, e após estudarmos um pouco o seu funcionamento, desmontamos o sistema de infravermelho e instalamos o sistema multimídia na TV de apresentação de conteúdos. Para a caneta do quadro não arranhar a tela de LCD, instalamos uma placa de vidro com tratamento antirreflexo (VARGAS, 2011).

Figura 6.10 - Sistema multimídia



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

Figura 6.11 - Sistema multimídia



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

Interação

É através da interação que o professor e o aluno podem desconstruir cognitivamente a impressão de estar assistindo ou fazendo um programa de TV. A interação entre professor e aluno, bem como entre aluno e alunos de outros polos, faz com que distâncias sejam suprimidas nesse ambiente de ensino e aprendizagem, construindo uma grande sala de aula virtual. No estúdio de videoconferência o MCU é o responsável por criar esse ambiente.

Figura 6.12 - Professora traz um tema para a aula e pede aos alunos da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) para fazerem uma provocação através de uma pergunta para a UnB (Universidade de Brasília). A professora fica na tela mediando a pergunta e a resposta



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

Figura 6.13 - Professor faz uma pergunta para os alunos e quando o primeiro polo se manifesta, ele responde a pergunta



Fonte: Estúdio de videoconferência do CCE.

6.3 Considerações finais

Muito foi falado nesse capítulo sobre tecnologia, mas existe um item nesse sistema que não se pode deixar de lado, o humano. A tecnologia não toma decisões, não faz escolhas, nem planeja mudanças sozinhas e muito menos acorda cedo nos finais de semana para criar, orientar os professores e gerenciar as videoconferências. No decorrer desses anos estivemos respaldados, tanto na UFSC como nos polos, por técnicos que não só estavam ali somente pelo contrato de bolsista ou pela CLT. Na maioria dos polos tivemos o apoio de pessoas que se inseriram na causa da inclusão e da acessibilidade. Foram criativos nas soluções de muitos problemas, aceitaram novos desafios e desempenharam suas funções sempre buscando a excelência.

É dessas pessoas que qualquer estúdio de videoconferência ou de vídeo voltado à acessibilidade de alunos surdos precisa. Pessoas comprometidas que aprendam sobre a cultura surda para conseguir entender as necessidades desse grupo.

Em nome da coordenação do Letras Libras, quero agradecer: a todos os técnicos dos polos, e incluo aqueles não técnicos, que na verdade eram tutores, que na falta de técnicos se aventuraram com a tecnologia; aos bolsistas que desde 2006 trabalharam no estúdio de videoconferência da UFSC; aos professores e alunos, que com paciência viram as mudanças tecnológicas acontecerem nas aulas por videoconferências, e que muitas vezes por problemas na geração da UFSC ou dos polos a transmissão era interrompida ou não acontecia; à equipe de coordenação do Letras Libras, que sempre deu o seu apoio à equipe do estúdio de videoconferência.

Referências

VARGAS, Roberto Dutra. Experiência no uso da mídia visual na educação de surdos no curso de graduação de Letras Libras, na modalidade de EaD. ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8. Guarapuava (PR), 2011.

7

Encontros presenciais do curso de Letras Libras EaD da UFSC

Aline Nunes de Sousa
Andréa Michiles Lemos
Vanda Magalhães Leitão

7.1 Introdução

O curso de graduação em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ofertado na modalidade EaD consistiu de um curso semipresencial em que 70% da carga horária foi ministrada a distância (por meio de interações síncronas e assíncronas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA) e 30% de forma presencial (com encontros quinzenais na turma do vestibular de 2006 – licenciatura – e com encontros mensais na turma do vestibular de 2008 – licenciatura e bacharelado). A obrigatoriedade de atividades presenciais em cursos de graduação na modalidade a distância atende à legislação nacional específica para a EaD – Decreto nº 5.622/05 (BRASIL, 2005a) – e à regulamentação específica da UFSC – conforme projeto pedagógico do curso de Letras Libras (UFSC, 2006, p. 28).

Em 30% da carga horária de cada disciplina, os polos realizaram uma série de atividades previstas no projeto pedagógico do curso e outras que, autonomamente, tivessem o desejo de incluir na programação presencial, a fim de apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes do seu polo e tornar seu aprendizado mais significativo. Dentre as atividades presenciais previstas no projeto pedagógico do Letras Libras estão: interações em videoconferência entre os professores das disciplinas e os alunos, momento de estudo presencial entre professores tutores e alunos para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de questões, oficinas, organização e acompanhamento das atividades de estágio supervisionado e avaliações presenciais.

A proposta pedagógica do curso de Letras Libras se ancora em três princípios fundamentais para uma formação na modalidade a distância: a interação, a cooperação e a autonomia. Esses princípios são considerados como meta na condução do curso, demarcando "o referencial conceitual para a estruturação dos objetivos, a escolha dos conteúdos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação" (UFSC, 2006, p. 15). Em diversas instâncias do curso, portanto, percebe-se a presença desses princípios. Com os encontros presenciais não seria diferente. Os mesmos tiveram por princípio norteador promover a cooperação entre os estudantes em sua aprendizagem, a interação entre alunos, professores tutores e alunos, professores e alunos e também promover a autonomia dos alunos.

Ao longo deste artigo, aprofundaremos a relação desses princípios com os encontros presenciais do curso. Além disso, abordaremos o papel do professor tutor, a dinâmica de organização e o desenvolvimento desses encontros – nos finais de semana, conforme agenda da UFSC ou durante outros dias, em encontros programados pelo próprio polo. Assim, nossa perspectiva procurará contemplar uma visão global do curso, mas trará também especificidades do polo da Universidade Federal do Ceará (UFC), local do qual parte o nosso discurso.

Figura 7.1 - Encontro Acadêmico dos Estudantes de Letras Libras - polo UFC (Turmas de 2006 e 2008)



Fonte: Arquivo Polo UFC.

7.2 Contextualização: de onde falamos

O curso de Letras Libras, licenciatura na modalidade a distância, proposto pela UFSC teve início em outubro de 2006. O curso, com oferta de quinhentas vagas, foi implantado em regime de parceria com oito Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que constituíram os polos, localizados nas diversas regiões do Brasil.

Em termos de espaço físico, os polos funcionaram com um laboratório de informática, uma sala para a realização de videoconferência e um ambiente para a coordenação. As equipes dos polos se constituíram de um coordenador, dois professores tutores e um intérprete de Libras/Português. Conforme as condições da instituição, cada polo ampliou a sua equipe, inserindo um apoio administrativo e um técnico de informática.

Em julho de 2008, com a expansão do curso, a oferta foi ampliada para novecentas vagas, sendo metade para a formação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras/Português (bacharelado) e as demais para manter a formação de professores para o ensino da Libras (licenciatura). Essa ex-

pansão ocorreu em sete das nove IFES que constituíram os polos da primeira fase do curso e contou com a adesão de mais oito, perfazendo um total de quinze polos. A constituição das equipes dos novos polos manteve a mesma lógica das equipes da fase inicial do curso: das sete IFES que aderiram à expansão, as equipes foram acrescidas de mais tutores.

No caso do polo da UFC, que aderiu à expansão do curso, entre outubro de 2006 e meados de 2008, a equipe para a realização e acompanhamento foi composta pela coordenação local do polo, três tutores, um servidor técnico-administrativo cedido pela UFC e um aluno do curso de graduação em Computação da UFC desempenhando o papel de apoio técnico à realização das videoconferências e à manutenção dos equipamentos do laboratório de informática. Dentre os tutores, dois tinham formação inicial em Letras e um em Pedagogia, e exerciam também, sempre que necessário e em sistema de revezamento, a função de intérprete de Libras/Português. A equipe de tutoria foi acrescida de mais tutores por ocasião da oferta dos estágios supervisionados (licenciaturas) e, posteriormente, para a orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC (bacharelado).

O segmento estudantil do curso de licenciatura com ingresso em outubro de 2006, no polo da UFC, constituiu-se de 55 estudantes, sendo 52 surdos e três ouvintes, todos falantes da Libras. A segunda turma, ingressante em julho de 2008, compunha dois grupos: para a formação de professores de Libras (licenciatura), a turma foi constituída por 29 alunos, dentre eles dois ouvintes; e trinta ouvintes para a formação de tradutores/intérpretes (bacharelado).

Nos encontros presenciais do polo da UFC, a coordenação mantinha uma rotina que se iniciava com avisos de natureza administrativa e pedagógica. No tocante aos aspectos administrativos, as comunicações giravam em torno de esclarecimentos sobre o regulamento do curso, explicitação acerca das regras e dinâmica de funcionamento dos encontros e dos usos dos espaços da UFC, explicações relativas aos compromissos dos estudantes, focadas na importância dos aspectos

relacionados ao cumprimento das atividades acadêmicas demandadas pelas disciplinas do curso, à assiduidade e pontualidade. Oportunamente, os alunos eram informados sobre a estrutura da UFC e sobre os eventos acadêmicos previstos no calendário universitário.

No que tange aos aspectos pedagógicos, os diálogos entre coordenação do polo e estudantes focavam a relevância acadêmica, política e social da formação de professores para o ensino de Libras e de tradutores e intérpretes de Libras/Português como fator de acessibilidade à educação de pessoas surdas no Brasil, com qualidade. Com esses diálogos, foi possível observar, paulatinamente, mudanças de postura e de atitudes por significativa parte do grupo de estudantes, que eram manifestas pelo maior envolvimento com o curso e, consequentemente, com sua formação. A partir do segundo período letivo, em 2007.1, como decorrência dos insistentes incentivos da coordenação local do polo, os alunos passaram a integrar o Programa de Iniciação à Docência (PID), da Pró-Reitoria de Graduação da UFC, mediante apresentação de projeto elaborado pela coordenação do polo e aprovado nas devidas instâncias universitárias.

Para a integração do aluno do Letras Libras no PID, foi elaborado o projeto "A formação do professor surdo de Libras", que teve como objetivo ampliar os conhecimentos específicos do aluno na área de estudos em foco, propiciar condições de vivências de práticas docentes no ensino superior sob o acompanhamento efetivo e permanente de um professor tutor, além de possibilitar sua inserção na vida acadêmica da UFC. Esse projeto se repetiu nos anos subsequentes (2008 a 2012). No período de 2007, os alunos exerceram a monitoria de disciplinas do próprio curso de licenciatura em Letras Libras, atuando em disciplinas junto aos alunos em situação de dependência.[1] Posteriormente, o exercício da monitoria foi

---

[1] O curso de Letras Libras trabalhou com regime de dependência, ou seja, quando um aluno era reprovado em até três disciplinas por semestre, ele tinha o direito de cursá-las novamente (em regime de dependência), paralelamente às disciplinas do semestre seguinte.

ampliado para as disciplinas ofertadas para a turma ingressante em 2008. A partir de 2010, com a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras para as Licenciaturas – Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) –, a atuação dos monitores foi expandida para essa disciplina, dessa feita sob a orientação dos professores de Libras efetivos da UFC.

Os monitores integrantes do PID desenvolveram as seguintes atividades no AVEA: acompanhamento à organização das atividades previstas nas disciplinas; participação nas sessões de *chat* temático, colaborando com o desenvolvimento delas e demais atividades previstas; realização de estudos de conteúdos relativos às disciplinas com o propósito de enriquecer e aprofundar discussões de temas relevantes nos fóruns e *chats*; elaboração de roteiros para estudos de hipertextos e realização de levantamento de títulos relativos às disciplinas em foco. Presencialmente, os monitores promoveram encontros para sessões de estudo e tira-dúvidas com os alunos em situação de dependência nas disciplinas em foco, participaram dos encontros presenciais previstos no calendário do curso e desenvolveram estudos para a elaboração do trabalho a ser apresentado nos Encontros Universitários da UFC.[2]

A oportunidade que tiveram os alunos surdos do curso de licenciatura em Letras Libras em se integrar no Programa de Iniciação à Docência ampliou substantivamente seus conhecimentos específicos da área de atuação/estudos em foco, mas em especial, deu a esses alunos condições de vivenciar práticas docentes no ensino superior, sob o acompanhamento efetivo e permanente de um professor, além de possibilitar sua inserção na vida acadêmica da UFC e o compartilhar de experiências tão relevantes para uma formação de boa qualidade. Essas experiências tiveram como resultado um salto de qualidade quanto aos aspectos relacionados ao compromisso com os estudos e ao envolvimento com as atividades

[2] A obrigatoriedade da apresentação de trabalho nos Encontros Universitários da UFC é um compromisso assumido pelo aluno ao se integrar no Programa de Iniciação à Docência (PID).

promovidas pelo polo, além da efetiva integração dos alunos no cotidiano da vida acadêmica da UFC.

Ainda no âmbito da docência, a coordenação do polo elaborou o "Projeto de ensino de Libras na UFC", que, em seguida, transformou-se no projeto de extensão "Vendo vozes na UFC". Esse projeto possibilitou a oferta de cursos de Libras[3] voltados para a comunidade interna e externa à UFC, ministrados por cinquenta alunos dos cursos de licenciatura em Letras Libras. A oferta dos cursos de Libras tinha como propósito a prática da docência como atividade complementar, mas também contribuir com o processo de difusão da Libras (Decreto nº 5.626/2005) para a sociedade cearense e o ensinamento básico de Libras.

Os estudantes em formação no bacharelado em Letras Libras, ingressantes em 2008, tiveram a oportunidade de praticar a tradução e a interpretação de Libras/Português e vice-versa junto aos alunos surdos em atividades acadêmicas ou para atender algumas outras demandas de servidores da UFC. O exercício da tradução/interpretação foi realizado por ocasião de eventos tais como os Encontros Universitários, seminários, ciclos de palestras, defesas de dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC e de Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Esses alunos também deram suporte aos estudantes surdos quando da produção de textos escritos para apresentação acadêmica.

É importante, também, o registro da realização de dois encontros acadêmicos dos estudantes do Letras Libras, os quais oportunizaram a expansão de vivências acadêmicas mediadas por ricas trocas e socialização de experiências. Esses encontros, com duração de oito horas cada, tinham como objetivo refletir sobre a formação de profissionais para o ensino da Libras e para a tradução e interpretação de Libras/Português; estimular a organização de grupos para a elaboração de pro-

[3] No período de 2007 a 2011, na UFC, foram oferecidos à comunidade universitária e à comunidade externa 46 módulos (I, II e III) do Curso Básico de Libras (180 h/a) e Curso de Conversação (40h), totalizando 1.213 matrículas.

jetos de ensino, extensão e pesquisa; incentivar a construção de metodologias e práticas pedagógicas para o ensino da Libras como L1 e como L2, ultrapassando os modelos até então em vigência; dialogar acerca das relações profissionais entre a pessoa surda e os tradutores e intérpretes, considerando princípios éticos que regem a profissão, dentre outros temas.

Todas essas ações e atividades eram organizadas pela coordenação local do curso e definidas por ocasião dos encontros presenciais. É possível observar que os encontros presenciais no polo da UFC, e certamente nos demais polos, expandiam-se para além das atividades pedagógicas relacionadas às disciplinas e demais componentes curriculares, na busca de atender aos princípios da interação, autonomia e cooperação, e oferecer aos alunos uma formação mais ampla e diversificada.

7.3 O papel do professor tutor no planejamento e na condução dos encontros presenciais

Conforme o projeto pedagógico do curso de Letras Libras (UFSC, 2006), era um dos objetivos dos encontros presenciais desafiar o aluno a construir seus conhecimentos de modo cooperativo, autônomo, interagindo em situação de aprendizagem. Para isso, a mediação do professor tutor foi essencial. Sobre o papel desse agente, fazem-se necessárias algumas considerações.

No curso de Letras Libras EaD, a docência é entendida por meio do princípio da cooperação, o qual é compreendido como "realização da ação de modo compartilhado" (UFSC, 2006, p. 16). Nesse sentido, diversos profissionais são corresponsáveis pela docência no curso – os professores ministrantes da disciplina, os professores-tutores e os monitores.

De forma resumida, poderíamos dizer que: (a) o professor ministrante (ou professor da disciplina) é aquele que elabora a proposta inicial de plano de ensino, de atividades e avaliações da disciplina. Além disso, é ele quem ministra as aulas por videoconferência; (b) o monitor auxilia o professor da

disciplina na organização dos materiais no ambiente virtual, no planejamento dos encontros presenciais e das videoconferências, auxilia o professor tutor na mediação dos fóruns de discussão dos alunos em cada polo e media a interação entre professores ministrantes e professores tutores (principalmente no sentido de dar encaminhamento às dúvidas levantadas); (c) o professor tutor é aquele que trabalha mais próximo ao aluno no polo, tanto presencial como virtualmente. É ele quem acompanha, orienta e avalia a aprendizagem dos estudantes do seu polo. Isso se dá sob a supervisão direta da coordenação do polo[4] e indireta do professor ministrante, que pode acompanhar a intervenção/mediação dos tutores junto aos seus alunos por meio do ambiente virtual, onde as interações ficam registradas.

Sobre essa concepção de docência compartilhada na educação a distância, Tarcia e Cabral trazem uma reflexão importante:

> A sala de aula presencial, centrada na ação docente que veicula o conhecimento que julga ser mais adequado e pertinente para seus estudantes, agora se define como um espaço de discussões e trocas de experiências e de informações advindas das mais diferentes fontes. O então professor, detentor de conhecimento, passa a dividir espaços com inúmeras fontes e maneiras de veiculação de saberes. Ele deixa de ser o único responsável pela transmissão para assumir um papel de orientador da busca e da construção de conhecimentos por parte dos estudantes, que efetivamente necessitam de parâmetros e de critérios para lidarem com um mundo repleto de estímulos de toda ordem. (TARCIA; CABRAL, 2012, p. 149).

Ou seja, nesse cenário, o professor divide a docência não apenas com outros atores (monitores, tutores), mas também

[4] No caso do polo UFC, a coordenação exercia um papel tanto administrativo quanto pedagógico, não apenas na orientação dos alunos, mas também dos professores tutores. É importante destacar que esse papel mais global da coordenação do polo teve um impacto bastante positivo nas ações desenvolvidas no/pelo polo UFC.

com outras fontes de saberes, sejam elas fontes impressas, digitais ou de outra ordem. Nesse contexto, o professor sai da posição de "transmissor" para a de "orientador". No curso de Letras Libras EaD, esse papel de orientador da aprendizagem é exercido sobretudo pelo professor tutor, sendo ele a figura mais próxima ao aluno.

Para ter êxito em sua função, o professor tutor precisa desenvolver estratégias de acompanhamento junto aos alunos, planejando e avaliando as diversas etapas do processo pedagógico de maneira que possa garantir a interação e a construção coletiva de conhecimentos. Por isso, faz-se necessário que ele conheça bastante o contexto no qual está atuando e desenvolva estratégias de ensino acessíveis às singularidades dos alunos – especialmente em se tratando dos alunos surdos, que, historicamente, tiveram lacunas em sua escolarização. No caso desses alunos, as estratégias de ensino e interação precisam prever também a utilização do Português como segunda língua.

O trabalho do tutor envolve conhecer o perfil dos alunos, identificando como eles aprendem e auxiliando-os no desenvolvimento de hábitos de estudos, oferecer a eles parâmetros e estratégias quanto ao hábito de leitura e de produção de textos (em Libras e em Português), orientá-los na realização de consultas bibliográficas, trabalhar o conteúdo das disciplinas, fazer revisões e esclarecer dúvidas. Além disso, o tutor deve estimular, motivar e, principalmente, contribuir para o desenvolvimento e a organização dos alunos no que diz respeito às atividades acadêmicas e à autoaprendizagem, estimulando assim a cooperação e a autonomia entre alunos.

De maneira geral, o trabalho do dia a dia da tutoria requer ações específicas, tais como: leitura cuidadosa dos materiais da disciplina – texto-base, plano de ensino, cronograma de atividades; navegação no AVEA com propriedade; garantia de que os estudantes tenham compreendido as propostas e os cronogramas das disciplinas; organização dos encontros presenciais pela equipe de tutores do polo; registro do trabalho

realizado e de observações feitas ao longo de cada disciplina; mediação de fóruns e *chats* com os alunos – dentro da página da disciplina e na página do polo;[5] realização de auto avaliações a cada etapa concluída.

No modelo EaD do curso de Letras Libras, o tutor exerce um papel essencial na avaliação do aluno. Sob orientação e critérios definidos pelo professor da disciplina, o tutor corrige as avaliações parciais (trabalhos postados no AVEA) e as avaliações presenciais (seminários e provas). Além disso, faz relatórios de desempenho individual dos alunos em cada disciplina. Ele também acompanha os alunos reprovados que cursam as disciplinas em regime de dependência.

Nesse modelo de EaD que estamos tratando, os mesmos tutores acompanham uma mesma turma durante toda a graduação. Isso se dá devido à escassez de profissionais com o perfil específico exigido: ser fluente em Libras e preferencialmente formado em Letras.

Para haver um trabalho de qualidade, é condição primordial o tutor dominar a Libras, uma vez que a mediação da aprendizagem nos encontros presenciais é feita principalmente por meio da língua de sinais, dada a presença de estudantes surdos no curso. Além disso, as interações em Libras com os colegas surdos e com o tutor ajudam os alunos ouvintes a desenvolver sua fluência nessa língua – aspecto necessário tanto para a formação dos que serão professores de Libras (alunos de licenciatura) quanto para a dos que serão tradutores/intérpretes de Libras/Português (alunos do bacharelado). Para os alunos, o tutor acaba sendo também um modelo linguístico de usuário de língua de sinais.

---

[5] O AVEA possui vários espaços de interação. Esses espaços são destinados a grupos específicos do curso. A equipe de ensino (professores, tutores, monitores de disciplinas, equipe pedagógica, técnicos, coordenadores de polos) possui um espaço próprio para discussão no qual os alunos do curso não têm acesso; cada disciplina possui um espaço próprio de realização; cada polo também possui seu espaço e integrantes de outros polos não têm acesso a ele; existe também o espaço dos coordenadores, no qual os professores e tutores não têm acesso, somente os coordenadores e a coordenação geral do curso.

Os tutores realizavam reuniões sistemáticas para estudo e planejamento dos encontros presenciais. Nessas reuniões, eram estudadas e discutidas as orientações do professor da disciplina – divulgadas aos tutores por meio de encontros de formação, videoconferências de formação, fóruns de discussão e arquivos postados no AVEA. Também se acordava previamente a divisão de tarefas entre os tutores em cada momento do encontro presencial. Cabia aos tutores preparar possíveis questões para serem trabalhadas no encontro com relação aos conteúdos das disciplinas, selecionar outros materiais que julgassem importante para o andamento do encontro, planejar as dinâmicas a serem realizadas (tempo de duração, material necessário, organização do espaço físico necessário etc.).

Figura 7.2 - Tela de um dos fóruns da equipe de trabalho do polo UFC (Turma de 2006)



Fonte: Disponível em <www.letras.libras.ufsc.br>.

A organização dos encontros se dava presencialmente entre os tutores, mas eles também faziam uso das ferramentas de interação do AVEA, como os fóruns (nos quais a comunicação era assíncrona) e os *chats* (cuja comunicação era síncrona). Abaixo temos um exemplo de um dos fóruns para comunicação interna entre os membros da equipe de trabalho do polo

UFC. Ele foi ideia dos próprios membros da equipe e ficava localizado na página inicial do polo. A configuração do AVEA na Plataforma Moodle permite criar atividades (fóruns, *chats* etc.) que não sejam visualizadas pelos alunos. Para isso, basta ocultar a atividade na opção "ativar edição", clicando no ícone "olho". Sendo assim, os alunos não tinham acesso a esse fórum de comunicação interna da equipe.

A organização dos encontros presenciais, entretanto, não se dava apenas no momento em que a disciplina estava sendo ministrada. Em EaD, a antecedência da preparação das ações e dos materiais é condição imprescindível para que o modelo de docência compartilhada funcione bem. Por isso, a UFSC – instituição responsável pela coordenação geral do curso – realizava encontros de formação continuada, presencial, com professores, monitores e tutores uma vez por ano, em Florianópolis.

Nesses encontros, que duravam entre três e cinco dias, os professores das disciplinas apresentavam sua proposta inicial de plano de ensino (conteúdos a serem abordados na disciplina, atividades a serem realizadas no AVEA e presencialmente, avaliações, entre outros), o qual era discutido juntamente com os respectivos monitores e tutores – da licenciatura e/ou do bacharelado. Dessa forma, o tutor tinha a oportunidade de planejar a disciplina juntamente com o professor ministrante. Como afirmam Tarcia e Cabral (2012, p. 152), "a construção coletiva contribui de maneira expressiva na definição da nova identidade do professor" – identidade essa que, no EaD, não se centra na figura do professor ministrante da disciplina, mas que se trata de um trabalho coletivo entre professores, monitores e tutores.

Nas formações presenciais de tutores, havia sempre um espaço destinado ao compartilhamento de experiências entre coordenadores de polo, professores e tutores. Em dezembro de 2008, por exemplo, o polo UFC foi convidado para tratar especificamente do tema "Organização da atividade de tutoria: relato de experiências" numa das mesas-redondas, já que

se tratava de um curso de formação para os novos tutores da expansão do curso (turma de 2008) e a UFC era um dos polos que continuava com os mesmos tutores da primeira turma, ingressante em 2006. Dessa forma, trazer o relato dos tutores da primeira turma do curso para ser debatido se tornou uma atividade bastante saudável para a formação da equipe da turma com ingresso em 2008.

Apesar de cada polo ter certa autonomia dentro do curso, consideramos muito importante ouvir os relatos dos colegas dos outros polos a fim de (re)pensar as nossas próprias práticas enquanto polo. Aliás, esse também era um dos objetivos das formações presenciais: favorecer intercâmbios mais aproximados entre as equipes dos diferentes polos, seja com relação às ações *on-line* (no ambiente virtual) seja com relação às ações presenciais.

Além das formações presenciais, havia também encontros de formação pontuais por videoconferência para planejamento das disciplinas que não haviam sido tratadas nas formações presenciais ou que necessitavam de mais momentos de discussão entre professores e tutores antes do seu início.

Os encontros de formação (presencial ou a distância) além de discutir o planejamento da disciplina também abordavam as dúvidas dos tutores quanto aos conteúdos presentes no texto-base da disciplina ou nos textos complementares, pois os tutores são as pessoas a quem os estudantes se dirigem para esclarecer suas dúvidas de conteúdo – no AVEA e nos encontros presenciais. Inclusive, o tutor precisa otimizar o tempo dos encontros presenciais para que isso também seja contemplado: a discussão presencial sobre as dúvidas dos alunos, de conteúdo ou de organização dos trabalhos, que não tenham ficado suficientemente esclarecidas nas ferramentas *on-line* do ambiente virtual.

Por esse motivo, o tutor precisa estar seguro dos conteúdos das disciplinas, mas, ao mesmo tempo, precisa ter consciência de que pode (e deve) recorrer ao monitor da disciplina e ao professor ministrante sempre que precisar de apoio

para dirimir as dúvidas dos alunos do/no polo, além de suas próprias dúvidas. Na modalidade a distancia, portanto, professores, monitores e tutores não apenas compartilham o papel de docente como também vivenciam o papel de aprendiz – aprendem na interação uns com os outros e, inclusive, na interação com os alunos.

No tópico a seguir será apresentada a dinâmica de realização dos encontros presenciais no polo da UFC. Serão abordadas algumas das atividades desenvolvidas, a sistemática de trabalho, alguns problemas que poderiam atrapalhar o andamento dos encontros presenciais e as estratégias encontradas para minimizar e/ou solucionar esses problemas.

7.4 Atividades desenvolvidas nos encontros presenciais

Como dito anteriormente, o curso de Letras Libras na modalidade EaD, assim como os demais cursos nessa modalidade, prevê em sua organização de funcionamento momentos de encontros presenciais nos polos, entre os alunos, os professores tutores e os professores das disciplinas. Esses momentos, *a priori*, eram estruturados de acordo com as orientações dos materiais pedagógicos elaborados sob a supervisão da equipe de apoio-pedagógico do curso. Esse material, que fora sempre apresentado e discutido previamente nos encontros de formação de tutores e coordenadores de polo, tinha o objetivo não somente de direcionar as dinâmicas de trabalho nos polos, auxiliando as equipes locais de tutores, mas também de buscar vivenciar e aprimorar um dos princípios metodológicos do curso que é a interação.

Nesses encontros presenciais, priorizando a interação, leva-se em consideração e tomam-se como ponto de partida as experiências e os conhecimentos existentes de todos os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem – professores, alunos e tutores. O objetivo é não somente confrontar as experiências e os conhecimentos existentes com os novos desafios

do processo de ensino e aprendizagem, mas também fazer com que essas duas dimensões interajam, propiciando assim a construção de novos conhecimentos. Todos os envolvidos nesse processo "desenvolvem habilidades e conhecimento compartilhadamente, uns com os outros, superando suas limitações e dificuldades coletivamente" (UFSC, 2006, p. 17).

Os encontros presenciais do Letras Libras quase sempre aconteciam em dois momentos: um de atividades com os tutores e outro de videoconferência, geralmente interativa, com os professores das disciplinas. Nos encontros em que não havia videoconferência, ou seja, em que não havia a participação do professor da disciplina de forma síncrona, os tutores eram os responsáveis pela condução – lembrando que, sempre anteriormente à realização das disciplinas, havia o planejamento dos professores junto com os tutores, no qual todas as atividades e dúvidas acerca da disciplina eram discutidas. Os encontros presenciais eram realizados aos sábados (quinzenalmente) na turma iniciante em 2006 e aos sábados e domingos (mensalmente) na turma ingressante em 2008. Geralmente, o dia de aula presencial era dividido entre duas disciplinas, uma realizada no período da manhã e outra no período da tarde.

Levando em consideração o exposto acima, apresentamos a seguir a realidade vivenciada no polo da UFC nos momentos dos encontros presenciais, lembrando que, nessa modalidade de curso, os professores e tutores trabalham em parceria e devem organizar, junto às equipes multidisciplinares, diferentes tipos de atividades para esse momento. Embora haja uma orientação geral de organização, a realidade de cada polo determinará o andamento e a organização efetiva das atividades.

Os encontros presenciais do curso preconizam que os polos se organizem dentro de uma sistemática que leve os seguintes aspectos em consideração: momento com o tutor; momento das videoconferências com os professores ministrantes das disciplinas e avaliações presenciais.

Nos encontros presenciais do polo UFC, sempre buscamos estratégias para melhor organizar esses momentos. Observa-se, nesses seis anos de curso, que as estratégias e as metodologias para a organização e a realização dos encontros presenciais variaram de acordo com a necessidade de cada disciplina, sempre visando a melhor maneira de dar conta do aprendizado do aluno.

Uma das estratégias que foi muito válida e que teve impacto significativo na dinâmica dos encontros presenciais, que se pode aqui citar, diz respeito à organização dos professores tutores. Para um melhor andamento das atividades nas disciplinas – não somente durante os encontros presenciais, mas em todo o acompanhamento de tutoria – os tutores do polo UFC sistematizaram modelos variados de acompanhamento aos alunos. Consequentemente, essa organização refletiria nas atividades presenciais realizadas no polo.

Inicialmente, na turma de 2006, os três tutores organizavam os trabalhos de tutoria dividindo os alunos em quantidades iguais. Nesse modelo, os tutores preparavam o momento presencial dividindo tarefas e atividades relacionadas a cada disciplina. Além das atividades previstas de tira-dúvidas, exercícios e orientação aos alunos de dinâmicas propostas pelos professores, os tutores, em muitas disciplinas, preparavam material de aulas expositivo-dialogadas, ou seja, os tutores organizavam *slides*, textos, etc. para trabalhar com os alunos, principalmente em encontros nos quais não havia a participação do professor da disciplina por videoconferência. Essas aulas, organizadas pelos tutores, foram momentos importantes de troca de experiências e de conhecimentos propiciados pela interação entre tutores e alunos, interação essa que, para Vygotsky (1991), é um fator impulsionador da aprendizagem.

Com o início da turma de 2008, sentiu-se a necessidade de reestruturação na organização do trabalho de tutoria, pois, como vimos anteriormente, a mesma equipe de tutores assumiu as duas novas turmas ingressantes em 2008 (uma de licenciatura e uma de bacharelado). Dessa feita, os tutores re-

organizaram os trabalhos de tutoria não mais pensando na divisão de alunos em subgrupos, mas em divisões por disciplinas, uma vez que seriam duas turmas de licenciatura e uma turma de bacharelado concomitantes, com disciplinas ora semelhantes ora distintas. A reorganização dos tutores por disciplina permitiria uma concentração de esforços e estudos para uma determinada área.

Vale ressaltar que, mesmo cada tutor sendo responsável por uma disciplina específica, ele não ficava alheio às discussões das demais disciplinas, priorizando-se, dessa forma, o trabalho colaborativo e a troca de experiências e informações entre os tutores, o que permitia um melhor desenvolvimento das atividades nos encontros presenciais. Por essa razão, não havia, no polo UFC, tutores específicos para a licenciatura e tutores específicos para o bacharelado. Acontecia, na verdade, uma rotatividade dos tutores entre as turmas. A definição entre tutores da licenciatura e tutores do bacharelado somente delineou-se ao final do curso com o ingresso de novos tutores, quando da necessidade de organização dos estágios e orientação dos TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso).

Nos encontros presenciais do polo UFC, a língua de instrução utilizada, em todas as situações interacionais e de ensino, foi a língua de sinais. A equipe da UFC sempre defendeu o uso da língua de sinais como garantia de assegurar o espaço linguístico da Libras e como forma de motivar aquele aluno que menos dominasse a Libras a desenvolvê-la. Mesmo após a expansão do curso com a inclusão do bacharelado, cuja turma era constituída de pessoas ouvintes, ainda assim, as aulas aconteciam em língua de sinais, independentemente de os alunos ouvintes e surdos, estarem em salas separadas (disciplinas distintas) ou na mesma sala de aula (mesma disciplina).

Na dinâmica das aulas em que as turmas de licenciatura e bacharelado cursavam a mesma disciplina, as aulas aconteciam sempre na mesma sala, quer fosse no momento da videoconferência, quer fosse no momento de aula com os tutores. Dessa forma, mantinha-se a turma de surdos e a turma de ouvintes em constante diálogo, maneira encontrada de estrei-

tar os laços de afetividade com a língua de sinais e entre os usuários dessa língua (surdos e ouvintes) – embora nem sempre esse convívio tenha sido pacífico, pois se sabe que existe na relação surdo-ouvinte uma diferença linguística e cultural que, em muitos momentos, pode gerar situações de conflito.

A seguir, faremos uma breve explanação acerca do momento de tira-dúvidas, orientação e correção de exercícios, do momento das videoconferências e das avaliações presenciais, tendo em vista serem esses momentos parte importante da sistemática de trabalho proposta pelo curso, conforme referência anterior.

7.4.1 Momento com o professor tutor

O momento com o professor tutor, assim como as demais atividades, sempre foi organizado de acordo com a necessidade de cada disciplina. Esse era um momento importante pedagogicamente, pois eram nessas ocasiões que os alunos e os tutores estabeleciam intensas interações relativas ao processo de ensino e aprendizagem. Dependendo da organização da disciplina e da distribuição de horários das videoconferências entre as disciplinas, esse momento poderia acontecer nas duas horas antecedentes à realização da videoconferência da disciplina ou nas duas horas posteriores à videoconferência. No tempo destinado a essa atividade eram realizados exercícios, orientações de trabalhos/seminários, orientação acerca do funcionamento da disciplina, discussões de conteúdo teórico, preparação coletiva de perguntas para serem dirigidas ao professor da disciplina na videoconferência, dentre outras atividades.

7.4.2 Momento das videoconferências

Nos encontros presenciais, o momento de contato mais próximo com o professor da disciplina se dava na videoconferência. Era nesse instante que os alunos podiam estar "face a face" com o professor, quer fosse por meio da aula expositiva, quer fosse por meio de questões/dúvidas apresentadas a ele acerca do conteúdo trabalhado.

As videoconferências eram organizadas, geralmente, da seguinte maneira: o professor da disciplina fazia a explanação do conteúdo e em seguida abria a videoconferência aos polos para uma "rodada de perguntas". Em outros modelos de videoconferência, os professores realizavam atividades (exercícios) da disciplina, intercalando com a exposição de conteúdos, demandando uma participação "ao vivo" dos alunos no desenvolvimento da aula. Outro modelo também explorado foi a utilização da videoconferência para a apresentação de seminários e/ou atividades que representavam parte da avaliação presencial da disciplina.

Durante as videoconferências, a língua de veiculação das aulas era a Libras. Sempre que possível, optava-se por professores fluentes em língua de sinais. Na ausência desses professores, os professores ouvintes (que não dominavam a língua de sinais) realizavam suas aulas com a parceria de um profissional intérprete de Libras.

A preferência dos alunos surdos era por videoconferências em Libras, ao passo que muitos alunos ouvintes preferiam as aulas em Língua Portuguesa. A coordenação geral do curso juntamente com a equipe pedagógica decidiu, em dado momento, que todas as aulas realizadas através das videoconferências deveriam não ter áudio e serem ministradas exclusivamente em Libras, independentemente de o professor ser fluente em Libras. Dessa forma, em todas as videoconferências foi posta em evidência e priorizada a língua de sinais.

Nas situações em que o professor da disciplina fosse ouvinte e não dominasse a Libras, a disposição da videoconferência deveria ser: em uma janela menor (e sem áudio) ficaria o professor e o intérprete de Libras ficaria no plano maior do vídeo. O áudio da videoconferência só era liberado para o polo caso houvesse problemas de conexão com a internet, ou seja, se a imagem transmitida estivesse sendo prejudicada.

Mesmo as videoconferências sendo realizadas preferencialmente em Libras, nem sempre era possível evitar a desconcentração e as conversas paralelas dos alunos. Para tentar

minimizar esse problema, as luzes do auditório eram mantidas apagadas durante as videoconferências.

7.4.3 Avaliações presenciais

As avaliações de aprendizagem presenciais se davam, geralmente, em dois momentos: nas apresentações de seminários e na aplicação das provas presenciais. Em algumas disciplinas, houve também a realização de atividades feitas no polo, sob a orientação do tutor, que valeram como avaliação presencial. Observa-se que, de acordo com as orientações do curso, as avaliações presenciais representavam mais do que 50% da média final de avaliação acerca do aprendizado do aluno, como apresentamos a seguir:

a) Atividade de Avaliação Presencial: equivalia a 20% da média final; geralmente se tratava de seminários ou outros tipos de trabalhos em grupo a serem apresentados em um dos encontros presenciais;

b) Prova Presencial: equivalia a 31% da média final; tratava-se de uma prova, geralmente objetiva e individual – mas esse formato podia variar.

Além dessas duas avaliações presenciais, 29% da média final dizia respeito a atividades a serem postadas no ambiente virtual (Avaliações parciais) e 20% à nota dada pelo tutor ao aluno no parecer descritivo de seu desempenho em cada disciplina (Relatório de Acompanhamento ao Estudante – RAE).

O percentual da avaliação de aprendizagem do aluno destinado à avaliação presencial (51%) indica que esses momentos presenciais são muito importantes na modalidade EaD, não somente para garantir a autoria do aluno na maior parte de sua avaliação, mas também por serem momentos efetivos de aprendizagem – principalmente no caso das atividades de avaliação presencial (seminários e outros tipos de trabalhos), em que os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar, discutir e aprender sobre temas que foram aprofundados por outros colegas.

As provas presenciais quase sempre foram momentos de tensão, na medida em que os alunos ficavam agitados e ansiosos diante dessa situação de avaliação mais tradicional. Geralmente, a prova presencial era realizada no último encontro presencial da disciplina e nas últimas horas destinadas àquele encontro. Sempre que possível, os tutores organizavam um momento de revisão dos conteúdos, trabalhando com as dúvidas dos alunos e com os conteúdos que, durante a disciplina, percebeu-se mais dificuldade.

As provas vinham da UFSC gravadas em Libras para serem projetadas aos alunos. Em algumas situações, seja porque a prova gravada não chegou ao polo a tempo ou por problemas de compreensão de alguma questão, os tutores realizavam a interpretação para a Libras da prova para os alunos, uma vez que a equipe do polo tinha acesso à prova em português.

Vale ressaltar que o modelo de prova presencial mudou ao longo da realização do curso de Letras Libras. Inicialmente, os alunos tinham acesso à prova objetiva em Libras e em língua portuguesa. Após algumas discussões entre a equipe pedagógica do curso e as equipes dos polos, chegou-se à conclusão de que as provas não mais seriam apresentadas em Português escrito, mas somente em Libras. Os alunos receberiam a prova apenas com o enunciado das questões em Português, as alternativas de respostas viriam em branco e os alunos deveriam assistir ao vídeo em Libras para respondê-las. Essa nova metodologia, no início, causou certo desconforto, principalmente para os alunos ouvintes, mas posteriormente foi absorvida como uma prática corrente.

As atividades de avaliação presencial foram momentos oportunos para que os alunos pudessem aprofundar seus conhecimentos e trocar experiências. Esses momentos eram propostos pelo professor da disciplina e conduzido pelos tutores. Dependendo do tempo destinado à atividade, obtinha-se maior ou menor êxito. Havia disciplinas que destinavam todo o tempo do encontro presencial (quaro horas) para a re-

alização dessa atividade, mas havia disciplinas que dividiam o tempo entre a atividade de avaliação presencial e a videoconferência – destinada, nesse dia, para transmitir uma apresentação da atividade de avaliação presencial de cada polo.

Percebia-se maior aproveitamento das discussões nessas atividades quando o tempo da disciplina era destinado exclusivamente para a realização da atividade de avaliação presencial no polo, sendo possível, inclusive, uma intervenção mais adequada por parte dos tutores – o que nem sempre era viável quando o tempo era dividido entre as apresentações dos trabalhos no polo e a videoconferência. Por outro lado, quando o tempo da aula era dividido entre apresentação no polo e videoconferência (para apresentações entre os polos) também havia um ganho importante para o aprendizado do aluno, pois, além de interagir com alunos de outros polos, podiam expandir a discussão e os pontos dos conteúdos por vezes não explorados e/ou não percebidos pelos alunos do seu polo.

Infelizmente a agitação dos alunos em dia de avaliação era mais um motivo para os alunos se dispersarem durante a videoconferência de apresentação de seminários. A estratégia utilizada para tentar minimizar essa dispersão foi a mesma utilizada nas videoconferências de aulas, ou seja, apagar as luzes do auditório, minimizando assim a conversa paralela, uma vez que, para conversar em língua de sinais, é necessário ter uma boa visibilidade do seu interlocutor.

Outro momento que sempre fez parte da rotina do polo nos encontros presenciais foi o encontro com a coordenação do polo, instante em que se tratava de assuntos internos ao polo, além dos avisos de natureza administrativa e pedagógica. A presença constante da coordenação do polo nos encontros presenciais sempre foi muito importante para dar segurança, não somente aos tutores, que sempre se sentiram apoiados pela coordenação, mas principalmente aos alunos, que sabiam que obteriam encaminhamentos imediatos a suas demandas dentro do curso.

A seguir temos fotos que mostram momentos de apresentações de trabalhos realizados pelos alunos para avaliação presencial.

Figura 7.3 - Alunos apresentando seminário no encontro presencial do polo UFC (Turma de 2006)



Fonte: Arquivo Polo UFC.

Figura 7.4 - Alunos apresentando teatro no encontro presencial do polo UFC (Turma de 2006)



Fonte: Arquivo Polo UFC.

7.5 Considerações Finais

É inegável o quanto as duas edições do curso de Letras Libras aqui relatadas foram marcantes para a formação acadêmica e humana de todos os envolvidos. Além de um exemplo de democratização de ensino superior por meio da educação a distância e de um exemplo de formação superior de professores e intérpretes/tradutores de Libras/Português, tratou-se de um exemplo de democratização de educação de surdos – um público que, historicamente, foi excluído das políticas públicas de educação em nosso país, especialmente de políticas que considerem sua condição bilíngue-bicultural como essencial para se pensar sua educação.

Nessa experiência pioneira e histórica, avanços e dificuldades foram sendo percebidos, potencializados ou reinventados ao longo do caminho. Algumas das dificuldades mais marcantes encontradas pelos alunos durante o curso e percebidas por nossa equipe foram: navegar com qualidade em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, sistematizar o tempo de estudo com consciência e autonomia, criar uma cultura de discussão em fóruns virtuais, ler textos acadêmicos e escrever em português (essas duas últimas principalmente no caso dos estudantes surdos, falantes de português como segunda língua).

Essas dificuldades acabavam por refletir nos encontros presenciais, pois geravam uma sobrecarga de demandas extras – como a destinação de uma grande parcela de tempo do encontro para se tirar dúvidas que poderiam perfeitamente ter sido dirimidas pelo AVEA ou para se responder perguntas cujas respostas já estavam explicitadas no ambiente virtual. Entender que a aula do curso EaD não se dá apenas no momento presencial é, portanto, um desafio grande, principalmente nos primeiros semestres do curso. Como apresentado nesse artigo, o encontro presencial tem finalidades outras que não se sobrepõem às atividades que precisam ser realizadas a distância, autonomamente pelos alunos, mas que são complementares a elas.

Quando os momentos de estudo a distância são bem aproveitados pelo aluno, pode-se tirar maior proveito dos encontros presenciais, priorizando atividades/ações que sejam mais significativas se realizadas presencialmente. Portanto, é condição para um bom aproveitamento de um curso a distância que o aluno desenvolva sua autonomia. Como afirmam Torres e Fialho (2009, p. 460), "o sentido de autonomia, cunhado por autores como Paulo Freire, Piaget e Maturana e Varela, está muito distante do significado dado ao autodidatismo na educação". O aluno da educação a distância, portanto, não estuda e aprende sozinho, pois tem uma rede organizada e planejada de ferramentas e pessoas ao seu redor para que ele possa construir coletivamente o conhecimento – seja presencialmente, seja a distância.

Em contrapartida às dificuldades, temos as vantagens percebidas por nós e também apontadas pelos alunos do Letras Libras. Entre elas, destacamos a troca de experiências entre alunos de diversas localidades – presencialmente e nos fóruns –, a oportunidade de vivenciar um curso de graduação que foi pioneiro no Brasil na formação de professores de Libras e de intérpretes/tradutores de Libras/Português e cuja língua de instrução foi a Libras, o contato com a ampliação do léxico especializado da Libras (sinais que foram criados na área da Linguística, Educação a Distância, etc.), dentre outras.

No que diz respeito aos encontros presenciais, por exemplo, o intercâmbio entre alunos de diferentes cidades e estados proporcionou tamanha riqueza de visões, experiências e de regionalismos em Libras que, em um curso presencial e local, dificilmente seria possível. A criação de sinais basicamente acontecia nos encontros presenciais, único momento em que todos ou grande parte dos alunos estava reunida ao mesmo tempo. Nesses importantes momentos de discussão de conceitos, vários sinais (termos técnicos) eram criados. Nos momentos de discussão por videoconferência com todos os polos e com o professor ministrante da disciplina, esses sinais eram divulgados/intercambiados.

O fato de os encontros presenciais serem mediados pela Libras também foi algo visto como muito positivo pelos alunos. Para os alunos surdos, foi uma oportunidade ímpar de ter a sua língua de conforto como língua de instrução; para os alunos ouvintes, foi uma grande oportunidade de aperfeiçoarem sua proficiência na língua de sinais. Além disso, o encontro surdo-ouvinte e surdo-surdo promoveu um intercâmbio linguístico e cultural necessário para o exercício da tolerância cultural, característica indispensável aos profissionais que esse curso pretendia formar. Nos encontros presenciais foi possível identificar ainda o exercício constante da interação e da cooperação – entre alunos do mesmo polo, alunos e alunos de diferentes polos (no momento das videoconferências), entre alunos e professores tutores e entre tutores.

As atividades presenciais organizadas pela equipe do próprio polo (fora da agenda de encontros presenciais da UFSC) também foram um complemento de grande relevância para a formação acadêmica do aluno do Letras Libras – a participação e organização de encontros de estudantes de Letras Libras da UFC, participação em eventos acadêmicos na UFC, oficinas, minicursos, dentre outros. Além disso, deram oportunidade aos alunos de completarem sua carga horária de ACCs (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) – obrigatória no currículo da licenciatura e do bacharelado em Letras Libras – de forma significativa.

Os encontros presenciais no curso de Letras Libras EaD, portanto, foram extremamente importantes não apenas para cumprir a exigência da legislação brasileira com relação às avaliações no EaD, já que a presencialidade garante a autoria do aluno nas avaliações, mas sobretudo para dar um diferencial na qualidade da formação dos graduandos surdos e ouvintes.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 19 dez. 2005a.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 22 dez. 2005b.

TARCIA. R. M. L.; CABRAL, A. L. T. O novo papel do professor na EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância*: o estado da arte. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. 2. p. 148-153.

TORRES, P. L.; FIALHO. F. A. P. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância*: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v. 1. p. 458-461.

UFSC. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais.* UFSC/PREG/SEAD/CCE: Florianópolis, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

8

Glossário Letras Libras

A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir?

Marianne Rossi Stumpf
Janine Soares de Oliveira
Ramon Dutra Miranda

8.1 O contexto "pré-glossário"

A proposta de constituir um glossário parte da professora Marianne Stumpf quando trabalhou com o pesquisador norte-americano Charles Butler no Projeto de SignNet da Pontifícia Universidade Católica em Porto Alegre. O projeto iniciou-se em 2001 com a proposta de utilizar o sistema *SignWriting* para ordenação/hierarquização de dicionários, para elaborar base de dados, bem como enciclopédias de língua de sinais usando o sistema *SignWriting* junto com glosas da língua oral.

A proposta surgiu com base nos materiais existentes nas línguas orais que utilizam a sequência lógica do alfabeto romano (ABC) para organização de repertórios lexicográficos.

A partir de pesquisas semelhantes realizadas em diferentes países, constitui-se uma organização de símbolos denominada "Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais" (*International SignWriting Association* – ISWA) que consiste em uma divisão e ordenação dos símbolos do *SignWriting* pelo *Deaf Acction Comitte* (DAC).

Ainda com relação à experiência da professora Marianne, em 2006 ela participou do *I Workshop on Cross-Linguistic Sign Language Research of theMax Planck Institutes University* em Nijmegen, na Holanda. Antes do evento, um dos organizadores enviou um CD pelo correio, pois, na época o envio de vídeos pela internet era inviável, contendo vídeos de sinais equivalentes a conceitos linguísticos para os cinquenta participantes de diferentes países. O material do CD foi o ponto de partida para pesquisadores e estudantes discutirem os sinais dos conceitos linguísticos em um *workshop* que aconteceu antes do evento principal. A partir das convenções decididas durante o *workshop* todos os participantes se comprometeram a utilizar, e utilizaram, os sinais convencionados nas apresentações de trabalhos ao longo do evento principal.

Nesse mesmo ano, iniciou-se a primeira turma do Curso Letras Libras, modalidade a distância, na Universidade Federal de Santa Catarina. A natureza do curso com polos espalhados por todo o território nacional favoreceu a difusão de sinais pertencentes ao léxico especializado principalmente a partir das traduções, do Português para Libras, dos textos-base das disciplinas disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Ao identificar-se o uso excessivo de datilologia para conceitos que não possuíam equivalentes em sinais – o que prejudicava o entendimento e causava desconforto nos estudantes e em toda a equipe de desenvolvimento do curso – constitui-se um grupo de estudo para discutir especificamente esses conceitos que ainda não tinham sinais na Libras e a partir daí buscar sinais em outras línguas de sinais, como a da França (Língua de Sinais Francesa — LSF) e a dos EUA (*American Sign*

Language — ASL), assim como os sinais convencionados no *I Workshop on Cross-Linguistic Sign Language Research of the Max Planck Institutes University*. Nesse primeiro momento, a participação da professora Marianne Stumpf foi fundamental pelo seu contato com pesquisadores de outros países e pela experiência no *workshop* do Instituto Max Planck.

Com a expansão da demanda de trabalho, o grupo de discussão para constituição do sinalário[1] do Curso Letras Libras, dedicou-se à criação de propostas para novos itens lexicais.

Nas sessões seguintes apresentar-se-ão mais elementos dessa trajetória de pesquisa e elaboração do sinalário do curso conhecido como "Glossário Letras Libras".

8.2 Como surgem os sinais?

Para garantir o acesso e a permanência das pessoas surdas na Universidade, todos os materiais do Curso Letras Libras foram traduzidos para Libras e disponibilizados em vídeo no ambiente virtual de ensino e aprendizagem do curso. Para isso formou-se uma equipe de tradutores formada por pesquisadores surdos.[2]

A tradução de textos especializados evidenciou a necessidade de ampliação do léxico da Libras. Assim, a equipe propôs alguns sinais novos e utilizou do recurso denominado "empréstimos linguísticos" tendo como fonte ao invés da língua oral[3] outras línguas de sinais.

Como exemplo, tem-se o sinal de videoconferência (Figura 8.1), "emprestado" da língua de sinais francesa e utilizado tanto no curso como em encontros internacionais para fazer referência a esse recurso utilizado no Curso Letras Libras EaD, sendo rapidamente difundido.

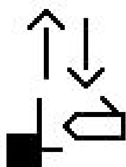
---

[1] Sinalário: conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais. (STUMPF, 2005, p.36).

[2] Para saber mais sobre a Equipe de Tradução do Curso Letras Libras veja o capítulo específico dessa equipe.

[3] Até então a prática mais conhecida como "empréstimo na língua de sinais" era a soletração de palavras da língua oral majoritária.

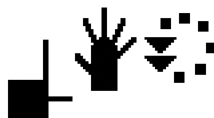
Figura 8.1 - Escrita do sinal VIDEOCONFERÊNCIA



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

A partir do sinal de videoconferência, a equipe de tradução propôs um sinal para ambiente virtual (Figura 8.2).

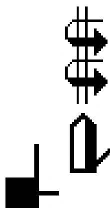
Figura 8.2 - Escrita do sinal AMBIENTE VIRTUAL



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Observa-se que a configuração de mão em "L" é a mesma do sinal VIDEOCONFERÊNCIA. Assim como em outro sinal proposto para hipermídia (Figura 8.3).

Figura 8.3 - Escrita do sinal HIPERMÍDIA

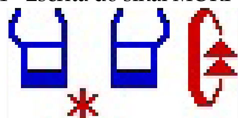


Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

A equipe aproveitou novamente a configuração de mão em "L" que tem relação icônica com a tela do monitor de um computador.

Outro sinal na categoria de "empréstimo linguístico" foi o sinal para morfologia. Analogamente, com base nesse sinal foram convencionados outros, como, por exemplo, morfema (Figura 8.5) e derivação (Figura 8.6), ampliando o sinalário existente de forma consistente e econômica assim como nas línguas orais.

Figura 8.4 - Escrita do sinal MORFOLOGIA



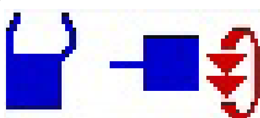
Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Figura 8.5 - Escrita do sinal MORFEMA



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Figura 8.6 - Escrita do sinal DERIVAÇÃO



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Esses e outros sinais propostos pela equipe foram aceitos rapidamente pela comunidade surda acadêmica e serviram como base para outros grupos de pesquisa também contribuir para ampliação do léxico de Libras. A ampliação lexical, bem como a constituição de sinalários registrados em vídeos por diversos grupos de pesquisa do país são ações que garantem a preservação da Libras e revelam uma prática comum em grupos minoritários como observou o autor Calvet (2007, p. 57):

> Os grupos minoritários que lutam pela sobrevivência da sua língua, criando, por exemplo, escolas privadas nas quais ela seja ensinada, empenhando-se em transmiti-la às crianças, etc., não fazem nada além de tentar agir sobre o grau de uso dessa língua. [...] dois estágios sucessivos de reflexão: a escolha de um tipo de ação (sobre o reconhecimento ou sobre o uso) e a determinação do equipamento necessário à língua no domínio da funcionalidade.

Com isso, o Glossário Letras Libras também se constitui como instrumento para a preservação, valorização e ampliação do sinalário[4] de Libras. Sendo relevante não só para estudantes do curso, mas também para tradutores/intérpretes de modo geral e pesquisadores da área. Como destacou a pesquisadora Sandra Faria do Nascimento:

> Conscientizar estudantes surdos, de cursos de graduação, a respeito dos processos de construção terminológica permitirá o enriquecimento ainda mais acelerado da LSB, e a rápida sistematização e divulgação dos neologismos terminológicos acarretará o acesso e o domínio mais rápido, também dos intérpretes para adequarem sua tradução ao contexto emergente. (FARIA NASCIMENTO, 2009, p. 55).

Sem a pretensão de apresentar solução definitiva para sinais correspondentes aos conceitos das áreas contempladas na formação em Letras Libras, o desenvolvimento do glossário é produto desse processo de reflexão e aprofundamento a partir da convivência com/entre estudantes, pesquisadores, intérpretes e professores participantes das transformações vividas pela comunidade surda no ambiente acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina desde 2006.

8.3 Primeiros passos para desenvolvimento do Glossário Letras Libras

Inicialmente constituiu-se um repertório lexicográfico no ambiente virtual do Curso Letras Libras denominado dicionário – em projeto coordenado pela professora Marianne Stumpf – que contava principalmente com os nomes das disciplinas e vocabulário referente às ferramentas digitais de apoio à aprendizagem, tais como *wiki*, *chat*, videoconferência, entre outros.

[4] Para Stumpf (2005), sinalário é o conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais.

Posteriormente, o repertório foi denominado glossário com vista a contemplar sinais referentes aos conceitos apresentados nas disciplinas. Assim, o trabalho de estudo dos textos-base, seleção de termos e alimentação do repertório lexicográfico contendo vocabulários do Curso Letras Libras era realizado pelos tradutores do referido curso como parte de seu estudo e preparação para tradução dos textos base.

A partir de 2008, a equipe de tradução começou a se reunir sistematicamente para fomentar a alimentação do repertório. Durante a preparação da tradução o tradutor identificava termos que não possuíam correspondentes em Libras e o professor também recomendava a inclusão de unidades lexicais no glossário. Os termos eram discutidos nos encontros semanais da equipe e todos participavam da composição da paráfrase, além de, sempre que possível, da criação de novos sinais.

Nessa época cada termo em português era *linkado* a um vídeo e cada vídeo (Figura 8.7) do glossário apresentava a seguinte estrutura:

- soletração da palavra;
- sinal a ser utilizado pelos tradutores do curso;
- definição do conceito;
- exemplos;
- variações regionais.

Caso a equipe não conhecesse um "sinal" em Libras que correspondesse ao termo em português e, não tivesse ainda uma proposta de novo sinal para o termo, o Glossário tinha a seguinte apresentação:

- soletração da palavra;
- definição do conceito;
- exemplos.

Figura 8.7 - Visualização da primeira versão do Glossário Letras Libras



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

A soletração era um recurso utilizado como espécie de "empréstimo" enquanto não existisse um "sinal" considerado adequado para representar o conceito estudado. Conforme citado anteriormente essa prática é comum em Libras e também em outras línguas de sinais como se pode comprovar na citação abaixo de pesquisadores de Língua de Sinais Americana.

> Technical terms are fingerspelled only if no sign currently exists and the English term is important to know. However, a combination of signs may be enough to carry the concept until a more efficient sign is created by the Deaf community. (TENNANT; BROWN, 1998, p. 20).

A partir de 2010 a equipe do glossário deixou de fazer parte do conjunto de tarefas da equipe de tradução, embora ainda contasse com a participação de todos os membros da primeira equipe. Tornou-se mais independente com espaço e momento próprios para discussões e pesquisas, e assessoria direta de professores convidados, bem como colaboradores da área de computação e *design*. Esse movimento foi necessário a partir da percepção de que era essencial implementar ferramentas de buscas que atendessem às especificidades da comunidade surda, principal público-alvo do material, bem como da necessidade de disponibilizar o repertório em ambiente *on-line* independentemente do ambiente virtual do Curso Letras Libras.

Nessa nova etapa de trabalho passou a se denominar o repertório como Novo Glossário Letras Libras. Além dos tradutores surdos e das coordenadoras do projeto, passaram a integrar a equipe de discussão e desenvolvimento: um programador, estudante do curso de graduação em Ciências da Computação, desenvolvedor do Novo Glossário Letras Libras; uma *designer*, mestranda em *Design* e Expressão Gráfica – pesquisadora de "Diretrizes de interfaces interativas aplicadas a Glossários para Libras", responsável pelo novo *layout* do Glossário; bem como estudantes do Curso Letras Libras presencial que atuavam em diferentes funções relacionadas à equipe de tradução, tais como: coordenador da equipe de tradução; revisora; cinegrafista, transcritor de Escrita de Sinais; e colaboradores na área de programação, linguística e tradução.

Nas reuniões semanais eram discutidos os conceitos relacionados aos termos especializados selecionados pelos tradutores. Em geral, o tradutor já apresentava resultados de pesquisas realizadas com representantes de comunidades surdas de todo o Brasil. O grupo também realizava consultas a dicionários tidos como referências na área, tais como, *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue*, de Fernando Capovilla, *Dicionário da língua brasileira de sinais* do Instituto Nacional de Educação de Surdos, Comunicação em Língua de Sinais Internacional, *Dicionário de Informática em Libras* do Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática (FESAI); dicionários de Língua de Sinais Americana (ASL) e Língua de Sinais Francesa (LSF) disponíveis na internet, além de dicionários de Linguística e Tradução e os já conhecidos dicionários de língua portuguesa, Aurélio, Houaiss, Michaelis, entre outros.

Também foram realizadas pesquisas através do Cyber Café, espaço reservado para comunicação entre estudantes do Curso Letras Libras, solicitando-se a colaboração dos estudantes para conhecer os sinais utilizados nos estados nos quais estavam sediados os polos de apoio presencial.

A construção deste repertório terminológico mostrou-se relevante para ampliação do sinalário de Libras de forma responsável e comprometida. Isso se evidenciou com as frequentes solicitações de intérpretes, estudantes surdos, assim como pesquisadores de todo país para ter acesso ao material. Despertando o interesse até mesmo instituições que desejavam oferecer cursos semelhantes ao Letras Libras e ter acesso ao conhecimento desenvolvido pela equipe UFSC para avançar ainda mais nas conquistas da área.

Mas, apesar do trabalho de estudo e preparação, o Glossário Letras Libras ainda não atendia ao público-alvo como os tradutores gostariam, visto que a busca no sistema só era permitida em uma direção (Português/Libras). Essa limitação ocorria porque a indexação continuava sendo prioritariamente pela ordem alfabética da língua portuguesa, limitação também presente em outros repertórios lexicográficos em Libras, conforme analisam Carvalho e Marinho (2007):

> Na situação de consulta aos verbetes do corpo do dicionário, o surdo que procurar pelo significado de uma palavra em português localizará a palavra-entrada facilmente. Encontrará, porém, dificuldades se ele souber o sinal e tentar encontrar o equivalente em português, pois terá que percorrer toda a obra ou recorrer a um mediador, colocando-se na condição de dependente. (CARVALHO; MARINHO, 2007, p. 128).

Os critérios de organização sistemática do glossário precisavam ser elaborados com base em elementos constitutivos das unidades lexicais em Libras para permitir o uso pleno e bidirecional do repertório tanto por usuários surdos (alunos, professores e tradutores de materiais didáticos do curso de Letras Libras) quanto por usuários ouvintes (alunos, professores e intérpretes).

Portanto, a atual fase de desenvolvimento do Glossário Letras Libras tem como principal objetivo desenvolver uma metodologia para elaboração de um sistema de busca dife-

renciado, baseado em aspectos visuais da Língua de Sinais, tais como, Configuração de Mãos e Localização do Sinal, aliado à proposta de ampliação e disponibilização *on-line*, para livre acesso de tradutores e pesquisadores.

8.4 Novos filtros de busca

A delimitação dos filtros de busca do glossário tem contribuído para aprofundamento e sistematização da análise linguística de unidades terminológicas em Libras,[5] pois uma das primeiras contribuições do desenvolvimento do sistema foi a confirmação da necessidade de definir critérios efetivos para busca.

Assim, com base na consulta a repertórios lexicográficos em língua de sinais definiu-se que o primeiro filtro deveria ser a Configuração de Mão (CM) que compunha o sinal. Para cada vídeo deveria ser associada uma[6] CM que possibilitasse ao usuário do Glossário encontrá-lo no conjunto de vídeos armazenado no banco de dados.

Era necessário decidir quais seriam as CMs utilizadas no sistema. No Brasil havia três propostas de destaque de catalogação e ordenação de CMs, a saber: Ferreira-Brito (1995), Lira e Souza (2005) e Pimenta (s.d.), além da proposta de Nobre (2011)[7] que estava em processo de construção na época. Faria-Nascimento (2009) também desenvolveu uma proposta de ordenação fundamentada em princípios lexicográficos. No entanto, buscando abranger maior número de pesquisadores e não desejando formular uma nova proposta de ordenação das CMs, o Glossário Letras Libras considerou as CMs conforme organizadas no sistema *Sign Writing*. Sendo assim, a busca do Glossário Letras Libras baseia-se nos dez grupos

---

[5] Janine Oliveira, uma das autoras deste artigo, desenvolve pesquisa em nível de doutorado na qual propõe um modelo de análise linguística para unidades terminológicas em Libras. Ver Oliveira e Weininger (2012, 2013).

[6] Posteriormente verificou-se que era necessário mais de uma CM.

[7] Rundesth Saboia Nobre elaborou em suas investigações durante o mestrado em Linguística na UFSC uma proposta com 132 Configurações de Mão divididas em 13 grupos. Disponível em: <http://www.idsinais.libras.ufsc.br/listaCm.php>.

apresentados no Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais (ISWA) 2010,[8] conforme ilustrado na Figura 8.8.

Figura 8.8 - Visualização dos Grupos de Configuração de Mão



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Testes de usabilidade (ver CARDOSO, 2012) aliados à análise linguística revelaram a necessidade de disponibilizar a busca não só por uma CM (da mão direita para destros), mas também pela CM definida pela literatura como passiva (mão esquerda para destros). Inicialmente a disponibilização de busca por qualquer uma das mãos parecia ampliar as possibilidades do sistema em nível satisfatório (considerando-se possibilidades de busca e complexidade de acesso) para os usuários. No entanto, definidas as duas opções de associação para busca, a análise fonológica de uma amostra de unidades terminológicas contidas no sistema revelou outras características que ainda precisam ser definidas de modo a fornecer possibilidades práticas de busca.

À medida que as investigações em Linguística de língua de sinais se ampliam é possível fundamentar as funcionalidades dos repertórios lexicográficos digitais, como o glossário, ao mesmo tempo que a aplicação de certos resultados em banco de dados de sinais aponta para fenômenos que contribuem para pesquisa em Linguística.

No caso do filtro "Localização" tomaram-se como base os estudos de Stokoe, Casterline e Croneberg (1965-1976) que

---

[8] "Existem dez grupos de símbolos para as mãos. As mãos são agrupadas de acordo com quais dedos são usados. Esses dez grupos são o começo da 'Sequência-de-Símbolos-*SignWriting*', que é a ordem dos símbolos usada para procurar sinais em dicionários escritos em *SignWriting*". (STUMPF, 2005, p. 57).

definiram as seguintes localizações para realização de um sinal na ASL: local neutro; face ou cabeça inteira; testa, sobrancelha, face superior; olhos, nariz ou face do meio; lábios, queixo ou face inferior; bochecha, têmpora, orelha ou face lateral; pescoço; torso, ombros, peito e tronco; braço não-dominante; cotovelo não dominante, antebraço; interior do punho; parte de fora do punho.

Após algumas discussões e análises (ainda preliminares), utilizando-se um avatar (Figura 8.9) estabeleceram-se 14 regiões selecionáveis:

1 Neutro

2 Cabeça

3 Testa

4 Olhos

5 Nariz

6 Boca

7 Queixo

8 Bochecha

9 Orelhas

10 Pescoço

11 Ombros

12 Tronco

13 Braço

14 Mãos

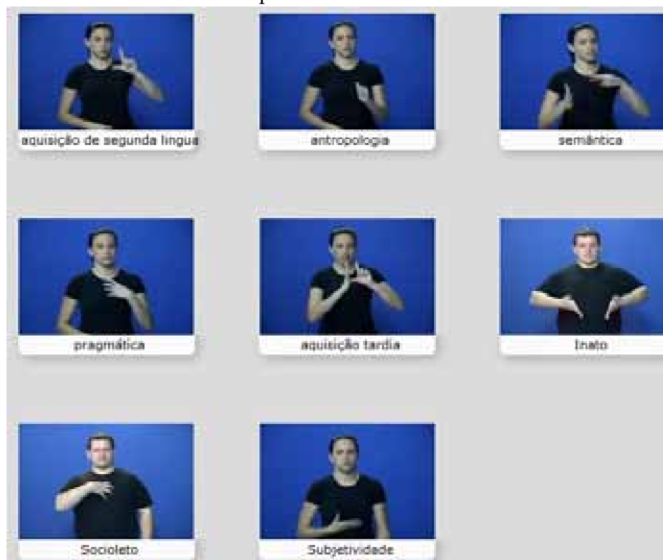
Nesse filtro, o usuário deverá definir com o cursor do *mouse* o local do corpo em que o sinal é realizado, clicando assim que o local desejado ficar sombreado. Com esses filtros já é possível observar algumas características das unidades terminológicas e categorizá-las segundo cada filtro escolhido. Assim, pode-se, por exemplo, analisar somente os sinais associados ao filtro “tronco” (Figura 8.10):

Figura 8.9 - Visualização de avatar e alguns filtros de localização



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Figura 8.10 - Resultado da busca pelo filtro "tronco" no Novo Glossário Letras Libras



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Tanto o filtro "Configuração de Mão" quanto o filtro "Localização do Sinal" devem atender ao objetivo de organizar o banco de dados de unidades terminológicas e permitir a recuperação da informação de maneira mais intuitiva e efi-

ciente possível. Por isso, a forma de associação desses filtros aos vídeos do sistema está em permanente aprimoramento. Nessa tarefa, os estudos e materiais desenvolvidos em escrita de sinais têm sido determinantes na tomada de decisões para organização do Glossário Letras Libras.

A sessão seguinte apresentará informações gerais sobre a escrita de sinais e sua contribuição para a organização e busca em repertórios lexicográficos em língua de sinais.

8.5 A escrita de sinais no Glossário Letras Libras

O sistema de escrita para línguas de sinais denominado *SignWriting* (SW) foi inventado há cerca de trinta anos por Valerie Sutton, que dirige o Deaf Action Commitee (DAC), uma organização sem fins lucrativos sediada em La Jolla, Califórnia, USA. O *SignWriting* pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais adapta o sistema à sua própria ortografia. O sistema notacional do *SignWriting* permite o mapeamento dos sinais de uma língua de sinais, contribuindo para estudo e organização do léxico da língua.

No Glossário Letras Libras o Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais (ISWA) permitiu a organização e hierarquização dos grupos e configurações de mãos. Para armazenar digitalmente um sinal na forma escrita foi utilizado o BSW, que é a representação binária da escrita de sinais. Essa representação pode ser armazenada facilmente em um banco de dados e convertida automaticamente em imagem (símbolos do SW) sempre que necessário para visualização. Assim, embora as configurações de mãos sejam apresentadas por fotos, cada imagem está associada a um código (Figura 8.11). Como cada configuração de mão base está representada por um código único é possível implementar a busca por essa configuração dentro do banco de dados.

Além disso, a utilização da organização dos grupos de configuração de mãos do SW no Glossário Letras Libras permite estar em conformidade com um padrão internacional,

facilitando assim o uso do banco de dados do glossário para novas pesquisas. Portanto é a partir da transcrição do sinal em símbolos do ISWA que se identificam seus atributos configuração de mão e local de realização para postagem no sistema.

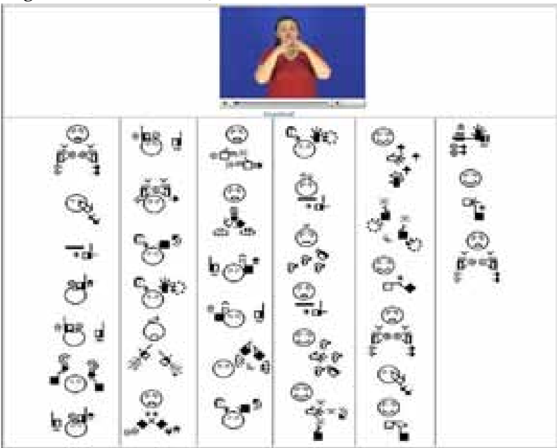
Figura 8.11 - Telas dos grupos de CMs do SW no sistema de busca do glossário



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Inicialmente os vídeos do glossário tinham todo seu conteúdo transcrito para Escrita de Sinais (Figura 8.12).

Figura 8.12 - Transcrição do conceito ABSTRATO



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

No entanto, na nova versão optou-se por apresentar-se somente o "sinal" propriamente dito em Escrita de Sinais (Figura 8.13). Esta mudança ocorreu por sugestão dos próprios estudantes do Curso Letras Libras que fizeram uso das ferramentas de interatividade disponibilizadas pela coordenação do curso para envio de sugestões, elogios e críticas.

Figura 8.13 - Tela de resultado do sinal AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

O tratamento dos dados associados aos códigos binários do ISWA permite recuperações de informações de modo automático o que garante resultados consistentes e imparciais. Assim, por exemplo, é possível recuperar informações como a frequência de uso de cada CM no sistema. Como no *Dicionário SignBank*, selecionando o grupo 9 o sistema recupera as informações de frequência dos sinais associados a cada CM do grupo (Figura 8.14).

Figura 8.14 - Visualização de frequência de uso das CMs do grupo 9 no dicionário SignBank

3) Selecione um BaseSymbol

Fonte: Disponível em < http://www.signbank.org>.

Baseando-se nesse tratamento da informação do sistema, no Glossário Letras Libras optou-se por "esconder" as CMs enquanto não são associadas a nenhum sinal do banco de dados, evitando que o usuário selecione CMs que não apresentarão resultados. Assim, o grupo 9 apresenta originalmente 40 CMs (Figura 8.15) enquanto o usuário visualiza somente 8 (Figura 8.16) atualmente no Glossário Letras Libras.

Figura 8.15 - CMs do grupo 9 do Novo Glossário Letras Libras

Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Figura 8.16 - CMs do grupo 9 disponíveis para consulta do usuário

Busca pelo SINAL

Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

O projeto de atualização do glossário também ambiciona disponibilizar filtros de buscas diretamente através dos símbolos da Escrita de Sinais e, a partir destes, o uso de avatares. O ideal de visual em tecnologia seria utilizar ao invés de tradutores humanos somente o avatar em Libras, porém, ainda é difícil encontrar uma tradução automática que atenda às especificidades da língua de sinais.

Nesse campo de investigação destacam-se as pesquisas desenvolvidas pelo Projeto SiSi (Say It Sign It) da IBM; pelo GTI Graphics Group da Universidade Pompeu Fabra (Espanha); pela Unicamp sob coordenação do professor José Mario De Martino (Brasil).

8.6 Considerações finais

O Glossário constituiu-se em importante ferramenta na formação dos estudantes, na atuação de tradutores/intérpretes e principalmente na valorização e ampliação do léxico de Libras.

A codificação das configurações de mão através do ISWA permitiu o desenvolvimento de um sistema com armazenamento e recuperação de dados – por meio da "busca pelo SINAL" – consistente. A alimentação desse banco depende de discussão permanente sobre diversos temas da área de Linguística de língua de sinais e de parcerias com outros grupos de pesquisa para contribuir de maneira efetiva para o campo da terminologia em Libras.

A parceria interdisciplinar com pesquisadores da área de Ciências da Computação e *Design* foi fundamental para a elaboração da atual versão do Glossário Letras Libras (Figura 8.17) ainda em fase de alimentação.

Além da busca baseada na Configuração de Mãos e Localização também será mantida a busca pela digitação da palavra em Português acrescentando-se a opção de busca do termo em inglês, ampliando ainda mais as possibilidades de divulgação do léxico de Libras e de interação com outros pesquisadores. Futuramente, espera-se implementar também a busca

em Escrita de Sinais bem como outros filtros de acordo com resultados de análises linguísticas e pesquisas de satisfação com usuários do sistema.

Figura 8.17 - Tela inicial do novo Glossário Letras Libras



Fonte: Disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br>.

Qualquer que seja a opção de filtro escolhida pelo usuário o resultado final de sua busca exibirá todas as informações associadas a determinado conceito. Conforme observado na Figura 8.13, atualmente cada conceito possui associado a ele de três a quatro vídeos, a saber: sinal; definição; exemplo; variações.

Espera-se, ao disponibilizar o sistema em página independente ao AVEA Letras Libras, que outros grupos de pesquisa contribuam para a ampliação do sinalário de Libras fazendo uso da estrutura desenvolvida segundo os preceitos de *software* livre – gratuidade e qualidade – preceitos esses que também permearam toda a trajetória do Curso Letras Libras.

Referências

BUTLER, Charles. An Ordering System for SignWriting. *The Sign Writing Journal*. Number 1, Article 1, August 2001. Disponível em: <http://sw-journal.ucpel.tche.br/number1/article1.htm>. Acesso em: 13 ago. 2012.

CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial, IPOL, 2007.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001. v. 2: sinais de M a Z.

CARDOSO, Natália Pizzetti. *Diretrizes para o desenvolvimento do design de interfaces de glossários de Libras.* Dissertação Mestrado em *Design* e Expressão Gráfica. Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. MARINHO, Margot Latt. Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de surdos. In: LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). *Bilinguismo dos surdos:* questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007. p. 119-142.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira:* uma proposta lexicográfica. Tese (doutorado em Linguística) — Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília-DF, 2009.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática da língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIRA, Guilherme de Azambuja. SOUZA, Tanya Amara Felipe. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Versão 2.0. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em <www.ines.org.br> and <www.acessobrasil.org.br>.

MONTEZ, Carlos, BECKER Valdecir. TV DIGITAL INTERATIVA: Conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

MORAN, José Manuel. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. Brasília: Ci. Inf., v. 23, p. 233-238. 1994

NOBRE, Rundesth Saboia. Proposta com 132 Configurações de Mão divididas em 13 grupos. Disponível em: <http://www.idsinais.libras.ufsc.br/listaCm.php>. Acesso em: 13 agosto 2013.

OLIVEIRA, Janine S. de; WEININGER, Markus J. Elaborating an *on-line* Multi-Access, Multi-Modal Brazilian Sign-Language Glossary for Technical Terms in Linguistics. In: QUADROS, Ronice Müller de; FLEETWOOD, Earl; METZGER, Melanie. (Editors). *Sign Language Interpretation and Translation Studies in Brazil.* Washington, DC: Gallaudet University Press, 2012.

OLIVEIRA, Janine S. de; WEININGER, Markus J. Densidade de informação, complexidade fonológica e suas implicações para a organização de glossários de termos técnicos da língua de sinais brasileira. In: *Cadernos de Tradução.* Florianópolis: UFSC, 2013.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. Curso de LIBRAS 2. Rio de Janeiro: Editora LSB Vídeo, 2009.

STOKOE, William C.; CASTERLINE, Dorothy C.; CRONEBERG, Carl G. *A dictionary of american sign language on linguistic principles.* Washington, D.C.: Linstok Press, 1965/1976.

STUMPF, Marianne Rossi. *Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting:* línguas de sinais no papel e no computador. Tese (Doutorado em Informática na Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

TENNANT, Richard A.; BROWN, Marianne Gluszak. *The american sign language hand-shape dictionary.* Washington DC: Gallaudet University Press, 1998.

9

Os polos do Curso de Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina

Ronice Müller de Quadros

9.1 Introdução

Este capítulo objetiva apresentar uma visão geral de alguns polos que participaram das duas edições do Curso de Letras Libras, oferecidas com turmas em 2006 e 2008. Os estados que já contaram com o referido curso são os seguintes:

- Sudeste: São Paulo (USP e Unicamp), Rio de Janeiro (INES), Minas Gerais (CEFET/MG), Espírito Santo (UFES)
- Nordeste: Bahia (UFBA), Ceará (UFC), Pernambuco (UFPE), Rio Grande do Norte (IFRN)
- Sul: Paraná (UFPR), Rio Grande do Sul (UFSM, UFRGS), Santa Catarina (UFSC)
- Norte: Amazonas (UFAM), Pará (UEPA)
- Centro-Oeste: Goiás (IFG), Distrito Federal (UnB), Mato Grosso do Sul (UFGD)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) assumiu o compromisso de formar professores, tradutores e intérpretes de Libras em todo o país, com cunho multiplicador. O objetivo é disseminar essas formações em parceria com instituições de ensino superior, potenciais formadores nessas áreas de atuação. As parcerias foram estabelecidas por meio de convênio entre a UFSC e as instituições de ensino. Essa parceria foi fundamental para garantir a formação dos nossos alunos com qualidade, garantindo o reconhecimento dos nossos cursos com nota cinco, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

9.1.1 Universidade Federal do Ceará (UFC) por Vanda Leitão

O polo da UFC para o Curso de Letras Libras, licenciatura funcionou inicialmente no *campus* da Pici, em Fortaleza-CE. Concluídas as adaptações físicas destinadas ao polo, o curso passou a funcionar no *campus* do Benfica, a partir do final de 2007. Com a expansão do Projeto do Letras Libras esse espaço acolheu, a partir de julho de 2008, duas novas turmas: de licenciatura e de bacharelado.

O espaço, cedido pelo Sistema de Bibliotecas da Instituição, foi adaptado para a instalação de um amplo laboratório de informática e um auditório no qual se realizaram os encontros presenciais, inclusive as videoconferências. Esse espaço incluía uma sala para a coordenação local do curso, na qual se realizavam as reuniões da equipe.

Para a realização dos cursos, a equipe foi composta por uma coordenadora, quatro tutores, um servidor técnico-administrativo cedido pela UFC e um aluno do curso de Computação da UFC, que dava o suporte técnico à realização das videoconferências. Os tutores, todos intérpretes de Libras, sendo três com formação inicial em Letras e um em Pedagogia, exerciam também, sempre que necessário e em sistema de revezamento, a função de intérprete. A equipe de tutoria foi ampliada por ocasião da oferta dos Estágios Supervisionados (licenciaturas) e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (bacharelado).

O grupo de alunos do curso de licenciatura com ingresso em outubro de 2006 foi formada de 55 estudantes, sendo 52 surdos e três ouvintes, todos falantes da Libras. A segunda turma, ingressante em julho de 2008, compunha dois grupos: para a formação de professores de Libras (licenciatura) a turma era constituída por 29 alunos, dentre eles dois ouvintes; e trinta ouvintes para a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português (bacharelado).

Em março de 2010, 46 estudantes concluíram a licenciatura, e em novembro de 2012, 45 alunos graduaram-se em Letras Libras, sendo 27 bacharéis em tradução e interpretação de Libras/Português e 22 licenciados para o ensino da Libras. No decurso dos seis anos de realização dos cursos de Letras Libras, alguns alunos solicitaram transferência para outros polos e outros se agregaram ao polo da UFC.

O grupo de estudantes dos cursos no polo da UFC foi constituído de pessoas oriundas de cidades do interior do Ceará e de outras cidades e capitais de estados das Regiões Norte e Nordeste, tais como: Iguatu (CE), João Pessoa (PB), Natal e Mossoró (RN), Recife (PE), São Luís (MA), Belém (PA) e Teresina (PI).

9.1.2 A sistemática do polo para o atendimento aos alunos

Os alunos dos cursos foram atendidos em suas necessidades sempre que solicitados. Isto foi possível pela presença diária do servidor técnico-administrativo que deu importante apoio ao longo do período de realização dos cursos. Esse atendimento também se fez ininterruptamente por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

A coordenação dos cursos manteve-se assiduamente no polo, cumprindo suas funções específicas de natureza administrativa e pedagógica. Nos encontros presenciais, as interações com os alunos tinha como foco o acolhimento e a escuta, individual e coletiva. De forma sistemática, a coordenação dos cursos mantinha diálogo com os alunos, incentivando-os aos estudos, enfatizando a importância social dos cursos, a valorização da formação de professores para o ensino da

Libras e de tradutores e intérpretes de Libras/Português, e estimulando-os à participação de programas e eventos acadêmicos, para apresentação de trabalhos.

O acompanhamento pedagógico realizado pelo sistema de tutoria aos alunos dos cursos de Letras Libras, licenciatura e bacharelado, ocorreu por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), mediado por fóruns e *chats*, assim como por encontros presenciais. Estes últimos, quinzenalmente para a licenciatura com início em outubro de 2006, e mensalmente para os alunos da licenciatura e do bacharelado ingressantes em julho de 2008, tinham como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes.

Inicialmente, além dos encontros presenciais quinzenais, os alunos ingressantes na licenciatura em 2006, que residiam em Fortaleza, recebiam dos tutores atendimento sempre que acordado entre eles e os tutores. Essa sistemática foi interrompida por reivindicação dos demais alunos que se sentiram injustiçados em não usufruírem de tais atendimentos, por residirem em outras cidades. A partir de então, as interações para o acompanhamento e as orientações presenciais passaram a ser realizadas exclusivamente por ocasião dos encontros presenciais com carga horária prevista pelo Projeto Pedagógico dos cursos, em datas estabelecidas em seu calendário semestral.

9.1.3 O impacto dos cursos de Letras Libras e a presença dos alunos na Instituição

Pessoas surdas e ouvintes falantes da Libras, público-alvo dos cursos de Letras Libras voltados à formação de professores para o ensino da Libras e para a formação de intérpretes, até então ausentes nas atividades acadêmicas da UFC, durante sua formação transitaram e se integraram na vida acadêmica universitária, participando de programas da Pró-Reitoria de Graduação (Programa de Iniciação à Docência, Programa de Monitoria de Projetos). Integraram-se também em Projetos de Extensão e de Iniciação à Pesquisa, o que resultou em significativa participação nos Encontros Universitários da

UFC, com apresentação de cerca de cinquenta trabalhos, no período de 2009 a 2012.

Essas experiências exitosas na UFC abriram caminhos para o debate sobre a acessibilidade linguística, políticas linguísticas, reflexões sobre as propostas pedagógicas para a educação de surdos, valorização da formação de professores surdos e o estímulo para o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre as metodologias de ensino de Libras e os aspectos linguísticos dessa língua.

Registra-se, ainda, o papel que os cursos desempenharam acerca da difusão da Libras na UFC e na comunidade em geral: no período de 2007 a 2011, por meio do Projeto Vendo Vozes na UFC, foram oferecidos à comunidade universitária e à comunidade externa 46 módulos (I, II e III) do curso básico de Libras (180 h/a) e curso de conversação (40h/a), totalizando 1.213 matrículas. Os cursos foram ministrados por cinquenta estudantes das licenciaturas em Letras Libras.

9.1.4 Desdobramentos Institucionais a partir do oferecimento dos cursos de Letras Libras em seu estado

No ano de 2010, em atendimento à legislação atual (Decreto nº 5.626/2005), a disciplina de Libras I passou a compor o elenco de disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura da UFC. Para tanto, mediante concurso público, foram efetivados dois professores, sendo um deles graduando em Letras Libras. Entre 2011 e 2013, ingressaram mais três professores, dessa feita todos surdos e graduados em Letras Libras. Supõe-se que as experiências de aprendizagem vivenciadas durante a disciplina de Libras I ofertada para as licenciaturas a partir de 2010.2 tenham estimulado o desenvolvimento de trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos por estudantes de algumas dessas licenciaturas: há registro de que, em 2011.2 (dois) alunos do curso de Biologia desenvolveram seus TCCs enfocando o ensino dessa disciplina para surdos e outro no Curso de Física

O ingresso de uma aluna surda, graduada em Letras Libras, no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasilei-

ra da UFC (mestrado) determinou a contratação da primeira profissional tradutora e intérprete de Libras/Português, em janeiro de 2010. A mestranda desenvolveu seus estudos sobre a Educação Bilíngue para Surdos, dissertação defendida em fevereiro de 2012, certamente estimulada por experiências, estudos e reflexões desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Letras Libras, dentre outros fatores.

Em 2009, foi criada a disciplina Fundamentos da Educação de Surdos para os alunos do Curso de Pedagogia. A oferta dessa disciplina se estendeu para os Cursos de Graduação em Psicologia e Letras da UFC. Isto estimulou o desenvolvimento de estudos de alunos de Pedagogia, os quais resultaram na elaboração de dez TCCs, entre os anos de 2010 e 2012. Registra-se, ainda, a criação das disciplinas optativas: Educação Bilíngue para Surdos (Libras/Língua Portuguesa) e Libras II, III, IV, V e VI, para o curso de Pedagogia da UFC (diurno e noturno). A criação destas disciplinas surge pela necessidade da inclusão de conteúdos acerca de fundamentos e práticas bilíngues na formação de pedagogos que atendam às singularidades linguísticas de alunos surdos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (séries iniciais).

O desdobramento mais significativo dos cursos de Letras Libras, graduação a distância, para a UFC revela-se com a criação do Curso de Letras Libras, licenciatura, modalidade presencial. O Projeto Pedagógico Curricular do referido curso foi aprovado por unanimidade, tanto pelo Conselho do Centro de Humanidades quanto pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC, em dezembro de 2012, e teve início no período letivo de 2013.2. A oferta desse curso vem atender às necessidades da comunidade surda que se organiza e reivindica a melhoria da qualidade na educação de pessoas surdas no estado do Ceará. É evidente que esse movimento resulta de múltiplos fatores, porém é válido destacar os impactos do Curso de Licenciatura em Letras Libras, graduação a distância, em favor de uma educação bilíngue para surdos.

Ainda no âmbito estadual, destaca-se o fortalecimento da pedagogia bilíngue nas duas instituições de educação de surdos: o Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), fundado pelo governo estadual, em 1961, e o Instituto Filippo Smaldone, criado em 1987, por iniciativa privada, de caráter filantrópico, conveniada com a Secretaria Municipal de Educação (SME). Ambos os Institutos vêm há mais de uma década repensando suas práticas, propondo projetos pedagógicos bilíngues para seus alunos surdos, e têm contado com a colaboração efetiva de licenciados, ex-alunos dos cursos de Letras Libras.

Turma de 2006: Licenciatura: dos 55 alunos matriculados no início do curso, 47 graduados.

Turma de 2008: Licenciatura: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 21 graduados. Bacharelado: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 19 graduados.

Coordenadora Profª Vanda Leitão

Equipe do polo:

- Aline Nunes de Sousa
- Ana Maria Barbosa
- Andréa Michiles Lemos
- Ernando Pinheiro Chaves
- Gerarda Neiva Cardins
- Hellanio Ferreira da Costa
- Josenilson Mendes
- Kátia Lucy Pinheiro
- Liane Araujo Mendes
- Nayara de Almeida Adriano
- Rodrigo Nogueira Machado
- Rundestch Saboia Nobre

9.2 UFSM (por Márcia Lunardi)

O polo da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM localiza-se na cidade de Santa Maria, região central do estado do Rio Grande do Sul. A inserção da UFSM no projeto do Curso de Graduação Licenciatura Letras Libras se deu pela trajetória consolidada historicamente no campo da educação de surdos. Nossa instituição vem há mais de três décadas formando profissionais para atuar nessa área de ensino, através de pesquisas, formação de professores e projetos de extensão. Os Cursos de Educação Especial, na modalidade presencial e a distância, de Especialização a Distância em Educação Especial, bem como a linha de pesquisa em Educação Especial no Programa de Pós- Graduação em Educação da UFSM, são as bases para que pudéssemos constituir um dos polos parceiros desse grande projeto de formação de professores na área de Língua Brasileira de Sinais Libras.

9.2.1 Equipe de trabalho

- Coordenação de polo: Márcia Lise Lunardi Lazzarin
- Tutores: Mônica Zavacki de Morais, Anie Goularte Gomes, Vera Lucia Marostega, Luciana Ruiz, Wilson Miranda e Fabiano Souto da Rosa
- Quantidade de alunos: 47 alunos, sendo todos surdos.

9.2.2 A sistemática do polo para o atendimento aos alunos

As atividades desenvolvidas no polo/UFSM aconteceram de forma presencial e a distância entre tutores, alunos e coordenação. Durante os quatro anos de curso os alunos frequentaram o polo quinzenalmente realizando atividades de grupos de estudos com as tutoras, aulas com os professores de forma presencial e videoconferência. Durante essas atividades os tutores dividiam-se por grupo de alunos (já definindo anteriormente no ambiente virtual) a fim de qualificar as discussões e potencializar o processo ensino e aprendizagem dos alunos. Ressalta-se que a equipe do polo era fluente em Libras o que possibilitou uma melhor interação desse processo.

No ambiente virtual os tutores organizavam-se também por grupos agendando horários e turnos para o atendimento dos alunos em *chats* e fóruns de discussão. Houve um investimento por parte dos tutores em criar espaços criativos no ambiente virtual para estimular a participação dos alunos nas discussões das disciplinas e no uso desse ambiente, já que o mesmo se constituía na sala de aula do curso. Ressaltamos que todas as discussões fomentadas nesse espaço eram retomadas nos encontros presenciais, a fim de sanar as dúvidas e estimular novos conhecimentos a partir do que era proposto no ambiente virtual. Destacamos a qualidade e a riqueza dos momentos presenciais vivenciados no polo.

9.2.3 O impacto dos Cursos de Letras Libras e a presença dos alunos na instituição

O Curso de Letras Libras movimentou a comunidade acadêmica da UFSM, mobilizando os servidores da cidade universitária a se prepararem para atender aos alunos surdos com mais qualidade. Nesse sentido, o restaurante universitário, as bibliotecas setoriais e central disponibilizaram acesso aos alunos do curso. Além disso, foram ofertados cursos de Libras para a comunidade acadêmica a fim de potencializar a comunicação e a inclusão desses alunos na UFSM. A presença do Curso de Letras Libras na UFSM passa a dar mais visibilidade às reivindicações das comunidades surdas, entre elas a maior participação desses sujeitos em eventos realizados pela Instituição.

9.2.4 Desdobramentos institucionais a partir do oferecimento dos Cursos de Letras Libras em seu estado

O esforço coletivo entre o Centro de Educação da UFSM e a Universidade Federal de Santa Catarina para a oferta do primeiro Curso de Letras Libras na modalidade à distância, produziu muitos efeitos no contexto da comunidade universitária de Santa Maria, entre eles destacamos: aplicação do Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para Certificação de

Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa, denominado PROLIBRAS; oferta na sua matriz curricular para os diferentes Cursos de Licenciatura, de Fonoaudiologia e outros da UFSM a disciplina de Libras; realização em parceria com a COPERVE/UFSC a tradução das provas do vestibular em Libras para candidatos surdos, usuários dessa língua; concursos para preenchimento de vagas para docentes de Libras e de intérpretes/tradutores de Libras.

Por ter sido um dos polos do Curso de Letras Libras, a UFSM tem recebido um número significativo de pessoas surdas, e a cada ano vem gradativamente aumentando a procura por esse espaço acadêmico. Hoje podemos dizer que a área da surdez ocupa um espaço significativo no meio político e acadêmico dessa instituição, seja pela presença dos intérpretes/tradutores de Libras, dos alunos surdos em diferentes áreas de conhecimento (cursos), quanto pelos professores que atuam nas disciplinas de Libras. Além da produção acadêmica como artigos, dissertações e teses, eventos em âmbito nacional e pesquisas que tematizam a surdez vêm sendo realizados pelo nosso corpo docente.

Turma de 2006: Licenciatura: dos 55 alunos matriculados no início do curso, 47 graduados.

Coordenadora Profª Márcia Lunardi

Equipe do polo:

- Anne Goularte Gomes
- Fabiano Souto da Rosa
- Luciana Ruiz
- Mônica Zavacki de Morais
- Vera Lucia Marostega
- Wilson Miranda

9.3 CEFET-MG (por Vera Lúcia de Souza e Lima)

A implantação do Curso Letras Libras acontece em um momento em que a sociedade brasileira começa a voltar seu olhar para o reconhecimento das diferenças, no qual se busca maior equidade de direitos e oportunidades entre os sujeitos. A Lei nº 10.436 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que reconhece oficialmente no Brasil a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação, vem proporcionando avanços na educação do sujeito surdo no Brasil. Nessa medida, o Curso de Letras Libras vem consolidar a formação de profissionais que sejam capazes de lidar com a alteridade, ou seja, com a diferença: lidar com pessoas surdas ou com deficiência auditiva. O polo Letras Libras esteve durante os quatro anos sediado no *campus* II do CEFET-MG, na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais. O polo CEFET-MG finalizou suas atividades com a formatura de 45 alunos divididos em duas turmas (22 do bacharelado e 23 da licenciatura) e contou com uma equipe entre seis e oito integrantes.

A compreensão de que a diferença linguística constituía-se como a principal barreira que impedia o acesso do sujeito surdo aos níveis acadêmicos superiores ficou transparente a partir do impacto causado, no dia 1º de junho de 2008, no CEFET-MG, pelo primeiro vestibular em Libras, organizado pela COPERVE/UFSC. Uma outra língua, um nova maneira de avaliação e de acesso. Tal compreensão tornou-se cada vez mais evidente durante os quatro anos de convivência: de 2008 a 2012.

No período que tange aos encontros presenciais do curso, a equipe dividiu os trabalhos buscando sempre a parceria nas atividades desenvolvidas. A atuação conjunta dos tutores nas disciplinas afins foi uma constante. A atuação das tradutoras e intérpretes buscou priorizar o acesso à informação na língua de referência do curso para os alunos surdos da licenciatura. A parceria em todos os trabalhos foi a marca da equipe do polo CEFET-MG. Reuniões constantes com as turmas da licenciatura e bacharelado eram realizadas com o objetivo de

consolidar o aprendizado, o desenvolvimento e a construção do saber por parte dos alunos do curso.

As Atividades Científicas de Graduação (ACGs), colocaram os alunos em contato com a sociedade em geral tanto em nível local como estadual e nacional, por meio de atividades, cursos e participação em congressos.

O estágio supervisionado obrigatório de conclusão do curso contribuiu de maneira significativa para que os alunos colocassem em prática a teoria apreendida nos encontros presenciais e virtuais. Os estágios da Licenciatura e Bacharelado foram realizados em instituições públicas e privadas de Belo Horizonte, na região metropolitana e cidades do estado de Minas Gerais e estado de São Paulo. Todas as atividades de estágio foram acompanhadas pela equipe do polo.

Pela primeira vez na história da instituição a Libras foi ofertada como uma disciplina optativa para os alunos da graduação. Foram três ofertas da disciplina, com a participação de quatro monitores, dois alunos do bacharelado e dois da licenciatura que, sob a supervisão do tutor, exerceram a docência compartilhada, em que os surdos ministravam às aulas práticas e os ouvintes as aulas teóricas. Os alunos da disciplina eram oriundos de diferentes cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Química, Administração, dentre outros, profissionais melhor preparados para um mercado plural, em que se faz necessária a capacidade de comunicação com as pessoas surdas. Foram oferecidos também cursos de capacitação em Libras para a comunidade acadêmica, com a participação de alunos do Letras Libras.

O Mestrado no CEFET-MG recebeu a primeira proposta de pesquisa relacionada à língua de sinais "Estudo sobre a implantação de políticas linguísticas acerca da Língua de Sinais Brasileira: uma análise do *ethos* coletivo surdo inscrito nos marcos legais promulgados na primeira década do século XXI", em fase de conclusão. Os concursos públicos para professor de Libras no estado começam a priorizar a graduação em Letras Libras e os profissionais egressos dessa graduação

são cada vez mais requisitados e valorizados. Muitos dos nossos ex-alunos deram prosseguimento à carreira acadêmica em pós-graduações *lato sensu* e/ou *stricto sensu.*

Vários projetos foram criados na instituição com vistas à divulgação da língua, da cultura e da identidade surda e assim como à possibilidade de inclusão dos alunos surdos no CEFET-MG. Um dos principais desdobramentos institucionais ocorridos no CEFET-MG, a partir de 2008, foi a constituição dos três projetos de pesquisa: dois na modalidade BIC JR e um na modalidade PIBIC. Os projetos de pesquisa "Elaboração de manual aplicado à construção civil para ensino de desenho arquitetônico para alunos surdos", "Construção de um glossário com termos técnicos das áreas de Arquitetura e Engenharia" e "Estudo do desenho universal sob a ótica da sustentabilidade" possibilitaram a criação de um projeto-piloto de desenho arquitetônico para surdos, com a participação de 23 alunos surdos secundaristas e dois professores surdos, em parceria com a Escola Estadual Maurício Murgel. De fato, a presença dos Cursos do Programa Letras Libras nos encorajou a, por meio dos projetos de pesquisa, desenvolver nosso olhar e compreender esta parcela da população brasileira que não se encontrava regulamente matriculada em nossos cursos técnicos ou de graduação.

Hoje o CEFET-MG conta com três alunos surdos, regularmente matriculados que passaram nos concursos de vestibular de 2011 e 2012 para curso o Técnico de Eletrônica, e uma aluna surda, egressa do Letras Libras matriculada em uma disciplina isolada do mestrado em Estudos da Linguagem, do Departamento de Linguagem e Tecnologia.

Vale ressaltar o quanto foi gratificante participar de um curso que enaltece a língua de sinais, em que os professores e as disciplinas deixam claro da riqueza e da estrutura da Libras, e aborda práticas educativas de acordo com as necessidades do surdo e de sua comunidade, em que se preocupa com a formação de professores sensibilizados, porém bem informados, nesse momento tão especial em que se luta por

escolas bilíngues, pela inclusão da disciplina no currículo das escolas, universidades etc. Sem se esquecer de citar que todos os conteúdos e materiais didáticos foram especialmente elaborados com a preocupação do melhor entendimento do surdo, além de colocar no nosso polo uma equipe competente, sempre à disposição dos alunos para quaisquer necessidades.

O impacto que os Cursos de Licenciatura e Bacharelado Letras Libras causaram e a presença dos alunos permitiram que a instituição começasse a vivenciar, na prática, o significado de se ter alunos surdos em seus cursos. Cabe-nos, portanto, continuar a refletir acerca das reais e específicas demandas destes sujeitos no que diz respeito ao seu processo educacional. Certamente a repercussão destes cursos será sentida ao longo dos anos e promoverá mudanças significativas na sociedade.

O CEFET-MG abraçou a comunidade surda e ingressou num caminho sem volta rumo à educação bilíngue do sujeito surdo. Temos que avançar. Há muitas pedras no caminho, mas estamos no rumo certo. De fato, a graduação em Letras Libras constituiu-se um "divisor de águas" na história do CEFET-MG e por que não dizer, no estado de Minas Gerais, pois pela primeira vez essa instituição centenária recebeu alunos surdos em suas dependências.

Este texto contou com a colaboração de Vera Lúcia de Souza e Lima, coordenadora do polo CEFET-MG; Sonia Marta Oliveira, intérprete de Libras, e das discentes, Débora Goulart da Silva Duque, bacharelado, ouvinte; Renata de Castro Bello Domingues, licenciatura, surda.

Turma de 2008: Licenciatura: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 23 graduados. Bacharelado: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 21 graduados.

Coordenadora Profª Vera Lúcia de Souza e Lima

Equipe do polo:

- Ana Paula Cordeiro Meireles

- Ângelo Bechler de Moro
- Antonio Marcondes Araujo
- Clarissa de Jesus Fernandes
- Edelaine Pinto de Lima
- Marcelo Wagner de Lima e Souza
- Renato Messias Ferreira Calixto
- Regiane Lucas Oliveira
- Rosely Lucas Oliveira
- Sonia Marta Oliveira

9.4 IFRN (por Margareth Míria Rodrigues Olinto Amaral)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Natal Central,situado na Av. Senador Salgado Filho nº 1559 - bairro Tirol,Natal /RN – 59015-000

O polo do IFRN ofereceu uma boa estrutura de atendimento aos alunos do Curso Letras Libras. Como os encontros presenciais aconteciam nos finais de semana, eram reservados os melhores espaços para que o aluno fosse bem atendido. Um deles era o miniauditório, ponto de referência para a chegada dos alunos, quando recebiam as boas-vindas e as orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades do final de semana. Lá também aconteciam as videoconferências, além de contarmos com outro auditório exclusivo para as videoconferências. Outro espaço reservado e comumente utilizado era o laboratório, tanto do curso de informática como o de Recursos Naturais, por terem um total de trinta computadores, consequentemente, favorecia os alunos da licenciatura. Tínhamos também à disposição salas de aulas, como também outro auditório utilizado pelos alunos para as apresentações de trabalhos e com toda infraestrutura além de secretaria.

O polo contou com uma equipe de seis pessoas efetivas durante todo o curso, ou seja responsável pelas ações e desenvolvimento:

- Coordenadora: Margareth Míria Rodrigues Olinto Amaral
- Tutores: Licenciatura: José Arnor de Lima Júnior e Bacharelado: Kelly da Silva Sarmento
- Intérpretes: Kerson Kleber Espínola Pereira e Jean Carlos Dias Ferreira
- Apoio técnico: Glácio Gley de Menezes

Além da equipe efetiva do polo, contávamos com o apoio de alguns profissionais da Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais. Esse apoio também acontecia durante toda a semana por ocasião dos atendimentos aos alunos, pois os mesmos solicitavam declarações, além da utilização dos laboratórios de informática para estudarem, etc. Inicialmente a diretoria pagou dois bolsistas para ficarem no laboratório do Letras Libras objetivando que o espaço permanecesse aberto para os alunos durante toda a semana.

O curso começou em 2008 com duas turmas uma de licenciatura e outra de bacharelado. Na turma de licenciatura tivemos 30 alunos surdos aprovados no vestibular e na turma de bacharelado 25. Durante o período do curso de licenciatura dois alunos desistiram, porém, como recebemos outros por transferência, finalizamos com exatamente 30 alunos.

No bacharelado começamos com 25 alunos, alguns solicitaram transferência e outros desistiram, finalizamos com 18 alunos.

9.4.1 Sistemática do polo para o atendimento dos alunos(como foram as aulas presenciais e o atendimento on-line por parte dos tutores)

As ações tomadas pelo polo IFRN envolvia o atendimento particular (chamado plantão) no qual o aluno se dirigia ao polo e encontrava um profissional do curso (geralmente, um intérprete) para atendimento em horários predeterminados, e atendimento coletivo dos alunos (*chats*, MSN, fóruns), bem como respostas rápidas a solicitações dos alunos (no máximo 24 horas), se não fosse possível a solução de imediato, fazia-se por meio de requerimento. Outro fator facilitador para o aluno era a presença da coordenação local nos Encontros

Presenciais com toda a sua equipe: tutores, intérpretes e apoio técnico. Em cada encontro, antes das aulas, era proporcionado pela coordenação espaço para os alunos colocarem suas inquietações. Outra estratégia encontrada pela equipe era o planejamento e a preparação nas quintas-feiras que antecediam aos encontros presenciais, reuniões essas que gerava segurança, coesão da equipe além da unidade nas ações que seriam realizadas nos encontros. Tais ações apoiaram consideravelmente a permanência do estudante e auxiliou em seu processo de ensino e aprendizagem.

As aulas presenciais eram preparadas pelos tutores sob a orientação dos professores das disciplinas. Todo o material a ser utilizado era organizado e preparado com antecedência. Atendimento *on-line* – Tutoria durante todo o Curso de Graduação em Letras Libras, os alunos recebiam orientações *on-line* e de várias formas: *site* do curso — A página da internet do Curso Letras Libras oferecia Fóruns — tec. assíncrona, batepapos — tecnologia síncrona, envio de mensagem entre os inscritos (aluno-professor / aluno-aluno / tutor-aluno/ aluno-tutor,/ professor-aluno, etc.). Fora do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) — utilizávamos o Messenger, *e-mail*. A turma do bacharelado tinha uma lista (grupo no Yahoomail) para envio de mensagens coletivas ao grupo. Este era um dos recursos mais usados.

9.4.2 O impacto do Curso Letras Libras e a presença dos alunos na Instituição

O impacto foi grande e positivo, pois até então não tínhamos surdos circulando pela instituição, e essa convivência aflorou o desejo da comunidade de interagir com os surdos. Fui solicitada a fazer um projeto para os servidores aprenderem Libras e tivemos cursos durante os quatro anos, tanto para servidores quanto para alunos. Os alunos do Letras Libras eram convidados constantemente para os eventos da instituição, dando cursos, palestras na Expotec, participando de mesas redondas, etc. Obtiveram também um espaço nas turmas dos Cursos de Licenciaturas em Física e em

Geografia para trabalharem Libras de forma teórica e prática até o término do curso em 2012 e nos Cursos de Tecnologia, falando sobre a educação dos surdos. A crescente divulgação da Libras como meio de comunicação estimulou sua inclusão como disciplina nos cursos superiores não só por força da lei. O Curso de Letras Libras na modalidade EaD inaugurou uma nova era no que concerne à formação acadêmica dos surdos brasileiros, tanto no que diz respeito à temática quanto às estratégias de ensino, aos materiais utilizados, às mídias empregadas, etc.

A instalação desse curso no IFRN *campus* Natal — Central promoveu a aceleração de sólidas propostas inclusivas para surdos no estabelecimento. Embora ainda não exista nenhum aluno surdo matriculado na escola, a graduação trouxe mudanças que viabilizam o adentramento do público surdo aos espaços institucionais e acadêmicos do IFRN.

9.4.3 Desdobramentos institucionais a partir do oferecimento do Curso de Letras Libras em seu estado

O Curso Letras Libras significa um importante passo na educação de surdos e dos profissionais que atuam nessa área, impulsionando assim diferentes atuações, reivindicações, lutas e estímulos tais como:

- Criação da associação dos intérpretes;
- Discussão de forma mais ampla da participação dos ex-alunos agora profissionais na obtenção dos seus espaços;
- Corrida para organização de editais para absorção desse profissional. Por entender agora sua importância.
- Participação em eventos para divulgação do trabalho realizado;
- Disseminação de cursos de Libras e grande interesse da população em aprender a língua.

Eventos realizados no IFRN por ocasião do curso de Letras LIBRAS

Ano	Evento	Participantes
2008	Seminário de Inclusão — Trilhando o caminho da Inclusão. Promovido pelo Núcleo de Inclusão do IFRN *campus* Natal-Central em parceria com a Divisão de Extensão (atual pró-reitora de Extensão), 09 a 10/07/2008.	50 Aberto à toda comunidade
	Oficina de Libras IFRN *campus* Natal - Zona Norte — 24 de outubro de 2008, 4 horas, EXPOTEC.	30 Aberto à toda comunidade
2009	Educação de surdos e História da Educação de Surdos no Brasil — Palestras (ministradas para os cursos de Licenciatura de Geografia), setembro/2009	50 Aberto à toda comunidade
	Oficinas de Libras – EXPOTEC, 4 horas, *campus* Natal-Central - 2009	30 Aberto à toda comunidade
	Curso básico de Libras para servidores – *campus* Natal Central – Modulo I, 1º semestre/2009	40 Aberto à toda comunidade
2010	Curso de Libras – Nível I – 2/7/2010 a 8/12/2010, 60 horas. Atendeu 20 alunos	40 Aberto à toda comunidade
	I Seminário de Língua Brasileira de Sinais — Libras, 4h, 12/11/2010	50 Aberto à toda comunidade
	I Mostra de Literatura Surda, 8h, 13/11/2010	50 Aberto à toda comunidade
	Identidades Surdas, 1h, Palestra, X EXPOTEC 27 a 29/10/2010	30 Aberto à toda comunidade
	Reflexões textuais da Libras, X EXPOTEC – 2h minicurso	30 Aberto à toda comunidade

Ano	Evento	Participantes
	A Cultura Surda, Palestra, 1h, X EXPOTEC	30 Aberto à toda comunidade
	Oficinas aspectos práticos da Libras, nos 8º período das Licenciaturas em Física, Geografia e Espanhol, 40 horas, início: agosto/2010	50 Aberto à toda comunidade
	A história da Educação dos Surdos no Brasil, Palestra, 1h, X EXPOTEC.	40 Aberto à toda comunidade
	Libras — Mesa-redonda, X EXPOTEC.	50 Aberto à toda comunidade
	Acessibilidade de Comunicação, Palestra 1h, X EXPOTEC.	40 Aberto à toda comunidade
2011	Curso Básico de Libras para alunos da Licenciatura do IFRN	40 Alunos de Licenciatura do IFRN
	II Mostra de Literatura Surda — Evento de apresentações dos alunos do Letras-Libras	50 Aberto à toda comunidade
	II Seminário de Literatura Surda	50 Aberto à toda comunidade
	1º Curso Básico de Libras — instrutores: Gisele, Juliana, Luiz Claudio, 40h	40 Aberto à toda comunidade
	2º Curso Básico de Libras — Daniele e Renata, 40h	40 Aberto à toda comunidade
	V Encontro dos Estudantes Letras Libras — V ENELL — 4 a 6 de novembro 2011, 30h	350 Aberto à toda comunidade

Ano	Evento	Participantes
2012	IV Seminário de Libras 2012	50 Aberto à toda comunidade
	3º Curso Intermediário de Libras, Instrutor: Emanoel Carlos (surdo, aluno da Licenciatura), início em junho, 40 horas	35 Aberto à pessoas que já possuam nível básico de Libras
	4º Curso Básico de Libras — Instrutora: Carla Fabrine (ouvinte, aluna do Bacharelado), 40 horas	40 Aberto à toda comunidade
	Oficina de Libras para a Equipe Pedagógica do IFRN, *campus* Central Jun./2012	Equipe ETEP *campus* Natal-Central
	O que é a Libras e qual sua importância? Palestra para a Equipe Pedagógica do *campus* Central (Carla Fabrine) 4 horas	Equipe ETEP *campus* Natal-Central

Coordenadora Profª Margareth Míria Rodrigues Olinto Amaral

Equipe do polo:

- Glácio Gley de Menezes
- Jean Carlos Dias Ferreira
- José Arnor de Lima Júnior
- Kelly da Silva Sarmento
- Kerson Kleber Espínola Pereira

9.5 UFBA (por Elizabeth Reis Teixeira)

O polo situa-se na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e possuiu laboratório de informática, câmera filmadora, acervo bibliográfico e sala de videoconferência.

9.5.1 Atividades desenvolvidas (o impacto dos Cursos de Letras Libras e a presença dos alunos na instituição)

Em 2006, quase paralelamente à instalação do polo do Curso Letras Libras na Bahia, foi fundado, na UFBA, pela Profa. Dra. Nídia Regina Limeira de Sá, o Espaço Universitário de Estudos Surdos (EU-SURDO), com o objetivo de constituir-se em um espaço de debates, estudos e pesquisas ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, desenvolvendo esforços interinstitucionais para a efetivação de pesquisas e estudos sobre a surdez e sobre os surdos, bem como analisando e propondo políticas educativas para surdos no Nordeste, e estabelecendo um fórum permanente de debates, em cooperação com instituições sociais e a comunidade surda (disponível em: <http://www.eusurdo.ufba.br/>). Dentre as ações empreendidas, destacou-se o Congresso Nacional de Eeducação de Surdos na Bahia, realizado de 2 a 4 de novembro de 2006. Com o retorno da referida professora à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2007, as atividades relacionadas à área de estudos surdos passaram a se concentrar no âmbito do Instituto de Letras, principalmente após a colaboração estabelecida, a partir de 2008, com o Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência (NAPE).

Muitas atividades de extensão e pesquisa passaram a ser desenvolvidas, possibilitando crescente produção científica na área e promovendo o interesse crescente no desenvolvimento de trabalhos de mestrado e doutorado.

No Instituto de Letras, destacam-se os seguintes trabalhos de mestrado e doutorado:

- SANTOS, Fernanda Maria Almeida. *Marcas da Libras e de uma interlíngua na escrita de surdos em língua portuguesa.* Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), 2009.
- BENTO, Nanci Araújo. *A aquisição na Libras:* os parâmetros configuração de mãos, ponto de articulação e movimento: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), 2010.

- SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. *Os processos de construção dos sentidos em ambientes virtuais de aprendizagem:* os fóruns de discussão do Curso Letras Libras – polo Bahia. Tese (Doutorado em Letras Linguística), 2011.
- COSTA, Roberto César Reis. *Os processos fonológicos em Língua Brasileira de Sinais.* Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), 2012.
- CERQUEIRA, Ivanete de Freitas. *Vendo vozes e ouvindo mãos:* aquisição de linguagem ou da linguagem? Tese (Doutorado em Letras e Linguística), em andamento.
- BENTO, Nanci Araújo. *Adaptação e validação dos inventários de desenvolvimento comunicativo Macarthur para a Língua Brasileira de Sinais.* Tese (Doutorado em Letras e Linguística), em andamento.
- DAMASCENO, Letícia de Souza Magalhães. *Perspectiva etnolinguística na emergência de uma língua de sinais:* um estudo da comunidade surda indígena no sul da Bahia. Dissertação (Mestrado em Linguística) em andamento.
- SANTOS, Tatiana Almeida. *Entre gestos e sinais:* o parâmetro fonológico marcações não-manuais na aquisição da Língua de Sinais Brasileira. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), em andamento.
- VASCONCELOS, Marcílio Carvalho. *Aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua para crianças ouvintes:* um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), em andamento.

9.5.2 Atividades de pesquisa envolvendo alunos e docentes

Os alunos e docentes do polo da UFBA estiveram envolvidos com dois projetos de pesquisa:

PROJETO: *Os processos de construção dos sentidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem:* o Curso Letras Libras – tese de Claudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares

PROJETO: A situação linguística da criança surda frente ao

desafio do letramento (1º/7/08 a 1º/7/10) - com três bolsas de iniciação cinetífica para três alunos surdos.

9.5.3 Atividades de extensão

Foram realizadas várias atividades de extensão que envolveram os alunos e professores dos Cursos de Letras Libras, do polo UFBA, entre elas, citamos as seguintes:

- CURSO BÁSICO DE LIBRAS
- CURSO INTERMEDIÁRIO DE LIBRAS
- *WORKSHOP* DE LIBRAS I e II
- BOLSA DE ESTÁGIO PARA INTÉRPRETE junto ao Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência NAPE/UFBA
- I ENCONTRO DE JOVENS SURDOS DE SALVADOR (2009)
- II ENCONTRO DE JOVENS SURDOS DE SALVADOR (2012)
- SEMINÁRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (2012)
- SETEMBRO AZUL - SEMINÁRIO ESTADUAL EM DEFESA DAS ESCOLAS BILÍNGUES PARA SURDOS NO PNE — (9 de setembro de 2011).
- IV ENELL – UFBA (2012)
- PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E ALUNOS DO CURSO EM EVENTOS CIENTÍFICOS
- XXVIII SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA E X SEMINÁRIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — de 11 a 13 DE NOVEMBRO DE 2009 — UFBA (Diferentes formas de transcrição de dados em línguas de sinais e Aquisição e letramento no caso do aluno surdo)
- II ENCONTRO "A PESQUISA, O CONHECIMENTO E SUA UTILIZAÇÃO PELA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA" — SEC/BA - INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA – IAT — 23 DE NOVEMBRO DE 2009.
- XI SEMINÁRIO DE LINGUÍSTICA APLICADA — ILUFBA (2010) — (A natureza bilíngue dos Fóruns de Dis-

cussão do Curso de Graduação Letras Libras) - SOARES, C. V. C. O., TEIXEIRA, E. R.

- 10TH MEETING OF THE THEORETICAL ISSUES IN SIGN LANGUAGE RESEARC., SOARES, C. V. C. O., TEIXEIRA, E. R. *On-line* Discussion Forums within Learning Intervention Environments: the Case of the LETRAS LIBRAS Course. Proceedings of the 10TH Meeting of the Theoretical Issues in Sign Language Research. Lafayette, Indiana: Purdue University, 2010. p. 92–93.

9.5.4 Desdobramentos institucionais a partir do oferecimento dos cursos de Letras Libras no estado

A partir da diplomação de novos profissionais especificamente preparados em conformidade ao Decreto nº 5.626/2005, para a abertura de concursos públicos de docência em Libras passou-se a exigir, prioritariamente, como requisito, a licenciatura em Letras Libras.

Os cursos de extensão, anteriormente oferecidos como atividades complementares do polo UFBA, passaram a se constituir em atividade regular do Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL).

Em atenção ao Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência — Plano Viver sem Limite e em atendimento à solicitação da Secretaria de Educação Superior do MEC, para a elaboração de um plano para implantação de Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Libras — para a formação de professores de Libras e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, a UFBA constituiu um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta, visando a criação do Curso Letras Libras presencial.

Turma de 2006: Licenciatura: 55 alunos matriculados no início do curso, 39 graduados.

Turma de 2008: Licenciatura: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 24 graduados. Bacharelado: dos 29 alunos matriculados no início do curso, 23 graduados.

Coordenadora Profª Elizabeth Reis Teixeira

Equipe do polo:

- Ana Luisa Baqueiro
- Charridy Max Fontes Pinto
- Edvânia Ferreira Gomes
- Emmanuelle Felix
- Erivaldo Marinho
- Leticia Magalhaes Damansceno
- Maurício Damasceno
- Marcílio Vasconcelos
- Martinho de Jesus Junior
- Nanci Araújo Bento
- Neemias Santana

9.6 UFES (por Virginia Abrahão e Lucyenne Matos da Costa)

O polo Letras Libras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) teve a sua sede no seu Departamento de Línguas e Letras (DLL), situado no Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN).

Com uma pequena sala para o polo, na qual foram colocados 13 (treze) computadores, a estrutura física para o curso contou, ainda, com a sala de atendimento da coordenação, com computador e impressora a *laser* e duas salas de aula, contíguas à sala do polo. Uma delas com ponto para videconferências.

O local dos encontros foi de fácil acesso para todos, próximo ao Centro de Vitória, com ônibus na porta e restaurantes próximos, não oferecendo riscos, pois possui vigilância além de boa movimentação de pessoal, mesmo nos fins de semana.

9.6.1 Público atendido

Em 1º/6/2008 foi realizado o vestibular do Curso Letras Libras/EaD. Por ter sido bastante divulgado, o número de inscritos surpreendeu e o vestibular transcorreu sem qualquer problema.

Cidades em que moravam os alunos aprovados:

Cidade	Estado	Alunos
Vitória (capital)	ES	12
Vila Velha (região metropolitana de Vitória)	ES	8
Serra (região metropolitana de Vitória)	ES	13
Cariacica (região metropolitana de Vitória)	ES	6
Guarapari	ES	4
Linhares	ES	3
Colatina	ES	2
Cachoeiro de Itapemirim	ES	2
Itapemirim	ES	1
São Mateus	ES	1
Mimoso do Sul	ES	1
Juiz de Fora	MG	1
Caratinga	MG	1
Belo Horizonte	MG	2

Concluíram o curso 26 alunos do curso de Bacharelado e 22 alunos do curso de Licenciatura de um total de 60 inscritos inicialmente, sendo que durante o curso houve transferências e desistências.

9.6.2 Equipe

A equipe fez opção por não possuir intérpretes já que todos os tutores eram fluentes em Língua de Sinais e por isso todo o trabalho, atendimento e aulas eram programadas na língua dos surdos. Desse modo, em princípio o quadro de tutores foi o seguinte: duas tutoras 20 horas e dois tutores 10 horas. Posteriormente, ficamos com três tutores 20 horas e, como a tutora Lucyenne Matos foi aprovada em concurso público, ela atuou como coordenadora pedagógica do curso, acompanhando o trabalho dos tutores e os alunos no processo.

A dinâmica estabelecida pelos tutores foi fundamental para o sucesso do curso. Os tutores faziam rodízio no atendi-

mento da licenciatura e do bacharelado, por compreenderem a importância de diversos olhares para os alunos. O rodízio, a cada semestre, acontecia, também, na divisão das disciplinas a serem acompanhadas pelos tutores, devido à ambiência desses com o assunto e até mesmo pelo domínio que possuíam com a temática.

Então, a cada seis meses, além das reuniões mensais do grupo, uma reunião era feita a fim de avaliar o trabalho daquele semestre, as aulas e cada tutor fazia as suas escolhas de disciplina e turma sempre dialogando.

A equipe se manteve a mesma durante todo o curso, trabalhando em harmonia e cordialidade. Além disso, todos ampliaram as suas formações, motivados pela oportunidade de trabalho no Curso Letras Libras. Desse modo, Lucyenne Matos tornou-se doutora e professora concursada da UFES; Aline Bragonci e Keli Xavier terminaram o mestrado e também se tornaram professoras concursadas da mesma Universidade, atuando nos campos das cidades de Alegre e São Mateus, respectivamente. Leonardo Lúcio entrou para o mestrado de Linguística da UFES, trabalhando com ensino de português para surdos, e Victor Bruno para o mestrado de informática, trabalhando jogos para a educação. A coordenadora do polo, Virginia Abrahão, seguiu para um pós-doutorado, após o término do curso.

9.6.3 Repercussões do curso

Além da ampliação da formação e engajamento da equipe na Ufes, é importante frisar repercussões importantes do Curso Letras Libras nesta instituição:

a) Foi aprovado o curso presencial, Letras Libras, que está em fase de contratação de pessoal. Ele estará situado no mesmo Departamento de Línguas e Letras.

b) Dos livros recebidos, após serem distribuídos a todos, os demais foram doados para a Biblioteca Central da UFES; para a biblioteca do Programa de Pós-graduação em Linguística da Ufes, bem como para a biblioteca do Centro de Educação. Ou seja, a Universidade possui material para pesquisa na

área, o que era inexistente. Isso certamente contribuirá para o desenvolvimento dos estudos sobre a temática, na nossa instituição.

c) O curso foi muito divulgado, foram veiculadaas várias matérias nos jornais locais, entrevistas, atraindo, inclusive, pessoas de estados vizinhos. Saíram, também, matérias no jornal da UFES, que é um jornal de circulação interna. Tudo isso fez com que o curso ganhasse visibilidade junto à comunidade local.

d) Esse fato fez com que uma pesquisa de mestrado em Administração e em alguns trabalhos monográficos utilizassem o Letras Libras como mote de pesquisa.

e) Para os alunos do curso poderem frequentar os espaços da UFES, bem como obterem descontos em eventos culturais, conseguimos junto à administração central da UFES todos os direitos de um aluno regular da instituição.

f) Tivemos a oportunidade de apresentar a experiência em vários eventos científicos. Tanto os alunos quanto a equipe foram incentivados para tal.

g) Encontramos muito apoio por parte de todos da UFES, inclusive da administração central, que se orgulhou em possuir esse curso em funcionamento.

9.6.4 Conclusão

O Curso Letras Libras marcou a história do país, como um projeto de inclusão pioneiro e arrojado. Na UFES, ele significou um outro olhar para a presença do surdo e das pesquisas relativas à Libras, na instituição.

Para aqueles que tiveram a oportunidade de trabalhar no curso, bem como de cursá-lo, foi um grande momento de crescimento e de ampliação de cada um de nós como pessoa, já que os projetos de inclusão proporcionam um olhar ampliado para o ser humano e suas possibilidades.

Por fim, parabenizamos a equipe da UFSC pela criação e desenvolvimento do projeto. De fato, todos juntos construímos

uma parte da história da educação e da pesquisa nesse país. Só temos a agradecer a oportunidade e o apoio constantes.

Turma de 2008: Licenciatura: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 25 graduados. Bacharelado: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 22 graduados.

Coordenadora Profª Virginia Abrahão

Equipe do polo:

- Aline Bregonci
- Keli Simões Xavier
- Leonardo Lúcio
- Lucyenne Matos da Costa
- Victor Bruno Quiroz

9.7 USP

9.7.1 O polo

Polo USP – Universidade de São Paulo

Campus Cidade Universitária, São Paulo, SP

Unidade conveniada: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Período: outubro de 2006 a dezembro de 2010

9.7.2 Coordenação

Coordenador de 2006 a 2011: Prof. Dr. Leland McCleary, Departamento de Letras Modernas

Coordenador de 2008 a 2011: Profa. Dra. Evani Viotti, Departamento de Linguística

A partir de agosto de 2008, o professor Leland e a professora Evani dividiram a coordenação. Professor Leland ficou o segundo semestre de 2008 em afastamento acadêmico.

9.7.3 Tutores

Tivemos a boa sorte de ter quatro excelentes tutores durante todo o período do curso. Todos tinham Mestrado completo, uma em Educação, dois em Linguística Aplicada, e um em Linguística. Todos os quatro tinham especialização em educação de surdos, estudos surdos ou linguística das línguas de sinais. São:

- Neiva de Aquino Albres, mestre em educação (UFMS);
- Tarcísio de Arantes Leite, mestre e doutorando em inglês (USP);
- André Nogueira Xavier, mestre em linguística (USP);
- Maria Carolina Casati

Tarcísio e André dividiam uma tutoria, às vezes trabalhando, os dois, em tempo parcial, e às vezes se substituindo na ausência do outro (como quando André tevebolsa para estudar no Japão, de abril de 2008 a fevereiro de 2009). Neiva e Tarcísio eram fluentes em Libras; André não era fluente, no início, mas ganhou a confiança dos surdos com sua dedicação à docência, e melhorou rapidamente a proficiência em Libras, podendo assumir, ao longo do curso, aulas sem intérprete. No último semestre de 2010, André teve que abrir mão da tutoria em tempo integral, e o cargo foi assumido por Maria Carolina Casati, também mestre em inglês (USP), com especialização em estudos surdos.

9.7.4 Intérpretes

Desde o início, optamos por desdobrar o cargo de intérprete do polo em dois, cada intérprete em tempo parcial. Com isso, foi possível ter a presença de dois intérpretes durante todo o período das aulas presenciais, permitindo a eles o revezamento, quando se fazia necessário. Os dois intérpretes eram profissionais conhecidos e respeitados pela comunidade surda brasileira: Joel Barbosa e Juliana Fernandes. A necessidade de intérpretes foi maior durante o início do curso, quando ainda estava sendo experimentado e enquanto a tecnologia de teleconferência estava sendo testada; nesse

período, a transmissão de interpretação das aulas, na fonte, era mais precária. Os intérpretes também se faziam valer nas ocasiões em que as aulas originavam-se do polo USP (por exemplo, no caso dos cursos de Introdução à Linguística, Sociolinguística, Semântica, e Linguística Aplicada). Já pela segunda metade do curso, os intérpretes não tinham muito o quê fazer e, como não se mostraram dispostos a participar da atividades de tutoria, houve uma queda de interesse por parte deles.

9.7.5 Orientadores de estágio

Na véspera do último semestre do curso, fizemos um remanejamento para garantir poder atender às necessidades de orientação de estágio, com alunos espalhados tanto pela cidade como pelo interior de São Paulo e no estado de Minas Gerais. Resolvemos demitir os intérpretes (que já estavam, essencialmente, sem função) e contratar, no lugar, dois orientadores de estágio, em tempo parcial. As outras posições de orientador de estágio também foram desdobradas em dois ou três para nos adequar às disponibilidades de tempo que os candidatos tinham. No fim, conseguimos, junto com os tutores, montar uma equipe de mais cinco pessoas para trabalhar como orientador de estágio, todos com experiência na educação de surdos (alguns com mestrado), e todos fluentes em Libras, a saber: Debora Rodrigues Moura, Diléia Aparecida Martins, Maria Inês da Silva Vieira, Mônica Conforto Gargalaka e Simone Soares Fontes.

9.7.6 Os alunos

Começamos com 55 alunos no polo USP, todos surdos. Apesar de termos tido desistências durante o curso, pincipalmente nos dois primeiros anos, tivemos, também vários alunos preenchendo as vagas, sendo transferidos de outros polos. No final, formamos 43 alunos, todos surdos. Mais três alunos da nossa turma ficaram para se formar com a turma de Campinas, por não terem podido completar alguns créditos.

9.7.7 A sistemática do polo para o atendimento aos alunos

Julgamos que, no que diz respeito ao apoio à aprendizagem acadêmica em cursos a distância, o polo USP teve sorte de contar com uma equipe e infraestrutura excelentes, que deixavam muito pouco a desejar.

Aproveitando a formação e as especialidades dos tutores, ao invés de (ou além de) cada tutor cuidar de um grupo de alunos em todas as matérias de cada semestre, eles distribuíram entre si as tarefas por matéria, cada um cuidando de todos os alunos, nas matérias em que tinham mais conhecimento. Também aproveitando dos seus conhecimentos, em quase todas as matérias, os tutores (e por vezes os coordenadores) preparavam aulas suplementares presenciais, que ministravam durante os períodos de estudo e atividades presenciais que não foram cobertas por videoconferências. Essa possibilidade fez com que as aulas presenciais tivessem um aproveitamento melhor.

Além disso, cada tutor marcava horários variados de plantão durante a semana, no laboratório, com os computadores, para aulas práticas e discussão presencial das atividades individuais. Nem todos os alunos podiam assistir às sessões de tutoria, por problemas, principalmente, de horário de trabalho e dificuldades de locomoção na cidade de São Paulo, mas sempre havia, em todas as sessões, a presença de um núcleo de alunos dedicados. Como todos os tutores tinham suficiente proficiência em Libras, os intérpretes não participavam das sessões de tutoria.

Os computadores foram instalados numa sala de computação aberta a todos os alunos da Letras, com constante monitoramento, segurança e alarme, durante a semana, das 9h às 22h. Os computadores de Letras Libras foram instalado num canto reservado da sala, visível a todos os alunos e marcado com o nome e o logotipo do curso. Essa sala é localizada no mesmo corredor da sala de aulas de curso, mas durante o período do curso, não ficava aberta aos sábados. No início do curso, esse fato causava incômodo aos alunos, até eles enten-

derem que os sábados presenciais ficavam muito cheios de atividades, o que não deixava tempo para usar o laboratório. Também não demorou em os alunos ficarem suficientemente familiarizados com a interface do curso e para se sentirem à vontade para fazer todos os trabalhos *on-line* em casa. Outro fator foi o crescente uso de *laptops* particulares, o que diminuiu a demanda por computadores institucionais.

Os períodos de mais frustração eram durante as videoconferências. Como a sala tinha que ter a luz diminuída para enxergar a tela, era difícil para os alunos ficarem atentos, e para os atentos fazerem anotações. Também a falta de iluminação dificultava para os coordenadores e os tutores o monitoramento dos alunos, que muitas vezes ficavam em pequenos grupos conversando. As videoconferências, em geral, prenderam a atenção da maioria dos alunos; mas sempre havia aqueles que saíram da sala e ficavam conversando no corredor. Às vezes, essas conversas foram justificadas pelo trabalho em grupo que estava sendo feito, mas nem sempre. O problema foi exacerbado pelo calor na sala, nos períodos em que o aparelho de ar condicionado não funcionava.

O prédio hospedava outras aulas de língua estrangeira, aos sábados de manhã, o que significava que havia bastante movimento no prédio, o que justificava o funcionamento das concessões de xerox e de lanchonete. Esses serviços, no entanto, fechavam às 13h, deixando o prédio, à tarde, só com a presença da equipe e dos alunos de Letras Libras e dos seguranças.

No que diz respeito à parte administrativa do curso, embora os coordenadores pudessem contar com uma excelente equipe financeira para cuidar do convênio, não tivemos secretário dedicado, e nenhum apoio institucional aos sábados, além do pessoal de limpeza e os seguranças do prédio. Nos períodos de maior dificuldade com as videoconferências, tivemos que pedir para alguém da equipe técnica do prédio de Letras vir excepcionalmente, aos sábados, ajudar a resolver os problemas. Nos dias de gravação e transmissão de aulas, essa equipe preparava a sala na véspera, e deixava o equipamento

pronto para a transmissão no sábado. Passamos períodos de aperto com as videoconferências, primeiro por causa de uma câmera com defeito que teve que ser trocada nos primeiros meses do curso, e depois com o furto da câmera, o que foi contornado com uma outra câmera emprestado da UFSC. A partir da entrada da professora Evani, a coordenação foi facilitada pelo fato de ela ter acesso às dependências do Departamento de Linguística, o que facilitou acesso a computadores e máquina de xerox durante as tardes de sábado. Os coordenadores estavam presentes durante todos os horários de aula presencial, por vezes revezando, mas quase sempre presentes conjuntamente. Aproveitamos o tempo para fazer atestados, e tentar resolver problemas de alunos.

Quanto ao atendimento *on-line*, os maiores problemas ocorreram durante o primeiro ano do curso, em que a interface ainda estava sendo montada, testada, e alimentada. No entanto, problemas persistiram até o final do curso, como o registro e cálculo de notas, agravado pela troca de versões de *software*. Durante a maior parte do curso, o uso da interface ocorreu sem incidentes.

A universidade ofereceu aos alunos de Letras Libras acesso aos restaurantes dos alunos, com desconto de aluno especial, e acesso à biblioteca de Letras. Esses serviços ficavam disponíveis aos alunos aos sábados até depois do almoço. No entanto, pelo que nos consta, nenhum aluno fez uso dos restaurantes e apenas dois ou três se mobilizaram para fazer o cartão de biblioteca.

9.7.8 O impacto dos Cursos de Letras Libras e a presença dos alunos na instituição

Infelizmente, o impacto da presença do Curso de Letras Libras, na universidade, não foi o que nós tínhamos esperado. Um fator, com certeza, foi a relativa falta de contato entre os alunos surdos de Letras Libras com os alunos dos cursos regulares, pelo fato de as aulas terem acontecido aos sábados, e não durante a semana. Um pouco de contato ocorria durante

alguns cursos de graduação e de extensão que foram organizados ao longo do curso, em que vários dos alunos de Letras Libras participavam, com a colaboração de intérpretes. Isso gerou um certo interesse em alguns alunos, e pode ter ajudado a alimentar maior consciência da presença de surdos na sociedade.

O contato com os surdos foi suficiente para sensibilizar, principalmente, dois públicos locais: os funcionários e os professores, principalmente dos dois departamentos mais diretamente envolvidos, de Letras Modernas e de Linguística. Entre os funcionários aumentou a procura de aulas de Libras. A Associação dos Funcionários conseguiu verba para montar um curso de Libras e empregou duas alunas do curso como professores. Foi um grande sucesso. A Associação tentou repetir o curso, mas encontrou entraves burocráticos.

Talvez o impacto maior tenha sido entre os professores de Linguística, que superaram sua resistência à ideia de que a língua sinalizada pudesse ser uma língua natural. Isso não aconteceu tanto pelo contato direto entre os professores e alunos, mas pelas atividades de pesquisa dos coordenadores e seus alunos, e as discussões que a presença do curso na Universidade proporcionava.

No âmbito institucional maior e mais permanente, em termos da institucionalização da oferta de cursos de Libras e da abertura dos cursos da universidade aos surdos, o que nos consta é uma grande decepção. Após anos de discussão com a Reitoria sobre a necessidade da contratação de professores de Libras, e a implantação de cursos em todas as licenciaturas, em pedagogia e em fonoaudiologia, o único avanço concreto, durante o período do Curso de Letras Libras, foi a contratação de um professor de Linguística fluente em Libras, cuja dedicação seria os cursos de Libras para as licenciaturas de Letras. A implantação dessas disciplinas ainda não aconteceu, devido à decisão da Reitoria de priorizar as aulas para os poucos alunos de fonoaudiologia, aproveitando o professor de Linguística. Mais recentemente, após vários concursos, um professor de Libras foi contratado para a

Faculdade de Educação, mas os esforços para a implantação dos cursos de Libras têm sido, por determinação da Reitoria, totalmente orientada para a criação de cursos a distância. Pelo que nos consta, esses cursos não foram inspirados pelo Curso de Letras Libras, e não faz parte do projeto aproveitar a experiência de Letras Libras, da equipe presencial, ou de todo o acúmulo de conhecimento adquirido pela equipe da Universidade Federal de Santa Catarina. Na USP, *campus* São Paulo, continuamos sem oferta de Libras para a grande massa de licenciaturas, sem alunos surdos entrando pelo vestibular, e sem intérpretes contratados.

9.7.9 Desdobramentos institucionais a partir do oferecimento dos Cursos de Letras Libras em seu estado

Do nosso conhecimento, não houve nenhum desdobramento institucional no estado ou região de São Paulo, que seja resultado direto do Curso de Letras Libras. Os desdobramentos vão aparecer, com o tempo, e podem já estar acontecendo em pequena escala, no nível de escolas, associações e repartições públicas, à medida que os alunos egressos do curso vão subindo nas suas carreiras e assumindo posições de liderança. Vários alunos já fizeram mestrado e outros estão sendo encaminhados para fazer essa ou outra pós-graduação. Dentro de poucos anos, seria pertinente, para a avaliação dos impactos do curso a médio e longo prazo, fazer um levantamento, junto aos alunos, sobre suas carreiras e o impacto que o curso tem tido nas suas vidas profissionais.

Turma de 2006: Licenciatura: dos 55 alunos matriculados no início do curso, 43 graduados.

Coordenadores Profª Leland Macleary e Evani Viotti

Equipe do polo:

- André Nogueira Xavier
- Debora Rodrigues Moura
- Diléia Aparecida Martins

- Joel Barbosa
- Juliana Fernandez
- Maria Inês da Silva Vieira
- Mônica Conforto Gargalaka
- Neiva de Aquino Albres
- Simone Soares Fontes
- Tarcísio Arantes Leite

9.8 UFSC (por Zélia Anita Viviane)

Os cursos EaD de Libras (Língua Brasileira de Sinais) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, tiveram início no segundo semestre de 2006, com a abertura de processo seletivo organizado pela Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) especialmente para esse fim. Foram oferecidas 60 vagas para ingresso no programa especial de Licenciatura em Letras Libras, para turma única, na modalidade de ensino a distância.

Após o resultado da seleção, procedeu-se à matrícula dos alunos aprovados, de acordo com as exigências da Coordenadoria dos Cursos de Letras Estrangeiras, à qual o Curso EaD de Libras vinculou-se, uma vez que era nova a situação e que havia a necessidade de integração do curso em algum departamento, para efeitos legais e administrativos.

Ressalte-se que ambos os processos resumidos acima foram frutos de longas e complexas negociações até chegar-se aos fins desejados, isto é, a instauração do Curso com o máximo possível de qualidade e condições favoráveis a um novo público cujas características especiais requeriam, além de toda uma nova estrutura física e administrativa, condições também especiais de realização.

Assim, no início de outubro de 2006, apresentaram-se no polo UFSC, para o primeiro encontro presencial, os alunos aprovados no concurso e devidamente matriculados (num total de 46). Foram recebidos no *hall* do prédio B, do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, por toda a equipe

composta de coordenadora do polo, tutores, responsáveis técnicos e auxiliares administrativos. As aulas presenciais eram sempre ali realizadas, acompanhadas pelos tutores em duas salas separadas, e assistidas também em videoconferência, gerada pela equipe técnica da UFSC. Nesse momento, as turmas se uniam no auditório.

Além dos encontros presenciais, que aconteciam duas vezes ao mês num espaço adequado para as finalidades do curso, os alunos de Libras EaD dispunham também, para seu uso exclusivo, de um laboratório, com 14 microcomputadores, equipados com internet e demais dispositivos necessários para um curso de alunos com dificuldades auditivas e a distância. Este laboratório estava à disposição dos alunos durante toda a semana, e era supervisionada por um(a) secretário(a), igualmente também à disposição dos alunos e tutores para assuntos de secretaria e atendimento presencial.

No segundo semestre de 2008, após igualmente longas negociações por parte da coordenação geral do curso e realização do concurso vestibular, tem início o segundo curso de graduação em Licenciatura Letras Libras EaD e o novo curso de graduação em Bacharelado Intérprete Libras Português. De acordo com o número de vagas oferecidas neste processo seletivo (30 para a licenciatura e 30 para o bacharelado) e de acordo com as matrículas, deram entrada, nesse segundo momento, 27 alunos na licenciatura e 25 no bacharelado.

Os encontros presenciais das novas turmas de 2008 aconteciam uma vez ao mês, alternando-se com os encontros da turma de 2006, no mesmo espaço físico, isto é, nas dependências do CCE, da UFSC, em Florianópolis. Devido às exigências do curso de bacharelado, abriu-se também a possibilidade de uso de um laboratório maior, com capacidade para 40 alunos, nas dependências do prédio contíguo ao usado para os encontros presenciais, mas, de modo geral, a estrutura de atendimento continuou sendo a mesma para os três cursos implementados.

Quanto ao atendimento ao processo curricular dos alunos, tanto presencial quanto a distância, este era feito princi-

palmente pelos tutores, em número de dois para a turma de 2006, de um para a licenciatura e de um para o bacharelado, estes últimos de 2008. Seu papel era o de atuar como mediador entre os professores, alunos e a instituição, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem e fazendo esclarecimentos de dúvidas dos conteúdos, com o objetivo de reforçar os estudos. Auxiliavam para manter e estimular a motivação dos alunos através de um contato frequente e sistemático com o grupo, via meios de comunicação a distância (AVEA: fórum geral, tira-dúvidas, *chats*, MSN) e também diretamente, durante os encontros presenciais obrigatórios ou ao atender solicitações individuais de alunos que se deslocavam até o polo na procura de orientação para seus estudos. Essa atuação perfazia um total de 20 horas semanas nos polos e era acompanhada pela coordenação do curso.

A implementação dos cursos EaD de Libras na UFSC teve um forte impacto desde os seus primeiros dias: o novo público de surdos, até então desconhecido de grande parte do mundo acadêmico, causou mudanças não apenas no comportamento dos alunos e corpo acadêmico em geral, mas principalmente no modo de conceber os estudos na área de comunicação e expressão. Podemos falar da grande emoção e do aprendizado enriquecedor que muitos de nós tivemos — e temos até hoje — pela presença dos alunos surdos em nossa comunidade. Suas formaturas (num total de 50 licenciados pela turma de 2006, 28 licenciados e 20 bacharéis pelas turmas de 2008) ao final dos cursos mencionados, foram momentos de consolidação e conquista inesquecíveis.

Tais mudanças tiveram seu eco na administração geral da universidade e hoje vemos implementados em nosso Centro os cursos presenciais em Letras Libras, com seu currículo e público específicos, mas integrados normalmente à instituição, dela fazendo parte, como outros cursos de graduação. Os benefícios dessa implementação são imensuráveis.

Turma de 2006: Licenciatura: dos 60 alunos matriculados no início do curso, 51 graduados.

Turma de 2008: Licenciatura: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 28 graduados. Bacharelado: dos 30 alunos matriculados no início do curso, 20 graduados.

Coordenadora Profª Zélia Anita Viviani

Equipe do polo:

- Adilson Magarão Buzzi
- Ana Regina Campello
- Flávia Machado
- Gabriele Rech Passos
- José Carlos Souza
- Karin Lilian Strobel
- Letícia Regiane da Silva
- Rafael Martins
- Rodrigo Custódio da Silva
- Rodrigo Rosso Marques
- Silvana Nicoloso
- Viviane Barazzutti

9.8.1 Conclusão

As instituições parceiras da UFSC tiveram um papel muito importante na multiplicação do conhecimento na área de Libras, bem como, na inclusão de surdos em cada uma delas. A presença de alunos surdos e de uma equipe bilíngue que deu suporte para que os alunos tivessem legitimado o acesso à formação superior em universidade pública brasileira aconteceu por meio de cada um destes polos. Assim, o compromisso da UFSC com a educação de surdos e a disseminação da Libras tornou-se possível.

Manifestamos aqui neste capítulo um agradecimento especial a todas as instituições de ensino superior que abriram este espaço e iniciaram esta proposta de inclusão, juntamente com a UFSC.

10

Logística e infraestrutura

Uma análise das formaturas do Curso de Letras Libras

Roberto Dutra Vargas
Rafael Martins

10.1 Introdução

O Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a distância inicia suas atividades em 2006 tendo a Universidade Federal de Santa Catarina como precursora, iniciando suas atividades com nove polos. Em 2008, com a reedição do curso de Licenciatura e a criação do curso de Bacharelado, o número de polos para graduação geridos pela Universidade Federal de Santa Catarina passa a ser de 15 polos distribuídos em âmbito nacional em Universidades Federais, Estaduais, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFETs) e Institutos Federais.

A trajetória do curso de Letras Libras nas instituições conveniadas foi marcada por inúmeros avanços e aprimoramen-

tos no que tange à temática da acessibilidade. Entre 2006 e 2008 buscou-se a melhoria da qualificação das técnicas desde a concepção e aplicação das ferramentas de ensino até as práticas pedagógicas visando a busca incessante à acessibilidade e atrelado a isto o processo de inclusão deste alunos surdos no sistema de ensino superior.

Com esse mesmo objetivo, foi necessário repensar uma nova logística para adequar uma cerimônia de outorga de grau a um novo público composto por alunos, familiares e um grupo social com uma cultura surda. Uma comunidade que tem características de comunicação completamente visual e que necessitava de uma cerimônia diferenciada das demais cerimônias de formatura. Toda uma nova tecnologia e estrutura teve de ser empregada para que este evento pudesse ser marcado como um momento de dever cumprido tanto para alunos quanto para toda a equipe do Curso de Letras LIBRAS. Fez-se necessário um olhar mais atento ao processo de acessibilidade e inclusão que foram elementos fundamentais para o sucesso das cerimônias de formatura.

Neste capítulo será destacado e elencado relatos e avanços observados na organização e realização dos cerimoniais de formatura do Curso de Letras LIBRAS da turma de 2006 e da turma de 2008.

10.2 Organização das equipes de formatura e o cuidado com o cerimonial

Ao iniciarmos os preparativos para a finalização da primeira turma do curso, que ingressou em 2006, a coordenação geral se deparou com a Resolução Normativa nº 01/CEG/2011 de outubro de 2011, que define o formato de como as formaturas de todos os cursos da UFSC devem ser realizadas. A princípio essa Resolução não se tornou um grande problema, pois não tínhamos a dimensão do que exatamente era um evento deste porte. Para atender essa Resolução a UFSC montou toda a estrutura necessária para a efetivação de formaturas padronizadas para todos os alunos da UFSC, deste modo,

o Centro de Cultura e Eventos da UFSC sediado em Florianópolis seria o local indicado para estes eventos, e as becas, capelos, mestre de cerimônias, cerimonial, protocolo, som e filmagem seriam todos seguidos pela Resolução Normativa nº 01/CEG/2011.

Em reunião com a Pró-Reitoria de Graduação, foi acordado que na primeira turma, que se formou no primeiro semestre de 2011 e que contava com 9 polos, seriam usados os recursos que o curso disponha para o aluguel do local do evento (quando o polo não possuía esse espaço), becas, equipes de iluminação, som, mestre de cerimônias, intérpretes, passagens e diárias de hotéis para a equipe da UFSC, que sempre contava com pelo menos um representante da coordenação ou do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), que também representava o reitor da UFSC, dois técnicos de áudio e vídeo, um intérprete, a contratação de mais dois intérpretes do local de formatura e um secretário para ficar responsável pelo cerimonial e protocolo.

O cerimonial da UFSC visava principalmente seguir a Resolução Normativa nº 01/CEG/2011, mais especificamente o artigo 5, que estabelece que a formatura deve ser oferecida para todos os alunos concluintes em caráter de igualdade.

De maneira geral, a formatura da turma de 2006 foi total ou parcialmente distinto da turma de 2008. O artigo 5 da Resolução não pode ser cumprido em sua totalidade, pois apesar de esforços da equipe da UFSC, não conseguimos manter o padrão exigido tanto na estrutura como no cerimonial. Isso se deve às diferenças entre os cerimoniais e protocolos das Universidades sedes dos polos do Letras Libras e principalmente as empresas particulares que foram contratadas em alguns polos pelos alunos. Todo o cerimonial teve que ser discutido e muitas vezes adaptado em conjunto com cada equipe de cerimonial das instituições. Quanto às dificuldades com as empresas contratadas pelos polos, a maioria destas demonstrava o despreparo para lidar com o aluno surdo bem como se mostrava relutante em seguir o cerimonial da UFSC,

tendo casos em que se chegou a mudar o cerimonial durante a formatura, transgredindo completamente o que a equipe da UFSC havia orientado e acordado com a empresa contratada.

10.2.1 Organização da estrutura do local para a cerimônia

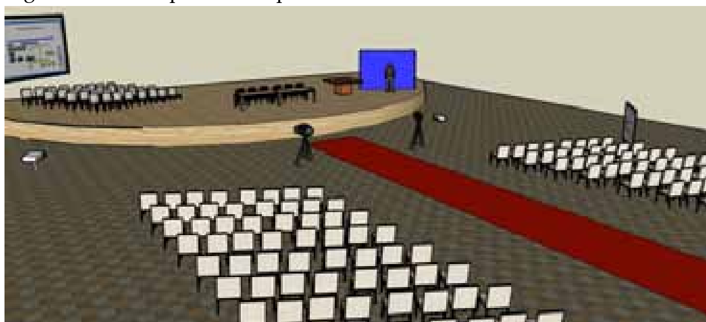
A equipe técnica da UFSC também ficou responsável pela coordenação da acessibilidade de áudio e de vídeo, orientando cada polo quanto à estrutura mínima necessária para realizar a colação de grau. Alguns polos contrataram empresas de formatura, passaram-nos o contato de cada empresa para as devidas orientações de como proceder com relação ao processo de acessibilidade na cerimônia de formatura. Toda lista de equipamentos foi analisada e dimensionada pela equipe da UFSC e também um mapeamento do local do evento, buscando prever o local em que cada equipamento estaria instalado na cerimônia.

Os polos que não haviam contratado nenhum serviço particular, passaram-nos o que dispunham de estrutura e fotos do local. A equipe levava a cada evento de formatura um *kit* básico da própria UFSC na qual consistia em duas filmadoras, mesa de corte, periféricos. Os demais equipamentos, como projetores, tv's de retorno e sistema de sonorização, foram locados quando necessário nas próprias cidades na qual estava estabelecido o polo.

10.2.2 Promovendo a acessibilidade para alunos surdos através da estrutura técnica de áudio e vídeo

Um croqui da disposição dos sistemas de áudio e vídeo no local do evento foi elaborado como orientação e enviado para todos os polos e empresas contratadas contendo informações de como deveria ser a disposição das cadeiras dos formandos, telões, iluminação, mesa diretiva e posicionamento das câmeras filmadoras.

Figura 10.1 - Croqui modelo para formatura



Fonte: Estúdio de videoconferência CCE/UFSC.

Com o objetivo de alcançar a acessibilidade, este croqui de orientação não era algo estanque, ele sofria mudanças conforme a necessidade, sendo esta ora por questões de estrutura arquitetônica, ora dificuldades com recursos materiais de cada polo. Outra orientação enviada antecipadamente aos polos e empresas contratadas referia-se à questão de como as imagens deveriam ser exibidas nos telões assim como o envio de uma listagem de equipamentos que seriam utilizados e suas características técnicas.

A comissão de formatura buscava chegar ao local do evento sempre com um dia de antecedência para reunir-se com os formandos, equipe do polo responsável pelo cerimonial, fotógrafos, sonorização e filmagem para algumas informações de última hora e seguiam com o ensaio geral.

Figuras 10.2 - Reunião para o ensaio de formatura



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

Nesse momento, a equipe técnica junto com a equipe de intérpretes e responsáveis pelo cerimonial da UFSC, *in loco,* podiam acertar o posicionamento final de toda a estrutura desde as cadeiras, projetores mesa diretiva até o posicionamento das filmadoras. A equipe da UFSC já chegava com um planejamento prévio através de fotos mandadas dos locais das cerimônias pelas comissões de formatura dos alunos, mas ajustes procurando garantir a acessibilidade e o bom andamento da cerimônia eram feitos quando necessário até mesmo com a contratação de empresas previamente orçadas para suprir a deficiência de alguma estrutura.

10.2.3 A equipe de intérpretes

No início do segundo semestre de 2009, em reunião com a coordenação do Curso de Letras Libras, foi-nos passado a preocupação com a acessibilidade nas formaturas que teriam seu início em fevereiro de 2010. A primeira sugestão do grupo foi de ter um intérprete para o público com projeção em um telão, um intérprete para os alunos e um para a mesa diretiva e um outro para o interprete responsável pela interpretação da Libras para o Português no microfone. Vimos a dificuldade que teríamos com a quantidade grande de intérpretes que estariam atuando bem como aqueles que estariam dando apoio. Tivemos também a preocupação com o posicionamento de tantos intérpretes e que estes estivessem em locais com livre acesso visual pelos alunos. Adotamos uma metodologia na qual usamos a tecnologia como suporte, otimizando a quantidade de intérpretes e buscando a acessibilidade para a visualização da língua de sinais tanto pelos alunos como pelo público presente.

A coordenadora da equipe de intérpretes, Silvana Aguiar dos Santos, passou-nos uma série de orientações quanto à organização das equipes de intérpretes:

- A programação/roteiro deve ser enviada com antecedência (preferencialmente uma semana antes) para que os intérpretes da Língua de Sinais (ILS) possam se familiarizar

com as nomenclaturas. Na impossibilidade deste, criar outras estratégias de preparação para interpretação. Ex: recorrer ao roteiro extraoficial, ver no *site* da UFSC algumas formaturas anteriores para que os ILS conheçam a metodologia empregada.

- Necessidade de um coordenador para a equipe de intérpretes que atuará nas formaturas do Letras Libras (LL). Minha sugestão é de que o ILS da UFSC desenvolva este papel, desde que esteja apto a desempenhar a função. Éimportante ter clareza, discernimento, postura ética e espírito de liderança para vencer os desafios, pois as realidades são muito singulares em cada polo.
- A função principal do ILS da UFSC é interpretar as autoridades e representantes da UFSC, por isso é importante que já tenha definido (roteiro) quem serão as mesmas, para que ele possa entrar em contato com elas e preparar previamente a interpretação dos discursos a serem proferidos.
- Sugestão de no mínimo quatro ILS para trabalhar na cerimônia de formatura, três ILS devidamente qualificados e contratados pelo polo local e um representando a UFSC.
- A familiarização desta equipe (intérpretes) é fundamental, por isso sugiro que os mesmos comecem a trabalhar, ainda que virtualmente, umas duas semanas antes. Este trabalho prévio, pode ser feito pelo coordenador ILS/ especificamente.
- Importantíssimo esta equipe realizar o teste de vídeo, retorno de som, ter um ou dois microfones à disposição.

O trabalho conjunto entre intérpretes, mestre de cerimônia e equipe técnica foi de grande importância para o andamento da cerimônia de forma acessível. Todas as etapas do cerimonial foram previamente discutidas e estudadas desde o posicionamento de cada intérprete, assim como toda a metodologia usada para cada momento.

Figuras 10.3 - Formaturas Letras Libras nos polos



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

10.2.4 O cerimonial

O primeiro procedimento para início da formatura foi a exibição do vídeo dos alunos como forma de introdução para os convidados. Depois o mestre de cerimônias, que era membro da equipe da UFSC, abriu os trabalhos de início da cerimônia de colação de grau chamando as autoridades para compor a mesa.

Após a formação da mesa, o mestre de cerimônias deu início à cerimônia, convidando os alunos para que entrassem no auditório. Visando manter uma ordem em todos os polos, o grupo de cerimonial estipulou que a turma de Letras Libras – Bacharelado entraria primeiro, seguida pela turma de Letras Libras – Licenciatura.

É importante destacar a escolha do polo INES quanto ao mestre de cerimônia surdo. Como toda a estrutura do cerimonial foi elaborada contemplando a LIBRAS como primeira língua, ter um intérprete surdo trouxe um ritmo mais adequado para a cerimônia, evitando a sobreposição do português sobre o Libras e vice-versa, atrapalhando a interpretação e o entendimento dos presentes.

Figura 10.5 - Mestre de cerimônias



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

Depois da entrada dos formandos, o mestre de cerimônias convidou a todos para acompanhar o hino nacional, que foi tocado em Língua Portuguesa e transmitido nos telões em Língua Brasileira de Sinais. Em alguns polos, os próprios alunos realizavam a interpretação do hino, que em grande parte foi copiado pelos alunos.

Figuras 10.6 - Alunos interpretando o Hino Nacional



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

Em seguida da execução do hino nacional, os alunos realizaram o procedimento de requerimento de colação de grau, que foi feito sempre por um aluno do curso de Bacharelado e outro da Licenciatura. Deste modo, o requerimento pode ser realizado em Português e em Libras simultaneamente. Ainda realizado pelos mesmos alunos que requereram o grau, os alunos realizaram o juramento do Curso de Letras, quando os alunos necessitavam repetir sem sua língua mãe, ou seja, os alunos ouvintes repetiram em Língua Portuguesa e os alunos surdos em Libras.

Figuras 10.7 - Alunos fazendo o juramento em Libras



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

Finalizado esse processo, os alunos do bacharelado foram chamados nominalmente para a conferência de grau de bacharel em Letras Libras.

Figura 10.8 - Professor conferindo o grau de bacharelado



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

Após a colação de grau da turma de bacharelado, optamos por iniciar o discurso do orador da turma de bacharelado e do paraninfo da turma de bacharelado para evitar um período muito longo de discursos ao final da cerimônia.

Terminado os discursos da turma de bacharelado, inicia-se, então, a colação de grau da turma de licenciatura, o discurso do orador da turma de licenciatura.

Figura 10.9 - Outorga de grau de licenciatura



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

Em alguns polos, os formandos fizeram o discurso com um orador ouvinte em Língua Portuguesa e um orador surdo na Libras ao mesmo tempo.

Figura 10.10 - Discurso simultâneo em português e Libras



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

E por fim o discurso do paraninfo da turma de licenciatura.

Terminado os discursos da turma de licenciatura, abrimos espaço para que os alunos pudessem realizar homenagens às pessoas que eles consideraram importantes para a formação, dentre eles, tutores, professores, funcionários, servidores, coordenador, e pessoas da área que eles consideravam que queriam homenagear.

Por fim, são realizados os procedimentos de encerramento da formatura com o discurso da coordenadora do polo, seguido pelo discurso do reitor ou de seu representante.

Consideramos importantes esses discursos para que a instituição, que foi parceira durante todo o curso, pudesse se manifestar e participasse dessa cerimônia ativamente. Após esses discursos, o representante da UFSC ou a coordenadora do curso ou o diretor ou vice-diretor do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) discursam para que houvesse também a participação da UFSC dentro da cerimônia. A equipe da UFSC considerou de fundamental importância que a reitora Roselane Neckel participasse das cerimônias para aproximar as instituições da UFSC além da representação na mesa de autoridades, porém a reitora não poderia comparecer em to-

das as cerimônias devido a sua agenda. Para que isso fosse possível, optou-se pela gravação de um vídeo de discurso da reitora Roselane Neckel para os alunos formados de Letras Libras, o qual foi transmitido em todas as formaturas logo após o discurso do representante dela na cerimônia.

Figura 10.11 - Vídeo do discurso da Reitora Roselane Neckel



Fonte: Roberto Dutra Vargas.

Terminado todos os discursos, o presidente da mesa de autoridades encerra a colação de grau.

10.2.4 A formatura da turma de 2008

Após os erros e acertos realizados com as formaturas da turma de 2006, a secretaria da coordenação geral e a equipe de cerimonial da UFSC trabalharam conjuntamente para buscar a padronização da formatura em todos os polos de ensino, que nessa segunda turma subiu para 15 em diferentes estados.

Diferentemente do que ocorreu na formatura da primeira turma, a coordenação não possuía recursos para custear a formatura, que necessitava ser custeado pela própria UFSC. Como orientação da reitoria da UFSC, ficou estipulado que os eventos ocorreriam em locais públicos e que toda a estrutura dos polos seria utilizada para a realização das formaturas. Os polos sem estrutura para a realização da formatura teriam essa estrutura levada pela equipe da UFSC. Com isso, a equi-

pe montou uma estrutura básica com televisores, *banners*, becas, capelos, entre outros equipamentos necessários para a realização das formaturas, bem como a equipe necessária para o perfeito funcionamento dos eventos.

O cerimonial foi devidamente seguido nos 15 polos de ensino, mantendo-se todos cientes de cada detalhe através de informativos e vídeos de orientação. Além disso, agendamos em todos os polos um ensaio da formatura para que tudo fosse praticado exatamente como iria ocorrer, deste modo o artigo 5 seria seguido para os alunos de todos os polos.

A estrutura física padrão seguida foi o *banner* da UFSC ao centro do palco, com o púlpito no lado esquerdo do palco (visto da plateia), as bandeiras à esquerda do púlpito, a mesa de autoridades ao centro do palco e o intérprete no lado direito do palco. A mesa de autoridades era formada sempre pelo paraninfo da turma do bacharelado, paraninfo da turma de licenciatura, patrono das turmas, coordenador do polo, reitor da instituição do polo, diretor ou vice-diretor do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e coordenadora geral do curso. Como forma de redução de custos, optamos que a representação da reitora, do diretor ou do vice-diretor do CCE e da coordenadora geral do curso seria feita apenas por uma pessoa, que estaria munida de procuração para a devida representação para poder realizar a colação de grau, quando necessário.

10.3 Conclusão

Ao compararmos as duas formaturas, percebemos que mesmo com uma Resolução Normativa apresentando regras para a colação de grau, ocorrem diferenças entre as duas turmas, principalmente entre os polos da primeira turma, que não teve um padrão como na segunda turma. Essa diferença ocorreu principalmente pelo fato de a Resolução Normativa no primeiro semestre de 2011 não estar com especificação de como se proceder em casos de cursos a distância. Desse modo, a coordenação geral de Letras Libras desconhecia

como proceder e adotou medidas que considerou as mais apropriadas para a realização das formaturas. Apesar de não ter ocorrido nenhum problema no cerimonial e no protocolo, ambos se divergiram com relação à estrutura e ao espaço físico.

Com a resolução devidamente alterada, a equipe da UFSC que ficou responsável pela organização das formaturas da segunda turma estava embasada para poder argumentar com os alunos de outros estados, que possuíam outras culturas para a realização de formaturas. Apesar dessa diferença, foi possível realizar em todos os 15 estados formaturas basicamente com a mesma estrutura. Concluímos também que, mesmo sendo mais trabalhoso, o fato de a UFSC, em todas as formaturas, levar os equipamentos e operá-los, bem como também levar um mestre de cerimônia além do cerimonialista, trouxe à equipe e à condução do cerimonial uma forma mais tranquila com regras e objetivos já bem definidos.

Quanto ao aspecto da interpretação,

> A formatura do Curso de Letras Libras oportunizou à equipe de intérpretes de Língua de Sinais/Português uma série de aspectos importantes a serem pensados na formação desse profissional. Por exemplo, a interpretação em trâmite não era muito praticada na área da Língua de Sinais, sendo que as formaturas do curso de Letras Libras acentuaram esse contexto possível para a atuação de intérpretes. A necessidade de um trabalho integrado entre intérpretes contratados pelos polos e intérpretes enviados pela Universidade Federal de Santa Catarina era uma constante, exigindo desses profissionais decisões tradutórias relevantes para a logística do evento. As estratégias adotadas na preparação prévia de interpretação foram desde o estudo de textos paralelos, discursos de autoridades, extração de terminologias a fim de que os intérpretes desenvolvessem familiaridade com as nomenclaturas, até aspectos técnicos (luminosidade, enquadramento visual) entre outras questões relevantes no processo de interpretação. Tais pontos contribuíram para desenvolver a experiência dos intérpretes, bem como, para as equipes de operacionalização e logística do evento que passaram a considerar a presença

> importante deste profissional, assim como seus *feedbacks* de ordem tradutória e de interpretação. (Silvana Aguiar dos Santos).

Quanto ao aspecto técnico (infraestrutura de áudio e vídeo), as formaturas mostraram como os auditórios mais simples até os mais sofisticados não estão preparados para a acessibilidade para eventos com pessoas surdas. Desde o posicionamento das filmadoras até as telas de projeções estão posicionados em lugares que geralmente atrapalham a filmagem de um intérprete. A necessidade de uma formação aos profissionais da área de foto e vídeo se faz necessário. Foi bastante comum fotógrafos e cinegrafistas atrapalharem o andamento da formatura interferindo ora a filmagem que estava sendo projetada nos telões, ora interferindo o acesso visual do formando para as projeções através das TVs de retorno ou das telas de projeção.

10.4 Agradecimentos

Participar desses momentos tão importantes foi de grande responsabilidade para a equipe da UFSC, mas de um grande prazer por ter feito parte dessa história desde 2006 e de ter participado de forma ativa no seu fechamento. Agradecemos a coordenação da professora Ronice Müller de Quadros, idealizadora do projeto que estruturou as equipes e que coordenou sempre respeitosamente dando sempre autonomia. A Direção do CCE na pessoa do professor Felício Margot e Arnoldo Debatin Neto que sempre nos apoiaram e que tratavam as formaturas do EaD com a mesma importância das formaturas presenciais. As coordenadoras Marianne Stumpf e Karin Strobel que estiveram presentes. A secretária Vanessa Amadeo e ao secretário Rafael Martins sempre cuidando do antes, durante e depois das formaturas. Agradecimento também para a Aldanei Luci Corrêa e Silvia NelaIstre que foram sempre o nosso porto seguro em Florianópolis, cuidando de nossas diárias e passagens, pagamentos de terceirizados e no caso da Silvia, até de mestre de cerimônia atuou. Agradecimento à equipe de intérpretes, que desempenharam

sua função sempre com muita responsabilidade e dedicação. Aos colaboradores do laboratório de videoconferência, que sempre deram apoio sendo nas viagens ou mesmo não saindo de Florianópolis, dando conta de toda a demanda do laboratório mesmo com a redução de colaboradores por conta das formaturas. Agradecimento aos polos na pessoa dos coordenadores e dos alunos que nos receberam com alegria para festejar esse momento de fechamento. Aos técnicos de cada polo que nos auxiliaram na montagem e operação dos equipamentos. Um grande abraço em nome de toda equipe para a servidora Soni Silva, que mesmo estando a poucos meses de se aposentar, aceitou o desafio de trabalhar com esse grupo tão diferente com tantos detalhes e especificidades inerentes à cultura surda.

11

Avaliação do Curso de Letras Libras EaD

Heloiza Barbosa
Natália Schleder Rigo

11.1 Introduzindo uma proposta e um processo

Avaliar projetos de educação a distância implica assumir uma tarefa complexa que diz respeito a muitos sujeitos e a muitas temáticas. A avaliação alcança diferentes níveis — por um lado é sempre uma ação política e, por outro, tem uma dimensão didática, uma vez que permite (re)orientar e refletir sobre os processos em andamento. A avaliação tem a finalidade de aperfeiçoar o curso durante o seu desenvolvimento, o que significa que ela não pode se limitar apenas à elaboração de um relatório final, mas constitui uma tarefa permanente e sistemática.

Nessa proposta encampada pela equipe do Curso Letras Libras EaD, o sentido da avaliação está em focalizar problemáticas e avanços sem interferir de forma invasiva no processo. É necessário identificar com clareza todos os sujeitos envolvidos na avaliação, bem como o uso que se fará das in-

formações obtidas. Outra decisão refere-se aos temas a serem avaliados, que não devem ser os mesmos em todos os momentos da avaliação, pois existe uma multiplicidade de variáveis que precisam ser contempladas.

Na avaliação do Curso Letras Libras EaD, partiu-se do pressuposto que os programas de educação a distância precisam ser avaliados de modo formal, sendo a avaliação concebida como "um processo participativo, autorreflexivo, crítico e emancipatório, que se desenvolve entrelaçado com as ações do projeto, permitindo reelaborá-las" (CAPELLETTI apud ALMEIDA; PRADO, 2007, p. 8). Afinal, ouvir a opinião dos alunos e das equipes envolvidas contribui sobremaneira para identificar os êxitos e dificuldades no percurso, garantindo, desta forma, a melhoria do curso em processo.

Trazer subsídios para a reformulação do projeto por meio da avaliação significa não "engessar em modelos quantitativos de levantamento e interpretação de dados" (SARAIVA, 1995, p. 2). Não se nega, contudo, a importância dos dados quantitativos em "nome de uma análise qualitativa, esvaziada de quantidades e de fatos" (SARAIVA. 1995, p. 2). Nesta proposta, opta-se por um modelo de complementaridade, capaz de mapear dados da realidade, levando em conta as relações de sua estrutura com o contexto, trazendo para análise dados quantitativos e qualitativos.

Almeida (2003, p. 336) destaca uma vantagem para fazer avaliação no EaD: a característica das tecnologias de informação e comunicação, que fazem o "registro contínuo das interações, produções e caminhos percorridos, permitindo recuperar instantaneamente a memória de qualquer etapa do processo, analisá-la, realizar tantas atualizações quantas forem necessárias". Este potencial dá-se por meio dos ambientes virtuais, que possibilitam uma avaliação processual e a autoavaliação. Compreende-se, portanto, que as tecnologias não garantem uma revolução na educação, mas elas podem ser propulsoras de mudança. Abre-se, assim um fértil campo de investigação e produção teórica, que realimenta o aprofundamento das bases conceituais sobre tecnologias na edu-

cação, aprendizagem, currículo e ensino, trazendo subsídios para a reformulação de propostas de formação de educadores e fomentando pesquisas sobre os processos formativos (ALMEIDA, 2005, p. 5).

A ideia, portanto, é associar a avaliação à pesquisa, respeitando os tempos e especificidades de cada uma, mas integrando uma a outra. O Núcleo de Pesquisa e Avaliação do Letras Libras EaD, sob a responsabilidade da coordenação pedagógica do Centro de Ciências da Educação, ocupou-se em coletar dados avaliativos e disponibilizá-los para que pesquisadores possam aprofundar temáticas específicas em dissertações e teses, criando-se assim fóruns de discussão permanente sobre a modalidade e sobre o ensino e a formação de professores na área do curso. A proposta do Núcleo de Pesquisa e Avaliação foi tornar-se um "guarda-chuva" de pesquisas sobre o curso em desenvolvimento, estimulando a pesquisa e socializando os resultados da avaliação e das pesquisas realizadas. Tal proposta caracteriza-se como um espaço participativo, que procura viabilizar a manifestação dos sujeitos envolvidos no processo. Coiçaud (2001, p. 70) expressa bem esta ideia, argumentando que a avaliação na educação a distância,

> [...] requer um modelo participativo e democrático que construa uma trama de vozes a partir da diversidade dos grupos de destinatários e responsáveis. Desse modo, a avaliação será um ato de persuasão acerca do valor do projeto, a qual apelará à razão e à compreensão de um público personalizado.

Como pode ser visto, o processo avaliativo do Curso Letras Libras EaD teve dois objetivos complementares: 1) coletar dados sobre os fatores que contribuem para a qualidade do curso de educação a distância, como por exemplo o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), os conteúdos, os materiais e atividades usados, as ferramentas de interações disponíveis, as videoconferências e a organização dos polos para informar a equipe pedagógica do curso dos ajustes a se-

rem feitos (ou não), e 2) organizar estes dados para compor um banco de dados que estaria disponível para pesquisadores interessados.

O primeiro objetivo foi alcançado consecutivamente ao longo dos anos através de processamento dos dados coletados e sua imediata divulgação. Para exemplificar de forma resumida a dinâmica do processo avaliativo em questão, durante todo o decorrer do Curso Letras Libras EaD, os resultados das análises feitas a partir dos dados de avaliação coletados dentro do curso foram apresentados e discutidos por todos os participantes do sistema, por meio de seminários de avaliação realizados trimestralmente. Após a discussão dos dados, as principais ideias advindas da discussão e dos relatórios eram sistematizadas, e, identificavam-se os responsáveis pela implementação da mudança, e encaminhava-se o documento a todos os que têm responsabilidade na melhoria do curso.

Este modelo dinâmico de avaliação que foi implementado no Curso Letras Libras EaD garantiu a melhoria do processo, privilegiando um olhar particular e, ao mesmo tempo, global em todas as etapas do desenvolvimento do currículo. Portanto, para a avaliação do Letras Libras EaD foi fundamental estabelecer parâmetros que permitiram avaliar a organização das equipes, os recursos didáticos e as ferramentas tecnológicas que dão suporte ao curso e às suas atividades.

O segundo objetivo visou o uso dos dados coletados por pesquisadores de várias instituições acadêmicas interessados nas diversas temáticas que podem advir desta experiência. Ou seja, é uma incursão na aproximação entre avaliação e pesquisa, o que nutre uma prática observatória e reflexiva do processo educacional. Este objetivo foi implementado ao longo do Curso Letras Libras EaD e resultou em solicitação de oito pesquisadores para realizarem dissertações de mestrado utilizando-se do banco de dados do Letras Libras EaD no período de 2008-2012.

Neste capítulo será privilegiada a descrição do processo de coleta dos dados avaliativos, uma vez que são estas informações que compõem o banco de dados disponível para pesquisa.

Em resumo, o EaD abre espaços de possibilidades educacionais que necessitam serem pensadas considerando vários fatores, tais como: as concepções pedagógicas que o permeiam; os instrumentos e materiais didáticos; a flexibilização e funcionalidade do AVEA. Assim, são estes elementos que, quando pensados e planejados de forma cuidadosa e com investimentos técnicos, profissionais e financeiros adequados, podem garantir a qualidade no EaD. E foram estes fatores que foram avaliados durante todo o percurso do curso de Letras Libras EaD por seus alunos e demais profissionais envolvidos na sua criação.

11.2 A equipe de avaliação e seu trabalho inicial

A equipe de avaliação do Curso Letras Libras era constituída por uma coordenadora e por alunos bolsistas (de dois a três bolsistas diferentes a cada dois anos de trabalho). Durante os quatro anos de funcionamento, em grande parte, os alunos bolsistas eram contratados pelo período de 20h/atividades semanais e reuniam-se com o coordenador do grupo semanalmente para discussões e deliberações de tarefas. A equipe contava com um espaço físico próprio localizado no Centro de Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com recursos e ferramentas para o trabalho desempenhado (computadores, acesso à internet, demais materiais necessários).

Quando a equipe de avaliação foi constituída havia cerca de dez questionários para alunos, professores, atores, intérpretes, coordenadores, diretores, tutores, técnicos e bolsistas. Estes questionários haviam sido preparados pela equipe pedagógica do curso. Eles eram longos e sem tradução da Língua Portuguesa para a língua brasileira de sinais (Libras). O primeiro trabalho da equipe, então, foi rever os questionários e colocá-los em forma de fácil acesso e preenchimento. Nesta ocasião, a tecnologia disponível era a filmagem de DVDs. Também, privilegiou-se, na oportunidade, um enfoque nos questionários que envolviam diretamente o aluno do Curso Letras Libras EaD e para a composição desse questionário

foram solicitadas sugestões das demais equipes que compunham o Curso Letras Libras.

O resultado deste trabalho inicial foi a elaboração de três tipos de questionários para os alunos: questionário de avaliação das videoconferências; questionário de avaliação das disciplinas e questionário de avaliação dos aspectos gerais.

As avaliações dos profissionais técnicos, coordenadores, gestores e professores que participaram do curso foram realizadas no final do referido curso. Estas avaliações foram gravadas em forma de depoimentos, nos quais cada profissional pode relatar suas experiências relativas à participação do primeiro Curso de Letras Libras oferecido nacionalmente na modalidade a distância.

11.3 Os questionários de avaliação

Durante o transcorrer do funcionamento do Curso Letras Libras as avaliações foram desenvolvidas primordialmente por meio de questionários. Esses questionários foram respondidos tanto por alunos ingressos em 2006 (turmas de licenciatura dos nove[1] polos contemplados no respectivo ano) como por alunos ingressos em 2008 (turmas de licenciatura e bacharelado dos 15[2] polos contemplados).

Os questionários de avaliação eram aplicados, inicialmente, por meio de formulários com perguntas organizadas e impressas em papel. Esses formulários eram encaminhados

---

[1] Instituto Federal de Goiás (IF-GO); Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade de São Paulo (USP).

[2] Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); Instituto Federal de Goiás (IF-GO); Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IF-RN); Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Universidade de Brasília (UnB); Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

aos polos via correio juntamente com um DVD que continha a tradução das questões para língua de sinais. Uma vez respondidos, os questionários eram enviados de volta à equipe de avaliação (no polo da UFSC) e seus resultados passavam a ser lidos e digitados manualmente um a um. Com algumas dificuldades enfrentadas referentes à metodologia até então empregada para o tratamento dos dados, foram implantadas planilhas de organização dos dados utilizando um programa específico para análises estatísticas e descritivas.

Devido ao grande volume de dados a serem processados manualmente, os questionários foram reconfigurados para um modelo digital disponível para o aluno *on-line* no ambiente virtual. Assim que os questionários eram respondidos diretamente no computador, os dados gerados eram automaticamente salvos num banco de dados que dispunha as respostas de forma organizada permitindo a extração das respostas de modo ordenado e sistematizado.

Assim como os demais materiais didáticos produzidos pelo Curso Letras Libras, os questionários de avaliação digital *on-line* também foram, no momento da reformulação feita, pensados para serem disponibilizados em língua portuguesa e em língua de sinais. Assim, era possível que o aluno visualizasse ao lado de cada bloco de perguntas apresentadas em português um vídeo com a sinalização em Libras.

Na ilustração abaixo, referente ao questionário de avaliação das disciplinas (correspondente ao bloco de perguntas sobre o desempenho dos professores) é possível verificar como se dava a disposição das perguntas em ambas as línguas.

Figura 11.1 - Questionário de avaliação das disciplinas

Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

11.3.1 Questionários de avaliação das videoconferências

Os questionários de avaliação das videoconferências não foram reformulados e disponibilizados em formato *on-line*, apenas via formulário impresso. Esses questionários eram entregues para os alunos responderem logo após as videoconferências ocorrerem. Os dados registrados eram então coletados pela equipe e compilados em planilhas únicas com a descrição de todas as videoconferências realizadas na respectiva disciplina. Eram organizados em gráficos com valores de porcentagem, permitindo um comparativo entre todas as videoconferências realizadas na disciplina e sua qualidade.

As avaliações das videoconferências foram realizadas somente nos primeiros semestres cursados, pois com o investimento de tecnologias mais avançadas para a realização das videoconferências e o melhoramento da qualidade das transmissões das aulas, percebeu-se que não havia mais necessidade de essas avaliações serem feitas, uma vez que as próprias respostas dos alunos aos questionários começaram a refletir isso. Muitas delas versavam sobre o fato de as videoconferências não terem mais problemas e sua qualidade de transmissão ter melhorado consideravelmente. É possível entender esse resultado como um primeiro indício de que uma avaliação que retroalimenta os profissionais que trabalham no curso – a partir desse retorno importante dos próprios alunos – pode trazer resultados significativamente positivos.

11.3.2 Questionários de avaliação das disciplinas

Já os questionários de avaliação das disciplinas cursadas eram respondidos após a prova realizada pelos alunos ou então num determinado tempo disponível pelos tutores e/ou professores para avaliação, geralmente no período de conclusão e encerramento da disciplina. Os questionários que avaliavam esse quesito compreendiam perguntas divididas em seis blocos. Os seguintes itens eram avaliados: o desempenho do professor; o conteúdo e a organização da disciplina em si; o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA); o caderno de estudos da disciplina; o DVD

disponibilizado ao aluno e o desempenho do próprio aluno, ou seja, uma autoavaliação.

No primeiro item avaliado (o desempenho do professor da respectiva disciplina) as perguntas versavam basicamente sobre: o planejamento da aula elaborada por ele, as estratégias e dinâmicas empregadas, o acompanhamento nas atividades propostas, as orientações e interações com o aluno e o atendimento do profissional no ambiente virtual.

Já com relação ao segundo item (o ambiente virtual de ensino e aprendizagem) os questionamentos abordavam: o modo que os conteúdos das disciplinas estavam disponibilizados no ambiente virtual; a forma como as informações e as atividades propostas eram organizadas; a maneira que se dava a navegação das unidades e a visualização das ilustrações e animações e, por fim, como o ambiente virtual contribuíra com a aprendizagem do aluno na respectiva disciplina.

No terceiro item avaliado (o caderno de estudos) as perguntas concentravam-se em questões sobre: a utilidade de informações no caderno contidas; a contribuição desse material para os estudos e orientação do aluno; o aspecto visual elaborado; a organização do cronograma; o cumprimento das atividades nele propostas; a língua portuguesa empregada e a contribuição do material para a aprendizagem do aluno. Vale pontuar que os cadernos de estudos também foram disponibilizados apenas nos primeiros semestres do Curso, uma vez que no decorrer das disciplinas iniciais percebeu-se – também por meio das respostas dos próprios alunos – que seu uso não era tão imprescindível, embora sua construção fosse de extrema qualidade e sua confecção demandasse trabalho e atenção por parte das equipes responsáveis por esse material.

Ainda com relação aos questionários de avaliação das disciplinas, outro item avaliado no formulário digital era o DVD produzido. As perguntas sobre o DVD compreendiam questionamentos sobre: a clareza das informações apresentadas; o uso da língua de sinais e das imagens apresentadas; a adequação do material aos temas estudados na disciplina e, também, a contribuição do DVD para a aprendizagem do aluno.

O último item contemplado nesse questionário correspondia ao desempenho do próprio aluno. As perguntas estavam baseadas em questões relativas: à compreensão por parte do aluno dos conteúdos ministrados; ao seu desempenho nas avaliações (provas, atividades e trabalhos) e, também, à sua participação nas atividades presenciais da disciplina e no ambiente virtual.

O questionário de avaliação era disponibilizado sempre na unidade de apresentação das disciplinas, anexado juntamente aos demais *links* de ferramentas e arquivos disponibilizados pelo professor. Na ilustração a seguir é possível observar um exemplo – referente ao questionário de avaliação da disciplina de Escrita de Sinais III – de como o *link* de acesso ao questionário aparecia no ambiente virtual para o aluno.

Figura 11.2 - Questionário de avaliação Escrita de Sinais III



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>

Os questionários de avaliação das disciplinas eram disponibilizados no ambiente virtual e ativados no dia (ou alguns dias antes) da avaliação final da respectiva disciplina. Antes de ativar os questionários, a equipe entrava em contato com os tutores das turmas de cada polo pelo ambiente virtual para ressaltar sobre a importância da avaliação e a necessidade de

um momento destinado aos questionários no encontro presencial de encerramento da disciplina. A equipe também contatava os próprios alunos, por meio da ferramenta de contato disponível no ambiente, e encaminhava uma mensagem padrão para lembrá-los da avaliação da disciplina que se encerrava com o *link* de acesso direto ao questionário.

Além desses contatos, no espaço de ensino de cada polo e sua respectiva turma (licenciatura ou bacharelado) a equipe de avaliação mantinha um fórum em que eram reforçadas as informações sobre as avaliações das disciplinas. Nesse fórum os *links* de acesso aos questionários das disciplinas cursadas no semestre eram postados e nesse mesmo espaço os alunos podiam manter contato direto com a equipe de avaliação, bem como postar dúvidas e pedidos de esclarecimentos sobre questões de qualquer ordem. Abaixo segue uma imagem que ilustra uma postagem de um desses fóruns.

Figura 11.3 - Fórum de avaliação



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

11.3.3 Questionário de avaliação dos aspectos gerais

Os questionários elaborados para a avaliação dos aspectos gerais do curso continham questões que se dividiam em três blocos principais contendo os seguintes itens avaliados: desempenho dos tutores (profissionais que atuavam junto aos polos em cada turma mediando a interação dos professores ministrantes das disciplinas com os alunos, bem como o ensino e a aprendizagem desses, tanto presencial como virtualmente); desempenho dos intérpretes (tanto os profissionais que atuavam nas videoconferências e videoaulas

– quando o professor ministrante da disciplina não sinalizava – como os profissionais que ficavam no polo local e prestavam serviços de interpretação aos alunos, técnicos, coordenadores e demais pessoas que necessitassem de interpretação presencialmente) e, também, o desempenho dos tradutores-atores (profissionais que traduziam para língua de sinais os materiais produzidos pelo curso, como: textos-base, atividades, DVDs, provas e atividades de avaliação, etc.).

No primeiro bloco dos questionários de avaliação dos aspectos gerais, as perguntas versavam sobre o desempenho dos tutores abordando questões como: orientações das atividades presenciais e virtuais por parte desses profissionais aos alunos; atendimento disponibilizado em horários agendados; esclarecimento de dúvidas e, por fim, o comportamento ético, imparcial e neutro (ou não) desses mediadores.

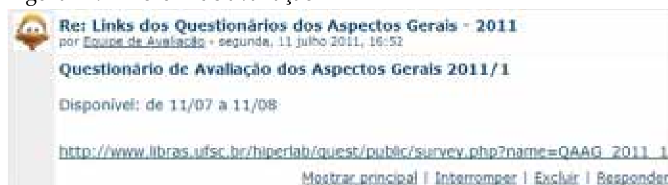
No segundo bloco, os questionamentos levantados referiam-se ao desempenho dos intérpretes de língua de sinais, tanto os intérpretes que atuavam no polo local como os que interpretavam nas videoconferências e videoaulas quando necessário. Esse bloco contemplava perguntas a respeito: da clareza e da objetividade na interpretação dos conteúdos das atividades presenciais; da disponibilidade do profissional no polo; das contribuições destinadas ao aluno com relação à mediação comunicacional; das questões de ética, imparcialidade e neutralidade ou não do profissional e, por fim, do uso da língua de sinais empregada.

No terceiro e último bloco referentes aos questionários de avaliação dos aspectos gerais, as perguntas concentravam-se em questões que versavam sobre o desempenho dos tradutores-atores e contemplavam questionamentos acerca: da tradução dos conteúdos das disciplinas; do posicionamento dos profissionais no ambiente virtual; das questões de ética, imparcialidade e neutralidade; da visualização e recepção das imagens nas hipermídias e, por fim, do uso da língua de sinais empregada por esses profissionais no ambiente virtual.

Esses questionários eram disponibilizados sempre na página inicial do espaço de ensino de cada polo e sua respectiva turma (licenciatura ou bacharelado). No final de cada semestre, um recorte do espaço era configurado pela equipe de avaliação com uma mensagem postada em destaque a fim de chamar a atenção dos alunos para o *link* ancorado ao questionário de avaliação do último semestre cursado.

Assim como era feito com os questionários de avaliação das disciplinas, também era mantido um fórum criado pela equipe dentro do espaço do polo e sua respectiva turma, no qual eram postadas várias mensagens para os alunos, muitas delas, informando a data de disponibilidade e encerramento do questionário em questão, bem como *links* de acesso direto às perguntas. Na imagem abaixo é possível ver um exemplo de mensagem postada em um dos fóruns relativos aos questionários de aspectos gerais mantidos pela equipe no espaço virtual de uma das turmas.

Figura 11.4 - Fórum de avaliação



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

Nos questionários *on-line* dois tipos de avaliação eram realizados: avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. As avaliações quantitativas compreendiam em avaliações por meio de valores numéricos (1, 2, 3 e 4) correspondentes aos seguintes conceitos respectivamente: excelente, bom, regular e ruim. Esses valores eram ilustrados no questionário por meio de uma legenda assim visualizada pelos alunos:

Figura 11.5 - Questionário de avaliação quantitativa



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

Os valores numéricos eram listados em quatro colunas dispostas ao lado de cada pergunta do questionário em que o aluno precisava clicar no campo escolhido correspondente ao valor avaliativo atribuído. Essa disposição pode ser observada na Figura 11.1 apresentada anteriormente nesse capítulo.

As avaliações qualitativas, por sua vez, constituíam-se de comentários e sugestões. No final do questionário e das respectivas atribuições quantitativas, um quadro de digitação era disponibilizado. Nele o aluno podia redigir um texto contendo considerações, sugestões e comentários gerais, expressando sua opinião sobre a disciplina e demais aspectos relacionados ao Curso. Na Figura 11.6 é possível visualizar esse quadro e como ele era apresentado ao aluno:

Figura 11.6 - Questionário de avaliação qualitativa

Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

Esses dois tipos de avaliação (quantitativa e qualitativa) eram contemplados tanto nos questionários relacionados às disciplinas como nos questionários relacionados aos aspectos gerais. Antes de clicar no campo “Enviar Questionário” o aluno precisava ainda selecionar seu polo e turma de origem. Uma vez enviado o questionário, não era possível responder novamente. O sistema gerava uma mensagem acusando recebimento de formulário de avaliação preenchido e enviado pelo aluno com sucesso.

11.4 Tratamento dos dados e compartilhamento dos resultados

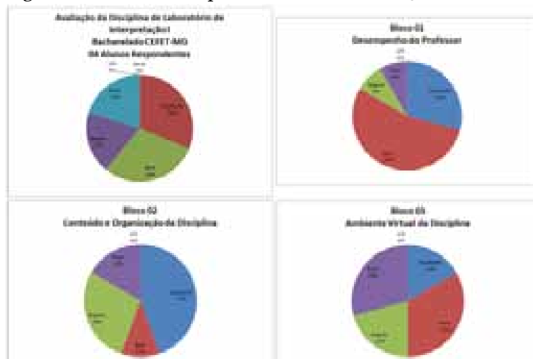
O sistema de questionário digital *on-line* criado pela equipe de programação e *design* do Curso Letras Libras EaD para a equipe de avaliação possibilitava a extração direta dos dados para planilhas construídas no programa Microsoft Office Excel. Com isso, era possível fazer o tratamento dos dados das

avaliações de forma organizada e sistemática sendo possível também compartilhá-los em gráficos e tabelas compiladas.

Assim que os dados eram extraídos para as planilhas do programa, os resultados eram filtrados por turma (licenciatura e bacharelado) e, em seguida, por polo. Isso era feito nos resultados dos questionários de avaliação dos aspectos gerais (que eram gerados em um único banco contendo os dados de todas as turmas e polos) e nos questionários de avaliação das disciplinas, sobretudo, das disciplinas que eram comuns às duas turmas (licenciatura e bacharelado). Quando as disciplinas não correspondiam às duas turmas, os dados eram disponibilizados em bancos separados e, nesse caso, filtravam-se os resultados somente por polo.

Os dados filtrados eram trabalhados em planilhas separadas por polo sendo, portanto nove planilhas, dentro de um único arquivo, respectivas às turmas ingressas em 2006 e quinze planilhas, dentro também de um único arquivo, respectivas às turmas de 2008. Os dados no arquivo eram organizados em blocos e ao lado dos blocos eram gerados gráficos com a porcentagem quantitativa das respostas. Abaixo, observa-se um exemplo[3] ilustrativo com alguns gráficos gerados.

Figura 11.7 - Gráfico quantitativo da avaliação



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

---

[3] O exemplo da ilustração corresponde aos resultados da avaliação da disciplina de Laboratório de Interpretação I feita pela turma de bacharelado do polo de CEFET-MG. No exemplo constam apenas gráficos de três dos seis blocos de perguntas. E também um quarto gráfico que era gerado com a média geral dos blocos, contendo em seu título o nome da disciplina, turma, polo e quantidade de alunos respondentes.

Essas porcentagens eram compiladas em tabelas de dados quantitativos em que contemplavam os resultados de todos os polos da respectiva disciplina ou do respectivo semestre de aspectos gerais avaliados. Com os resultados listados um a um era calculada a média da disciplina numa estimativa geral entre avaliações de conceitos: excelente + bom e regular + ruim. Abaixo é possível ver um exemplo de tabela com dados quantitativos compilados.

Figura 11.8 - Tabela de dados quantitativos disciplinas

TURMA: Bacharelado — Disciplina: [illegible] — [illegible]

POLOS	[illegible]	BLOCO 01 [illegible]					BLOCO 02 [illegible]					BLOCO 03 [illegible]					BLOCO 04 [illegible]				
		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	100 %	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TOTAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
		[illegible]		[illegible]			[illegible]		[illegible]			[illegible]		[illegible]			[illegible]		[illegible]		

Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

Já os dados qualitativos, ou seja, os comentários, as sugestões e opiniões dos alunos redigidas eram extraídos do mesmo banco de dados e separados conforme a turma e o polo respondente. Esses comentários eram passados posteriormente para uma tabela em que eram compilados separadamente por polo incluindo comentários.

Os dados qualitativos eram organizados em três colunas. A primeira contemplava os diferentes itens avaliados. Esses itens foram categorizados a partir de uma classificação gerada com base na ocorrência de assuntos mencionados, a saber: questões gerais, coordenação, tutores, intérpretes, tradutores-atores, professores e monitores, disciplina geral, conteúdo e organização da disciplina, materiais (DVD e caderno de estudos), ambiente virtual, videoconferência e autoavaliação. A segunda e terceira

colunas eram destinadas aos comentários relativos aos aspectos positivos (elogios, etc.) e aos aspectos negativos (reclamações, críticas, etc.) respectivamente. Na última coluna da tabela ainda eram apresentadas as sugestões feitas pelos alunos de forma geral. Cabe pontuar que num mesmo comentário, muitas vezes, tinha aspectos positivos e/ou negativos ou ainda sugestões. A equipe dividia os comentários entre essas três categorias partindo de uma perspectiva geral do comentário avaliativo realizado pelo aluno. A seguir, é possível visualizar uma tabela com alguns dados qualitativos como exemplo.

Figura 11.9 - Tabela de dados qualitativos disciplinas

ASPECTOS AVALIADOS	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	SUGESTÕES e COMENTÁRIOS GERAIS
GERAL			[illegible]
COORDENAÇÃO			
TUTORES	[illegible]		
INTÉRPRETES			
TRADUTORES ATORES			
PROFESSORES E MONITORES	[illegible]		[illegible]
DISCIPLINA EM GERAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CONTEÚDO E ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MATERIAIS (DVD/CADERNO)			[illegible]
AMBIENTE VIRTUAL			
VIDEOCONFERÊNCIA	[illegible]		
AUTOAVALIAÇÃO		[illegible]	

Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

A equipe de avaliação durante seu trabalho enfrentou algumas dificuldades. Inicialmente, estas dificuldades concentraram-se na grande quantidade de questionários a serem processados manualmente. Diante dessa problemática, como mencionado, os questionários foram reelaborados para formato digital disponibilizado *on-line* de modo que, assim, os dados puderam ser extraídos automaticamente do banco de dados.

Outra dificuldade enfrentada foi a constante troca de alunos bolsistas na equipe ano a ano o que gerava alguns contratempos no sentido de fluxo de trabalho, uma vez que a cada novo bolsista se fazia necessária toda uma explanação detalhada de funcionamento das tarefas e atividades de avaliação. Embora essas atividades fossem razoavelmente fáceis de serem executadas, era exigido do aluno bolsista um alto grau de atenção e habilidade com digitação e uso de programas computacionais.

Quando os questionários de avaliação foram reformulados e começaram a ser disponibilizados no ambiente virtual, outra dificuldade começou a ser enfrentada: a escassa participação dos alunos nas avaliações. Tabelas com números e estatísticas de alunos respondentes eram providenciadas pela equipe para apresentação nos seminários de avaliação realizados no final de cada semestre, bem como nos encontros presenciais de formação de tutores e intérpretes e nos fóruns de interação da equipe de avaliação com os tutores. Essas tabelas eram usualmente empregadas pela equipe para ilustrar a carência de acesso por parte dos alunos aos questionários e como forma de mostrar aos tutores e coordenadores de polo a necessidade de uma motivação para que esses questionários fossem respondidos pelos alunos do respectivo polo.

Uma estratégia usada para tentar amenizar essa dificuldade foi a criação de um personagem que representasse a equipe de avaliação e pudesse entrar em contato com os alunos, professores e tutores diretamente, uma vez que, antes de a equipe ter um perfil específico, a conta usada para estabelecer esse contato era a do perfil do professor coordenador, representante da equipe de avaliação. Assim, quando o per-

sonagem para o perfil foi criado, a equipe passou a ter maior liberdade de circulação dentro do ambiente virtual podendo contatar os alunos e demais participantes direta ou indiretamente das avaliações realizadas.

Nas ilustrações a seguir, é possível visualizar o personagem criado pela equipe e o perfil usado para o contato dentro de ambiente virtual com os participantes das avaliações realizadas.

Figura 11.10 - Personagem criado pela equipe de avaliação



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

O contato da equipe de avaliação, principalmente com os alunos e tutores, era feito, em geral, por meio dos fóruns criados pelo perfil da equipe (como já mencionado) e por meio da ferramenta de contato particular disponível no ambiente virtual. Esse contato frequente era realizado, sobretudo, no intuito de incentivar os alunos a participarem das avaliações, bem como os tutores indiretamente de modo que eles pudessem facilitar e mediar um tempo destinado às avaliações nas disciplinas e no final de cada semestre cursado.

Com a criação do personagem para o perfil da equipe e da interação mais próxima e ativa com os alunos e tutores dentro do ambiente virtual, a partir de postagens de mensagens de incentivo à participação das avaliações, sobre a importância da opinião e comentários dos alunos ao Curso, disponibilidade dos *links* de acesso direto aos questionários, entre outras intervenções, observou-se que a participação dos alunos nos questionários passou a ser mais significativa.

Os resultados das avaliações dos alunos eram processados e, em seguida, compartilhados com os professores das disciplinas, coordenações locais e coordenação geral do Curso.

Os dados também eram disponibilizados no espaço virtual da equipe de avaliação no AVEA, onde qualquer pessoa que tivesse uma conta de acesso ao ambiente podia entrar para visualizar os resultados das avaliações realizadas.

Figura 11.11 - Página inicial do Espaço de Pesquisa e Avaliação



Fonte: Disponível em <www.libras.ufsc.br>.

Cabe destacar que os dados disponibilizados no ambiente virtual eram apenas os dados quantitativos, em formato de tabelas com as porcentagens compiladas. Os dados qualitativos, por apresentarem considerações bastante pessoais, muitas vezes, com a exposição de nomes de tutores, monitores, tradutores e professores, não eram disponibilizados publicamente no ambiente. Esses dados eram, porém, encaminhados

para a coordenação geral do Curso ou ainda compartilhados com as equipes responsáveis por possíveis encaminhamentos relativos às sugestões e comentários realizados pelos alunos.

Além de os dados serem compartilhados no ambiente virtual e compartilhados diretamente com os responsáveis pelas deliberações correspondentes às solicitações e sugestões dos alunos (coordenadores e equipes envolvidas), os resultados das avaliações também eram pensados e discutidos em alguns momentos nos encontros presenciais de formação dos tutores e intérpretes. Nesses encontros, geralmente, era cedido um espaço para a equipe de avaliação apresentar algumas questões sobre as avaliações e dados mais proeminentes do semestre. Essas formações aconteciam no final ou início de cada semestre cursado e, na oportunidade, os professores, tutores, intérpretes e demais equipes se reuniam para pensar o andamento do Curso. Nesse sentido, os dados advindos das avaliações eram repassados e profundamente considerados na organização do trabalho do semestre e na elaboração de novas implementações para acomodar as necessidades dos alunos.

Com isso, uma contribuição significativa era possível, sobretudo, aos tutores, professores, coordenadores e intérpretes, de modo que esses profissionais pudessem refletir e repensar sobre suas práticas a partir do olhar dos alunos. Era por meio da perspectiva do aluno que se percebia as escolhas mais adequadas e estratégias necessárias para o melhoramento do Curso. Assim, os resultados das avaliações dos alunos influenciavam diretamente na formação e constituição de trabalho de todos os profissionais envolvidos e no aperfeiçoamento do próprio Curso.

Vale mencionar por fim que, além das avaliações realizadas via questionário, também foram feitas, no final do Curso, entrevistas com professores, tutores e coordenadores de polo, sendo elas gravadas em vídeo e arquivadas no banco de dados da equipe de avaliação juntamente com os demais dados coletados durante os aproximados quatro anos de trabalho.

11.5 Considerações finais

A equipe de avaliação teve um trabalho relevante no Curso Letras Libras EaD. As avaliações realizadas pelos alunos possibilitaram que melhorias fossem implementadas no decorrer do Curso, de forma rápida e eficiente. As avaliações possibilitaram ainda que profissionais que nunca antes haviam trabalhado com a modalidade de ensino a distância e tecnologias de informação e comunicação em ambientes educacionais refletissem sobre possibilidades de adaptações.

Desta forma, a avaliação compreendida como uma ferramenta de reflexão cumpriu significativamente com seu papel. Mais ainda, por também permitir uma proximidade com a pesquisa, uma vez que viabilizou pesquisas pautadas nos dados extraídos das avaliações realizadas que trouxeram resultados e reflexões significativas sobre o Curso de Letras Libras EaD.

Este capítulo buscou descrever, por fim, um processo e uma prática que têm mérito dentro dos cursos de educação a distância, pois se caso pretende-se garantir a qualidade dos cursos oferecidos no modelo EaD, investimentos são necessários para garantir uma avaliação sistemática e criteriosa ao longo do desenrolar do Curso. Este acompanhamento é essencial na garantia da qualidade.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. A formação de gestores para a incorporação de tecnologias na escola: uma experiência de EaD com foco na realidade da escola, em processos interativos e atendimento em larga escala. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância.* Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf> Acesso em: 4 out. 2013.

______. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ. Pesqui. [on-line]*, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

ALMEIDA, M.E.B. O relacionamento entre parceiros na gestão de projetos de educação a distância: desafios e perspectivas de uma ação transdisciplinar. CONGRESSO MUNDIAL DE

TRANSDISCIPLINARIDADE, 2., 2005, Vitoria, ES. *Anais*... CD-ROM.

COIÇAUD, Silvia. A colaboração institucional na educação a distância. In: LITWIN, Edith. *Educação a distância:* temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, abr./jun., 1995.

12

Gestão administrativa do Letras Libras

Ronice Müller de Quadros
Vanessa Amadeo
Rafael Martins
Silvia Nella Istre

12.1 Introdução

A gestão administrativa do Letras Libras envolveu a coordenação das equipes e a administração financeira do projeto. O projeto do Curso de Letras Libras foi inicialmente financiado pela Secretaria de Educação a Distância e a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. Era um projeto do Programa Pró-Licenciaturas. Em 2009, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) passou a gerir os recursos para a formação na modalidade a distância, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A CAPES tinha como missão enquadrar todos os projetos nas normativas da UAB. Assim, desde 2009 passamos a negociar constantemente o

formato no qual o projeto dos cursos de Letras Libras estavam concebidos e a proposta da UAB, implicando em cortes de recursos e adequações orçamentárias. Essas tratativas sempre levaram a atrasos nos repasses dos recursos, mas ao fim, acabavam sendo honrados pelo MEC, devido à importância que este projeto tomou no contexto brasileiro e a sua relevância para a formação de professores de Libras e tradutores e intérpretes de Libras em vários estados brasileiros.

O fato de a Libras ser uma língua espaço-visual e de os surdos serem pessoas visuais impôs uma série de adequações e recursos que não são necessários nos outros cursos de formação por meio do EaD. Os profissionais que atuaram ao longo do oferecimento do curso são necessariamente fluentes em Libras. Além disso, a histórica inadequação do ensino aos surdos que produziu na quase totalidade dessa comunidade problemas no uso da Língua Portuguesa impôs estratégias e metodologias de ensino que se caracterizaram pelo pouco recurso aos materiais escritos e a vasta utilização dos recursos visuais com vários materiais produzidos em Libras. O princípio do Letras Libras estabelece que Português não pode ser fator de exclusão dos surdos. Isso gerou uma reorganização pedagógica e administrativa que teve implicações em toda a organização do projeto e constituição de suas equipes, bem como no orçamento.

Neste capítulo, apresentaremos a gestão das equipes, a elaboração dos procedimentos, os sistemas de comunicação, com o objetivo de compartilhar o processo de gestão constituído no período de 2006 a 2012.

12.2 Gestão das equipes

A gestão administrativa de pessoas do Curso de Graduação em Letras Libras ocorreu em quatro níveis de operação: (1) coordenação geral (inclui o coordenador, o gestor financeiro, dois secretários); (2) coordenação dos polos; (3) gestão interna das equipes e (4) gestão da equipe pedagógica. Essa organização foi planejada no início do curso para que este ficasse bem

estruturado, para que a execução da implementação do curso acontecesse de forma organizada e para que que todos os envolvidos soubessem o seu papel no projeto, onde e a quem deveriam se reportar em determinadas situações.

A gestão no primeiro nível foi realizada diretamente pela coordenação geral com as demais coordenações do projeto. Nesse primeiro nível, a coordenação geral descentralizava a gestão de todas as equipes delegando as atividades a serem desempenhadas por cada grupo de trabalho que contava com um coordenador e gerenciava a comunicação entre todas as equipes. Essa opção foi importante para que o trabalho de cada equipe e de cada polo pudessem ser resolvidos primeiramente pelos coordenadores diretos, encaminhando-se à coordenação geral somente aspectos de ordem mais geral, quando necessário. A coordenação geral acompanhava todas as equipes por meio do contato direto com os coordenadores. Tivemos várias coordenações, conforme segue:

a) coordenação de cada polo (coordenador de uma equipe com média de cinco pessoas em cada equipe – dois tutores, dois intérpretes de Libras, um secretário; no primeiro oferecimento foram nove equipes e no segundo oferecimento foram quinze equipes – totalizando em torno de 120 profissionais);

b) coordenação da equipe pedagógica (coordenador de uma equipe com média de oito pessoas envolvidas, incluindo professores especialistas em educação a distância, *designers* instrucionais e equipe técnica, além da coordenação pedagógica da produção dos materiais no ambiente de ensino, na formação, no ensino, na avaliação);

c) coordenação de formação (coordenador de uma equipe com média de quatro pessoas envolvidas para coordenar a formação dos professores, tutores, intérpretes e equipe técnica);

d) coordenação de ensino (coordenador da equipe de ensino que incluiu professores, monitores e tutores);

e) coordenação do ambiente de ensino (coordenador do ambiente virtual de ensino que envolveu uma média de seis pessoas na equipe);

f) coordenação da produção dos DVDs (coordenador de uma equipe com cinco pessoas);

g) coordenação das videoconferências (coordenador de uma equipe local de três pessoas mais os técnicos de videoconferências dos polos);

h) coordenação das traduções para a Libras (coordenador de uma equipe com quatro tradutores que também mediava os contatos com os professores quando necessário);

i) coordenação dos intérpretes de Libras (coordenador da equipe dos intérpretes dos polos envolvendo uma média de 18 intérpretes no primeiro oferecimento e 30 intérpretes no segundo oferecimento); e

j) coordenação de avaliação (coordenador da produção e execução do sistema de avaliação dos cursos que incluiu três pessoas mais o gerenciamento do preenchimento das fichas por todos os atores dos cursos: alunos, professores, coordenadores).

A coordenação geral gerenciava o andamento das atividades em todas as coordenações e mediava as negociações juntamente com o Ministério da Educação. A metodologia adotada pela coordenação geral incluiu o acompanhamento das equipes com reuniões específicas para o estabelecimento e o planejamento das atividades, e a avaliação de sua implementação e a direção de reuniões com todas as equipes realizadas mensalmente para interlocução entre as equipes. A partir das reuniões, a coordenação tomava as providências para a solução dos problemas encontrados que eram executadas pelas equipes envolvidas. A coordenação geral também estabeleceu as interfaces necessárias entre as equipes, dependendo das demandas.

A gestão no segundo nível foi da coordenação local com a equipe de trabalho local, que era formada por tutores, intérpretes, apoios técnicos e monitores voluntários de polo. Com essa gestão, algumas questões rotineiras administrativas, técnicas e pedagógicas eram apresentadas, discutidas e resolvidas no próprio polo local. Quando necessário, o coordenador local solicita-

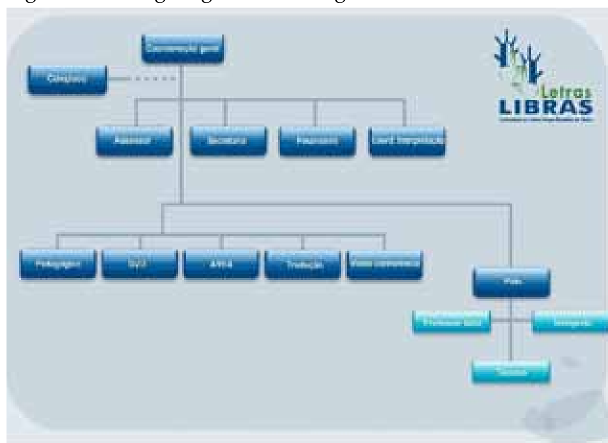
va à coordenação geral providências ou encaminhamentos relativos a questões que não conseguia resolver na sua equipe.

O terceiro nível de gestão envolveu propriamente as equipes do projeto, com reuniões realizadas pela coordenação geral com os coordenadores de equipe. As equipes internas envolveram a gestão pedagógica, incluindo a produção dos materiais de ensino (ambiente virtual de ensino e aprendizagem, mídias e aulas presenciais), a formação das equipes envolvidas no projeto e a avaliação. Cada equipe contou com um coordenador responsável pela gestão de sua equipe.

Por fim, ocorreu a gestão da equipe docente, que era formada pelos professores e monitores e tutores de cada disciplina. A coordenação geral selecionava os professores que definiam seus monitores. O coordenador da equipe de ensino gerenciava a atuação dos professores, monitores e tutores juntamente com os alunos.

O Letras Libras possuía também um colegiado, que era formado por coordenadores, tutores e alunos com o objetivo de deliberar sobre ações, atividades e casos específicos que ainda não estavam regulamentados ou sobre situações nas quais haveria a necessidade de tomada de decisões envolvendo o andamento do curso. A seguir apresentamos um quadro que sintetiza esta estrutura:

Figura 12.1 - Organograma do colegiado



Fonte: Arquivo gestão administrativa.

12.3 Documentos formais e elaboração de procedimentos

O Letras Libras, antes mesmo de seu início efetivo, necessitou ser criado, estruturado e montado utilizando-se documentos formais. O Letras Libras parte do Projeto Político Pedagógico (anexo 1.1 e 1.2) que norteou toda a proposta dos cursos, seus objetivos, seus princípios e seus currículos.

Além disso, para a criação dos polos nos estados foi necessária a assinatura de convênios com instituições de ensino que estivessem interessadas em ser um polo para o oferecimento do curso em outro estado. Esses convênios foram realizados priorizando-se universidades, institutos estaduais ou federais que possuíssem uma estrutura de ensino básico, como salas com mesas e cadeiras, sendo que o restante da estrutura para a realização do curso seria cedida sob concessão pela UFSC, como computadores, filmadoras, câmeras e aparelhos de videoconferência.

Também foi necessária a abertura de um edital vestibular para que os candidatos interessados pudessem fazer uma prova que continha questões de Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais nessas duas línguas (anexos 2.1 e 2.2 editais do vestibular de 2006 e 2008 respectivamente).

Logo após a realização do vestibular em 2006, o Curso de Letras Libras iniciou suas atividades, e por ser um curso inédito e inovador, vários procedimentos foram criados durante a execução do curso, como por exemplo, o seu Regimento. Esse documento foi criado em 2007 pela equipe da Coordenação Geral, e após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso, foi divulgado no AVEA para todos os tutores e alunos. Dessa forma, o Curso de Letras Libras teve vários procedimentos padronizados, o que facilitou o trabalho das equipes da UFSC e dos polos. A elaboração do Regimento do Curso demandou muitas reuniões e contou com a colaboração da equipe pedagógica, pois foi necessário criar procedimentos que permitissem que os tutores e coordenadores pudessem ter autonomia para exigir que os alunos cumprissem as normas da Legisla-

ção sobre Educação a Distância no Brasil, sem prejudicar o desenvolvimento pedagógico deles.

Antes do início do curso, a equipe de *design* trabalhou para criar a identidade do curso, que é reconhecida nacionalmente. O processo dessa criação contou com a participação efetiva de surdos na tomada de decisão quanto ao que representava efetivamente o curso e a sua relação com os surdos e a sua língua. A identidade foi utilizada no AVEA, nos DVDs — vídeos, e em todos os documentos do curso emitidos pela UFSC. Para isso, a Secretaria da Coordenação Geral padronizou todos os documentos: memorandos, ofícios, declarações e certificados (anexo 3 — manual de identidade do Letras Libras).

Conforme o Manual de Redação da Presidência da República (disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/manual/manual.htm>), memorando é "a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em nível diferente. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna". Dessa forma foi criado um modelo de memorando com a identidade do Curso, que era utilizado para toda a comunicação entre as unidades da UFSC, inclusive a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), que administrou os recursos do Curso durante todo o seu oferecimento (anexo 4 — modelo de memorando). Ainda conforme o Manual de Redação da Presidência, "Aviso e ofício são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o ofício é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares". O aviso não foi um documento utilizado pela Coordenação Geral; e para o ofício foi utilizado o mesmo modelo do memorando, com a logomarca do Curso, porém com as modificações no corpo do texto, que diferenciam o memorando do ofício (anexo 5 — modelo de ofício). Os ofícios eram utilizados na comunicação com o Ministério da Educação e com as instituições

de ensino superior conveniadas (os polos de ensino), quando a comunicação por *e-mail* não era indicada.

Como todo o material foi produzido de forma inédita para o Curso de Letras Libras, todos os professores que escreveram o material das disciplinas do curso receberam declarações das atividades realizadas. Da mesma forma os professores que ministraram as disciplinas, que em alguns casos não eram os mesmos que haviam escrito o material, também receberam declarações. Para comprovar a atuação no curso, os bolsistas que atuavam na UFSC, os tutores e monitores também necessitavam de declarações para diversas finalidades, e por esse motivo o modelo com a identidade do curso também foi utilizado para se criar um padrão de declaração (anexo 6 — modelo de declaração). Desse modo todas as declarações de atividades que foram emitidas pela Coordenação Geral do Curso possuem o mesmo modelo e podem ser reconhecidas nacionalmente.

Foram realizadas diversas palestras e cursos na UFSC, organizados e oferecidos pela Coordenação Geral, e em alguns momentos em parceria com as pós-graduações do Centro de Comunicação e Expressão. Para os participantes dessas palestras e cursos foram emitidos certificados de participação. Todos os certificados também seguiam o mesmo padrão, porém com algumas variações de acordo com o tipo de curso, palestra, finalidade e parceiros. A maioria dos certificados era enviada de forma eletrônica, com a assinatura digital da Coordenação do Curso.

A Secretaria da Coordenação Geral também foi responsável pela elaboração do calendário acadêmico do Curso de Letras Libras durante todo o seu oferecimento. Essa realmente não era uma tarefa simples, pois a Secretaria precisava prever questões importantes como feriados locais, horário de verão (pois havia polos em que o horário de verão não era utilizado, o que causava variação no horário das aulas entre os polos), e cumprimento da carga horária mínima exigida pelo MEC de encontros presenciais nos polos.

Uma característica dos profissionais que atuaram na Coordenação Geral do Curso na UFSC sempre foi a preocupação com a racionalização dos recursos naturais e a redução da produção de lixo. Toda a comunicação era preferencialmente feita por meio eletrônico, e todo o material do curso disponibilizado em meio digital. Essa é uma preocupação da UFSC, e por isso todos os documentos dos alunos são emitidos através de um *site* (disponível em: <www.cagr.ufsc.br>). Todos os alunos de graduação da UFSC possuem acesso a esse *site*, sendo que o *login* é sempre o número de matrícula, e a senha é fornecida no ato da matrícula, porém ela pode ser recuperada a qualquer momento através do próprio *site*. No *site* os alunos têm acesso ao histórico escolar, controle curricular, atestado de matrícula, e diversos outros documentos gerais como currículo dos cursos e calendário acadêmico, sendo que todos os documentos dos alunos possuem certificação digital, ou seja, não necessitam ser impressos na UFSC, pois dispensam a necessidade de assinaturas e carimbos. O acesso ao *site* da graduação da UFSC facilita principalmente o acesso aos documentos pelos alunos dos cursos a distância, pois os alunos do polo da UFAM, em Manaus, por exemplo, podem acessar o *site* e utilizar o seu histórico escolar com certificação digital para a inscrição em cursos, pós-graduações, etc., sem a necessidade de fazer a solicitação e ter que aguardar o envio do documento assinado pela autoridade competente e encaminhado por meio dos Correios.

Os procedimentos para andamento do Curso foram elaborados através de regimentos, comunicações, manuais e propostas de modelos que estivessem acessíveis a todos os interessados.

O Letras Libras criou o Regimento do Curso (ver anexo 7), no qual foram definidas as regras e requisitos que os alunos necessitavam seguir para continuidade e término no curso. Além do estatuto, que estava disponibilizado no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), cada aluno recebeu no início do curso o Guia do Aluno (anexo 8), no qual estavam sintetizados aspectos os quais os alunos de educação

a distância necessitavam se atentar e, principalmente, como o Curso de Letras Libras estava estruturado administrativa e pedagogicamente.

Para os tutores, intérpretes e coordenadores dos polos, foram realizadas formações semestrais. Nessas formações, a coordenação geral discutia aspectos gerais com as equipes do polo e tratava de questões administrativas com os coordenadores locais. Os intérpretes recebiam formação específica na área da interpretação e discutiam aspectos relativos a sua atuação junto a sua coordenação. Os professores de disciplinas do semestre subsequente davam aulas para os tutores e apresentavam o plano de ensino. A proposta era de instrumentalizar os tutores pedagogicamente em cada disciplina e oportunizar a troca entre os atores da equipe de ensino durante a formação para garantir uma unidade maior dessas equipes durante o oferecimento de cada disciplina. A coordenação pedagógica e a coordenação de formação ficavam incumbidas de organizar as formações e participavam de todo o processo de formação com as equipes. Com relação à parte administrativa, a secretaria da coordenação geral elaborou o Guia Prático para Tutores (anexo 9), que foi entregue impresso para os tutores e também disponibilizados no AVEA para consultas. Com esse manual, o tutor tinha instruções de como auxiliar diretamente os alunos sobre os procedimentos básicos relativos à vida acadêmica dos alunos da UFSC, mesmo estando em outras instituições de ensino superior, ou seja, os polos. Para os coordenadores, foi elaborado o Guia Prático para Coordenadores Locais (anexo 10), em que além das informações contidas no Manual Prático para Tutores, havia também informações administrativas pertinentes aos coordenadores para auxiliar os alunos, os tutores e os intérpretes do polo.

12.4 Comunicação

No AVEA foram criados vários espaços de comunicação. Esses caminhos de comunicação envolveram todas as equipes do Letras Libras. Desde a coordenação geral com espaços para interação com os coordenadores locais e demais equipes de

trabalho, a produção dos materiais que era compartilhada por meio de espaços específicos que contavam com a interação dos professores, tradutores, equipes pedagógicas e hipermídia, até a comunicação entre as equipes de ensino e a comunicação com os alunos e entre os alunos foram concebidas dentro do AVEA. Os alunos tinham até um Cyber Café, que era um espaço de encontro de todos os alunos do curso para interagir, para se organizarem politicamente e discutirem questões relativas ao andamento do curso e para, simplesmente, "jogarem conversa fora". O AVEA tornou-se a ferramenta principal de comunicação entre todos os atores do projeto.

As comunicações do curso da coordenação geral com os polos ocorreram basicamente por *e-mails*, especialmente dentro do AVEA, devido, principalmente, pela distribuição geográfica dos polos com a coordenação geral, que estava localizada no *campus* da UFSC. Além disso, a comunicação por *e-mail* democratizava a comunicação entre os coordenadores, tutores, professores, e outros envolvidos que fossem surdos e ouvintes.

Em situações mais urgentes ou que demandavam retorno mais rápido, a comunicação era realizada por telefone, quando necessário com a intermediação de intérprete quando o interlocutor era surdo.

Para a realização das reuniões do colegiado foram realizados *chats* sincrônicos no AVEA, com datas e horários pré-agendados. Todos os *chats* das reuniões ficavam registrados no próprio espaço do colegiado, no AVEA. No período de encerramento dos cursos, as reuniões de colegiado passaram a tratar basicamente de questões envolvendo a situação acadêmica de alunos, tais como a permanência de alunos ou oportunidade de realização de atividades de recuperação, analisando-se caso a caso. Neste contexto, o colegiado compartilhava as questões no AVEA por meio de mensagens postadas em fórum criado para o colegiado e abriam-se as votações por mensagens assincrônicas, estabelecendo-se prazos definidos previamente para que a maioria pudesse participar.

Para os encontros presenciais, a comunicação entre os professores, tutores e alunos ocorria sempre através da interação

via videoconferência ou presencialmente na UFSC. Quando se realizavam encontros presenciais por videoconferências, as questões poderiam ser enviadas por programa de mensagens instantâneas por todos os polos que eram respondidas para todos os polos.

Já a comunicação entre tutores e alunos ocorria de maneira mista, ou seja, havia comunicações via *e-mail*, postagens em fóruns ou *chats* e também por meio de encontros presenciais.

12.5 Gestão financeira

A equipe de gestão financeira trabalhava diretamente com a Coordenação Geral do Curso, com a secretaria da coordenação, com os coordenadores dos polos e com a administração e finanças da instituição.

Sobre esta equipe podemos citar algumas das atividades de sua competência:

a) elaboração junto com as demais equipes dos Planos de Trabalho (PTA) anualmente, fazendo o levantamento das demandas financeiras de cada uma;

b) elaboração de ajustes nos convênios celebrados entre a UFSC e cada instituição do polo através de Termo Aditivo;

c) prestação das informações e das orientações necessárias à correta aplicação dos recursos destinados aos polos;

d) realização periódica de prestação de contas dos recursos financeiros, manutenção e organização dos registros e arquivos;

e) elaboração de relatórios pertinentes à gestão financeira, averiguação de cada lançamento financeiro realizado junto à fundação de apoio; e

f) alocação/checagem do tombamento dos equipamentos.

Diante das especificidades do Letras Libras que contava com coordenadores, professores, tutores e alunos surdos, entre os ouvintes, foi fundamental a presença de tutores bilíngues, Libras e Português, que compreendessem essa realidade. Para

a execução do curso, esses profissionais eram raros, o que exigiu a contratação para garantir o oferecimento do mesmo.

O custo previsto no orçamento comparado com um curso regular de EaD se fez necessário para atender as especificidades do curso tais como:

a) a necessidade de contratação pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de tutores para todos os polos de ensino, devido à falta de profissionais qualificados (fluentes em Libras) dentro das Instituições de Ensino Superior que abrigam os polos;

b) necessidade de contratação pela CLT de intérpretes de Língua de Sinais para todos os polos de ensino, devido à falta de profissionais qualificados dentro das IES que abrigam os polos. Para garantir a qualidade da interpretação, é fundamental que este profissional atue em dupla, pois é uma atividade que exige processamento cognitivo altamente complexo no momento da interpretação simultânea;

c) criação de uma equipe de tradução e filmagem incumbidos de produzir as aulas em Libras de todas as disciplinas do curso, bem como a produção de todas as provas do curso na Libras em DVD, garantindo-se o oferecimento das disciplinas e a avaliação dos conhecimentos desenvolvidos durante o semestre na própria língua dos alunos surdos. O DVD em Libras foi eleito um dos materiais mais importantes do curso, uma vez que nem todos os alunos dispõem de computador em casa, mas todos possuem o DVD *player*. Inicialmente os DVDs produzidos para o curso iniciado em 2006 iriam ser utilizados para os cursos iniciados em 2008. Porém, constatou-se a necessidade de revisar todos os DVDs, por ser um material nunca produzido anteriormente, pelo papel desempenhado por este material no contexto do curso, exigindo o aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos. Sendo o único curso a distância de Letras Libras, foi utilizado DVDs como material impresso, intérpretes de língua de sinais, tutores bilíngues (Português e Libras) e videoaulas em Língua de Sinais disponibilizadas semanalmente no ambiente virtual de ensino e

aprendizagem. Comparado com demais cursos de EaD, este curso obteve recurso compatível com estas demandas;

d) complexidade da produção e realização das videoconferências em Língua de Sinais que dependem do gerenciamento dos equipamentos e dos intérpretes de Língua de Sinais na unidade que gera a videoconferência e nos polos. Essa complexidade foi observada durante o primeiro ano, implicando na inclusão de um técnico de áudio e vídeo em todos os polos dos cursos. A equipe de videoconferência dos Cursos de Letras Libras transmite e recebe videoconferência na Língua Brasileira de Sinais. Possui um estúdio de videoconferência onde é realizada a operação e gerenciamento das transmissões das videoconferências para todos os polos de ensino; a produção de videoaulas para apoio das videoconferências; reuniões pedagógicas com os tutores e coordenadores através de videoconferência; gravação das provas para as disciplinas dos cursos; edição e postagem no ambiente de ensino das reuniões, das videoaulas, das provas e das aulas com videoconferência; transmissão de todas as atividades desenvolvidas no estúdio através de streaming;

e) complexidade da produção e manutenção do AVEA em Língua de Sinais, devido à especificidade do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem dos Cursos de Letras Libras. Para desenvolver e manter todo o AVEA dos cursos, foi necessária a criação de uma equipe especializada, que contou com um profissional com experiência em gestão de projetos hipermídia e em orientação de desenvolvimento de propostas gráfico-visuais para AVEAs, para o gerenciamento dos serviços de desenvolvimento, implementação e manutenção do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e hipermídias de conteúdo; dois profissionais com formação em Computação e Análise de Sistemas; dois profissionais com formação em Design Gráfico com experiência na área de Hipermídia para a supervisão do Design de Hipermídia; acadêmicos de Design Gráfico com experiência em mídias digitais, hipermídia e animações; uma revisora surda conhecedora do processo de tradução do modo texto para o modo vídeo em Libras;

f) todas as equipes contaram com profissionais surdos para que o Letras Libras contemplasse a forma específica dos surdos de ensinar e aprender, observando assim dos princípios norteadores do projeto político-pedagógico.

Na Tabela 12.1 é apresentado os valores repassados pelo MEC à UFSC para a execução do curso iniciado em 2006. Nesta edição, havia 600 alunos matriculados em 9 polos. O custo por aluno/ano ficou em torno de R$1.900,00. Já na tabela 2 são os recursos para execução do curso iniciado em 2008 para 900 alunos matriculados em 15 polos. A média de custo aluno/ano foi de R$2.300,00.

Aproximadamente 70% do orçamento financeiro foi destinado para atender estas especificidades do Curso de Letras Libras, que envolveu a contratação de pessoas qualificadas e escassas no mercado de trabalho, ou seja, profissionais bilíngues, em todo o país. A viabilidade financeira comprovou-se através do baixo custo da execução dos cursos, mesmo levando em conta o alto custo em contratação dos profissionais e toda elaboração do material didático específico em Libras, já que o curso foi pioneiro no Brasil.

Tabela 12.1 - Repasses efetuados para UFSC - Curso iniciado em 2006 - 9 polos

	2005		2006		2007		2008		2010	
Semestre	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Desenvolvimento do primeiro ano do curso			R$1.200.000,00	R$971.658,00						
Desenvolvimento do segundo ano do curso					R$941.230,00	R$ 1.083.097,86				
Desenvolvimento do terceiro ano do curso							R$ 480.469,34			
Desenvolvimento do quarto ano do curso									R$ 1.038.543,70	

Fonte: Arquivo gestão administrativa.

Tabela 12.2 - Repasses efetuados para UFSC - Curso iniciado em 2008 - 15 polos

	2007	2008		2009		2010		2011		2012	2012
Semestre	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Produção de material, processo seletivo e equipamentos	R$ 1.200.000,00										
Produção de material e desenvolvimento do primeiro ano do curso			R$ 971.658,19								
Desenvolvimento do segundo ano do curso					R$ 2.836.701,00						
Desenvolvimento do terceiro ano do curso							R$ 2.786.191,26				
Desenvolvimento do quarto ano do curso									R$ 3.127.313,00		
Desenvolvimento do quarto ano do curso											R$ 1.562.456,00

Fonte: Arquivo gestão administrativa.

A gestão financeira do Letras Libras foi executada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão (FAPEU) vinculada à UFSC. Além da FAPEU, contamos com o gestor financeiro que acompanhou toda a aplicação dos recursos juntamente com a coordenação geral do curso.

12.6 Conclusão

A criação do Curso Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi algo que se destaca nesta universidade como uma das ações educacionais e sociais inovadoras também para o país. Isso foi possível devido à qualificação profissional de todas as equipes envolvidas no processo de criação, planejamento e implementação desta proposta. A UFSC assumiu o comando dessa proposta e, juntamente, com as instituições de ensino parceiras espalhadas pelo país, abre esta frente de formação no país. A gestão do Curso de Letras Libras EaD da UFSC envolveu aproximadamente 200 pessoas em dez sub-coordenações. Foram 69 professores em 2006 e 63 professores em 2008, elaboradores de materiais das disciplinas dos dois cursos; foram 27 professores em 2006 e mais 36 professores em 2008 de ensino das disciplinas dos dois cursos; totalizaram 31 tutores em 2006, 42 tutores para a licenciatura e 44 para o bacharelado, em 2008; contamos com 18 intérpretes em 2006 e 30 intérpretes em 2008; foram 24 monitores em 2006 e 43 em 2008; também contamos com 14 profissionais de apoio técnico em 2008.

Assim, realizamos estes dois cursos (2006 e 2008). O resultado satisfatório do Curso Letras Libras conquistou a sua regularidade/continuidade tanto na UFSC como em outras instituições de ensino, tanto na forma presencial como no ensino a distância.



Autores

Autores

Ronice Müller de Quadros é pedagoga, mestre e doutora em Letras, com ênfase em Linguística. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisadora do CNPQ. Suas atividades acadêmicas estão relacionadas com o estudo da língua brasileira de sinais, em especial, com foco nos diferentes contextos de aquisição de língua de sinais. Tem produções também relacionadas com a tradução e interpretação de línguas de sinais; bilinguismo e políticas linguísticas.

Marianne Rossi Stumpf é surda, doutora em Informática na Educação, professora do Curso Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Suas pesquisas estão direcionadas para a escrita de sinais e novas tecnologias no Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Roseli Zen Cerny é Professora na Universidade Federal de Santa Catarina, do Departamento de Estudos Especializados em Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação-Currículo pela PUC/SP; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenadora de Projetos Institucionais de EaD. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Itinera e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa COMUNIC.

Shirley Vilhalva é surda formada em Pedagogia pela FUCMAT atual UCDB, possui pós-graduação em Metodologia de Ensino FIFASUL e Mestrado em Linguística - UFSC. Foi diretora de Escola Estadual de Surdos - CEADA, atuou 25 anos como voluntária na FENEIS e foi Conselheira Titular e Suplente do CONADE. Participou da Equipe do Curso EaD Letras Libras - UFSC: Professora Tutora do Pólo UFSC e Coordenação do Sistema e Acompanhamento do Estudante do Curso Letras Libras Licenciatura e Bacharelado.

Alice Theresinha Cybis Pereira é Arquiteta pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1982); PhD em Arquitetura pela University of Sheffield (1992) e Pós-Doutorado pela De Monfort University na Leicester/UK (2013). Professora da Universidade Federal de Santa Catarina atuando nos cursos de graduação e pós-graduação em Design e Arquitetura. Áreas de atuação: Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Objetos Hipermídia de Aprendizagem, CAAD e BIM, Design de Som em interfaces digitais e Educação a Distância.

Marília Matos Gonçalves é Designer, mestre e doutora em Engenharia de Produção (UFSC). Pós-Doc junto ao UNIDCOM - IADE em Lisboa. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Realiza atividades nas áreas de Hipermídia para aprendizagem, Branding e Moda.

Janine Soares de Oliveira é ouvinte, doutoranda em Estudos da Tradução, professora de Linguística de Línguas de Sinais do Curso Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

Rodrigo Custódio da Silva é mestre em Linguística e professor de Linguística de Línguas de Sinais do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

Maria José Baldessar é professora dos Programas de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica e Engenharia e Gestão do Conhecimento — ambos da UFSC. Ministra disciplinas na graduação dos cursos de Design e Jornalismo.

Lucas Müller de Jesus é Mestre em Design e Expressão Gráfica. Atuou como editor no Letras Libras UFSC.

Tânia Machado de Andrade é Jornalista. Atuou como coordenadora executiva de produção no Letras Libras UFSC.

Roberto Dutra Vargas é graduando de Pedagogia na Universidade do Estado de Santa Catarina. Servidor da Universidade Federal de Santa Catarina. Suas atividades técnicas estão relacionadas a coordenação do estúdio de videoconferência do Centro de Comunicação e Expressão nos cursos de graduação na modalidade EaD, atuou como supervisor dos estúdio de radiojornalismo do Departamento de Jornalismo.

Aline Nunes de Sousa é graduada em Letras (Português/Inglês), mestre em Linguística Aplicada e doutoranda em Linguística. É professora da área de Linguística das Línguas de Sinais no Departamento de Artes e Libras da UFSC. Atua principalmente nos seguintes temas: Libras, educação de surdos, ensino de português L2 e inglês L3 para surdos, desenvolvimento da escrita em segunda língua e tradução/interpretação de línguas de sinais.

Andréa Michiles Lemos é mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Instituto Federal do Ceará. Experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais, principalmente nas áreas de ensino de Língua Portuguesa para surdos, de ensino de Libras e de Tradução e Interpretação entre as línguas portuguesa e brasileira de sinais.

Vanda Magalhães Leitão é pedagoga, mestre e doutora em educação. Professora da Universidade Federal do Ceará, atua nos cursos de Pedagogia e de Licenciatura em Letras Libras, com foco na área de Educação Bilíngue. É diretora da Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui.

Ramon Dutra Miranda é ouvinte, graduando em Ciências da Computação, servidor técnico administrativo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Rafael Martins é bacharel em Letras com habilitação em Secretariado Executivo em Inglês na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC em 2010 e estudante de mestrado scrictu sensu no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, atuou como Secretário Executivo do curso de graduação em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC de 2007 a 2012.

Heloiza Barbosa é Doutora em Educação pela Boston University, USA. Mestre em Educação pela Lesley University USA. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Professora Adjunta II da UFSC, Centro de Ciências da Educação. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC.

Natália Schleder Rigo é graduada em Artes (UPF) e Letras Libras (UFSC). Mestre em Estudos da Tradução (UFSC). Atuou como bolsista na Equipe de Avaliação do LL de 2009 a 2012 e coordenou a finalização dos trabalhos em 2013. Atualmente é tradutora do curso de Letras Libras EaD regular da UFSC e vinculada à Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes CCE/ UFSC. Possui experiência, pesquisa e interesses em: tradução; interpretação de textos artísticos e literários; artes e teatro de animação.

Vanessa Amadeo é Secretária Executiva na Universidade Federal de Santa Catarina da Coordenadora Administrativa do Centro de Comunicação e Expressão. Possui bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Silvia Nella Istre é Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Assistente Financeiro do Curso de Letras Libras EaD da UFSC (2007).



Anexos

1.1 Projeto Político Pedagógico

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Pró-Reitoria de Ensino da Graduação - PREG

Secretaria de Educação à Distância – SEAD

Centro de Comunicação e Expressão - CCE





PROJETO PEDAGÓGICO DO

CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Florianópolis, abril de 2006.

Sumário

1 Identificação

Identificação	Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais
Instituição promotora	Universidade Federal de Santa Catarina Autorização: Portaria 022/2005 SEED/MEC
Instituições conveniadas	Instituto Nacional de Educação de Surdos Universidade de Brasília Universidade de São Paulo Universidade Federal do Amazonas Universidade Federal do Ceará Universidade Federal da Bahia Universidade Federal de Santa Maria Centro Federal de Formação Tecnológica de Goiás
Instituições de apoio	Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos Centro Federal de Formação Tecnológica de SC – CEFET
Coordenação Institucional	Prof. Ariovaldo Bolzan
Secretaria de Educação à Distância	Prof. Cícero Barbosa
Direção do CCE	Profa Viviane M. Heberle
Coordenação Geral do Curso	Profa Ronice M. de Quadros
Financiamento	Ministério da Educação - MEC Secretaria de Educação a Distância - SEED Secretaria de Educação Especial - SEESP

2 Apresentação

O Curso de Graduação de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais, a ser realizado na modalidade à distância, será oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com a participação de nove instituições: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), CEFET de Goiás e a própria UFSC.

A titulação será da UFSC, com a participação das demais instituições conveniadas, tanto na preparação do material didático como na ministração das disciplinas.

A preparação do material didático será de responsabilidade da UFSC, implementado pela sua Secretaria de Educação à Distância e pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE), em parceria com o Centro de Educação (CED).

O Curso desenvolver-se-á em forma de rede, sob a coordenação geral da UFSC e das coordenações locais nos pólos.

Para atender a este curso as instituições participantes receberão equipamentos para a infraestrutura de comunicação, na forma de rede por videoconferência interativa, e microcomputadores para a montagem de infra-estrutura a ser disponibilizada aos alunos, conforme estabelecido no convênio.

3 Contextualização

Este Curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na modalidade à distância, integra as políticas de inclusão social e de diversidade da UFSC. Responde ao reconhecimento da cultura surda respaldada na Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada em 22 de dezembro de 2005 e será implementado pela Secretaria de Educação à Distância juntamente com o Centro de Comunicação Expressão, tendo também como parceiro o Centro de Ciências da Educação.

O Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS será desenvolvido em rede nacional, na forma de convênio com outras oito Instituições de Educação.

A UFSC conta com uma significativa experiência e produção científica na área de Educação de Surdos.

O Centro de Educação, atendendo à necessidade de aprofundar estudos relacionados à Educação Especial, vem desenvolvendo desde 1986, com um grupo de professores de diferentes departamentos da UFSC, pesquisas no Núcleo de Estudos em Educação Especial, congregando professores, alunos e pessoas da comunidade, ligadas à chamada excepcionalidade. A partir de 1990, com a ampliação dos estudos e das pesquisas, o grupo passa a denominar-se Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano – NUCLEIND. As novas investigações teóricas e práticas referentes à relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem, possibilitam pensar mudanças estruturais dos processos cognitivos superiores de pessoas com história de deficiência. Esta iniciativa vem realizando pesquisas em diversas linhas, entre elas destacam-se:

- Cidadania, educação popular, saúde;
- Comunicação, educação e tecnologias atuais;
- Educação e trabalho;
- Educação intercultural e movimentos sociais;
- Estudos e pesquisas sobre diferença, estereótipo e educação;
- Estudos surdos;
- Educação e processos inclusivos.

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE) possui quatro departamentos: Expressão Gráfica (EGR); Jornalismo (JOR); Língua e Literatura Estrangeiras (LLE) e Língua e Literatura Vernáculas (LLV). Os seus cursos de graduação são: Design (EGR); Jornalismo (JOR), Letras e Cinema, além dos programas de Pós-Graduação em Lingüística, em Literatura, em Inglês/Literatura Correspondente e em Estudos da Tradução.

A missão do CCE é produzir, sistematizar e veicular conhecimento nas áreas de comunicação, letras e lingüística, com o objetivo de formar profissionais com espírito crítico que contribuam para o aprimoramento da sociedade.

Com essa abrangência, o CCE, envolvendo todos os seus departamentos, assume o desenvolvimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras – LIBRAS, com a participação do Centro de Educação e de mais oito instituições conveniadas, recebendo ainda o apoio da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) e do Centro Federal de Formação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC).

A Secretaria de Educação à Distância desenvolve diversos programas integrando as políticas de interiorização da UFSC e de ampliação de sua atuação no âmbito nacional. Neste caso específico, atende a uma demanda especial, motivada pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC para responder ao compromisso com as políticas de inclusão social, viabilizando a oferta deste Curso de Graduação para a formação de professores que possam apropriadamente atuar como professores de LIBRAS. A escassez de profissionais qualificados no país e sua concentração nos grandes centros geram a necessidade de potencializar o conhecimento dos especialistas para atender maiores contingentes de estudantes.

A UFSC tem respondido a esses desafios de diversas formas. Atualmente, com a criação da Secretaria de Educação à Distância tem primado pelo desenvolvimento de um projeto pedagógico e operacional adequado à realidade e às necessidades brasileiras na área de formação de professores.

Dentro do modelo operacional da Secretaria de Educação à Distância da UFSC, cada curso é concebido de acordo com as necessidades de certificação, considerando a população alvo e suas condições de acesso tecnológico. A definição dessas questões é imprescindível para o planejamento da estrutura necessária a atender os atores envolvidos na preparação e implementação do Curso. A análise das demandas foi feita a partir dos indicadores apresentados no Censo Educacional de 2004, ou seja, há 24.577.000 pessoas com necessidades especiais, sendo que destes 16,7% são surdos e, entre estes, 2.600.000 necessitam de atendimento em todos os níveis escolares. A distribuição geográfica dessa população está atrelada à distribuição da população em geral. A necessidade de formar professores para atuar em diferentes ambientes no sentido de integrar essa população e disseminar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para os não surdos que trabalham com público surdo é premente.

1) A experiência e as condições instaladas na UFSC garantem o acesso dos estudantes às mídias atualizadas que serão utilizadas amplamente no Curso: videoconferência, internet, multimídia e materiais impressos, vídeos, estendendo-se às Instituições conveniadas.
2) A estrutura básica de realização do curso estará centrada na Secretaria de Educação à Distância da UFSC, com sua infra-estrutura e competência instalada em diversos Centros. Neste projeto estarão comprometidos diretamente o CCE, o CED, as instituições conveniadas e suas respectivas equipes multidisciplinares de trabalho.
3) O desenvolvimento deste projeto conta também com o apoio relevante da FENEIS e do CEFET/SC, no sentido de divulgação e produção de materiais, bem como na implementação das ações docentes.

A proposta de realizar um curso de formação de profissionais da área da surdez situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. Como entidade filantrópica, de cunho civil e sem fins lucrativos, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS – trabalha para representar as pessoas surdas, tendo caráter educacional, assistencial e sociocultural. A FENEIS foi fundada em 1977 com o nome de FENEIDA (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos), composta apenas por ouvintes envolvidos na problemática da surdez.

Em 1983, a comunidade surda criou uma Comissão de Luta pelos Direitos dos Surdos, um grupo não oficializado, mas com um trabalho significativo na busca de uma participação efetiva em decisões como membro da diretoria. Até então esse direito lhe era negado por não se acreditar na capacidade de se coordenar uma entidade. No entanto, a Comissão obteve credibilidade, conquistou a presidência, e em 16 de maio de 1987, em Assembléia Geral, reestruturou o estatuto e a instituição passou a se chamar FENEIS.

Durante os sete anos seguintes, a Federação se fortaleceu e preparou-se para descentralizar, com o sonho de fundar seus escritórios regionais, que viriam a suprir demandas diferenciadas da comunidade. Atualmente a FENEIS possui 130 entidades filiadas, entre escolas e associações de surdos.

Este projeto atende justamente a esse anseio. O oferecimento do Curso de nível superior que envolve a questão da língua brasileira de sinais e a inclusão de surdos no sistema de ensino superior. Além disso, este projeto contempla os princípios da lei que enfatiza a necessidade de inclusão da língua brasileira de sinais nos cursos de formação de docentes e profissionais intérpretes, sendo optativo para o aluno e obrigatório para a instituição de ensino. Uma das preocupações do projeto é a de organizar o Curso com ênfase na perspectiva visual e na língua brasileira de sinais, oferecendo possibilidades práticas de atuação do professor.

O Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS atende às sugestões apresentadas e às necessidades brasileiras, bem como oferece a possibilidade de formar este professor no Brasil, possibilitando a inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais.

4 Objetivo Geral

Formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua.

5 Objetivos específicos

- Examinar o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil.
- Compreender o processo de aquisição da linguagem.
- Relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua.
- Analisar os aspectos lingüísticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais.
- Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação.

6 Perfil do Licenciado

O licenciado em Letras - LIBRAS caracterizar-se-á por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, teórica e prática, ou fora dela. O Curso visa à formação de professores que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores de primeira e segunda língua.

7 Vagas

Serão oferecidas 500 vagas para todo o país, preenchidas por meio de processo seletivo especial.

8 Público-alvo

Instrutores surdos de LIBRAS, surdos fluentes em língua de sinais e ouvintes fluentes em língua de sinais que tenham concluído o Ensino Médio. Será priorizada a classificação dos instrutores surdos e surdos de acordo com o previsto no decreto 5626.

9 Critérios de seleção

Será priorizada a classificação dos instrutores surdos e surdos de acordo com o previsto no decreto 5626.

13

10 Concepção e organização do currículo

10.1 Princípios metodológicos do currículo

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de idéias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas idéias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Neste sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- Criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.
- Pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.
- Ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social.
- Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

10.1.1 A modalidade de educação a distância no contexto do currículo

A proposta pedagógica deste Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS ancora-se em três importantes princípios para a formação na modalidade à distância: a interação, a cooperação e a autonomia. A idéia é de que tais princípios sejam considerados como meta para orientar o percurso teórico-metodológico do Curso. Estes princípios demarcam o referencial conceitual para a estruturação dos objetivos, a escolha dos conteúdos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação. Além de nortear a organização, o desenvolvimento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, é o referencial básico para toda a equipe multidisciplinar, envolvida na construção dos materiais didáticos.

É importante destacar que estes três princípios: cooperação, autonomia e interação, estão articulados porque são interdependentes. A cooperação em um projeto de Educação à Distância é condição básica para o seu funcionamento. A modalidade EaD requer ação conjunta de equipes multiprofissionais, e por sua natureza somente se faz com base nos princípios de interação e autonomia. Cooperação requer uma especial e constante coordenação de ações dirigidas pelo propósito do projeto.

Cooperação é um processo, como o próprio termo indica, de operar em conjunto. Nesta concepção conceitual a operação não se reduz à realização de uma tarefa em que cada um faz uma parte. Cooperar na concepção aqui tomada, compreende a realização da ação de modo compartilhado. Compreende todas as dimensões de uma ação reflexiva: a concepção, o desenvolvimento, a avaliação e reorganização contínua do processo (Piaget 1988). Em um processo de cooperação, convergem em um compromisso coletivo, todas as competências e responsabilidade da equipe de profissionais envolvidos. Todos são co-responsáveis pelo processo, e cada um, cada equipe desempenha autonomamente a função que lhe foi atribuída e definida coletivamente. Considera-se que a cooperação é um princípio que exige desprendimento, colaboração e contribuição de todos os participantes do projeto. Envolve trabalho conjunto para a consecução de um propósito comum. Requer, além de espírito de participação, respeito, colaboração, responsabilidade individual e coletiva de todos e de cada um em suas atribuições.

Cooperação, no seu sentido geral, consiste na aproximação do pensamento ou das ações próprias ou individuais. Os objetivos e as ações se desenvolvem numa relação recíproca instalando-se um controle mútuo das atividades que são exercidas entres os que cooperam. (Maurice-Laville, 1998). Este princípio estende-se, em um projeto de EaD, a todas as dimensões da organização, discentes, docentes, administradores, colaboradores e sustenta-se nas relações de interação e autonomia.

Interação é um dos princípios básicos para os processos que se pretendam de construção e ressignificação de conhecimentos, ou de aprendizagem significativa. Nos processos de interação considera-se os conhecimentos e as experiências existentes como ponto de partida e os desafios propostos ou contextuais, como o possível a ser atingido. O mais importante do processo é a possível interação entre essas duas dimensões. Ou seja, o que se constrói nessa relação, considerando os resultados como condições de possibilidades e não como algo dado e definitivo. Observa-se o movimento dinâmico de cada um dos envolvidos e do contínuo no processo.

O princípio da interação por sua vez requer o reconhecimento de si e do outro, ou seja, o exercício da autonomia. Autonomia, para Maturana e Varela, é essencialmente o exercício da auto-organização no movimento individual-coletivo, em que o individuo se reconhece como um ser em si, e reconhece o outro como um inteiramente outro. A autonomia baseada nessa concepção compreende o respeito às diferenças, às possibilidades e às condições de cada um, e o compartilhamento de competências e condições para responder a um desafio. As regras gerais são definidas e cumpridas individual e coletivamente, e são alteradas

novamente no coletivo, sempre que se fizerem necessário pelo movimento dinâmico do processo instalado.

Nos processos de ensino-aprendizagem os participantes (alunos e professores) desenvolvem habilidades e conhecimento compartilhadamente, uns com os outros, superando suas limitações e dificuldades coletivamente. Nessas situações, operam com os objetos de conhecimentos e com ferramentas e podem, além de observar os efeitos de suas interações, compartilharem o processo, os resultados e as dificuldades. Ou seja, os estudantes precisam ser ativos, criativos e participativos. Serem capazes de estudar sozinhos, mas também de estudar em pequenos e grandes grupos.

Nessa abordagem, os professores autores e assistentes podem organizar e, com as equipes multidisciplinares disponibilizar, em diversos meios de comunicação, diferentes tipos de atividades que propiciem aos alunos espaços de cooperação, tais como: seminários, formulação e discussão de questões sobre o capítulo que está sendo estudado, trabalho em grupos, estudo de casos, consulta a especialistas de artigos e de projetos de pesquisa.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se, nessa modalidade de ensino, que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (1976), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas idéias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

Esta é uma abordagem interessante para EAD, pois requer determinado rigor na elaboração e apresentação dos materiais. E os materiais didáticos, nessa modalidade, são a extensão ou a própria mediação docente estendida em espaço e tempo contínuos.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional. Para isso, é necessário conceber e desenvolver um processo teórico-metodológico que desafie o aluno a construir seus conhecimentos de modo cooperativo, autônomo, interagindo em situação de aprendizagem que ofereça atividades como:

- Leitura crítica de textos e de hipertextos escritos e imagéticos, sejam em materiais impressos ou on line;
- Participação efetiva, manifestando suas impressões em bate-papos, videoconferências, fóruns, oficinas, etc.;
- Produção de pequenos textos, resenhas, artigos e sua disponibilização nas mídias indicadas;
- Realização de atividades práticas e inserção nos processos de ensino.

10.2 Estrutura e dinâmica organizacional do Curso

períodos, perfazendo um total de 3.000 horas, cumpridas da seguinte forma: 600 horas como conhecimentos básicos da área; 1020 horas como conhecimentos específicos da área; 750 como conhecimentos pedagógicos. Destacam-se as 420 horas de prática como componente curricular, e as 420 horas de estágio supervisionado, assim como 210 horas como atividades acadêmico-cienfífico-culturais, expressando os aspectos mais flexíveis e transversais do currículo.

Portanto a organização curricular compreende os seguintes eixos:

- ***Conhecimentos básicos da área:*** articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos lingüísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;
- ***Conhecimentos específicos:*** envolvem conhecimentos de LIBRAS. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de letras – LIBRAS. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua. Exploração de tecnologias de comunicação.
- ***Conhecimentos pedagógicos:*** constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais.
- ***Atividades acadêmico-científico-culturais:*** compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

10.3 Organização curricular por eixos:

Cod.	Disciplina	Teórica (Carga horária)	PCC* (Carga horária)
	Eixo da Formção Básica		
	Estudos Lingüísticos	60	
	Fonética e Fonologia	60	
	Morfologia	60	
	Sintaxe	60	
	Semântica e Pragmática	60	
	Introdução aos Estudos de Literatura	60	
	Introdução aos Estudos da Tradução	60	
	Análise do Discurso	60	
	Sociolingüística	60	
	Leitura e Produção de Textos	60	
	Total do eixo	600	
	Eixo de Formação Específica		
	Fundamentos da Educação de Surdos	60	
	História da Educação de Surdos	60	
	Teorias da educação e estudos surdos	60	
	Aquisição de língua materna	60	
	Ensino de primeira língua	60	
	Língua Brasileira de Sinais I	60	30
	Língua Brasileira de Sinais II	60	30
	Língua Brasileira de Sinais III	60	30
	Língua Brasileira de Sinais IV	60	30
	Língua Brasileira de Sinais V	60	30
	Língua Brasileira de Sinais VI	60	30
	Escrita de Sinais I	60	
	Escrita de Sinais II	60	
	Escrita de Sinais III	60	
	Literatura Visual	60	
	Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	30
	Tradução e interpretação da língua de sinais	60	
	Total do eixo	1020	210
	Eixo de Formação Pedagógica		
	Didática e educação de surdos	60	
	Psicologia da Educação de Surdos	60	

	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	
	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1	30	90
	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2	30	90
	Estágio em Literatura Visual	60	
	Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L1	180	
	Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L2	180	
	Introdução à Educação à Distância	60	
	Metodologia de Ensino em Literatura Visual	30	30
	Total do eixo	750	210
	Total dos eixos	2370	
	Atividades acadêmico-científico-culturais	210	
	Total das PCC		420
	Total geral	3.000	

* Prática como Componente Curricular.

10.4 Distribuição da Carga Horária

Conteúdos curri-culares de natureza científico-cultural	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades acadêmico-científico-culturais	Prática como componente curricular
1950 h	420 h	210 h	420 h

10.5 Ementas das disciplinas do Curso

Estudos Lingüísticos - 60 horas/aula

Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Lingüística Moderna.

Introdução aos Estudos de Literatura – 60 horas/aula

Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários.

Introdução aos Estudos da Tradução – 60 horas/aula

Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.

Fundamentos da Educação de Surdos - 60 horas/aula

História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais.

Língua Brasileira de Sinais I – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular.

Fonética e Fonologia - 60 horas/aula

Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

Morfologia - 60 horas/aula

As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.

Escrita de Sinais I – 60 horas/aula

Aspectos históricos, culturais, lingüísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Estudo de princípios de Lingüística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA. Atividades de prática como componente curricular.

Língua Brasileira de Sinais II – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais.

21

Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular.

Sintaxe - 60 horas/aula

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.

Escrita de Sinais II – 60 horas/aula

O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.

Aquisição da Linguagem – 60 horas/aula

Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento lingüístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.

Sociolingüística – 60 horas/aula

Língua e sociedade. Preconceito lingüístico. Contato lingüístico. Pidgins e creoulos.

Língua Brasileira de Sinais III – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular.

História da Educação de Surdos – 60 horas/aula

História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, lingüística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.

Escrita de Sinais III – 60 horas/aula

Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

Teorias da Educação e Estudos Surdos – 60 horas/aula

Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos – Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos.

Ensino de Língua Materna – 60 horas/aula

Ensino operacional e reflexivo da linguagem. Análise e produção de material didático.

Língua Brasileira de Sinais IV – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista lingüístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular.

Semântica e Pragmática - 60 horas/aula

Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.

Educação de Surdos e Novas Tecnologias – 60 horas/aula

A utilização do vídeo, da videoconferência, da Internet, das redes e multimídia na educação de surdos. Conhecer alguns softwares disponíveis específicos para surdos.

Literatura Visual - 60 horas/aula

Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Leitura e Produção de Textos – 60 horas/aula

Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização.

Língua Brasileira de Sinais V – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

Análise do Discurso - 60 horas/aula

Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características lingüístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos sócio-culturais. Atividades de prática como componente curricular.

Psicologia da Educação de Surdos – 60 horas/aula

Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta, pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura). Corpo natural e corpo simbólico. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.

Didática e Educação de Surdos – 60 horas/aula

Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais – 60 horas/aula

A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o "intérprete-pedagógico" na educação de surdos.

Língua Brasileira de Sinais VI – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC.

Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolingüística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação lingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Literatura Visual – 30 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Metodologia do ensino da literatura visual. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L1 – 30 horas/aula + 90 horas/aula de PCC

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise lingüística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, lingüísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Aspectos estruturais do conto e abordagem no ensino. Análise dos livros didáticos existentes no país. Análise de fitas de vídeo didáticas. Atividades metalingüísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto sinalizado. Produção de unidades pedagógicas para o ensino fundamental, tendo em vista a articulação dos componentes lingüísticos: leitura de textos literários e não literários, produção textual e análise lingüística. Noções de planejamento. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L2 – 30 horas/aula + 90 horas/aula de PCC

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulado com o uso da língua e da prática da análise lingüística. Análise dos livros didáticos existentes no país. Atividades metalingüísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões não manuais. Noções de planejamento. Produção de unidades pedagógicas. Atividades de prática como componente curricular.

Estágio em Literatura Visual – 60 horas/aula

Metodologia do ensino da literatura visual a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura visual, enfocando a produção em vídeos.

Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L1 – 180 horas/aula

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docên-

cia compartilhada com a escola campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais.

Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L2 – 180 horas/aula

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua.

11 Sistema de Educação à Distância

11.1 Organização e estrutura para o desenvolvimento do Curso

A modalidade de ensino à distância diferencia-se da presencial pelo modo de mediação. A mediação pedagógica no ensino à distância caracteriza-se pela utilização de muitos recursos de comunicação pois ocorre numa situação singular de ensino-aprendizagem em que aluno e professor estão em tempos e espaços diversos. Nesse caso, as situações de aprendizagem precisam ser organizadas de forma diversa daquelas em que o professor pode fazer as transposições didáticas em tempo e espaço simultâneo ou atual, pois está na presença do aluno.

Para este Curso, as situações de aprendizagem serão organizadas para três modos de informação, isto é, os conteúdos e as atividades serão apresentados e desenvolvidos em três formatos:

- Material didático Impresso;
- Material didático on-line;
- Material didático em DVD vídeo.

A carga horária à distância das disciplinas será de, aproximadamente, 70% do total e trabalhada com o auxílio dos seguintes meios de comunicação:

1) Ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA): é um ambiente organizado com diversas ferramentas de comunicação digital, que possibilita interações síncronas e assíncronas, com o propósito de desenvolver um programa ou curso formalmente instituído e sustentado em determinada proposta pedagógica. Para este curso o AVEA disponibilizará de correio eletrônico (e-mail), bate-papo (chat), murais de recado e fórum de discussão, leituras hipertextuais, biblioteca virtual. O AVEA utilizado neste Curso é a plataforma MOODLE (Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviroment). O MOODLE é um sistema desenvolvido de forma colaborativa que permite a criação e a administração de cursos na Web e tem um código aberto, livre e gratuito. Está sendo customizado por equipe técnica de informática da UFSC para os cursos de licenciatura e será ajustado especialmente para este Curso.
2) Videoconferência: é um meio de comunicação considerado presencial-virtual que possibilita interação, em tempo e espaço síncrono, extensível a múltiplos pontos de recepção. Este recurso será utilizado em todas as disciplinas possibilitando no mínimo dois momentos de interações entre o professor ministrante e os estudantes. Este recurso será também utilizado para realizar reuniões de trabalho entre as equipes de trabalho da UFSC e dos diferentes pólos institucionais.
3) Correio: será utilizado para envio de documentos e materiais da UFSC para os pólos e vice-versa.

A carga horária presencial, aproximadamente, 30% da carga horária de cada disciplina, será realizada nos pólos e compreenderá:

1) Interação em videoconferência entre professores das disciplinas, professores assistentes e alunos;
2) Encontro de estudos presenciais entre professores assistentes e alunos para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento de questões;
3) Oficinas (PCC) e organização e acompanhamento de atividades de estágio supervisionado;
4) Exames: avaliações presenciais das disciplinas atendendo à legislação específica para EaD e à regulamentação da UFSC. Os exames serão elaborados pelos professores e aplicados pelos professores assistentes nos pólos regionais. As atividades serão acordadas em cronograma geral definido pela coordenação geral do Curso, e em cronogramas locais acordados entre coordenadores de pólos, professores assistentes e alunos, explicitados nos planos de ensino.

11.2 Equipe envolvida no sistema de educação à distância

a) Coordenação geral do Curso

A Coordenação geral é responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o Curso, bem como, pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. É de responsabilidade da Coordenação geral do Curso atividades como:

- Selecionar as equipes de trabalho;
- Acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;
- Definir os professores envolvidos no curso, professores autores, professores das disciplinas juntamente com os centros envolvidos e os assistentes, juntamente com os coordenadores dos pólos;
- Organizar os procedimentos, junto com o DAE e a secretaria do Curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do Curso;
- Presidir o colegiado do Curso;
- Realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias.
- Assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSC.

c) Coordenação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura em EaD/UFSC

A coordenação pedagógica é responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, de análise e aprovação dos materiais didáticos produzidos. Dentre as atividades, destacam-se:

- Criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade à distância;
- Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- Produzir os materiais didáticos;
- Identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas pelos professores, alunos e professores assistentes e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- Organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso;
- Realizar estudos sobre a educação à distância;
- Formar as equipes de trabalho (professores, alunos, professores assistentes, técnicos) para atuarem na modalidade à distância.

d) Coordenador do Pólo

O Coordenador do pólo é um representante da instituição conveniada à UFSC no Pólo regional. Esse coordenador é um professor indicado pela instituição que abriga o pólo. Compete a ele:

- Coordenar as atividades técnico-administrativo-pedagógicas do pólo;
- Repassar para o coordenador geral do curso todas as informações sobre o acompanhamento e desenvolvimento do curso no seu pólo regional;
- Planejar, em conjunto com os professores assistentes, o uso das salas e equipamentos para as atividades do curso;
- Receber e enviar para a Coordenação do curso solicitações dos alunos (validação de disciplinas, pedido de revisão de provas, justificativas etc);
- Tomar todas as providências administrativas para o bom funcionamento do Curso (conserto de equipamentos, organização de procedimentos referentes à impressão e à reprodução de documentos pelos alunos, etc);
- Supervisionar os professores assistentes nas suas atividades, garantindo o preenchimento dos relatórios e a freqüência dos alunos;
- Cumprir as determinações do Colegiado do Curso.

e) Coordenadoria de desenvolvimento do AVEA e Hipermídia

Responsável por coordenar a equipe que irá customizar a plataforma MOODLE adaptando-a às necessidades pedagógicas e gráficas do Curso. A coordenação tem como atribuições:

- A criação de projeto gráfico para o ambiente, DVD vídeo e para o material impresso;
- Desenvolvimento de material hipermídia para ser disponibilizado no ambiente;
- A formação das equipes e dos alunos para o uso do ambiente;
- O fornecimento de senhas de acesso aos professores, alunos, professores assistentes, mediadores/UFSC, coordenação e secretaria;

- A produção dos vídeos e materiais multimídia;
- A disponibilização dos materiais no ambiente.

f) Professor-autor

Construção de material didático para determinada disciplina, tanto para o formato impresso como para o ambiente virtual de aprendizagem. Poderá ser também o professor que desenvolverá a disciplina.

g) Professor da disciplina

O professor do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS na modalidade à distância será indicado pelo seu departamento e poderá ser também professor-autor dos conteúdos de determinada disciplina. Terá as seguintes responsabilidades:

- Participar da escolha do monitor/UFSC que atuará na sua disciplina;
- Acompanhar, junto com os professores assistentes e monitor/UFSC, o processo de aprendizagem dos alunos;
- Agendar horários para o atendimento aos alunos, seja no fórum de discussão ou no bate-papo;
- Realizar encontros presenciais da disciplina por meio de videoconferências com um total de 06 h;
- Realizar as avaliações e as correções de, no mínimo, 20% do total;
- Acompanhar as avaliações presenciais por meio de videoconferência;
- Participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do Curso;
- Planejar e desenvolver o plano de ensino da disciplina.

h) Professor assistente

Atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo ensino e aprendizagem, ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. É licenciado em Letras, preferencialmente, com conhecimento em LIBRAS e vai atuar junto ao Pólo Regional, 20 h por semana, sendo responsável por até 28 alunos. Mantém contato com seu grupo de alunos via meios de comunicação e diretamente ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou atender solicitações individuais de alunos que se deslocarão até o pólo na procura de orientação para seus estudos.

Na medida do possível, os professores assistentes devem ser professores da rede pública local que trabalhem na área de Letras e com a lingua de LIBRAS. O professor assistente acompanha o aluno em todas as disciplinas do curso, podendo permanecer com o seu grupo até a formatura.

Será responsabilidade dos coordenadores dos pólos e da coordenação acadêmica do curso a escolha dos professores assistentes que irão atuar no Curso. Todos deverão participar de um programa de formação para atuar em cursos à distância, especialmente desenvolvido para este fim. Entre as atribuições do professor assistente destacamos:

- Ajudar os alunos a planejar seus trabalhos;
- Propor situações-problema que contenham desafios para motivar alunos para o trabalho no Curso;
- Orientar e supervisionar trabalhos de grupo;
- Esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- Acompanhar os alunos em recuperação e dependência;
- Esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do Curso;
- Proporcionar feedback dos trabalhos e avaliações realizadas;
- Representar os alunos junto aos responsáveis pelo Curso;
- Participar da avaliação do Curso;
- Manter contato constante com os alunos;
- Participar de cursos de formação que potencializem o seu trabalho;
- Organizar relatórios da participação do aluno no ambiente virtual, conforme critérios previamente definidos;
- Realizar encontros presenciais com a sua turma de alunos;
- Aplicar as avaliações presenciais das disciplinas;
- Centralizar o recebimento de trabalhos do seu grupo de alunos (relatórios, exercícios, artigos, etc.).

h) Monitor/UFSC

É aquele que realizará seu trabalho na UFSC sob a orientação direta do professor de uma disciplina por ele selecionada. Cada disciplina terá um monitor. Preferencialmente, o monitor será graduando em Letras ou em área afim às disciplinas pedagógicas do Curso e bilíngüe, ou seja, fluente na língua de sinais brasileira e na língua portuguesa.

Entre as suas principais atribuições destacamos:

- Apoiar o professor da disciplina;
- Mediar as informações entre professor da disciplina e professor assistente;
- Apresentar relatórios ao professor da disciplina evidenciando a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e as dúvidas mais freqüentes sobre o conteúdo;

31

i) Intérprete de LIBRAS

O intérprete da Língua Brasileira de sinais participa das videoconferências fazendo a tradução simultânea, bem como media todas as relações que exigem tradução e interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais.

j) Secretário do Curso

Este profissional, que irá atuar nas dependências do CCE/UFSC, é responsável pelos encaminhamentos administrativos e a vida acadêmica dos alunos do Curso de Licenciatura. Tem como função principal manter atualizado o registro acadêmico dos alunos e procurar articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no Curso e as exigências regimentais da UFSC para cursos de licenciatura presenciais.

11.3 Pólos Regionais

Em número de 09 estão localizados nas seguintes universidades: UFSC (central), UFSM, CEFET-GO, UFBA, USP, UFAM, UFCE, INES/RJ e UnB. Cada Pólo oferecerá 55 vagas. Nesses espaços físicos, os alunos contarão com biblioteca, computadores conectados à rede eletrônica, equipamentos para a realização de videoconferências, salas de estudo, assim como suporte técnico e administrativo.

Os candidatos selecionados deverão comprometer-se a se deslocar até o pólo regional sempre que forem previstas atividades didáticas obrigatórias ou quando tiverem necessidade de orientação, junto ao professor assistente, e também quando houver a necessidade de consulta ao material bibliográfico para seus estudos.

Cada pólo contará com um grupo de profissionais, conforme a seguinte tabela:

Equipe de profissionais no pólo regional			
Fromação	**Atividade**	**CH**	**Quantidade**
Licenciado emLetras com curso em LIBRAS	Professor assistente	20 h	01 para cada grupo de 28 alunos
Professor da instituição que aloja o Pólo	Coordenador do Pólo	20 h	01
Profissional que atua na área de tradução LIBRAS	Intérprete da LIBRAS	20 h	01

32

11.4 Materiais didáticos do Curso

O curso proposto será realizado à distância, usando o conceito de mídias integradas, onde os materiais didáticos se inter-referenciam e complementam, cada um proporcionando ao aluno o acesso mais adequado à aquisição do conhecimento, às atividades do curso e às disciplinas.

a) Material impresso

Neste curso os materiais impressos são:

- Cadernos de Estudo
- Guia do Aluno
- Guia do Professor Assistente
- Guia do Professor da disciplina
- Guia para a elaboração dos materiais didáticos do curso

Os materiais impressos devem ser elaborados a partir da idéia de que esse será um espaço de diálogo entre o professor-autor e o aluno. Sendo assim, a linguagem utilizada deve ser dialógica, motivadora, para que, apesar da distância física, o aluno não se sinta sozinho, mas ao invés disso, aprenda a descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos.

O texto impresso a ser fornecido ao aluno será denominado Cadernos de Estudo e contém a apresentação e orientação para o estudo das disciplinas do semestre. As características básicas do material estarão definidas no guia de elaboração dos materiais didáticos do Curso.

b) DVD vídeo

Dentre os materiais a serem utilizados no Curso está o DVD produzido especialmente para a Licenciatura em Letras – LIBRAS, com o objetivo de disponibilizar os conteúdos das disciplinas, explorando amplamente a linguagem visual. Neste suporte serão disponibilizados os conteúdos na língua de sinais, organizados em oito núcleos temáticos.

c) Material on-line (Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem)

O ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem possibilitará o uso de uma série de meios de comunicação para a interação entre todos os envolvidos no Curso, potencializando o ensino e a aprendizagem à distância. Neste curso, o AVEA será utilizado como processo de comunicação em tempo e espaço contínuos. A forma de disponibilizar os conteúdos no AVEA serão indicados detalhadamente no guia de elaboração dos materiais didáticos do Curso.

11.5 Avaliação da aprendizagem

A vida acadêmica dos alunos de graduação na modalidade à distância é regida pela regulamentação geral dos cursos de graduação na modalidade à distância da UFSC e pelo regimento interno do Curso. O seu cumprimento será orientado pelos departamentos DAE (Departamento de Administração Escolar) e pelo DEG (Departamento de e Ensino de Graduação) da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFSC. O projeto e as normas básicas serão homologados na Câmara de Ensino de Graduação/UFSC. As condições de aprovação serão detalhadas no guia do aluno e do professor segundo as normas institucionais.

Os procedimentos gerais do processo de avaliação do rendimento escolar seguirão as normas do regulamento dos cursos de graduação da UFSC. O processo de avaliação do rendimento escolar dos alunos é de responsabilidade dos professores e ocorrerá durante o Curso, e nos finais de períodos ou disciplinas contemplando diferentes atividades tais como:

- Avaliações presenciais de conteúdos específicos das disciplinas do Curso;
- Participação nas atividades propostas nos pólos regionais;
- Participação nas atividades propostas no ambiente de aprendizagem;
- Desempenho geral durante o desenvolvimento do Curso;
- Desenvolvimento das atividades propostas.

Item	Atividade a ser avaliada
1	*1ª. avaliação presencial* Questões a serem resolvidas pelos alunos, de forma presencial.
2	*2ª avaliação presencial* Questões a serem resolvidas pelos alunos, de forma presencial.
3	*Parecer do acompanhamento das atividades no pólo* O professor assistente fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre, segundo critérios desenvolvidos para a disciplina, com emissão de conceitos.
4	*Acesso qualificado no ambiente de aprendizagem* Participação nas atividades disponíveis no ambiente de aprendizagem, conforme critérios previamente definidos.
5	*Atividades de aprendizagem* Produção de textos, oficinas, relatórios.

A avaliação deverá ser especificada no plano de ensino de cada disciplina respeitando as normas da UFSC e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso, quais sejam:

- A verificação do rendimento escolar compreenderá freqüência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente;
- A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino;
- A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina e o peso das avaliações presenciais preponderarão sobre o peso das avaliações no processo;
- O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período poderá refazer a prova presencial. Para realizar a segunda prova o aluno deverá ter média igual ou superior a 3,0. A segunda opção de prova dever ser realizada antes do inicio do próximo período;
- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis virgula zero).

O aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da segunda prova ficará em dependência. Cada aluno poderá ter até três disciplinas, por período, nessa situação. As avaliações para o aluno em dependência devem acontecer até o final do semestre subseqüente. Para ter direito de realizar a dependência ele deverá ter atingido média igual ou maior que 4,0. Não atingindo esta média, o aluno será desligado do Curso.

11.5.1 Condições de aprovação

Obedece a legislação em vigor na UFSC, expressa no regulamento dos cursos de graduação – modalidade a distância que, em síntese, estabelece:

- Até no Máximo 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitado o Calendário Escolar[1], o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia da mesma ao Coordenador do Curso, arcando com os custos da mesma.
- Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).
- A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.
- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

11.5.2 Detalhamento das Atividades de Avaliação

Avaliações Presenciais: podem ser provas, exames, seminários, realizadas pelo professor responsável pela disciplina e/ou pelo professor assistente. A correção das atividades será um

1 Neste curso deverá ser respeitado o Calendário do período.

trabalho conjunto do professor, dos professores assistentes e do monitor. Cabe ao professor corrigir no mínimo 20% das avaliações e subsidiar os outros responsáveis para a correção do restante das atividades.

Parecer do acompanhamento das atividades no pólo regional

Com esta estratégia busca-se observar e analisar como se dá o processo de aprendizagem do estudante. O acompanhamento desta etapa é realizado pelo professor assistente no pólo regional, por meio de relatórios individuais, tendo como critério para análise o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Cada professor assistente responsabiliza-se por um grupo de até 28 alunos, tanto nos aspectos coletivos como nos aspectos individuais de aprendizagem. Caso o aluno não apresente um desempenho satisfatório durante o processo, o professor assistente poderá orientá-lo a refazer o percurso, aprofundando e ampliando suas leituras e atividades. Os critérios para o relatório de acompanhamento e emissão da nota devem ser expressos com base em:

- Participação nas atividades presenciais;
- Acompanhamento das discussões propostas no material didático;
- Dificuldades encontradas para trabalhar os conteúdos;
- Relacionamento do aluno com o professor assistente;
- Desenvolvimento de propostas de aprofundamento dos conteúdos;
- Busca de materiais complementares, sobretudo bibliográficos;
- Processo de interlocução permanente com os professores e monitor;
- Relacionamento com os outros alunos do curso;
- Realização das tarefas propostas nas disciplinas;
- Utilização dos diferentes canais de comunicação para interagir com os professores e monitor;
- Acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.

Acesso qualificado no ambiente virtual de aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem do Curso permite a emissão de relatórios detalhados sobre a navegação e a participação do aluno nas atividades propostas, dentre as quais destacamos:

- Participação nos fóruns: é possível visualizar o número de contribuições individuais do aluno. O professor assistente pode organizar o relatório a partir dos dados disponíveis no ambiente e os critérios previamente estabelecidos pelo professor.
- Na organização de fóruns de discussão é aconselhável a proposição de temas que estimulem o aluno à pesquisa e ao aprofundamento do conteúdo. Uma alternativa é a discussão de aspectos que contemplem a relação teoria-prática, isto é, situações da prática profissional dos alunos à luz dos conteúdos estudados.
- Participação nos bate-papos: a exemplo do fórum, esta ferramenta permite a emissão

de relatórios com a descrição da participação de cada aluno e sua contribuição para a discussão do tema proposto. Algumas pesquisas têm demonstrado que esta ferramenta tem melhores resultados com o uso de temas bem definidos, como por exemplo, a discussão de estudos de casos ou resposta a questões previamente definidas.

- Avaliações com resposta automática: no ambiente pode ser emitido relatórios sobre o número de vezes que o aluno realizou a atividade e o percentual de aproveitamento obtido.
- Relatório de acesso total: permite identificar o tempo e o percurso da navegação realizada pelo aluno no ambiente de aprendizagem, como por exemplo, quais os textos que foram acessados. Este relatório identifica toda a trajetória do aluno no ambiente, por determinados períodos.
- Atividades realizadas em grupos: o professor pode propor uma atividade em grupo que deverá ser desenvolvida no ambiente. É possível monitorar a participação de cada aluno no grupo.

Atividades de aprendizagem

Nestas atividades o professor pode optar por: produção de textos, resolução de problemas, relatórios.

12 Avaliação do curso

A avaliação do Curso será de responsabilidade do Núcleo de Pesquisa e Avaliação, com objetivo de acompanhar pari passu o desenvolvimento dos cursos de licenciatura para a Formação de Professores na modalidade à distância. O Núcleo é responsável por assinalar as ações bem sucedidas, a serem seguidas e/ou replicadas, bem como as dificuldades, os gargalos de informações ou de gestão e insucessos, que deverão ser corrigidos ainda durante o desenvolvimento dos Cursos, incluindo-se ainda a preparação dos professores que irão atuar na EaD.

O Núcleo de Pesquisa e Avaliação é integrado por duas linhas de atuação, cada uma delas desenvolvida em situações ou momentos distintos e fazendo uso de instrumentos próprios. Constitui, entretanto, um processo articulado de avaliação e de pesquisa, que, nas suas diferenças, se baseia na necessidade de promover um ensino de qualidade na modalidade à distância.

Pretende-se, além disto, criar, por meio deste Núcleo de Pesquisa e Avaliação, uma rede de aprendizado permanente em EaD e áreas correlatas, ancorada em grupos permanentes de pesquisa e de avaliação. Esta Rede será alimentada por pesquisas, estudos e informa-

ções sobre os cursos de formação de professores na modalidade à distância oferecidos pela UFSC e/ou nos quais a UFSC é parceira. Nesse sentido, o Núcleo terá por finalidade a compreensão do processo de realização dos cursos de licenciatura, de modo a contribuir para a produção de conhecimento em EaD, bem como para a avaliação de todo o processo envolvido nesta modalidade.

O projeto* de avaliação institucional no âmbito de cursos de formação de professores na modalidade à distância é construído com base em alguns princípios norteadores presentes de forma expressa ou implícita no Sistema Nacional do Ensino Superior – SINAES. Tais princípios ultrapassam a simples preocupação com o desempenho ou rendimento escolar e buscam significados mais amplos da formação profissional, pois:

- Valorizam a idéia de solidariedade e de cooperação e não o sucesso individual e a competitividade;
- Preocupam-se com a idéia de globalidade, implicando um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica para a avaliação de uma instituição ou curso;
- Reconhecem a diversidade do sistema;
- Respeitam a identidade, a missão e a história de cada instituição, e;
- Assumem a responsabilidade social com a qualidade da educação superior.

A avaliação de cursos é um imperativo ainda maior quando se trata da formação de professores na modalidade a distância visto o caráter inovador desta modalidade na oferta de cursos de graduação no ensino superior no Brasil.

Uma proposta de avaliação precisa estar estreitamente relacionada ao processo a ser avaliado. Os levantamentos de dados só farão sentido se estiverem inseridos em uma proposta de avaliação coerente com o modelo de educação subjacente. Nesta perspectiva, o processo de avaliação proposto é articulado ao Projeto Pedagógico do curso a ser avaliado. Como indica o documento do SINAES (BRASIL, 2004), não se pode projetar um modelo de avaliação externo e abstrato de qualidade institucional, o que vale dizer, no caso desta proposta de avaliação, externo e abstrato aos cursos de graduação – licenciatura, que serão oferecidos pela UFSC na modalidade à distância.

O modelo de avaliação[2] aqui proposto é composto de três fases de desenvolvimento: a) avaliação interna do curso; b) socialização dos resultados; c) reavaliação e redirecionamento dos cursos.

a) Avaliação Interna

2 No desenvolvimento deste item adaptou-se partes do modelo apresentado por PERIM, G; SAKAI, M; ALMEIDA, M e MARCHESE, M. Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Medicina da UEL: SIAMed. In: Avaliação/ Rede de Avaliação Institucional de Educação Superior – RAIES – vol.10, nº.01, mar. 2005. p.135-169.

Consiste na coleta, organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos do curso, com a participação dos professores, estudantes e coordenadores.

O documento do SINAES (BRASIL, 2004, p.85) também aponta que a avaliação da educação superior necessita a utilização de diversos instrumentos e metodologias. Nesta perspectiva, pretende-se aglutinar as ações avaliativas já consolidadas na Instituição, com ajustes nos instrumentos, visando a melhor compreensão dos aspectos pertinentes ao ensino à distância.

Os métodos quantitativos e qualitativos serão utilizados ao longo de todo o processo de implantação, elaboração e execução do Curso, para buscar os indicadores que permitam a análise e a compreensão de cada dimensão.

O conjunto das informações deverá possibilitar a identificação dos aspectos positivos e daqueles que necessitam de melhorias nos cursos.

b) Socialização dos Resultados

Constitui-se da apresentação das informações obtidas e de suas análises no âmbito da comunidade acadêmica envolvida, por meio do desenvolvimento das seguintes etapas:

- Discussão e reflexão sobre as potencialidades e as fragilidades do Curso identificadas a partir dos processos avaliativos;
- Eencaminhamento de propostas de mudança para os cursos;
- Reexame das práticas avaliativas e adequação do sistema de avaliação.
- c) Reavaliação e redirecionamento dos Cursos

Consiste na retomada crítica do processo desenvolvido a partir dos resultados das avaliações realizadas, com vistas ao redirecionamento das ações desempenhadas, em busca do aperfeiçoamento dos cursos.

Resultados e Impactos esperados

A implantação desta proposta de avaliação deverá permitir a consolidação da prática de avaliação dos cursos de licenciatura para a formação de professores na UFSC, na modalidade à distância. Isto implica:

- A constituição de um grupo permanente de avaliação de cursos de licenciatura à distância, integrado por professores, técnicos e alunos principalmente de mestrado e de doutorado;
- O contínuo aprimoramento de métodos, instrumentos e procedimentos de coleta e

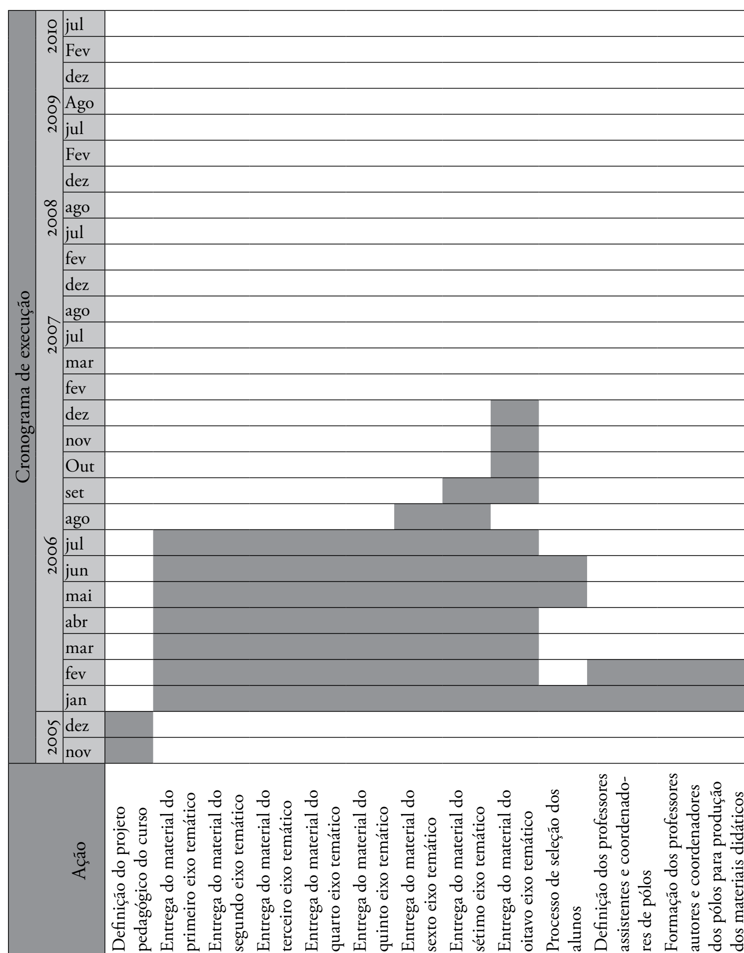
39

análise de dados em EaD;

- Ocontínuo aprimoramento dos ambientes virtuais de aprendizagem;
- A possibilidade de correção de desvios, impasses e de aspectos que se mostrarem necessários no decorrer da realização dos cursos, visando, também, a melhoria da realização de cursos futuros em EaD, na UFSC;
- a possibilidade de criar espaços de discussão sistemática dos resultados de avaliação, integrados por todos os envolvidos/interessados na oferta de cursos em EaD;
- Busca de intercâmbio com instituições e grupos de avaliação em EaD, nacionais e internacionais;
- As parcerias com todos os agentes envolvidos em EaD na UFSC, assim como, com todas as instâncias que fundamentam esta estrutura para a reflexão e o tratamento científico dos relatórios, possibilitando a elaboração e publicação de trabalhos nos meios acadêmicos, buscando sempre atender aos critérios de qualidade recomendados pela CAPES.

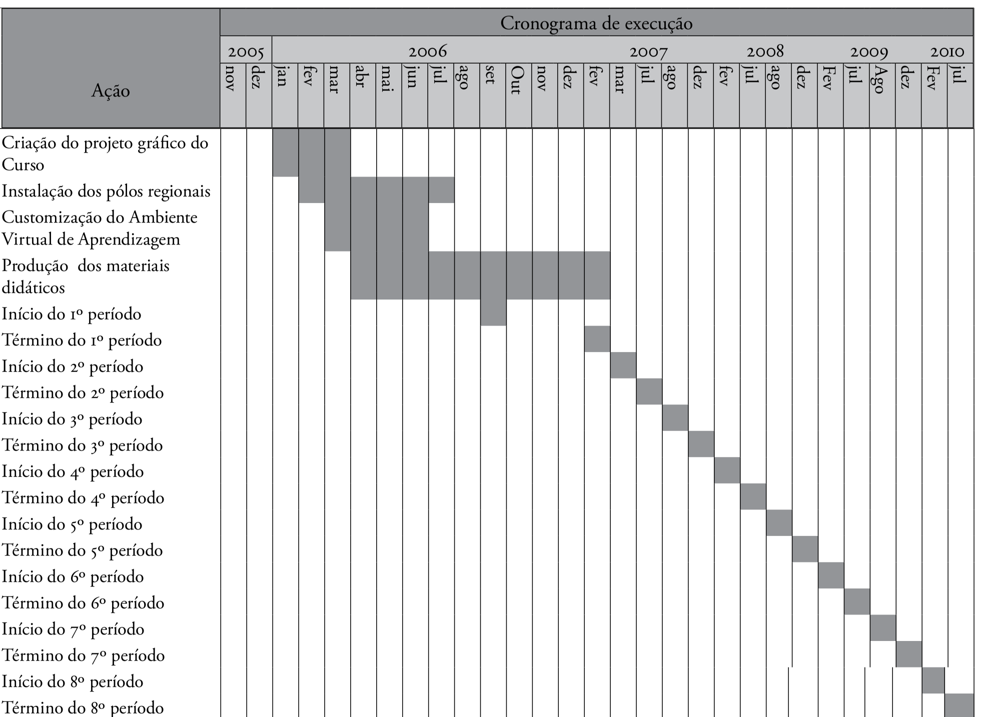
* Este texto tem como base o "Projeto de Avaliação dos Cursos de Licenciatura EaD", elaborado pelo Núcleo de Pesquisa e Avaliação que integra a Coordenação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura à Distância da UFSC.

13 Cronograma das ações para a execução do curso



Ação	Cronograma de execução																												
	2005		2006												2007					2008				2009				2010	
	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	Out	nov	dez	fev	mar	jul	ago	dez	fev	jul	ago	dez	Fev	jul	Ago	dez	Fev	jul
Definição do projeto pedagógico do curso	■	■																											
Entrega do material do primeiro eixo temático			■	■	■	■	■	■	■																				
Entrega do material do segundo eixo temático			■	■	■	■	■	■	■																				
Entrega do material do terceiro eixo temático			■	■	■	■	■	■	■																				
Entrega do material do quarto eixo temático			■	■	■	■	■	■	■																				
Entrega do material do quinto eixo temático			■	■	■	■	■	■	■																				
Entrega do material do sexto eixo temático			■	■	■	■	■	■	■	■																			
Entrega do material do sétimo eixo temático			■	■	■	■	■	■	■	■	■																		
Entrega do material do oitavo eixo temático			■	■	■	■	■	■	■		■	■	■	■															
Processo de seleção dos alunos			■				■	■																					
Definição dos professores assistentes e coordenado-res de pólos			■	■																									
Formação dos professores autores e coordenadores dos pólos para produção dos materiais didáticos			■	■																									

continua...



Ação	Cronograma de execução																												
	2005		2006												2007					2008				2009				2010	
	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	Out	nov	dez	fev	mar	jul	ago	dez	fev	jul	ago	dez	Fev	jul	Ago	dez	Fev	jul
Criação do projeto gráfico do Curso																													
Instalação dos pólos regionais																													
Customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem																													
Produção dos materiais didáticos																													
Início do 1º período																													
Término do 1º período																													
Início do 2º período																													
Término do 2º período																													
Início do 3º período																													
Término do 3º período																													
Início do 4º período																													
Término do 4º período																													
Início do 5º período																													
Término do 5º período																													
Início do 6º período																													
Término do 6º período																													
Início do 7º período																													
Término do 7º período																													
Início do 8º período																													
Término do 8º período																													

42

14 Equipe técnica

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Coordenação Institucional	Ariovaldo Bolzan	Doutor UFSC	abolzan@enq.ufsc.br
Direção do CCE	Viviane Heberle	Doutora UFSC	heberle@cce.ufsc.br
Coordenação Geral do Curso	Ronice Quadros	Doutora UFSC	ronice@ced.ufsc.br
Secretária	Vanessa S. Amadeo	Graduação UFSC	vanessa@ead.ufsc.br
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA			
Coordenadora	Roseli Zen Cerny	Doutoranda UFSC	rose@ced.ufsc.br
Secretário Administrativo	Luiz Fernando Silva	Graduado UFSC	
Técnico resp. manutenção	Carlos E. Pacheco	Graduando UFSC	
Coord. Núcleo Formação	Elisa M. Quartiero	Doutora UFSC/UDESC	elisa@ead.ufsc.br
Núcleo de Formação	Nilza Godoy Gomes	Mestre UFSC	nilza@ced.ufsc.br
Técnico de vídeo	Tiago Krum Cardoso	Graduando UFSC	
Coord. Núcleo de Criação Materiais	Isabella B. Barbosa	Mestre UFSC	
Editoração Elet.	Juliano Regis	Graduando UFSC	
Editoração Elet.	Gabriel Cardoso	UFSC Graduando	
Desenhista	Maximilian A. Vartuli	UFSC Graduando	
Desenhista	Gil Kawall Prado	UFSC Graduando	

43

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Técnico de vídeo	Henrique Silveira	UFSC Graduando UFSC	
Designer Instrucional	Fabiano Souto	Mestrando UFSC	fabiano@ead.ufsc.br
Designer Instrucional	Fabio Silva	Mestrando UFSC	
Designer Instrucional	Marianne Stumpf	Doutora UFSC	marianne@ead.ufsc.br
Designer Instrucional Ambiente	A definir		
Conteúdos ambiente	Claudia Kautzmann	UFSC Graduando	
Conteúdos Ambiente	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Bol. apoio prof. conteudistas	A definir		
Coord. núcleo pesquisa e aval.	Edel Ern	Doutora UFSC	
Coord. núcleo pesquisa e aval.	Claudia R. Flores	Doutora UFSC	
Bolsista	Daniele C. dos Santos	Graduanda	
Bolsista	Alfredo P. B. Neto	UFSC Granduando	
Avaliação	Terezinha F. Pinheiro	Doutora UFSC	
Avaliação	Mericles T. Moreti	Doutor UFSC	
Avaliação	Massanao Ohira	Doutor UFSC	

44

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Avaliação	Inder Jet Taneja	Doutor UFSC	
Avaliação	Carmen Gimenez	Doutora UFSC	
COORDENAÇÃO DE AMBIENTE E MATERIAIS DIGITAIS			
Coordenadora	Alice Cybis Pereira	Doutora UFSC	alice@ava.ufsc.br
Sub-coordenador	Milton Luiz H. Vieira	Doutor UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Mestrado UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Mestrado UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Graduação UFSC	
Dimensionamento e infra-estrutura		Graduação UFSC	
Programação ambiente		Doutorado UFSC	
Programação ambiente		Mestrado UFSC	
Programação ambiente		Graduação UFSC	
Pesquisa e desen. ambiente		Doutorado UFSC	
Pesquisa e desen. ambiente		Mestrado UFSC	
Design gráfico		Doutorado UFSC	
Design gráfico		Doutorado UFSC	
Design gráfico		Graduação UFSC	
Design gráfico		Graduação UFSC	
Vídeo		Doutorado UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Doutorado UFSC	

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Hipermídia, vídeo e animações		Doutorado UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Mestrado UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Hipermídia, vídeo e animações		Graduação UFSC	
Monitoramento e avaliação		Doutorado UFSC	
Monitoramento e avaliação		Graduação UFSC	
Monitoramento e avaliação		Graduação UFSC	
PROFESSORES AUTORES			
Professores autores	Araci Hack Catapan	Doutora UFSC	hack@reitoria.ufsc.br
Professores autores	Marianne Stumpf	Doutora UFSC	marianne@ead.ufsc.br
Professores autores	Evani Viotti	Doutora USP	viotti@usp.br
Professores autores	Tania de O. Ramos	Doutora UFSC	taniaramos@floripa.com.br
Professores autores	Andreia Guerini	Doutora UFSC	guerini@cce.ufsc.br/

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Professores autores	Walter Costa	Doutor UFSC	walter.costa@gmail.com
Professores autores	Gladis Perlin	Doutora UFSC	gladisperlin@ced.ufsc.br
Professores autores	Marco Di Franco	Graduação UFSC	marcodifranco@terra.com.br
Professores autores	Aline Lemos Pizzio	Doutoranda UFSC	alinelemospizzio@hotmail.com
Professores autores	Ana Regina S. Campello	Doutoranda UFSC	anaregina@uol.com.br
Professores autores	Lodenir Karnopp	Doutora ULBRA	karnopp@cpovo.net
Professores autores	Lucia Olimpio	Mestre UFSC	nassib@cce.ufsc.br
Professores autores	Izete L. Coelho	Doutora UFSC	izete@cce.ufsc.br
Professores autores	Leland McCleary	Doutora USP	mccleary@usp.br
Professores autores	Ronice Quadros	Doutora UFSC	ronice@ced.ufsc.br
Professores autores	Edair Gorski	Doutora UFSC	gorski@cce.ufsc.br
Professores autores	Adriana K. Delagnello	Doutora UFSC	adrianak@cce.ufsc.br
Professores autores	José Luiz Meurer	Doutor UFSC	jmeurer@cce.ufsc.br
Professores autores	Maria José Damiani Costa	Doutora UFSC	damiani@cce.ufsc.br
Professores autores	Zélia Anita Viviani	Mestre UFSC	anita@cce.ufsc.br
Professores autores	Gladis Dalcin	Mestre UFSC	gladisdalcin@uol.com.br
Professores autores	Patrícia Pinto	Doutoranda UFSC	patyluizafp@yahoo.com.br
Professores autores	Karin Lilian Strobel	Mestranda UFSC	kstrobel@uol.com.br
Professores autores	Paulo Machado	Doutorando UFSC/ CEFET-SC	pauloblg@aol.com

47

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Professores autores	Tarcisio Leite	Doutorando USP	tleite@usp.br
Professores autores	Idavânia Basso	Mestre Prefeitura Municipal de Florianópolis	
Professores autores	Audrei Gesser	Doutora	
Professores autores	Mara Massutti	Doutoranda UFSC/CEFET/SC	maramasutti@terra.com.br
Professores autores	Vilmar Silva	Doutorando UFSC/CEFET/SC	
COORDENAÇÃO LOCAL UFSC			
Coordenador local UFSC	Zélia Anita Viviani	Professor UFSC	anita@cce.ufsc.br
Professor assistente UFSC	Audrei Gesser	Doutora UFSC	audreifafi@gmail.com
Professor assistente UFSC	Uéslei Paterno	Mestrando UFSC	ueslei@ced.ufsc.br
Intérprete UFSC	Silvana Nicoloso	Graduação UFSC	silvana@ead.ufsc.br
Intérprete UFSC	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL CEFET-GO			
Coordenador local CEFET-GO	Soraya Bianca Reis Duarte	Graduação CEFET-GO	
Professor assistente CEFET-GO	A definir		
Professor assistente CEFET-GO	A definir		
Intérprete CEFET-GO	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL UFSM			
Coordenador local UFSM	Marcia Lunardi	Doutora UFSM	liseveria@ig.com.br

48

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Professor assistente UFSM	A definir	UFSM	
Professor assistente UFSM	A definir	UFSM	
Intérprete UFSM	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL USP			
Coordenador local USP	Leland McCleary	Doutor USP	mccleary@usp.br
Professor assistente USP	A definir	USP	
Professor assistente USP	A definir	USP	
Intérprete USP	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL UnB			
Coordenador local UnB	Enilde Faulstich	Doutora UnB	enilde@unb.br enildef@terra.com.br
Professor assistente UnB	A definir	UnB	
Professor assistente UnB	A definir	UnB	
Intérprete UnB	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL UFBA			
Coordenador local UFBA	Nidia Regina de Sá	Doutora UFBA	nidia-regina@hotmail.com
Professor assistente UFBA	A definir	UFBA	
Professor assistente UFBA	A definir	UFBA	
Intérprete UFBA	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL UFCE			
Coordenador local UFCE	Vanda Leitão	Doutora UFCE	vmleitao@terra.com.br
Professor assistente UFCE	A definir	UFCE	

Função	*Nome*	*Formação*	*E-mail*
Professor assistente UFCE	A definir	UFCE	
Intérprete UFCE	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL UFAM			
Coordenador local UFAM	Luiz Carlos M. Souza	UFAM	luizcarlosmartins@yahoo.fr
Professor assistente UFAM	A definir	UFAM	
Professor assistente UFAM	A definir	UFAM	
Intérprete UFAM	A definir		
COORDENAÇÃO LOCAL INES/RJ			
Coordenador local INES/RJ	Alexandre Guedes	Mestre INES/RJ	alexandreguedes@ines.org.br
Professor assistente INES/RJ	A definir	INES/RJ	
Professor assistente INES/RJ	A definir	INES/RJ	
Intérprete INES/RJ	A definir		

50

1.2 Projeto Político Pedagógico

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG** **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEAD** **CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE**	

PROJETO DE EXPANSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA MAIS NOVE ESTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

PROJETO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – BACHARELADO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM QUINZE PÓLOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Florianópolis, março de 2007.

SUMÁRIO

PROPONENTE

PROPONENTE	Universidade Federal de Santa Catarina
RAZÃO SOCIAL	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
CNPJ/MF	83.899.526/0001-82
ENDEREÇO	Campus Universitário – Bairro Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
TELEFONE	(48)3721-6586
E-MAIL	libras@ead.ufsc.br

2

1 CURSO PROPOSTO

O Curso de Graduação em Letras Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais, realizado na modalidade à distância, está sendo oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com a participação de nove instituições:

1) Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES),
2) Universidade de Brasília (UNB),
3) Universidade de São Paulo (USP),
4) Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
5) Universidade Federal do Ceará (UFC),
6) Universidade Federal da Bahia (UFBA),
7) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
8) Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET/GO),
9) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A **expansão** deste mesmo curso passa a incluir mais nove instituições e abrir novas vagas nos pólos que já estão com a primeira turma em andamento, com exceção dos pólos da USP, da UFAM e da UFSM que serão substituídos pela UNICAMP, pela UFPR e UFRGS, ficando as 15 instituições abaixo relacionadas (em negrito os pólos novos):

1. **Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD),**
2. **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),**
3. **Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**
4. **Universidade de Campinas (Unicamp),**
5. **Universidade Federal do Paraná (UFPR),**
6. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),**
7. **Universidade Estadual do Pará (UEPA),**
8. **Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET/RN)**
9. **Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG),**
10. Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES),
11. Universidade de Brasília (UNB),
12. Universidade Federal do Ceará (UFC),

3

13. Universidade Federal da Bahia (UFBA),
14. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET/GO),
15. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Além da expansão, estamos propondo oferecer o Curso de Graduação em Letras Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais. Essa proposição decorre da necessidade emergente na formação de tradutores intérpretes de língua de sinais.

A titulação das turmas será da UFSC, com a participação das demais instituições conveniadas, tanto na preparação do material didático como na ministração das disciplinas.

A preparação do material didático é de responsabilidade da UFSC, implementado pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE), em parceria com o Centro de Educação (CED).

O Curso de Licenciatura já está sendo desenvolvido em forma de rede, sob a coordenação geral da UFSC e das coordenações locais nos pólos. Esta estrutura estará sendo ampliada para oferecer a licenciatura e o bacharelado em seis pólos que já têm a licenciatura em desenvolvimento e passará a incluir os demais nove pólos com ambos os cursos, simultaneamente.

Para atender a isso as instituições participantes receberão equipamentos para a infra-estrutura de comunicação, na forma de rede por videoconferência interativa e microcomputadores para a montagem de infra-estrutura a ser disponibilizada aos alunos, conforme estabelecido no convênio.

A UFSC tem respondido a esses desafios de diversas formas. Atualmente, com a criação de uma estrutura nos centros responsáveis pela formação, tem primado pelo desenvolvimento de um modelo pedagógico e operacional adequado à realidade e às necessidades brasileiras na área de formação de professores.

Nesta perspectiva, cada curso é formatado de acordo com as necessidades de certificação, considerando a população alvo e suas condições de acesso tecnológico. A definição dessas questões é imprescindível para o planejamento da estrutura necessária a atender os atores envolvidos na preparação e implementação do Curso. A análise das demandas foi feita a partir dos indicadores apresentados no Censo Educacional de 2004, ou seja, há 24.577.000 pessoas com necessidades especiais, sendo que destes, 16,7% são surdos e, entre estes, 2.600.000 necessitam de atendimento em todos os níveis

4

escolares. A distribuição geográfica dessa população está atrelada à distribuição da população em geral. A necessidade de formar professores para atuar em diferentes ambientes no sentido de integrar essa população e disseminar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para os não surdos que trabalham com público surdo é premente.

(1) A experiência e as condições instaladas na UFSC garantem o acesso dos estudantes às mídias atualizadas que serão utilizadas amplamente no Curso: videoconferência, internet, multimídia e materiais impressos, DVD's na perspectiva bilíngüe (língua brasileira de sinais e língua portuguesa).

(2) A estrutura básica de realização do curso estará centrada nos Centros de Ensino responsáveis pela formação, com sua infra-estrutura e competência instalada. Neste projeto estarão comprometidos diretamente o CCE, o CED, as instituições conveniadas e suas respectivas equipes multidisciplinares de trabalho.

(3) O desenvolvimento deste projeto conta também com o apoio relevante da FENEIS e do CEFET/SC, no sentido de divulgação e produção de materiais, bem como na implementação das ações docentes.

A proposta de realizar um curso de formação de profissionais da área da surdez situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos e demais organizações locais de surdos.

O oferecimento do Curso em nível superior que envolve a questão da língua brasileira de sinais e a inclusão de surdos no sistema de ensino superior atende aos anseios dos movimentos surdos e das políticas de inclusão social. Esta proposta contempla os princípios da lei que enfatiza a necessidade *de inclusão da língua brasileira de sinais nos cursos de formação de docentes e profissionais intérpretes, sendo optativo para o aluno e obrigatório para a instituição de ensino*. Uma das preocupações do projeto é a de organizar o Curso com ênfase na perspectiva visual e na língua brasileira de sinais, oferecendo possibilidades práticas de atuação do professor.

Os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras/Língua Brasileira de Sinais atendem às sugestões apresentadas e às necessidades brasileiras, bem como oferece a possibilidade de formar estes profissionais, o professor de Libras e o intérprete de Libras/Língua Portuguesa, no Brasil, possibilitando a inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais e na sociedade.

2 QUANTITATIVO DE VAGAS

Serão 900 vagas abertas para a realização da expansão do Curso de Letras/Libras preenchidas por meio de processo seletivo especial. 540 vagas nos nove novos pólos, sendo que 270 serão para o Curso de Licenciatura em Letras/Libras e 270 serão para o Curso de Bacharelado em Letras/Libras. Mais 360 vagas para o Curso de Letras/Libras nos nove pólos já existentes, sendo que 180 serão para o Curso de Licenciatura em Letras/Libras e 180 serão para o Curso de Bacharelado em Letras/Libras. Serão 30 vagas por pólo para Licenciatura e 30 vagas para o Bacharelado.

Quadro resumo da distribuição das vagas

Curso	Pólos novos	Pólos existentes	Total
Licenciatura	270	180	450
Bacharelado	270	180	450

3 PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Princípios metodológicos do currículo

A proposta pedagógica está ancorada nos conteúdos, nos formatos e nas condições da cultura surda. O currículo foi proposto considerando as condições histórico-sociais dos estudantes. Entendemos que é preciso que se busque uma educação que ajude o homem a recuperar os vínculos coletivos, a solidariedade, o respeito pelo outro, a capacidade de se inconformar com as injustiças sociais. Nesse sentido é necessário que se construa uma concepção multicultural de conhecimentos e de direitos humanos. Na questão curricular isto deve se expressar na ampliação da compreensão dos elementos de poder envolvidos na seleção do conhecimento escolar.

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de idéias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas idéias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às

questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Neste sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) Criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.

b) Pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.

c) Ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social.

d) Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

3.2 A modalidade de educação a distância no contexto do currículo

A proposta pedagógica deste Curso de Letras/Libras ancora-se em três importantes princípios para a formação na modalidade à distância: a *interação*, a *cooperação* e a *autonomia*. A idéia é de que tais princípios sejam considerados como meta para orientar o percurso teórico-metodológico do Curso. Estes princípios demarcam o referencial conceitual para a estruturação dos objetivos, a escolha dos conteúdos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação. Além de nortear a organização, o desenvolvimento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, é o referencial básico para toda a equipe multidisciplinar, envolvida na construção dos materiais didáticos.

É importante destacar que estes três princípios: *cooperação*, *autonomia* e *interação*, estão articulados porque são interdependentes. A *cooperação* em um projeto de Educação à Distância é condição básica para o seu funcionamento. A modalidade EaD requer ação conjunta de equipes, e por sua natureza somente se faz com base nos princípios de *interação* e *autonomia*. *Cooperação* requer uma especial e constante coordenação de ações dirigidas pelo propósito do projeto.

Cooperação é um processo, como o próprio termo indica, de operar em conjunto. Nesta concepção conceitual a operação não se reduz à realização de uma tarefa em que

cada um faz uma parte. *Cooperar* na concepção aqui tomada compreende a realização da ação de modo compartilhado. Compreende todas as dimensões de uma ação reflexiva: a concepção, o desenvolvimento, a avaliação e reorganização contínua do processo. Em um processo de *cooperação*, convergem em um compromisso coletivo, todas as competências e responsabilidade da equipe de profissionais envolvidos. Todos são co-responsáveis pelo processo, e cada um, cada equipe desempenha autonomamente a função que lhe foi atribuída e definida coletivamente. Considera-se que a *cooperação* é um princípio que exige desprendimento, colaboração e contribuição de todos os participantes do projeto. Envolve trabalho conjunto para a consecução de um propósito comum. Requer, além de espírito de participação, respeito, colaboração, responsabilidade individual e coletiva de todos e de cada um em suas atribuições.

Cooperação, no seu sentido geral, consiste na aproximação do pensamento ou das ações próprias ou individuais. Os objetivos e as ações se desenvolvem numa relação recíproca instalando-se um controle mútuo das atividades que são exercidas entres os que cooperam. (Maurice-Laville, 1998). Este princípio estende-se, em um projeto de EaD, a todas as dimensões da organização, discentes, docentes, administradores, colaboradores e sustenta-se nas relações de interação e autonomia.

Interação é um dos princípios básicos para os processos que almejam a construção e ressignificação de conhecimentos, ou de aprendizagem significativa. Nos processos de *interação* considera-se os conhecimentos e as experiências existentes como ponto de partida e os desafios propostos ou contextuais, como o possível a ser atingido. O mais importante do processo é a possível interação entre essas duas dimensões. Ou seja, o que se constrói nessa relação, considerando os resultados como condições de possibilidades e não como algo dado e definitivo. Observa-se o movimento dinâmico de cada um dos envolvidos e do contínuo no processo.

A *autonomia* baseada nessa concepção compreende o respeito às diferenças, às possibilidades e às condições de cada um, e o compartilhamento de competências e condições para responder a um desafio. As regras gerais são definidas e cumpridas individual e coletivamente, e são alteradas novamente no coletivo, sempre que se fizerem necessário pelo movimento dinâmico do processo instalado.

Nos processos de ensino-aprendizagem os participantes (alunos e professores) desenvolvem habilidades e conhecimento compartilhadamente, uns com os outros, superando suas limitações e dificuldades coletivamente. Nessas situações, operam com os objetos de conhecimentos e com ferramentas e podem, além de observar os efeitos de

suas interações, compartilharem o processo, os resultados e as dificuldades. Ou seja, os estudantes precisam ser ativos, criativos e participativos. Serem capazes de estudar sozinhos, mas também de estudar em pequenos e grandes grupos.

Nessa abordagem, os docentes e professores tutores podem organizar e, com as equipes multidisciplinares disponibilizar, em diversos meios de comunicação, diferentes tipos de atividades que propiciem aos alunos espaços de cooperação, tais como: seminários, formulação e discussão de questões sobre o capítulo que está sendo estudado, trabalho em grupos, estudo de casos, consulta a especialistas de artigos e de projetos de pesquisa.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional. Para isso, é necessário conceber e desenvolver um processo teórico-metodológico que desafie o aluno a construir seus conhecimentos de modo cooperativo, autônomo e interativo.

3.3 Estrutura e dinâmica organizacional do Curso

A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de oito (8) períodos, perfazendo um total de 3.000 horas para licenciatura e 2850 para o bacharelado, cumpridas da seguinte forma: 600 horas como conhecimentos básicos da área; 1020 horas de conhecimentos específicos da licenciatura; 1200 horas de conhecimentos específicos do bacharelado; 750 como conhecimentos pedagógicos para licenciatura e 840 como conhecimentos da área da tradução e interpretação para o bacharelado. Destacam-se as 420 horas de prática como componente curricular na licenciatura; as 420 horas de estágio supervisionado em ambas ênfases, assim como 210 horas como atividades acadêmico-cientifíco-culturais, expressando os aspectos mais flexíveis e transversais do currículo.

Portanto a organização curricular compreende os seguintes eixos:

Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos lingüísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;

Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras/Libras. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e

habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua. Exploração de tecnologias de comunicação.

Conhecimentos pedagógicos (na licenciatura): constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais.

Conhecimentos de tradução e interpretação (no bacharelado): constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para o tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional. Neste núcleo, promovem-se discussões teóricas envolvidas nos processos de tradução e interpretação de línguas , especificamente, das línguas envolvidas no curso. Também são discutidos aspectos da ética profissional do tradutor e intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades lingüísticas envolvidas. Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e lingüísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral-auditiva), bem como suas representações escritas (ideográfica e alfabética).

Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

3.4 Organização curricular por eixos

Licenciatura:

COD.	DISCIPLINA	TEÓRICA Carga horária	PCC* Carga horária
	EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
	Estudos Lingüísticos	60	
	Fonética e Fonologia	60	
	Morfologia	60	
	Sintaxe	60	
	Semântica e Pragmática	60	
	Introdução aos Estudos de Literatura	60	
	Introdução aos Estudos da Tradução	60	
	Análise do Discurso	60	
	Sociolingüística	60	
	Leitura e Produção de Textos	60	
	Total do eixo	**600**	
	EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos da Educação de Surdos	60	
	História da Educação de Surdos	60	
	Teorias da educação e estudos surdos	60	
	Aquisição de linguagem	60	
	Ensino de primeira língua	60	
	Língua Brasileira de Sinais I	60	30
	Língua Brasileira de Sinais II	60	30
	Língua Brasileira de Sinais III	60	30
	Língua Brasileira de Sinais IV	60	30
	Língua Brasileira de Sinais V	60	30
	Língua Brasileira de Sinais VI	60	30
	Escrita de Sinais I	60	
	Escrita de Sinais II	60	
	Escrita de Sinais III	60	
	Literatura Visual	60	
	Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	30
	Tradução e interpretação da língua de sinais	60	
	Total do eixo	**1020**	**210**
	EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
	Didática e educação de surdos	60	
	Psicologia da Educação de Surdos	60	
	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	
	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1	30	90
	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2	30	90
	Estágio em Literatura Visual	60	
	Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L1	180	

	Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L2	180	
	Introdução à Educação à Distância	60	
	Metodologia de Ensino em Literatura Visual	30	30
	Total do eixo	**750**	**210**
	Total dos eixos	**2370**	
	Atividades acadêmico-científico-culturais	**210**	
	Total das PCC		**420**
	Total geral	**3.000**	

* Prática como Componente Curricular.

Bacharelado:

COD.	DISCIPLINA	TEÓRICA Carga horária
	EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	
	Estudos Lingüísticos	60
	Fonética e Fonologia	60
	Morfologia	60
	Sintaxe	60
	Semântica e Pragmática	60
	Psicolingüística	60
	Introdução aos Estudos da Tradução	60
	Análise do Discurso	60
	Sociolingüística	60
	Leitura e Produção de Textos	60
	Total do eixo	**600**
	EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
	Fundamentos da Educação de Surdos	60
	Estudos da Tradução I	60
	Estudos da Tradução II	60
	Estudos da Tradução III	60
	Aquisição da linguagem	60
	Língua Brasileira de Sinais I	90
	Língua Brasileira de Sinais II	90
	Língua Brasileira de Sinais III	90
	Língua Brasileira de Sinais IV	90
	Língua Brasileira de Sinais V	90
	Língua Brasileira de Sinais VI	90
	Escrita de Sinais I	60
	Escrita de Sinais II	60
	Escrita de Sinais III	60
	Literatura Visual	60
	Aquisição de segunda língua	60
	Aquisição da língua de sinais	60
	Total do eixo	**1200**
	EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	

	Tradução e interpretação da língua de sinais I	60
	Tradução e interpretação da língua de sinais II	60
	Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I	60
	Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II	60
	Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa III	60
	Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais IV	60
	Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa	180
	Estágio em interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais	180
	Estágio em tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa	60
	Introdução à Educação à Distância	60
	Total do eixo	**840**
	Total dos eixos	**2640**
	Atividades acadêmico-científico-culturais	**210**
	Total geral	**2850**

3.5 Organização Curricular por Período

Licenciatura:

Período	Disciplina	CH	PCC
1	Introdução à Educação à Distância Estudos Lingüísticos Introdução aos Estudos de Literatura Introdução aos Estudos da Tradução Fundamentos da Educação de Surdos	60h 60h 60h 60h 60h	
2	Língua Brasileira de Sinais I Fonética e Fonologia Morfologia Escrita de Sinais I Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60h 60h 60h 60h 60h	30h 30h
3º	Língua Brasileira de Sinais II Sintaxe Escrita de Sinais II Aquisição da Linguagem Sociolinguística	60h 60h 60h 60h 60h	30h

4º	Língua Brasileira de Sinais III	60h	30h
	História da Educação de Surdos	60h	
	Escrita de Sinais III	60h	
	Teorias da Educação e Estudos Surdos	60h	
	Ensino da Língua Materna	60h	
5º	Língua Brasileira de Sinais IV	60h	30h
	Semântica e Pragmática	60h	
	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60h	
	Literatura Visual	60h	
	Leitura e Produção de textos	60h	
6º	Língua Brasileira de Sinais V	60h	30h
	Análise do Discurso	60h	
	Psicologia da Educação de Surdos	30h	
	Didática e Educação de Surdos	60h	
	Tradução e Interpretação da LS		
7º	Língua Brasileira de Sinais VI	60h	30h
	Metodologia de Ensino de Literatura Visual	30h	30h
	Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L1	30h	90h
	Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L2	30h	90h
8º	Estágio em Literatura Visual	60h	
	Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L1	180h	
	Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L2	180h	

Bacharelado:

Período	Disciplina	CH
1º.	Introdução à Educação à Distância	60
	Fundamentos da Educação de Surdos	60
	Introdução aos Estudos da Tradução	60
	Estudos Lingüísticos	60
	Estudos da Tradução I	60
2º.	Fonética e Fonologia	60
	Morfologia	60
	Estudos da Tradução II	60
	Língua Brasileira de Sinais I	90
	Escrita de Sinais I	60
3º.	Sintaxe	60
	Sociolingüística	60
	Escrita de Sinais II	60
	Aquisição da linguagem	60
	Língua Brasileira de Sinais II	90

4º.	Estudos da Tradução III Língua Brasileira de Sinais III Escrita de Sinais III Aquisição de segunda língua Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I	60 90 60 60 60
5º.	Semântica e Pragmática Leitura e Produção de Textos Língua Brasileira de Sinais IV Literatura Visual Psicolingüística	60 60 90 60 60
6º.	Análise do Discurso Língua Brasileira de Sinais V Tradução e interpretação da língua de sinais I Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II Aquisição da língua de sinais	60 90 60 60 60
7º.	Língua Brasileira de Sinais VI Tradução e interpretação da língua de sinais II Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa III Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa	90 60 60 180
8º.	Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais IV Estágio em interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais Estágio em tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa	60 180 60

3.6 Distribuição da Carga Horária

- Licenciatura:

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades acadêmico-científico-culturais	Prática como componente curricular
1950 h	420 h	210 h	420 h

- Bacharelado:

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades acadêmico-científico-culturais
2220 h	420 h	210 h

3.7 Ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura

Estudos Lingüísticos – 60 horas/aula
Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Lingüística Moderna.

Introdução aos Estudos de Literatura – 60 horas/aula
Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários.

Introdução aos Estudos da Tradução – 60 horas/aula
Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.

Fundamentos da Educação de Surdos – 60 horas/aula
História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais.

Língua Brasileira de Sinais I – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC
O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular.

Fonética e Fonologia – 60 horas/aula
Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

Morfologia – 60 horas/aula
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.

Escrita de Sinais I – 60 horas/aula
Aspectos históricos, culturais, lingüísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC
Estudo de princípios de Lingüística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento

16

crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA. Atividades de prática como componente curricular.

Língua Brasileira de Sinais II – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC
Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular.

Sintaxe – 60 horas/aula
Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.

Escrita de Sinais II – 60 horas/aula
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.

Aquisição da Linguagem – 60 horas/aula
Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento lingüístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.

Sociolingüística – 60 horas/aula
Língua e sociedade. Preconceito lingüístico. Contato lingüístico. Pidgins e creoulos.

Língua Brasileira de Sinais III – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC
O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular.

História da Educação de Surdos – 60 horas/aula
História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, lingüística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.

Escrita de Sinais III – 60 horas/aula
Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

Teorias da Educação e Estudos Surdos – 60 horas/aula
Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos – Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos.

Ensino de Língua Materna – 60 horas/aula
Ensino operacional e reflexivo da linguagem. Análise e produção de material didático.

Língua Brasileira de Sinais IV – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC

Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista lingüístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular.

Semântica e Pragmática – 60 horas/aula
Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.

Educação de Surdos e Novas Tecnologias – 60 horas/aula
A utilização do vídeo, da videoconferência, da Internet, das redes e multimídia na educação de surdos. Conhecer alguns softwares disponíveis específicos para surdos.

Literatura Visual – 60 horas/aula
Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Leitura e Produção de Textos – 60 horas/aula
Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização.

Língua Brasileira de Sinais V – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC
Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

Análise do Discurso – 60 horas/aula
Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características lingüístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos sócio-culturais. Atividades de prática como componente curricular.

Psicologia da Educação de Surdos – 60 horas/aula
Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta, pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura). Corpo natural e corpo simbólico. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.

Didática e Educação de Surdos – 60 horas/aula
Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais – 60 horas/aula

A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.

Língua Brasileira de Sinais VI – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC.
Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolingüística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação lingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Literatura Visual – 30 horas/aula + 30 horas/aula de PCC
Metodologia do ensino da literatura visual. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L1 – 30 horas/aula + 90 horas/aula de PCC
Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise lingüística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, lingüísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Aspectos estruturais do conto e abordagem no ensino. Análise dos livros didáticos existentes no país. Análise de fitas de vídeo didáticas. Atividades metalingüísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto sinalizado. Produção de unidades pedagógicas para o ensino fundamental, tendo em vista a articulação dos componentes lingüísticos: leitura de textos literários e não literários, produção textual e análise lingüística. Noções de planejamento. Atividades de prática como componente curricular.

Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L2 – 30 horas/aula + 90 horas/aula de PCC
Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulado com o uso da língua e da prática da análise lingüística. Análise dos livros didáticos existentes no país. Atividades metalingüísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões não manuais. Noções de planejamento. Produção de unidades pedagógicas. Atividades de prática como componente curricular.

Estágio em Literatura Visual – 60 horas/aula
Metodologia do ensino da literatura visual a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura visual, enfocando a produção em vídeos.

Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L1 – 180 horas/aula
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo de estágio nos níveis

Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais.

Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L2 – 180 horas/aula
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua.

3.8 Ementas das disciplinas do Curso Bacharelado

Estudos Lingüísticos – 60 horas/aula
Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Lingüística Moderna.

Psicolingüística – 60 horas/aula
Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolingüística no contexto das ciências: Histórico, objeto de estudo e campo de atuação. A aquisição da língua materna. A aquisição das línguas estrangeiras. A aquisição da escrita.

Introdução aos Estudos da Tradução – 60 horas/aula
Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.

Fundamentos da Educação de Surdos – 60 horas/aula
História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais.

Língua Brasileira de Sinais I – 90 horas/aula
O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia.

Estudos da Tradução I – 60 horas
Definição de tradução e interpretação. Diferenças entre a tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias de tradução e interpretação. História do profissional intérprete.

Fonética e Fonologia – 60 horas/aula
Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

Morfologia – 60 horas/aula
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.

Escrita de Sinais I – 60 horas/aula

20

Aspectos históricos, culturais, lingüísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

Aquisição de segunda língua – 60 horas/aula
Estudo de princípios de Lingüística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA.

Estudos da Tradução II – 60 horas
Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto "original" e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução e original, tradutor e autor.

Língua Brasileira de Sinais II – 90 horas/aula
Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.

Sintaxe – 60 horas/aula
Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.

Escrita de Sinais II – 60 horas/aula
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.

Aquisição da Linguagem – 60 horas/aula
Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento lingüístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.

Sociolingüística – 60 horas/aula
Língua e sociedade. Preconceito lingüístico. Contato lingüístico. Pidgins e creoulos.

Estudos da Tradução III – 60 horas
Tradução e funções da linguagem. Tradução e tipos discursivos. A tradução como produto e como processo. A avaliação de traduções. Estudo da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisão. Aplicação aos Estudos da Tradução.

Língua Brasileira de Sinais III – 90 horas/aula
O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.

Aquisição de segunda língua – 60 horas
Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o tradutor e/ou intérprete.

Aquisição da língua de sinais – 60 horas

Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o tradutor e intérprete de língua de sinais.

Escrita de Sinais III – 60 horas/aula
Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

Língua Brasileira de Sinais IV – 90 horas/aula
Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista lingüístico e topográfico.

Semântica e Pragmática – 60 horas/aula
Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.

Literatura Visual – 60 horas/aula
Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Leitura e Produção de Textos – 60 horas/aula
Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização.

Língua Brasileira de Sinais V – 90 horas/aula
Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira.

Análise do Discurso – 60 horas/aula
Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características lingüístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos sócio-culturais.

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I – 60 horas/aula
História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação.

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II – 60 horas/aula
O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário. Estudo de diferentes situações reais e fictícias que dimensionam a atuação do profissional.

Língua Brasileira de Sinais VI – 90 horas/aula

Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolingüística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação lingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais.

Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I – 60 horas

O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português.

Laboratório de interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II – 60 horas

O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução de textos em português para a língua de sinais.

Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa III – 60 horas

O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

Laboratório de interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais IV – 60 horas

O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa – 180 horas/aula

Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.

Estágio em interpretação da Língua Portuguesa para Língua de Sinais Brasileira – 180 horas/aula

Realização de estágio em interpretação da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.

Estágio em tradução de escrita da língua de sinais e português escrito – 60 horas/aula

Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.

3.9 Sistema de Educação a Distância

3.9.1 Organização e estrutura para o desenvolvimento do Curso

A modalidade de ensino à distância diferencia-se da presencial pelo modo de mediação. A mediação pedagógica no ensino à distância caracteriza-se pela utilização de

recursos de comunicação, pois ocorre numa situação singular de ensino-aprendizagem em que aluno e professor estão em tempos e espaços diversos. Nesse caso, as situações de aprendizagem precisam ser organizadas de forma diversa daquelas em que o professor pode fazer as transposições didáticas em tempo e espaço simultâneo, pois está na presença do aluno.

Para este Curso, as situações de aprendizagem serão organizadas nas seguintes mídias:

- ✓ Material didático Impresso;
- ✓ Material didático *on-line;*
- ✓ Material didático em DVD vídeo.

A carga horária à distância das disciplinas será de, aproximadamente, 70% do total e trabalhada com o auxílio dos seguintes meios de comunicação:

a) **Ambiente virtual de ensino-aprendizagem** (AVEA): é um ambiente organizado com diversas ferramentas de comunicação, que possibilita interações síncronas e assíncronas, com o propósito de desenvolver um programa ou curso formalmente instituído e sustentado em determinada proposta pedagógica. O AVEA utilizado neste Curso é a plataforma *MOODLE* (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviroment*). O *MOODLE* é um sistema desenvolvido de forma colaborativa que permite a criação e a administração de cursos na *Web* e tem um código aberto, livre e gratuito. Está sendo customizado pelo Hiperlabb/CCE , especialmente para este Curso.

O AVEA também disponibiliza uma série de ferramentas de comunicação para a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A comunicação é a base da educação e as várias formas de trocas comunicativas (por exemplo: professor–estudante, tutor–estudante, professor-tutor, estudante–estudante, professor-professor e tutor-tutor, monitor-estudante, tutor-monitor...) potencializam o ensino e a aprendizagem à distância.

No ambiente virtual de aprendizagem, coordenadores, professores, tutores e equipes de desenvolvimento dispõem de espaços de interação denominados de “espaços colaborativos”. Nestes espaços é possível a troca de informações, materiais em desenvolvimento, planejamentos das atividades do curso e diálogo entre as equipes.

As ferramentas de interação podem ser utilizadas de forma síncrona e assíncrona. O **e-mail** <ABRE LINK> permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos comunicação <FECHA LINK> e o **fórum** <ABRE LINK>Ferramenta de troca de mensagens em grupo, organizadas por assunto e registradas no ambiente.

24

<FECHA LINK> são exemplos de ferramentas assíncronas. Como ferramenta síncrona o ambiente disponibiliza o bate-papo (chat) <ABRE LINK> Permite o diálogo por meio da troca rápida e simultânea de textos curtos, em tempo real. <FECHA LINK> e o contato <ABRE LINK> Troca de mensagens individuais e instantâneas. <FECHA LINK>.

b) **Videoconferência:** é um meio de comunicação considerado *presencial-virtual* que possibilita interação, em tempo e espaço síncrono, extensível a múltiplos pontos de recepção. Este recurso será utilizado em todas as disciplinas possibilitando no mínimo dois momentos de interações entre o professor ministrante e os estudantes. Este recurso será também utilizado para realizar reuniões de trabalho entre as equipes de trabalho da UFSC e dos diferentes pólos institucionais.

c) **Correio**: será utilizado para envio de documentos e materiais da UFSC para os pólos e vice-versa.

A carga horária presencial, aproximadamente, 30% da carga horária de cada disciplina, será realizada nos pólos e compreenderá:

1. Interação em videoconferência entre professores das disciplinas, professores tutores e alunos;
2. Encontro de estudos presenciais entre professores tutores e alunos para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento de questões;
3. Oficinas (PCC) e organização e acompanhamento de atividades de estágio supervisionado;
4. Avaliações presenciais: atendendo à legislação específica para EaD e à regulamentação da UFSC. As provas serão elaboradas pelos professores e aplicados pelos professores tutores nos pólos regionais. As atividades serão acordadas em cronograma geral definido pela coordenação geral do Curso, e em cronogramas locais acordados entre coordenadores de pólos, professores tutores e alunos, explicitados nos planos de ensino.

3.9.2 Equipe envolvida no sistema de educação à distância

3.9.2.1 Sistema de Acompanhamento da Aprendizagem ao Estudante

Neste Curso o Sistema de Acompanhamento é responsável pelas ações didáticas, pedagógicas e motivacionais que possibilitam o permanente diálogo com o estudante e garantem a operacionalização do processo de ensinar e aprender.

É integrado por educadores (professores, tutores e monitores) que em conjunto vão se responsabilizar pela ação pedagógica necessária para o desenvolvimento das diversas etapas do Curso na modalidade a distância.

A docência na educação a distância não é exercida por um único professor <LINK "...a característica principal do ensino a distância é a transformação do professor de uma entidade individual para uma entidade coletiva" (BELLONI, 2006, p 81) >, mas por uma equipe, que tem como objetivo principal avaliar e reorientar as estratégias de ensino e favorecer a aprendizagem dos alunos. Essa equipe é responsável pelo planejamento, operacionalização e avaliação da aprendizagem. O sistema de acompanhamento é formado por:

Coordenador do sistema de acompanhamento do aluno/UFSC

Responsável pela coordenação e acompanhamento do trabalho dos professores, tutores e monitores O coordenador agiliza as relações entre os professores tutores e o sistema do curso para garantir o desenvolvimento mais eficiente do ensino-aprendizagem do aluno.

Professor da disciplina

O professor do Curso de Licenciatura em Letras/Libras na modalidade a distância será indicado pelo departamento responsável pela disciplina. Terá as seguintes responsabilidades:

- Participar da escolha do monitor que atuará na sua disciplina;
- Acompanhar, junto com os professores tutores e monitor, o processo de aprendizagem dos alunos;
- Agendar horários para o atendimento aos alunos, seja no fórum de discussão ou no bate-papo*;*
- Realizar encontros presenciais da disciplina por meio de videoconferências com um total de 06 h;
- Realizar as avaliações e as correções de, no mínimo, 20% do total e organizar documento para subsidiar a correção pelos tutores;
- Acompanhar as avaliações presenciais por meio de videoconferência;

26

- Participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do Curso;
- Planejar e desenvolver o plano de ensino da disciplina.

Professor tutor

Atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo ensino e aprendizagem, ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. É licenciado em Letras, com conhecimento em Libras e vai atuar junto ao Pólo Regional, 20 h por semana, sendo responsável por até 28 alunos. Mantém contato com seu grupo de alunos via meios de comunicação e diretamente ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou atender solicitações individuais de alunos que se deslocarão até o pólo na procura de orientação para seus estudos.

Na medida do possível, os professores tutores devem ser professores da rede pública local que trabalhem na área de Letras e com conhecimento de Libras. O professor tutor acompanha o aluno em todas as disciplinas do curso, podendo permanecer com o seu grupo até a formatura.

Será responsabilidade dos coordenadores dos pólos e da coordenação acadêmica do curso a escolha dos professores tutores que irão atuar no Curso. Todos deverão participar de um programa de formação para atuar em cursos à distância, especialmente desenvolvido para este fim. Entre as atribuições do professor tutor destacamos:

- Ajudar os alunos a planejar seus trabalhos;
- propor situações-problema que contenham desafios para motivar alunos para o trabalho no Curso;
- orientar e supervisionar trabalhos de grupo;
- esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- acompanhar os alunos em recuperação e dependência;
- esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do Curso;
- proporcionar *feedback* dos trabalhos e avaliações realizadas;
- representar os alunos junto aos responsáveis pelo Curso;
- participar da avaliação do Curso;
- manter contato constante com os alunos;
- participar de cursos de formação;

- organizar relatórios da participação do aluno no ambiente virtual, conforme critérios previamente definidos;
- realizar encontros presenciais com a sua turma de alunos;
- aplicar as avaliações presenciais das disciplinas;
- centralizar o recebimento de trabalhos do seu grupo de alunos (relatórios, exercícios, artigos, etc.).
- fazer correção das avaliações e emitir nota;
- preencher o relatório de acompanhamento do aluno (RAE)

Monitor/UFSC

É aquele que realizará seu trabalho na UFSC sob a orientação direta do professor de uma disciplina por ele selecionada. Cada disciplina terá um monitor. Preferencialmente, o monitor será graduando em Letras ou em área afim às disciplinas pedagógicas do Curso e bilíngüe, ou seja, fluente na língua de sinais brasileira e na língua portuguesa.

Entre as suas principais atribuições destacamos:
- Apoiar o professor da disciplina;
- mediar as informações entre professor da disciplina e professor tutor;
- apresentar relatórios ao professor da disciplina evidenciando a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e as dúvidas mais freqüentes sobre o conteúdo.

Intérprete de Libras

O intérprete da Língua Brasileira de sinais participa das videoconferências fazendo a tradução simultânea, bem como media todas as relações que exigem tradução e interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais.

3.9.2.2 Equipes de Trabalho

EQUIPES NA UFSC

Coordenação Geral do Curso	01 coordenador administrativo 01 coordenador financeiro 01 coordenador pedagógico 02 secretários

28

	01 assistente financeiro
Coordenação Pedagógica	Equipe com vários profissionais
Coordenação do Ambiente Virtual de Aprendizagem	Equipe com vários profissionais
Coordenação do Sistema de Acompanhamento ao Aluno	01 coordenador
Coordenação Produção do DVD-Vídeo	Equipe com vários profissionais
Coordenação de Filmagem-Tradução	Equipe com vários profissionais
Coordenação do Sistema de Videoconferência	Equipe com vários profissionais

Coordenação geral do Curso

A coordenação geral atua em três diferentes níveis: **administrativo coordenação** (relação com a SEED/MEC, reitoria, fundações, instituições conveniadas; regularização da vida acadêmica dos alunos; cumprimento do regimento do curso, logística do desenvolvimento do curso, planejamento estratégico e composição e definição das equipes de trabalho); **administrativo financeiro** (orçamento, cumprimento do objeto do projeto e aplicação dos recursos – compras/licitações/repasses aos pólos/acompanhamento de contas a pagar e receber); e **administrativo pedagógico** (acompanhamento do desenvolvimento dos materiais, desenvolvimento do sistema de acompanhamento dos alunos e interfaces com as equipes pedagógica, ambiente virtual de ensino, videoconferências, produção de vídeos, equipes dos pólos).

Coordenação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura em EaD/UFSC

A coordenação pedagógica é responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, de

análise e aprovação dos materiais didáticos produzidos. Dentre as atividades, destacam-se:

- criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade à distância;
- implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- produzir os materiais didáticos;
- identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas pelos professores, alunos e professores tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso;
- realizar estudos sobre a educação à distância;
-formar as equipes de trabalho (professores, alunos, professores tutores, técnicos) para atuarem na modalidade à distância.

Coordenação de desenvolvimento do AVEA e Hipermídia

Responsável por coordenar a equipe que irá customizar a plataforma *MOODLE* adaptando-a às necessidades pedagógicas e gráficas do Curso. A coordenação tem como atribuições:

- a criação de projeto gráfico para o ambiente, DVD vídeo e para o material impresso;
- desenvolvimento de material hipermídia para ser disponibilizado no ambiente;
- a formação das equipes e dos alunos para o uso do ambiente;
- o fornecimento de senhas de acesso aos professores, alunos, professores tutores, mediadores/UFSC, coordenação e secretaria;
- a produção dos vídeos e materiais multimídia;
- a disponibilização dos materiais no ambiente.

Coordenação de Produção de DVD-Vídeo

Responsável pela produção dos DVDs para todas as disciplinas do Curso. As ações compreendem:

- Roteiro
- filmagens
- edição

Coordenação de Filmagens-Tradução

Responsável pela equipe de tradução e gravação dos conteúdos em Libras.

Coordenação do Sistema de Videoconferência

Responsável técnico pelo sistema de videoconferência de todos os pólos.

Professor-autor

Construção de material didático para as disciplinas, tanto para o formato impresso como para o ambiente virtual de aprendizagem. Poderá ser também o professor que desenvolverá a disciplina.

EQUIPE DO PÓLO

Os candidatos selecionados deverão comprometer-se a se deslocar até o pólo regional sempre que forem previstas atividades didáticas obrigatórias ou quando tiverem necessidade de orientação, junto ao professor tutor, e também quando houver a necessidade de consulta ao material bibliográfico para seus estudos.

Cada pólo contará com um grupo de profissionais, conforme a seguinte tabela:

Equipe de profissionais no pólo regional

FORMAÇÃO	ATIVIDADE	CH	QUANTIDADE
Fluente em libras e português e experiência	Intérprete	10h	02
Preferencialmente da área de Letras e surdo	Tutor Licenciatura	20h	01
Preferencialmente da área de Letras e intérprete	Tutor Bacharelado	20h	01
Experiência na área de vídeo	Apoio técnico	10h	01
Professor da instituição que aloja o pólo	Coordenador Local	20h	01

Coordenador Local

O Coordenador do pólo é um representante da instituição conveniada à UFSC no Pólo regional. Esse coordenador é um professor indicado pela instituição que abriga o pólo. Compete a ele:

- coordenar as atividades técnico-administrativo-pedagógicas do pólo;

- repassar para o coordenador geral do curso todas as informações sobre o acompanhamento e desenvolvimento do curso no seu pólo regional;
- planejar, em conjunto com os professores tutores, o uso das salas e equipamentos para as atividades do curso;
- receber e enviar para a Coordenação do curso solicitações dos alunos (validação de disciplinas, pedido de revisão de provas, justificativas etc);
- tomar todas as providências administrativas para o bom funcionamento do Curso (conserto de equipamentos, organização de procedimentos referentes à impressão e à reprodução de documentos pelos alunos, etc);
- supervisionar os professores tutores nas suas atividades, garantindo o preenchimento dos relatórios e a freqüência dos alunos;
- cumprir as determinações do Colegiado do Curso.

Apoio Técnico

Responsável pelo funcionamento das aulas por videoconferência, pela realização de testes com a Coordenação do Sistema de Videoconferência da UFSC e pela manutenção dos equipamentos do pólo de ensino.

3.9.3 Materiais didáticos do Curso

O curso proposto será realizado à distância, usando o conceito de mídias integradas, onde os materiais didáticos se inter-referenciam e complementam, cada um proporcionando ao aluno o acesso mais adequado à aquisição do conhecimento, às atividades do curso e às disciplinas.

a) **Material impresso**

Neste curso os materiais impressos são:

- Cadernos de Estudo
- Guia do Aluno
- Guia do Professor Tutor
- Guia do Professor da disciplina
- Guia para a elaboração dos materiais didáticos do curso

Os materiais impressos devem ser elaborados a partir da idéia de que esse será um espaço de diálogo entre o professor-autor e o aluno. Sendo assim, a linguagem utilizada deve ser dialógica, motivadora, para que, apesar da distância física, o aluno não se sinta

32

sozinho, mas ao invés disso, aprenda a descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos.

O texto impresso a ser fornecido ao aluno será denominado *Cadernos de Estudo* e contém a apresentação e orientação para o estudo das disciplinas do semestre. As características básicas do material estarão definidas no guia de elaboração dos materiais didáticos do Curso.

b) **DVD vídeo**

Dentre os materiais a serem utilizados no Curso está o DVD produzido especialmente para a Licenciatura em Letras/Libras, com o objetivo de disponibilizar os conteúdos das disciplinas, explorando amplamente a linguagem visual. Neste suporte serão disponibilizados os conteúdos na língua de sinais, organizados em oito núcleos temáticos.

c) **Material on-line (Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem)**

O ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem possibilitará o uso de uma série de meios de comunicação para a interação entre todos os envolvidos no Curso, potencializando o ensino e a aprendizagem à distância. Neste curso, o AVEA será utilizado como processo de comunicação em tempo e espaço contínuos. A forma de disponibilizar os conteúdos no AVEA serão indicados detalhadamente no guia de elaboração dos materiais didáticos do Curso.

3.9.4 Avaliação da aprendizagem

A vida acadêmica dos alunos de graduação na modalidade à distância é regida pela regulamentação geral dos cursos de graduação na modalidade à distância da UFSC e pelo regimento interno do Curso. O seu cumprimento será orientado pelos departamentos DAE (Departamento de Administração Escolar) e pelo DEG (Departamento de Ensino de Graduação) da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFSC. O projeto e as normas básicas serão homologados na Câmara de Ensino de Graduação/UFSC. As condições de aprovação serão detalhadas no guia do aluno e do professor segundo as normas institucionais.

Os procedimentos gerais do processo de avaliação do rendimento escolar seguirão as normas do regimento do Curso de Letras Libras. O processo de avaliação do rendimento escolar dos alunos é de responsabilidade dos professores e ocorrerá durante

o Curso, e nos finais de períodos ou disciplinas contemplando diferentes atividades tais como:

- Avaliações presenciais de conteúdos específicos das disciplinas do Curso;
- Participação nas atividades propostas nos pólos regionais;
- Participação nas atividades propostas no ambiente de aprendizagem;
- Desempenho geral durante o desenvolvimento do Curso;
- Desenvolvimento das atividades propostas.

A avaliação deverá ser especificada no caderno de estudos de cada disciplina respeitando as normas da UFSC e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso. A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). A média em cada disciplina (MD) será obtida através do resultado das atividades realizadas, conforme tabela abaixo:

Item	Atividade a ser avaliada
1	Prova presencial (31%) Organizada em forma de prova objetiva, apresentada em Libras e respondida em português.
2	Parecer do acompanhamento das atividades no pólo (20%) O tutor fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre, segundo critérios desenvolvidos para a disciplina, com emissão de conceitos.
3	Atividades no AVEA (29%) Até 03 (três) atividades obrigatórias.
4	Avaliação presencial (20%) Seminários, produção de textos, oficinas, relatórios. Preferencialmente em Libras.

O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período – nota 6,0 (seis vírgula zero) – fará a prova de recuperação. Essa prova deve ser realizada antes do inicio do próximo período. A média final será obtida através da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MD + (PR \times 2)}{3}$$

Onde:

MF = média final

MD = média da disciplina

PR = nota da prova de recuperação

34

Após a prova de recuperação o aluno que for reprovado no período letivo em 4 ou mais disciplinas será desligado do curso não tendo direito à dependência.

O aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da prova de recuperação ficará em dependência na disciplina. Cada aluno poderá ter até três disciplinas, por período, nessa situação. A realização das atividades e a prova para o aluno em dependência devem acontecer até o final do semestre subseqüente. As atividades de dependência seguem as mesmas regras previstas para avaliação da disciplina. Será desligado do curso o aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da dependência em uma ou mais disciplinas. A média da dependência será obtida através do resultado das atividades realizadas, conforme tabela apresentada a seguir:

Item	Atividade a ser avaliada
1	Prova presencial (51%) Organizada em forma de prova objetiva, apresentada em Libras e respondida em português.
2	Parecer do acompanhamento das atividades no pólo (20%) O tutor fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante a dependência, segundo critérios desenvolvidos para a disciplina, com emissão de conceitos.
3	Atividades no AVEA (29%) Até 03 (três) atividades obrigatórias..

3.9.5 Detalhamento das Atividades de Avaliação

Avaliações Presenciais: podem ser provas, exames, seminários, realizadas pelo professor responsável pela disciplina e/ou pelo professor tutor. A correção das atividades será um trabalho conjunto do professor, dos professores tutores e do monitor. Cabe ao professor corrigir no mínimo 20% das avaliações e subsidiar os outros responsáveis para a correção do restante das atividades.

Parecer do acompanhamento das atividades no pólo regional: com esta estratégia busca-se observar e analisar como se dá o processo de aprendizagem do estudante. O acompanhamento desta etapa é realizado pelo professor tutor no pólo regional, por meio de relatórios individuais, tendo como critério para análise o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Cada professor tutor responsabiliza-se por um grupo de 25 alunos, tanto nos aspectos coletivos como nos aspectos individuais de aprendizagem.

Caso o aluno não apresente um desempenho satisfatório durante o processo, o professor tutor poderá orientá-lo a refazer o percurso, aprofundando e ampliando suas leituras e atividades. Os critérios para o relatório de acompanhamento e emissão da nota devem ser expressos com base em:

- Participação nas atividades presenciais;
- acompanhamento das discussões propostas no material didático;
- dificuldades encontradas para trabalhar os conteúdos;
- relacionamento do aluno com o professor tutor;
- desenvolvimento de propostas de aprofundamento dos conteúdos;
- busca de materiais complementares, sobretudo bibliográficos;
- processo de interlocução permanente com os professores e monitor;
- relacionamento com os outros alunos do curso;
- realização das tarefas propostas nas disciplinas;
- utilização dos diferentes canais de comunicação para interagir com os professores e monitor;
- acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.

Acesso qualificado no ambiente virtual de aprendizagem: O ambiente virtual de aprendizagem do Curso permite a emissão de relatórios detalhados sobre a navegação e a participação do aluno nas atividades propostas, dentre as quais destacamos:

- Participação nos fóruns: é possível visualizar o número de contribuições individuais do aluno. O professor tutor pode organizar o relatório a partir dos dados disponíveis no ambiente e os critérios previamente estabelecidos pelo professor.

Na organização de fóruns de discussão é aconselhável a proposição de temas que estimulem o aluno à pesquisa e ao aprofundamento do conteúdo. Uma alternativa é a discussão de aspectos que contemplem a relação teoria-prática, isto é, situações da prática profissional dos alunos à luz dos conteúdos estudados.

- Participação nos bate-papos: a exemplo do fórum, esta ferramenta permite a emissão de relatórios com a descrição da participação de cada aluno e sua contribuição para a discussão do tema proposto. Algumas pesquisas têm demonstrado que esta ferramenta tem melhores resultados com o uso de temas bem definidos, como por exemplo, a discussão de estudos de casos ou resposta a questões previamente definidas.

- Avaliações com resposta automática: no ambiente pode ser emitido relatórios sobre o número de vezes que o aluno realizou a atividade e o percentual de aproveitamento obtido.

- Relatório de acesso total: permite identificar o tempo e o percurso da navegação realizada pelo aluno no ambiente de aprendizagem, como por exemplo, quais os textos que foram acessados. Este relatório identifica toda a trajetória do aluno no ambiente, por determinados períodos.

- Atividades realizadas em grupos: o professor pode propor uma atividade em grupo que deverá ser desenvolvida no ambiente. É possível monitorar a participação de cada aluno no grupo.

- Atividades de aprendizagem: Nestas atividades o professor pode optar por: produção de textos, resolução de problemas, relatórios.

3.10 Avaliação do Curso

A avaliação do Curso será de responsabilidade do Núcleo de Pesquisa e Avaliação, com objetivo de acompanhar *pari passu* o desenvolvimento dos cursos de licenciatura para a Formação de Professores na modalidade a distância. O Núcleo é responsável por assinalar as ações bem sucedidas, a serem seguidas e/ou replicadas, bem como as dificuldades, os gargalos de informações ou de gestão e insucessos, que deverão ser corrigidos ainda durante o desenvolvimento dos Cursos, incluindo-se ainda a preparação dos professores que irão atuar na EaD.

O Núcleo de Pesquisa e Avaliação é integrado por duas linhas de atuação, cada uma delas desenvolvida em situações ou momentos distintos e fazendo uso de instrumentos próprios. Constitui, entretanto, um processo articulado de avaliação e de pesquisa, que, nas suas diferenças, se baseia na necessidade de promover um ensino de qualidade na modalidade à distância.

Pretende-se, além disto, criar, por meio deste Núcleo de Pesquisa e Avaliação, uma rede de aprendizado permanente em EaD e áreas correlatas, ancorada em grupos permanentes de pesquisa e de avaliação. Esta Rede será alimentada por pesquisas, estudos e informações sobre os cursos de formação de professores na modalidade à distância oferecidos pela UFSC e/ou nos quais a UFSC é parceira. Nesse sentido, o Núcleo terá por finalidade a compreensão do processo de realização dos cursos de licenciatura, de modo a contribuir para a produção de conhecimento em EaD, bem como para a avaliação de todo o processo envolvido nesta modalidade.

O projeto de avaliação institucional no âmbito de cursos de formação de professores na modalidade à distância é construído com base em alguns princípios norteadores presentes de forma expressa ou implícita no Sistema Nacional do Ensino Superior – SINAES. Tais princípios ultrapassam a simples preocupação com o desempenho ou rendimento escolar e buscam significados mais amplos da formação profissional, pois:

a) valorizam a idéia de solidariedade e de cooperação e não o sucesso individual e a competitividade;

b) preocupam-se com a idéia de globalidade, implicando um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica para a avaliação de uma instituição ou curso;

c) reconhecem a diversidade do sistema;

d) respeitam a identidade, a missão e a história de cada instituição, e;

e) assumem a responsabilidade social com a qualidade da educação superior.

A avaliação de cursos é um imperativo ainda maior quando se trata da formação de professores na modalidade a distância visto o caráter inovador desta modalidade na oferta de cursos de graduação no ensino superior no Brasil.

Uma proposta de avaliação precisa estar estreitamente relacionada ao processo a ser avaliado. Os levantamentos de dados só farão sentido se estiverem inseridos em uma proposta de avaliação coerente com o modelo de educação subjacente. Nesta perspectiva, o processo de avaliação proposto é articulado ao Projeto Pedagógico do curso a ser avaliado. Como indica o documento do SINAES (BRASIL, 2004), não se pode projetar um modelo de avaliação externo e abstrato de qualidade institucional, o que vale dizer, no caso desta proposta de avaliação, externo e abstrato aos cursos de graduação – licenciatura, que serão oferecidos pela UFSC na modalidade à distância.

O modelo de avaliação[1] aqui proposto é composto de três fases de desenvolvimento: a) avaliação interna do curso; b) socialização dos resultados; c) reavaliação e redirecionamento dos cursos.

a) Avaliação Interna

Consiste na coleta, organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos do curso, com a participação dos professores, estudantes e coordenadores.

[1] No desenvolvimento deste item adaptou-se partes do modelo apresentado por PERIM, G; SAKAI, M; ALMEIDA, M e MARCHESE, M. Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Medicina da UEL: SIAMed. In: *Avaliação*/ Rede de Avaliação Institucional de Educação Superior – RAIES – vol.10, nº.01, mar. 2005. p.135-169.

O documento do SINAES (BRASIL, 2004, p.85) também aponta que a avaliação da educação superior necessita a utilização de diversos instrumentos e metodologias. Nesta perspectiva, pretende-se aglutinar as ações avaliativas já consolidadas na Instituição, com ajustes nos instrumentos, visando a melhor compreensão dos aspectos pertinentes ao ensino à distância.

Os métodos quantitativos e qualitativos serão utilizados ao longo de todo o processo de implantação, elaboração e execução do Curso, para buscar os indicadores que permitam a análise e a compreensão de cada dimensão.

O conjunto das informações deverá possibilitar a identificação dos aspectos positivos e daqueles que necessitam de melhorias nos cursos.

b) Socialização dos Resultados

Constitui-se da apresentação das informações obtidas e de suas análises no âmbito da comunidade acadêmica envolvida, por meio do desenvolvimento das seguintes etapas:

- discussão e reflexão sobre as potencialidades e as fragilidades do Curso identificadas a partir dos processos avaliativos;
- encaminhamento de propostas de mudança para os cursos;
- reexame das práticas avaliativas e adequação do sistema de avaliação.

c) Reavaliação e redirecionamento dos Cursos

Consiste na retomada crítica do processo desenvolvido a partir dos resultados das avaliações realizadas, com vistas ao redirecionamento das ações desempenhadas, em busca do aperfeiçoamento dos cursos.

3.11 Resultados e Impactos esperados

A implantação desta proposta de avaliação deverá permitir a consolidação da prática de avaliação dos cursos de licenciatura para a formação de professores na UFSC, na modalidade à distância. Isto implica:

a) a constituição de um grupo permanente de avaliação de cursos de licenciatura à distância, integrado por professores, técnicos e alunos principalmente de mestrado e de doutorado;

b) o contínuo aprimoramento de métodos, instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados em EaD;

c) o contínuo aprimoramento dos ambientes virtuais de aprendizagem;

d) a possibilidade de correção de desvios, impasses e de aspectos que se mostrarem necessários no decorrer da realização dos cursos, visando, também, a melhoria da realização de cursos futuros em EaD, na UFSC;

e) a possibilidade de criar espaços de discussão sistemática dos resultados de avaliação, integrados por todos os envolvidos/interessados na oferta de cursos em EaD;

f) busca de intercâmbio com instituições e grupos de avaliação em EaD, nacionais e internacionais;

g) as parcerias com todos os agentes envolvidos em EaD na UFSC, assim como, com todas as instâncias que fundamentam esta estrutura para a reflexão e o tratamento científico dos relatórios, possibilitando a elaboração e publicação de trabalhos nos meios acadêmicos, buscando sempre atender aos critérios de qualidade recomendados pela CAPES.

4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

	2007		2008				2009				2010				2011				2012	
Trimestre	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º
Preparação do material																				
1º período																				
2º período																				
3º período																				
4º período																				
5º período																				
6º período																				
7º período																				
8º período																				

5 DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS PÓLOS

O curso que estamos oferecendo é uma licenciatura que forma professores de língua de sinais. Passaremos, então, a oferecer também o curso na versão bacharelado para formar o tradutor-intérprete de língua de sinais. Observamos a demanda de profissionais tradutores intérpretes leigos, por atuarem sem formação específica, por meio

40

dos números dos inscritos no processo seletivo do curso de licenciatura Letras/Libras. Partindo do perfil dos inscritos, foram 1.886 ouvintes inscritos. Desses ouvintes inscritos, 1.013 foram aprovados, embora apenas 68 tenham sido classificados e, na grande maioria, estão realizando o curso para serem professores e não tradutores intérpretes (dados cf. o processo seletivo do curso de Letras/Libras de 2006). Mesmo cientes disso, eles estão realizando o curso, considerando a inexistência de cursos específicos para formar o profissional nesta área. Também, observamos um número muito significativo de pessoas ouvintes inscritas para realizar o Prolibras para obter a certificação em língua de sinais para atuarem como intérpretes de língua de sinais: 2.209.

Diante desses números, vemos uma demanda de profissionais que buscam a formação qualificada. A proposta atual será, portanto, oferecer um curso específico para a formação qualificada destes profissionais intérpretes e de outros que venham a se tornar intérpretes de língua de sinais.

A demanda para a formação de intérpretes é instituída, também, a partir da própria legislação que garante a inclusão social e educacional de surdos nos espaços públicos, incluindo a educação. A Lei de Acessibilidade 10.048 de 2000, regulamentada pelo decreto 5296 de 2004, determina que os surdos tem o direito ao intérprete de língua de sinais:

> § 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:
>
> III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
>
> § 6º Para obtenção do financiamento de que trata o inciso III do art. 2º, as salas de espetáculo deverão dispor de sistema de sonorização assistida para pessoas portadoras de deficiência auditiva, de meios eletrônicos que permitam o acompanhamento por meio de legendas em tempo real ou de disposições especiais para a presença física de intérprete de LIBRAS e de guias-intérpretes, com a projeção em tela da imagem do intérprete de LIBRAS sempre que a distância não permitir sua visualização direta.
>
> Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no caput e observadas as condições técnicas, os pronunciamentos oficiais do Presidente da República serão acompanhados, obrigatoriamente, no prazo de seis meses a partir da publicação deste Decreto, de sistema de acessibilidade mediante janela com intérprete de LIBRAS.
>
> Art. 59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e

intérpretes de LIBRAS, ledores, guias-intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, tais como a transcrição eletrônica simultânea.

(Trechos do decreto 5296 de 2004)

A Lei de Libras 10.436 de 2002, regulamentada por meio do decreto 5626, também prevê questões relacionadas com o tradutor intérprete de língua de sinais:

III - prover as escolas com:

a) professor de Libras ou instrutor de Libras;

b**) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa**;

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A **formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa** deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Art. 21. **A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.**

§ 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

42

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de **tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.**

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de **tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa** em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtitulação por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

A legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa, sendo papel dos órgãos públicos implementá-los. A UFSC vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação destes profissionais, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso em diferentes estados do país. Estaremos abarcando a formação, tanto de professores de língua de sinais que já atende ao previsto no decreto 5626 para garantir a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos currículos de formação de professores e fonoaudiólogos, como de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais por meio do curso na versão bacharelado. Esta formação estará sendo feita de forma descentralizada em 15 estados do país: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Paraná, Pará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. Estas unidades federativas poderão tornar-se multiplicadores da formação destes profissionais.

6 INDICAÇÃO DO QUANTITATIVO DE PÓLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES

1) Universidade Federal do Paraná – UFPR
   - Curitiba/PR
2) Universidade Federal da Bahia – UFBA

- Salvador/BA

3) Universidade Federal do Ceará – UFC

- Fortaleza/CE

4) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

- Florianópolis/SC

5) Universidade de Campinas – Unicamp

- São Paulo/SP

6) Universidade de Brasília – UnB

- Brasília/DF

7) Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/RJ

- Rio de Janeiro/RJ

8) Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET/GO

- Goiânia/GO

9) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

- Porto Alegre/RS

10) Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

- Dourados/MS

11) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG

- Belo Horizonte/MG

12) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

- Recife/PE

13) Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

- Vitória/ES

14)Universidade Estadual do Pará – UEPA

- Belém/PA

15) Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET/RN

- Natal/RN

44

7 DETALHAMENTO DO ORÇAMENTO ESTIMADO

ORÇAMENTO LETRAS LIBRAS - EXPANSÃO (LICENCIATURA E BACHARELADO) EM 15 PÓLOS meses		60
Item	**Especificação**	**Valor em R$**
	1. PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	
	1.1. Conteúdo 100 R$ / hora x 1.200 horas	120.000,00
	1.2. Revisão do material já produzido 100 R$ / hora x 1.550 horas (1/3 da carga horária das disciplinas)	155.000,00
	1.3. Equipe pedagógica e AVEA 8 pessoas X R$ 1.200,00 X 18 meses.	172.800,00
	1.4. Equipamentos (20 microcomputadores x R$ 2.000,00)	40.000,00
	1.5. Material de consumo, softwares e serviços.	62.000,00
	1.6. Impressão do Material Didático	
	1.6.1. 01 livro x 37 disciplinas x 900 alunos x 22,00 R$ / livro	732.600,00
	1.6.2. Manual do curso x 900 alunos x 22,00 R$ / manual	19.800,00
1	**TOTAL**	**1.302.200,00**
	2. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO	
	2.1. Processo Seletivo	300.000,00
	2.2. Formação de coordenadores, professores, tutores e monitores (2 formações por ano X 4 anos)	
	2.2.1. Passagens para visitação aos pólos (Ronice)	52.000,00
	2.2.2. Passagens para participantes da formação (todos os pólos)	400.000,00
	2.2.3. Diárias para visitação aos pólos (Ronice)	32.000,00
	2.2.4. Outras despesas (pessoa jurídica)	355.600,00
	Subtotal	**1.139.600,00**
	2.3. Laboratório de EAD	
	2.3.1. Equipamentos dos novos pólos (15 microcomputadores x 8 x R$2.000,00)	240.000,00
	2.3.2. Equipamentos dos pólos antigos (10 microcomputadores x 7 x R$2.000,00)	140.000,00
	2.4. Videoconferência	
	2.4.1. Equipamentos dos novos pólos 8 x 25.000,00 R$ / pólo	200.000,00
	2.4.2. Adaptação das instalações físicas dos pólos 15 x 16.000,00 R$ / pólos	240.000,00
	2.4.3. Interprete de Libras 21 (2 X 6 pólos + 1 X 9 pólos) x 1.100,00 R$/ interprete x 54 meses	1.247.400,00
	2.4.3.1. Encargos sociais e trabalhistas(80%)	997.920,00
	2.4.4. Técnico de áudio e vídeo 15 pólos x 600,00 R$ / pólos x 54 meses	486.000,00
	2.4.4.1. Encargos sociais e trabalhistas(80%)	388.800,00
	Subtotal	**3.940.120,00**
	2.5. Oferecimentos das disciplinas e coordenações	
	2.5.1. Coordenação geral 01 x R$ 2.000,00/mês x 60 meses	120.000,00
	2.5.2. Gerência financeira 01 X R$ 1.500,00/mês x 60 meses	90.000,00
	2.5.2.1. Auxiliar de contabilidade 01 X R$ 1.000,00/mês X 60 meses	60.000,00
	2.5.3. Coordenação de tutoria 02 x R$800,00/mês x 54 meses	86.400,00
	2.5.4. Coordenadores locais 01 x 15 x R$ 1.200,00/mês x 60 meses	1.080.000,00
2	2.5.5. Coordenação de videoconferência 01 x R$ 800,00 x 54 meses	43.200,00

45

	2.5.6. Secretária dos cursos 02 x R$ 1.200,00/mês x 60 meses	144.000,00
	2.5.6.1. Encargos sociais e trabalhistas(80%)	115.200,00
	2.5.6.2. Assistente administrativo 01 X R$ 1.200,00/mês X 60 meses	72.000,00
	2.5.7. Professores das disciplinas 100 R$ / hora x 5.850 horas	585.000,00
	2.5.8. Monitoria R$ 500,00/mês x 74 monitores x 4 meses	148.000,00
	2.5.9. Professores tutores 02 x 15 polos R$ 1.200,00/mês x 54 meses	1.944.000,00
	2.5.9.1. Encargos sociais e trabalhistas (80%)	1.555.200,00
	2.5.10. Equipe pedagógica e AVEA 8 pessoas x 42 meses x R$ 1.200,00	403.200,00
	2.5.11. Manutenção dos pólos 15 X R$ 20.000,00 X 4,5 anos	1.350.000,00
	2.5.12. Material de consumo (cd's, dvd's, papel, material de escritório)	77.640,00
	Subtotal	**7.873.840,00**
	3. TOTAL PARA A PREPARAÇÃO DO MATERIAL	**1.302.200,00**
	4. TOTAL PARA O OFERECIMENTO DO CURSO	**12.953.560,00**
	5. TOTAL	**14.255.760,00**
	6. INDICADORES DE OFERECIMETO	
	6.1. Custo por aluno sem preparação do material	**14.392,84**
	6.2. Custo por aluno com preparação do material	**15.839,73**
	6.3. Custo por aluno sem preparação do material por ano	**2.878,57**
	6.4. Custo por aluno com preparação do material por ano	**3.167,95**
	6.5. Custo por aluno sem preparação do material por mês	**239,88**
	6.6. Custo por aluno com preparação do material por mês	**264,00**

8 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

	2007	2008		2009		2010		2011		2012	2012
Semestre	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Produção de material, processo seletivo e equipamentos	R$ 1.891.370,00										
Produção de material e desenvolvimento do primeiro ano do curso			R$ 3.247.510,00								
Desenvolvimento do segundo ano do curso					R$ 2.663.760,00						
Desenvolvimento do terceiro ano do curso							R$ 2.663.760,00				
Desenvolvimento do quarto ano do curso									R$ 2.663.760,00		
Desenvolvimento do quarto ano do curso											R$ 1.125.600,00

46

9 PROPOSIÇÃO DE CONTRAPARTIDA

A UFSC conta com uma estrutura para comportar o desenvolvimento do curso.

10 OUTROS RECURSOS

Materiais já em elaboração pelo projeto de descentralização para o primeiro Curso de Letras Libras.

11 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

A UFSC também está desenvolvendo o Exame Prolibras com financiamento do INEP. Este processo tem impacto no desenvolvimento do curso. Além disso, temos o desenvolvimento de pesquisas da língua brasileira de sinais e em estudos surdos. Atualmente, a UFSC conta com um grupo de 19 alunos de mestrado e doutorado realizando pesquisas no campo da língua de sinais e estudos surdos. Além disso, o desenvolvimento de produção de material digital em língua de sinais representa um avanço no desenvolvimento da educação à distância.

2.1 Edital do vestibular de 2006



EDITAL N° 07/COPERVE/UFSC



A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara que estarão abertas, no período de **10/07/2006 a 07/08/2006**, as inscrições ao Processo Seletivo para ingresso no programa especial de Licenciatura em Letras – LIBRAS (língua brasileira de sinais), oferecido na modalidade de ensino a distância, para turma única com início das aulas previsto para o segundo semestre de 2006.

1. DOS REQUISITOS

1.1 - Poderão candidatar-se todos os interessados que concluíram ou estão em vias de concluir (até a data prevista para realização da matrícula) o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente) e que estejam dentro de uma das categorias abaixo:
a) sejam instrutores surdos de LIBRAS certificados; ou
b) sejam surdos fluentes na LIBRAS; ou
c) sejam fluentes na LIBRAS.

2. DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO

2.1 - A inscrição no Processo Seletivo para o programa especial de Licenciatura em Letras – LIBRAS, oferecido na modalidade de ensino a distância, será realizada somente pela Internet.

2.2 - Para realizar a inscrição o candidato deverá proceder da seguinte maneira:

a) **entrar** no *site* **www.coperve.ufsc.br**, no período de **10/07/2006** até às 20h00min do dia **07/08/2006**, preencher integralmente o formulário do Requerimento de Inscrição e enviá-lo (pela INTERNET) para a COPERVE/UFSC. Para tanto, o candidato deverá observar as instruções disponíveis no *site.* As informações prestadas no Requerimento de Inscrição são de total responsabilidade do candidato;
b) **imprimir** o Comprovante do Requerimento de Inscrição;
c) **imprimir** o Boleto Bancário;
d) efetuar o **pagamento** da taxa de inscrição, no valor de **R$ 30,00 (trinta reais)**, usando o Boleto Bancário, até o dia **07/08/2006**. Esse pagamento poderá ser efetuado em qualquer agência bancária do Território Nacional (observado o horário de atendimento externo), em postos de auto-atendimento ou via INTERNET (até às 21h00min, observado o horário oficial de Brasília - DF).

2.3 - No ato da inscrição o candidato deverá informar sua categoria com base no que prevê o item 1.1, sendo que os candidatos da categoria “a” deverão comprovar sua certificação na ocasião da matrícula.

2.4 - O candidato que não proceder rigorosamente como estabelecido nos itens 2.2 e 2.3 não terá sua inscrição efetivada.

2.5 - A COPERVE/UFSC não se responsabilizará por solicitações de inscrição via INTERNET não efetivadas por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores que impossibilitarem a transferência dos dados ou a impressão do Comprovante do Requerimento de Inscrição ou do Boleto Bancário.

2.6 - Para efeito de inscrição serão considerados documentos de identidade apenas as Cédulas de Identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, Forças Armadas e Polícia Militar.

2.6.1 - Para candidato estrangeiro será considerado documento de identidade apenas o Passaporte ou a Cédula de Identidade emitida pelo país de origem.

2.7 - Cada candidato terá direito a apenas **uma** inscrição. Caso efetive mais de uma, será considerada a de data mais recente.

2.8 - No ato da inscrição o candidato deverá optar obrigatoriamente por um pólo de ensino, o qual deverá freqüentar nos encontros presenciais do curso.

2.9 - O candidato que tiver sua inscrição **deferida** terá sua *Confirmação de Inscrição,* contendo seus dados e o local (estabelecimento) de realização da prova, disponibilizada no *site* **www.coperve.ufsc.br** a partir do dia **21/08/2006.**

2.10 - A relação dos candidatos que tiverem sua inscrição **indeferida** estará disponível no *site* **www.coperve.ufsc.br** a partir do dia **21/08/2006.** Esses candidatos também serão notificados, via Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), do motivo do indeferimento, a partir dessa data.

2.10.1 - Esses candidatos deverão entrar em contato com a **COPERVE/UFSC** até às 18h00min do dia **24/08/2006.** Após essa data o indeferimento será definitivo.

2.11 - Em hipótese alguma haverá devolução da taxa de inscrição.

2.12 - A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas neste Edital, das quais não poderá alegar desconhecimento.

3. DAS VAGAS

3.1 - A UFSC oferece, por meio deste Processo Seletivo, o programa de Licenciatura em Letras – LIBRAS, na modalidade de ensino a distância, com turma especial e única.

3.2 - O sistema do curso é a distância, com atividades obrigatórias em encontros presenciais previamente agendados, inclusive aos sábados, a serem desenvolvidas nos pólos de ensino.

3.3 - As aulas presenciais corresponderão no mínimo a 30% do total da carga horária, podendo este percentual ser superior de acordo com decisão da coordenação do curso.

3.4 - Serão oferecidas **500** vagas para ingresso no **segundo semestre de 2006**, distribuídas entre os pólos de ensino de acordo com a tabela abaixo:

Pólos de Ensino	Vagas Oferecidas
Brasília (UnB)	55
Florianópolis (UFSC)	60
Fortaleza (UFCE)	55
Goiânia (CEFET-GO)	55
Manaus (UFAM)	55
Rio de Janeiro (INES)	55
Salvador (UFBA)	55
Santa Maria (UFSM)	55
São Paulo (USP)	55

4. DA PROVA

4.1 - O Processo Seletivo será realizado em uma única etapa composta por prova objetiva, de acordo com o especificado na tabela a seguir:

Data e Horário	Disciplinas
27/08/2006 **das 14h00min às 17h00min**	**Conhecimentos Gerais** - 15 (quinze) questões objetivas, formuladas na LIBRAS. **Língua Portuguesa** - 05 (cinco) questões objetivas, formuladas em Língua Portuguesa;

4.1.1 - A prova de Conhecimentos Gerais formulada na LIBRAS será objetiva. O candidato assistirá a cada questão formulada na LIBRAS duas vezes e assistirá às quatro alternativas de respostas na LIBRAS. Após cada questão, marcará a resposta correta no caderno de prova e, depois de serem apresentadas as 15 (quinze) questões, passará as alternativas marcadas para o cartão-resposta. O tempo para cada questão será o mesmo para todos os candidatos.

4.2 - A prova será realizada nas seguintes cidades: Brasília, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia Manaus, Rio de Janeiro, Salvador, Santa Maria e São Paulo.

4.3 - O candidato deverá realizar a prova na cidade sede do pólo de ensino para o qual se inscreveu.

4.4 - Não será permitido a qualquer candidato realizar a prova fora das dependências previamente estabelecidas, exceto em casos excepcionais autorizados pela COPERVE/UFSC.

4.5 - O candidato terá acesso ao local de realização da prova a partir das **13h15min**, devendo estar munido de:

a) original do documento de identidade informado no requerimento de inscrição;
b) Comprovante de Requerimento de Inscrição;
c) caneta esferográfica de **tinta preta** ou azul. Sugere-se preferencialmente o uso de caneta esferográfica de **tinta preta,** por recomendação do fabricante da leitora ótica.

4.5.1 - Caso o documento apresentado no dia da prova (cujo número foi informado no requerimento de inscrição) não permita a identificação adequada do candidato, o mesmo será submetido à identificação datiloscópica.

4.6 - A **PROVA** terá a duração de 3 (três) horas, das quais uma hora e meia será destinada para as questões formuladas na LIBRAS.

4.6.1 - A prova terá início, impreterivelmente, às **14h00min**. O candidato que chegar atrasado não poderá realizá-la.

4.7 - As questões objetivas conterão 4 alternativas (de "a" a "d"), das quais apenas 1 (uma) alternativa será correta, e versarão sobre assuntos previstos nos programas das disciplinas, anexos a este Edital.

4.8 - É de inteira responsabilidade do candidato a observância da correspondência entre sua prova e seu cartão-resposta.

4.9 - O candidato deverá transcrever, com caneta esferográfica de **tinta preta (preferencialmente)** ou azul**,** as respostas da prova objetiva para o cartão-resposta, que será o único documento válido para efeito de correção da prova objetiva. O preenchimento do cartão-resposta será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções especificadas no caderno de prova e no próprio cartão-resposta. **Em nenhuma hipótese haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.**

4.10 - O cartão-resposta deverá ser preenchido dentro do tempo de duração da prova.

4.11 - **Não será permitido a comunicação entre candidatos, a consulta a material didático-pedagógico, nem o porte/uso de calculadora, relógio de qualquer modelo, telefone celular, bip, tele-mensagem ou qualquer tipo de aparelho eletrônico, exceto nos casos previstos no item 8.10.**

4.12 - Será eliminado do Processo Seletivo o candidato que durante a prova:

a) comunicar-se por qualquer meio com outros candidatos, efetuar empréstimos ou usar outros meios ilícitos;
b) for surpreendido dando e/ou recebendo auxílio para a execução da prova;
c) faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação da prova e/ou com os demais candidatos;
d) for apanhado em flagrante utilizando-se de qualquer meio na tentativa de burlar a prova, ou for responsável por falsa identificação pessoal;
e) recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização;
f) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido; ou
g) afastar-se da sala, a qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal ou portando o cartão-resposta ou o caderno de prova.

4.13 - O candidato só poderá entregar sua prova e se retirar definitivamente do grupo de realização da prova a partir das **16h00min.**

4.14 - Em hipótese alguma poderão permanecer no grupo de realização da prova menos de 3 (três) candidatos, os quais deverão assinar a ata do grupo.

4.15 - O gabarito e a prova serão divulgados no site **www.coperve.ufsc.br** no dia **28/08/2006.**

5. DA PONTUAÇÃO DAS QUESTÕES

5.1 - As questões objetivas cujas respostas coincidirem com o gabarito oficial valerão 1,00 (um vírgula zero zero) ponto cada uma; as demais não serão pontuadas.

5.1.1 - Somente serão consideradas as respostas das questões objetivas transcritas para o cartão-resposta com caneta esferográfica de **tinta preta** ou azul. Sugere-se preferencialmente caneta esferográfica de **tinta preta**, por recomendação do fabricante da leitora ótica.

5.1.2 - Será atribuído 0,00 (zero vírgula zero zero) à questão objetiva que não estiver assinalada no cartão-resposta, que contenha mais de uma alternativa de resposta assinalada, emenda ou rasura, ainda que legível.

5.2 - Em caso de anulação de alguma questão, a mesma será computada como acerto para todos os candidatos.

6. DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

6.1 - A pontuação total dos candidatos será o somatório da pontuação obtida nas questões objetivas.

6.2 - Estarão aprovados e concorrerão à classificação os candidatos que acertarem pelo menos 60% (sessenta por cento) das questões objetivas.

6.3 - A classificação dos candidatos dar-se-á por pólo de ensino (item 3.4) e categoria (item 1.1 observando o parágrafo único do artigo 4º do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005), em ordem decrescente da pontuação total obtida.

6.3.1 - Candidatos da categoria “a” terão prioridade na classificação sobre os candidatos das demais categorias.

6.3.2 - Candidatos da categoria “b” terão prioridade na classificação sobre os candidatos da categoria “c”.

6.3.3 - Havendo candidatos de uma mesma categoria com pontuação idêntica, far-se-á o desempate para fins de classificação de acordo com os critérios abaixo dispostos:

a) maior pontuação obtida na disciplina de Conhecimentos Gerais formulada na LIBRAS;
b) maior idade.

6.4 - A relação dos candidatos classificados dentro do limite de vagas em cada pólo de ensino, será divulgada em **06/09/2006**, no site **www.coperve.ufsc.br**, no hall da reitoria da UFSC e nos pólos de ensino.

7. DA MATRÍCULA

7.1 - O candidato cuja classificação final estiver dentro do limite de vagas em cada pólo de ensino deve efetuar a matrícula **no pólo de ensino para o qual foi classificado,** nos dias **11 a 14/09/2006.**

7.1.1 - O início das aulas, previsto para **15/09/2006**, será confirmado por ocasião da divulgação do resultado final.

7.2 - No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar a seguinte documentação:

a) fotocópia autenticada do documento de identidade com o qual se inscreveu no Processo Seletivo;
b) fotocópia autenticada do Título de Eleitor, se for maior de 18 anos;
c) fotocópia autenticada do documento comprobatório de estar em dia com as obrigações militares (sexo masculino);
d) certidão de conclusão do ensino médio ou equivalente e histórico escolar original ou fotocópia autenticada (contendo o nome da entidade mantenedora, o número do decreto do reconhecimento do curso, com a data da publicação no Diário Oficial, identificação do Diretor do estabelecimento ou substituto legal com nome sobreposto em carimbo) ou certidão de exame supletivo (quando se tratar de certificado de exame supletivo, o mesmo somente terá validade se o aluno efetivamente tinha mais de 18 anos quando prestou o referido exame);
e) Certificado de Instrutor de LIBRAS, para os candidatos que se classificaram nessa categoria “a”;
f) Comprovante de surdez (por meio de audiometria) para os candidatos da categoria “b”.
g) visto temporário ou permanente, emitido pela Polícia Federal, quando se tratar de candidato estrangeiro.

7.3 - A falta de um dos documentos anteriormente relacionados implicará a não efetivação da matrícula, não cabendo recurso, nem lhe sendo facultada a matrícula condicional.

7.4 - O candidato classificado no Processo Seletivo deverá matricular-se no conjunto de disciplinas que compõem o primeiro período do curso, nos dias **11 a 14/09/2006**.

7.5 - O candidato classificado que não comparecer pessoalmente, ou não constituir procurador para efetuar a matrícula inicial no prazo estabelecido, perderá o direito à sua vaga e será substituído pelo candidato imediatamente subseqüente na lista de classificação.

8. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

8.1 - Para garantir a lisura e a segurança do Processo Seletivo, a **COPERVE/UFSC**, quando couber, utilizará equipamentos eletrônicos e/ou efetuará a identificação datiloscópica do candidato, podendo, ainda, fazer neste uma vistoria rigorosa. É de inteira responsabilidade do candidato qualquer transtorno ocasionado pelo mesmo.

8.2 - Será eliminado a qualquer época, mesmo depois de matriculado, o candidato que comprovadamente para realizar o Processo Seletivo tiver usado documentos e/ou informações falsas ou outros meios ilícitos.

8.3 - A COPERVE/UFSC não se responsabilizará pelo extravio de quaisquer objetos ou valores portados pelo candidato durante o Processo Seletivo.

8.4 - O acesso ao grupo (sala) de realização da prova só será permitido ao candidato nele alocado e às pessoas credenciadas pela COPERVE/UFSC.

8.5 - A COPERVE/UFSC divulgará, sempre que necessário, Editais, Normas Complementares e Avisos Oficiais sobre o Processo Seletivo.

8.6 - A relação oficial dos candidatos classificados por pólo de ensino será divulgada pela COPERVE/UFSC, nela constando: nome, número de inscrição e número do Documento de Identidade do candidato. O boletim de desempenho ficará disponibilizado na INTERNET, no *site* **www.coperve.ufsc.br.**

8.7 - Somente caberá recurso quanto ao conteúdo e/ou gabarito da prova objetiva, devendo ele ser interposto **exclusivamente pelo candidato**, sendo irrecorrível a decisão. Os recursos deverão:

a) ser datilografados ou digitados e apresentados em duas vias, assinadas;
b) ser fundamentados, com argumentação lógica e consistente;
c) ser apresentados em folhas separadas para questões diferentes;
d) conter capa, constando o nome do candidato, o número de inscrição e o número do documento de identidade.

8.7.1 - Os recursos deverão ser entregues na COPERVE/UFSC, até o dia **29/08/2006**, das 8h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, ou encaminhados, através de Sedex, postados no prazo acima previsto, para o seguinte endereço: COPERVE/UFSC, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina.

8.7.2 - Os recursos que não estiverem de acordo com o disposto nos itens acima serão liminarmente indeferidos.

8.8 - Em nenhuma hipótese, devido às características deste Processo Seletivo, haverá vistas, revisão ou recontagem de pontos de qualquer disciplina. Não serão fornecidos originais ou cópias das provas e dos cartões-resposta.

8.9 - Até a divulgação do resultado do Processo Seletivo, em caso de **mudança de endereço**, o candidato deverá, obrigatoriamente, comunicar o novo endereço completo (informando também seu respectivo número de inscrição), por escrito, à **COPERVE/UFSC**, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina. Caso esta alteração ocorra após o resultado final divulgado pela COPERVE/UFSC, o candidato deverá, obrigatoriamente, fazer esta comunicação ao **Departamento de Administração Escolar PREG/UFSC**, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina.

8.10 - O candidato, portador de deficiência ou não, que necessitar de condições especiais para realização da prova, deverá solicitá-las no Requerimento de Inscrição e comprovar a necessidade de tais condições através de laudo médico, o qual deverá ser encaminhado à

COPERVE/UFSC, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina**,** até o dia **07/08/2006**.

8.10.1 - As condições especiais solicitadas de acordo com o item anterior serão atendidas obedecendo a critérios de viabilidade e razoabilidade.

8.11 - O candidato que à época da realização da prova for portador de doença infecto-contagiosa ou encontrar-se em outra situação que demande cuidado médico especial deverá comunicar sua condição à COPERVE/UFSC, através do fone (48)3331-9200. A COPERVE/UFSC avaliará a possibilidade de atender às especificidades requeridas.

8.12 - A não observância das disposições e instruções contidas neste Edital, no Caderno de Prova, nas Normas Complementares e nos Avisos Oficiais que a COPERVE/UFSC venha a divulgar, poderá acarretar a eliminação do candidato do presente Processo Seletivo.

8.13 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Permanente do Vestibular COPERVE/UFSC.

Florianópolis, 07 de julho de 2006.

Prof. Edemir Costa
PRESIDENTE DA COPERVE/UFSC

ANEXO I

Programa das disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA

I – Compreensão e Interpretação de Texto(s)

As questões de compreensão e interpretação visam a averiguar a capacidade do vestibulando, quanto à(ao):

– apreensão do significado global do(s) texto(s);
– estabelecimento de relações intertextuais e intratextuais;
– reconhecimento das idéias principais e secundárias;
– dedução de idéias e pontos de vista implícitos no(s) texto(s);
– captação da linha argumentativa do autor;
– diferenciação entre fatos e opiniões;
– reconhecimento das diferentes "vozes" dentro de um texto;
– identificação do significado de palavras, expressões ou estruturas frasais em determinados contextos;
– análise do(s) texto(s), do ponto de vista da unidade temática e estrutural;
– reconhecimento da natureza dominante de um texto (quanto ao gênero: conto, artigo, carta, etc.; ao tipo: dissertativo, descritivo, narrativo, etc.; ao registro: formal, informal; à variedade: padrão, não-padrão; à modalidade: oral, escrita).

II – Aspectos Gramaticais e Ortográficos

As questões sobre fatos da língua visam a aferir:

– a capacidade de reflexão e análise do candidato sobre o funcionamento lingüístico, privilegiando o raciocínio em lugar da memorização de nomenclaturas e definições;
– a capacidade de estabelecer relações entre os fenômenos gramaticais de diferentes tipos;
– a habilidade no reconhecimento da função desempenhada por diferentes recursos gramaticais no texto, nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e textual/discursivo;
– a capacidade de adequação de usos lingüísticos ao contexto;
– o domínio da variedade padrão escrita.

III – Sugestões bibliográficas

1. CEREJA, W. Roberto; MAGALHÃES, Thereza. *A literatura brasileira.* São Paulo: Atual, 1995.
2. FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco. *Língua e literatura.* São Paulo: Ática, 1999.
3. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes.* 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
4. GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
5. HOHLFELDT, Antônio. *A literatura catarinense em busca de identidade (romance)*. Porto Alegre: Movimento, 1994.
6. ______, Antônio. *A literatura catarinense em busca de identidade (conto)*. Porto Alegre: Movimento; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1985.
7. LOCKS, M. Lourdes; OLIVEIRA, Sidneya; FERRAZ Selma. *Desmistificando a redação.* Florianópolis: Pallotti, 1997.
8. NICOLA, José de. *Literatura brasileira.* São Paulo: Scipione, 1995.
9. NICOLA, José de.; TERRA, Ernani. *Práticas de linguagem. Leitura e produção de textos.* São Paulo: Scipione, 2001.
10. PLATÃO, Francisco; FIORIN, J. Luiz. *Para entender o texto.* 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.
15. Gramáticas normativas, em geral.

CONHECIMENTOS GERAIS

I - Temas:

1- Histórias dos surdos.
2- Abordagem pedagógica bilíngüe.
3- Políticas públicas educacionais brasileiras na área de educação de surdos.
4- Estudos lingüísticos sobre língua brasileira de sinais.
5- Conceitos básicos de informática.
6- Organização política do surdo.
7- Conceitos fundamentos da geografia.

II - Sugestões Bibliográficas:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. *Geografia.* Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2005. V. único.
2. CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
3. Decreto 5626 de 2005.
4. FELIPE, Tanya *A. Libras em Contexto*. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.
5. FIGUEIRA, Divalte Garcia. *História*. Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2003. V. único.
6. Lei de Libras 10436 de 2002.
7. QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos. A aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas 1997.
8. PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia*. Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2000. V. único.
9. VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática: conceitos básicos*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.
10. *Revista da Feneis*. Ano VI n° 27 janeiro a março de 2006.

2.2 Edital do vestibular de 2008





EDITAL N° 01/COPERVE/2008

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara que estarão abertas, no período de **10/04/2008 a 05/05/2008**, as inscrições ao Processo Seletivo para ingresso nos cursos de Licenciatura em Letras – LIBRAS (língua brasileira de sinais) e de Bacharelado em Letras – LIBRAS (língua brasileira de sinais), oferecidos na modalidade de ensino a distância, para turma única com início das aulas previsto para o segundo semestre de 2008.

1. DOS REQUISITOS

1.1 - Poderão candidatar-se todos os interessados que concluíram ou estão em vias de concluir (até a data prevista para realização da matrícula) o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente) e que sejam fluentes na LIBRAS.

2. DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO

2.1 - A inscrição no Processo Seletivo para os cursos de Licenciatura em Letras – LIBRAS e de Bacharelado em Letras – LIBRAS, oferecidos na modalidade de ensino a distância, será realizada somente pela Internet.

2.2 - Para realizar a inscrição o candidato deverá proceder da seguinte maneira:

a) **entrar** no *site* **www.coperve.ufsc.br**, no período de **10/04/2008** até às 20h00min do dia **05/05/2008**, preencher integralmente o formulário do Requerimento de Inscrição e enviá-lo (pela INTERNET) para a COPERVE/UFSC. Para tanto, o candidato deverá observar as instruções disponíveis no *site.* As informações prestadas no Requerimento de Inscrição são de total responsabilidade do candidato;
b) **imprimir** o Comprovante do Requerimento de Inscrição;
c) **imprimir** o Boleto Bancário;
d) efetuar o **pagamento** da taxa de inscrição, no valor de **R$ 40,00 (quarenta reais)**, usando o Boleto Bancário, até o dia **05/05/2008**. Esse pagamento poderá ser efetuado em qualquer agência bancária do Território Nacional (observado o horário de atendimento externo), em postos de auto-atendimento ou via INTERNET (até às 21h00min, observado o horário oficial de Brasília - DF).

2.3 - No ato da inscrição o candidato deverá informar sua condição auditiva: surdo ou ouvinte.

2.3.1 - Todos os candidatos classificados, surdos e ouvintes, deverão comprovar essa condição por ocasião da matrícula no curso de sua opção, através de laudo médico.

2.4 - O candidato que não proceder rigorosamente como estabelecido nos itens 2.2 e 2.3 não terá sua inscrição efetivada.

2.5 - Para efeito de inscrição serão considerados documentos de identidade apenas as Cédulas de Identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, Forças Armadas e Polícia Militar e as Carteiras Nacional de Habilitação.

2.5.1 - Para candidato estrangeiro será considerado documento de identidade apenas o Passaporte ou a Cédula de Identidade emitida pelo país de origem.

2.6 - A COPERVE/UFSC não se responsabilizará por solicitações de inscrição via INTERNET não efetivadas por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores que impossibilitarem a transferência dos dados ou a impressão do Comprovante do Requerimento de Inscrição ou do Boleto Bancário.

2.7 - Cada candidato terá direito a apenas **uma** inscrição. Caso efetive mais de uma, será considerada a de data mais recente.

2.8 - No ato da inscrição o candidato deverá optar obrigatoriamente por um curso (bacharelado ou licenciatura) e por um pólo de ensino, o qual deverá freqüentar nos encontros presenciais do curso.

2.9 - O candidato que tiver sua inscrição **deferida** terá sua *Confirmação de Inscrição,* contendo seus dados e o local (estabelecimento) de realização da prova, disponibilizada no *site* **www.coperve.ufsc.br** a partir do dia **21/05/2008.**

2.10 - A relação dos candidatos que tiverem sua inscrição **indeferida** estará disponível no *site* **www.coperve.ufsc.br** a partir do dia **21/05/2008.** Esses candidatos também serão notificados, via Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), do motivo do indeferimento, a partir dessa data.

2.10.1 - Esses candidatos deverão entrar em contato com a **COPERVE/UFSC** até às 18h00min do dia **28/05/2008.** Após essa data o indeferimento será definitivo.

2.11 - Em hipótese alguma haverá devolução da taxa de inscrição.

2.12 - A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas neste Edital, das quais não poderá alegar desconhecimento.

3. DAS VAGAS

3.1 - A UFSC oferece, por meio deste Processo Seletivo, os cursos de Licenciatura em Letras – LIBRAS e de Bacharelado em Letras – LIBRAS, na modalidade de ensino a distância, com turma especial e única.

3.2 - O sistema do curso é a distância, com atividades obrigatórias em encontros presenciais previamente agendados, inclusive aos sábados e domingos, a serem desenvolvidas nos pólos de ensino.

3.3 - As aulas presenciais corresponderão no mínimo a 30% do total da carga horária, podendo este percentual ser superior de acordo com decisão da coordenação do curso.

3.4 - Serão oferecidas **900** vagas para ingresso no **segundo semestre de 2008**, distribuídas entre os pólos de ensino de acordo com a tabela abaixo:

Pólos de Ensino	Vagas Oferecidas	
	Licenciatura	Bacharelado
Belém (UEPA)	30	30
Belo Horizonte (CEFET-MG)	30	30
Brasília (UnB)	30	30
Campinas/SP (UNICAMP)	30	30
Curitiba (UFPR)	30	30
Dourados/MS (UFGD)	30	30
Florianópolis (UFSC)	30	30

Fortaleza (UFC)	**30**	**30**
Goiânia (CEFET- GO)	**30**	**30**
Natal (CEFET- RN)	**30**	**30**
Porto Alegre (UFRGS)	**30**	**30**
Recife (UFPE)	**30**	**30**
Rio de Janeiro (INES)	**30**	**30**
Salvador (UFBA)	**30**	**30**
Vitória (UFES)	**30**	**30**

4. DA PROVA

4.1 - O Processo Seletivo será realizado em uma única etapa composta por prova objetiva, de acordo com o especificado na tabela a seguir:

Curso	Data e Horário	Disciplinas
Licenciatura em Letras - LIBRAS	**01/06/2008** **das 15h00min às 17h30min** (horário Oficial de Brasília)	**Libras** - 15 (quinze) questões objetivas, formuladas na LIBRAS. **Língua Portuguesa** - 05 (cinco) questões objetivas, formuladas em Língua Portuguesa;
Bacharelado em Letras - LIBRAS	**01/06/2008** **das 15h00min às 18h00min** (horário Oficial de Brasília)	**Libras** - 15 (quinze) questões objetivas, formuladas na LIBRAS. **Língua Portuguesa** - 10 (dez) questões objetivas, formuladas em Língua Portuguesa;

4.1.1 - A prova objetiva de LIBRAS, formulada na LIBRAS, será apresentada duas vezes, sendo que na primeira dessas apresentações, cada questão (enunciado e alternativas) será repetida uma vez. Após cada questão, o candidato deverá marcar a sua resposta no caderno de prova e, depois de serem apresentadas as 15 (quinze) questões, deverá passar suas respostas para o cartão-resposta. O tempo para cada questão será o mesmo para todos os candidatos.

4.2 - A prova será realizada nas seguintes cidades: Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Campinas/SP, Curitiba/PR, Dourados/MS, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Natal/RN, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e Vitória/ES.

4.3 - O candidato só poderá realizar a prova na cidade sede do pólo de ensino para o qual se inscreveu.

4.4 - Não será permitido a qualquer candidato realizar a prova fora das dependências previamente estabelecidas.

4.5 - O candidato terá acesso ao local de realização da prova a partir das **14h15min**, devendo estar munido de:

a) original do documento de identidade informado no requerimento de inscrição;
b) Comprovante de Requerimento de Inscrição;
c) caneta esferográfica de **tinta preta** ou azul. Sugere-se preferencialmente o uso de caneta esferográfica de **tinta preta,** por recomendação do fabricante da leitora ótica.

4.5.1 - Caso o documento apresentado no dia da prova (cujo número foi informado no requerimento de inscrição) não permita a identificação adequada do candidato, o mesmo será submetido à identificação datiloscópica.

4.6 - A prova terá a duração de 2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos para os candidatos ao curso de Licenciatura Letras – Libras e de 3 (três) horas para os candidatos ao curso de Bacharelado em Letras – Libras.

4.6.1 - A prova terá início, impreterivelmente, às **15h00min**. O candidato que chegar atrasado não poderá realizá-la.

4.7 - As questões objetivas conterão 4 alternativas (de "a" a "d"), das quais apenas 1 (uma) alternativa será correta, e versarão sobre assuntos previstos nos programas das disciplinas, anexos a este Edital.

4.8 - O candidato deverá transcrever, com caneta esferográfica de **tinta preta (preferencialmente)** ou azul, as respostas da prova objetiva para o cartão-resposta, que será o único documento válido para efeito de correção da prova objetiva. O preenchimento do cartão-resposta será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções especificadas no caderno de prova e no próprio cartão-resposta. **Em nenhuma hipótese haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.**

4.9 - O cartão-resposta deverá ser preenchido dentro do tempo de duração da prova.

4.10 - **Não será permitido a comunicação entre candidatos, a consulta a material didático-pedagógico, nem o porte/uso de calculadora, relógio de qualquer modelo, telefone celular, bip, tele-mensagem ou qualquer tipo de aparelho eletrônico, exceto nos casos previstos no item 8.10.**

4.11 - Será eliminado do Processo Seletivo o candidato que durante a prova:

a) comunicar-se por qualquer meio com outros candidatos, efetuar empréstimos ou usar outros meios ilícitos;
b) for surpreendido dando e/ou recebendo auxílio para a execução da prova;
c) faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação da prova e/ou com os demais candidatos;
d) for apanhado em flagrante utilizando-se de qualquer meio na tentativa de burlar a prova, ou for responsável por falsa identificação pessoal;
e) recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização;
f) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido; ou
g) afastar-se da sala, a qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal ou portando o cartão-resposta ou o caderno de prova.

4.12 - O candidato só poderá entregar sua prova e se retirar definitivamente do grupo de realização da prova a partir das **16h30min.**

4.13 - Em hipótese alguma poderão permanecer no grupo de realização da prova menos de 3 (três) candidatos. Os 3 (três) últimos candidatos deverão assinar a ata do grupo.

4.14 - O gabarito e a prova serão divulgados no site **www.coperve.ufsc.br** no dia **02/06/2008.**

5. DA PONTUAÇÃO DAS QUESTÕES

5.1 - As questões objetivas cujas respostas coincidirem com o gabarito oficial valerão 1,00 (um vírgula zero zero) ponto cada uma; as demais não serão pontuadas.

5.1.1 - Somente serão consideradas as respostas das questões objetivas transcritas para o cartão-resposta com caneta esferográfica de **tinta preta** ou azul. Sugere-se preferencialmente caneta esferográfica de **tinta preta**, por recomendação do fabricante da leitora ótica.

5.1.2 - Será atribuído 0,00 (zero vírgula zero zero) à questão objetiva que não estiver assinalada no cartão-resposta, que contenha mais de uma alternativa de resposta assinalada, emenda ou rasura, ainda que legível.

5.2 - Em caso de anulação de alguma questão, a mesma será computada como acerto para todos os candidatos.

6. DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

6.1 - A pontuação total dos candidatos será o somatório da pontuação obtida nas questões objetivas.

6.2 - Estarão aprovados e concorrerão à classificação os candidatos que acertarem pelo menos 60% (sessenta por cento) das questões objetivas.

6.3 - A classificação dos candidatos dar-se-á por pólo de ensino (item 3.4) e por curso, em ordem decrescente da pontuação total obtida, observado o disposto nos itens 6.3.1 e 6.3.2.

6.3.1 - Candidatos **ouvintes** somente concorrerão à classificação ao **Curso de Licenciatura** se restarem vagas após a classificação dos candidatos **surdos**.

6.3.2 - Candidatos **surdos** somente concorrerão à classificação ao **Curso de Bacharelado** se restarem vagas após a classificação dos candidatos **ouvintes**.

6.4 - Havendo candidatos com pontuação idêntica, na mesma condição auditiva, far-se-á o desempate para fins de classificação de acordo com os critérios abaixo dispostos:

a) maior pontuação obtida na disciplina de Libras;
b) maior idade.

6.5 - A relação dos candidatos classificados dentro do limite de vagas em cada curso e em cada pólo de ensino, será divulgada em **09/06/2008**, após as 16h00min, no site **www.coperve.ufsc.br**, no hall da reitoria da UFSC e nos pólos de ensino.

7. DA MATRÍCULA

7.1 - O candidato cuja classificação final estiver dentro do limite de vagas em cada pólo de ensino deve efetuar a matrícula **no pólo de ensino para o qual foi classificado,** nos dias **12 e 13/06/2008**, em horário e local a ser definido em cada pólo.

7.1.1 - O início das aulas, previsto para **28/06/2008**, será confirmado por ocasião da divulgação do resultado final.

7.2 - No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar a seguinte documentação:

a) original e fotocópia do documento de identidade com o qual se inscreveu no Processo Seletivo;
b) original e fotocópia do Título de Eleitor, se for maior de 18 anos;
c) original e fotocópia do documento comprobatório de estar em dia com as obrigações militares (sexo masculino);

d) certidão de conclusão do ensino médio ou equivalente e histórico escolar original e fotocópia (contendo o nome da entidade mantenedora, o número do decreto do reconhecimento do curso, com a data da publicação no Diário Oficial, identificação do Diretor do estabelecimento ou substituto legal com nome sobreposto em carimbo) ou original e fotocópia da certidão de exame supletivo (quando se tratar de certificado de exame supletivo, o mesmo somente terá validade se o aluno efetivamente tinha mais de 18 anos quando prestou o referido exame);
e) comprovante da condição auditiva (por meio de audiometria) informada no formulário de inscrição.
f) visto temporário ou permanente, emitido pela Polícia Federal, quando se tratar de candidato estrangeiro.

7.3 - A falta de um dos documentos anteriormente relacionados implicará a não efetivação da matrícula, não cabendo recurso, nem lhe sendo facultada a matrícula condicional.

7.4- O candidato classificado que não comparecer pessoalmente, ou não constituir procurador para efetuar a matrícula inicial no prazo estabelecido, perderá o direito à sua vaga e será substituído pelo candidato imediatamente subseqüente na lista de classificação.

8. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

8.1 - Para garantir a lisura e a segurança do Processo Seletivo, a **COPERVE/UFSC**, quando couber, utilizará equipamentos eletrônicos e/ou efetuará a identificação datiloscópica do candidato, podendo, ainda, fazer neste uma vistoria rigorosa. É de inteira responsabilidade do candidato qualquer transtorno ocasionado pelo mesmo.

8.2 - Será eliminado a qualquer época, mesmo depois de matriculado, o candidato que comprovadamente para realizar o Processo Seletivo tiver usado documentos e/ou informações falsas ou outros meios ilícitos.

8.3 - A COPERVE/UFSC não se responsabilizará pelo extravio de quaisquer objetos ou valores portados pelo candidato durante o Processo Seletivo.

8.4 - O acesso ao grupo (sala) de realização da prova só será permitido ao candidato nele alocado e às pessoas credenciadas pela COPERVE/UFSC.

8.5 - A COPERVE/UFSC divulgará, sempre que necessário, Editais, Normas Complementares e Avisos Oficiais sobre o Processo Seletivo.

8.6 - A relação oficial dos candidatos classificados por curso e por pólo de ensino será divulgada pela COPERVE/UFSC, nela constando nome e número de inscrição do candidato. O boletim de desempenho ficará disponibilizado na INTERNET, no *site* **www.coperve.ufsc.br.**

8.7 - Somente caberá recurso quanto ao conteúdo e/ou gabarito da prova objetiva, devendo ele ser interposto **exclusivamente pelo candidato**, sendo irrecorrível a decisão. Os recursos deverão:

a) ser datilografados ou digitados e apresentados em duas vias, assinadas;
b) ser fundamentados, com argumentação lógica e consistente;
c) ser apresentados em folhas separadas para questões diferentes;
d) conter capa, constando o nome do candidato, o número de inscrição e o número do documento de identidade.

8.7.1 - Os recursos deverão ser entregues na COPERVE/UFSC, até o dia **03/06/2008**, das 8h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, ou encaminhados, através de Sedex, postados no prazo acima previsto, para o seguinte endereço: COPERVE/UFSC, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina.

8.7.2 - Os recursos que não estiverem de acordo com o disposto nos itens acima serão liminarmente indeferidos.

8.8 - Em nenhuma hipótese, devido às características deste Processo Seletivo, haverá vistas, revisão ou recontagem de pontos de qualquer disciplina. Não serão fornecidos originais ou cópias das provas e dos cartões-resposta.

8.9 - Até a divulgação do resultado do Processo Seletivo, em caso de **mudança de endereço**, o candidato deverá, obrigatoriamente, comunicar o novo endereço completo (informando também seu respectivo número de inscrição), por escrito, à **COPERVE/UFSC**, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina. Caso esta alteração ocorra após o resultado final divulgado pela COPERVE/UFSC, o candidato deverá, obrigatoriamente, fazer esta comunicação ao **Departamento de Administração Escolar PREG/UFSC**, Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina.

8.10 - O candidato, portador de deficiência ou não, que necessitar de condições especiais para realização da prova, deverá solicitá-las no Requerimento de Inscrição e comprovar a necessidade de tais condições através de laudo médico, o qual deverá ser encaminhado à **COPERVE/UFSC,** Campus Universitário, Bairro Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina**,** através de sedex (ou carta registrada com A/R) postado no período de inscrição.

8.10.1 - Excluem-se da aplicação do caput as necessidades decorrentes de deficiência auditiva, uma vez que a prova já contempla essa condição.

8.10.2 - O candidato deficiente auditivo, usuário de aparelho auricular, deverá informar essa condição no Requerimento de Inscrição e comprovar sua necessidade, através de laudo médico, junto à COPERVE/UFSC, até a data supra mencionada, caso contrário não poderá realizar as provas portando o referido aparelho.

8.10.3 - As condições especiais de que trata o caput deste item, serão atendidas obedecendo a critérios de viabilidade e razoabilidade.

8.11 - O candidato que à época da realização da prova for portador de doença infecto-contagiosa ou encontrar-se em outra situação que demande cuidado médico especial deverá comunicar sua condição à COPERVE/UFSC, através do fone (48)3721-9200. A COPERVE/UFSC avaliará a possibilidade de atender às especificidades requeridas.

8.12 - A não observância das disposições e instruções contidas neste Edital, no Caderno de Prova, nas Normas Complementares e nos Avisos Oficiais que a COPERVE/UFSC venha a divulgar, poderá acarretar a eliminação do candidato do presente Processo Seletivo.

8.13 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Permanente do Vestibular COPERVE/UFSC.

Florianópolis, 09 de abril de 2008.

Prof. Edemir Costa
PRESIDENTE DA COPERVE/UFSC

ANEXO I

Programa das disciplinas

I - PROGRAMA PARA O CURSO DE LICENCIATURA

I.2 - PROVA DE LIBRAS

A prova de LIBRAS verificará a competência lingüística do candidato por meio da compreensão e interpretação de textos sinalizados com temas de conhecimentos gerais.

1. a globalização;
2. o ser humano e o meio ambiente;
3. reprodução, nutrição e saúde;
4. Brasil: aspectos físicos, geográficos e econômicos (população, divisão regional, ecossistemas, regimes de governo);
5. comunidade surda: organização política e cultural no Brasil e no mundo;
6. gramática de LIBRAS;
7. educação Bilíngüe (LIBRAS/Português): aspectos legais e pedagógicos;
8. fundamentos das Ciências Físicas e Biológicas.

Sugestões Bibliográficas:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia: novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2005. V. único.
2. BOLIGIAN, Levon et al. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2004. V. único.
3. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira I e II. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.
4. FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2003. V. único.
5. MACHADO, Sídio. Biologia para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003. V. único.
6. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio. Geografia: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2007.
7. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2000. V. único.
8. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
9. TORRES, Carlos Magno Azinaro et al. Física, Ciência e Tecnologia. São Paulo: Moderna, 2001. V. único.
10. VICENTINO, Cláudio. História Geral: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2000.
11. Jornais e revistas da FENEIS.

I.2 - PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Considerando o português como segunda língua, esta prova verificará a capacidade de leitura, compreensão e interpretação do candidato, bem como sua capacidade de análise de fatos lingüísticos. Em diferentes tipos de texto, espera-se que o candidato reconheça:

1. idéias principais e secundárias;
2. idéias implícitas no texto;
3. pontos de vista do autor e de personagens;
4. o significado de palavras ou frases em diferentes contextos;
5. o funcionamento de diferentes recursos gramaticais;
6. a adequação de usos lingüísticos ao contexto.

Sugestões bibliográficas:

1. FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco. *Língua e literatura.* São Paulo: Ática, 1999.
2. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes.* Petrópolis, RJ: Vozes.
3. PLATÃO, Francisco; FIORIN, J. Luiz. *Para entender o texto.* São Paulo: Ática.
4. SALLES, Heloísa M.M.L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos*: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Também disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=155&Itemid=307
5. Gramáticas normativas, em geral.

II - PROGRAMA PARA O CURSO DE BACHARELADO

II.1 - PROVA DE LIBRAS

A prova de LIBRAS verificará a competência lingüística do candidato por meio da compreensão e interpretação de textos sinalizados com temas de conhecimentos gerais

1. a globalização;
2. o ser humano e o meio ambiente;
3. reprodução, nutrição e saúde;
4. Brasil: aspectos físicos, geográficos e econômicos (população,divisão regional, ecossistemas, regimes de governo);
5. comunidade surda: organização política e cultural no Brasil e no mundo;
6. gramática de LIBRAS;
7. educação Bilíngüe (LIBRAS/Português): aspectos legais e pedagógicos;
8. fundamentos das Ciências Físicas e Biológicas.

Sugestões Bibliográficas:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. *Geografia*: *novo ensino médio.* São Paulo: Ática, 2005. V. único.
2. BOLIGIAN, Levon et al. *Geografia: espaço e vivência*. São Paulo: Atual, 2004. V. único.
3. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira I e II.* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.
4. FIGUEIRA, Divalte Garcia. *História: novo ensino médio*. São Paulo: Ática, 2003. V. único.
5. MACHADO, Sídio. *Biologia para o ensino médio.* São Paulo: Scipione,2003. V.único.
6. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio. *Geografia: ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2007.
7. PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia: novo ensino médio.* São Paulo: Ática, 2000. V. único.
8. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua Brasileira de Sinais: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
9. TORRES, Carlos Magno Azinaro et al. *Física, Ciência e Tecnologia.* São Paulo: Moderna, 2001. V.único.
10. VICENTINO, Cláudio. *História Geral: ensino médio.* São Paulo: Scipione, 2000.
11. Jornais e revistas da FENEIS.

3 Manual de identidade do Letras Libras

Apresentação

A identidade visual é o conjunto de elementos gráficos que constituem a personalidade visual de um nome, idéia, produto ou serviço. Seu objetivo é criar uma imagem da instituição perante o mercado e a sociedade e que ela perdure por toda sua existência.

A Identidade Visual do curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais (Letras/Libras) foi elaborada a partir de conceitos como conhecimento, ética, interação e com a missão de ser uma imagem de referência para a comunidade surda.

Neste manual encontram-se todas as especificações de diretrizes para o uso e aplicações da marca Letras Libras e a elaboração do material didático do curso.

1. Elementos Básicos

1.1 Símbolo

1.2 Logotipo

1.3 Marca

1.3.1 Versão Vertical

1.3.2 Versão Horizontal

1.4 Regras de Uso

1.4.1 Área de Interferência e limite de redução

1.4.2 Usos Proibidos

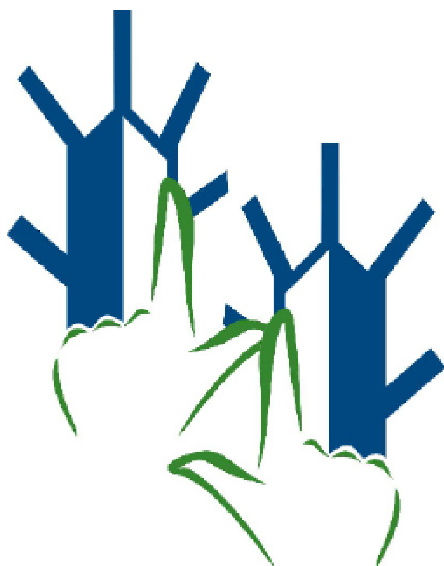
1.5 Cores padrão

1.6 Alfabeto Padrão

2. Assinatura

3. Diagramas de Construção

1.1 Símbolo



O símbolo é a forma gráfica que identifica o curso. Deve sempre ser usado com o logotipo Letras Libras atendendo as proporções e posições especificadas.

Jamais deve ser aplicado sem o logotipo, seu desenho nunca deve ser alterado e as cores utilizadas devem ser sempre as cores padrão da marca

1.2 Logotipo

O logotipo Letras Libras utiliza uma fonte da família Futura conforme especificação deste manual, jamais deve ser usado sem o símbolo e sempre seguindo as posições e proporções definidas.

Letras
LIBRAS

1.3 Marca

1.3.1 Versão Vertical



Versão Positiva



Versão Negativa



Versão Monocromática

A versão vertical é composta pelo símbolo e o logotipo obedecendo sempre as posições e proporções definidas no manual.

Utilizar preferencialmente a versão principal, positiva no verde e no azul padrão da marca. As demia versões (negativa) e monocromática podem ser usadas quando houver necessidade.

1.3 Marca

1.3.2 Versão Horizontal

A versão vertical é composta pelo símbolo e o logotipo obedecendo sempre as posições e proporções definidas no manual.

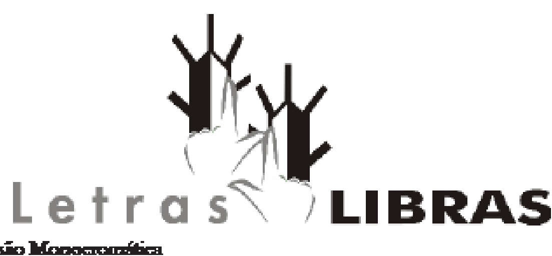
Utilizar preferencialmente a versão principal, positiva no verde e no azul padrão da marca. As demia versões (negativa) e monocromática podem ser usadas quando houver necessidade.



Versão Positiva



Versão Negativa

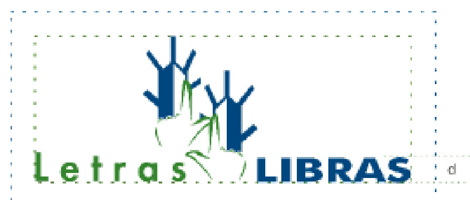


Versão Monocromática

1.4 Regras de Uso

1.4.1 Área de não interferência e limite de redução









Para garantir a visibilidade da marca, e para que nenhum elemento eventualmente colocado ao seu redor quando associada a fotos, textos; interfira em sua percepção, deve-se deixar uma área mínima livre ao redor dela.
Esta áera foi definida pela medida das letras maiúsculas do "Libras" em cada uma de suas versões conforme mostra o diagrama.

1.4 Regras de Uso

1.4.2 Usos proibidos

1. Não aplicar textura no símbolo e nem no logotipo.

2. Nunca utilizar símbolo e logotipo separadamente.

3. Nunca alterar as proporções entre símbolo e logotipo especificadas neste manual.

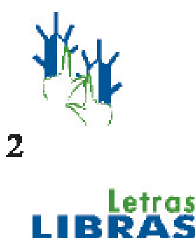
4. Nunca alterar a posição entre símbolo e logotipo especificadas neste manual.

5. Nunca usar a marca apenas em seu contorno.

6. Nunca alterar ou inverter as cores padrão da marca.

1





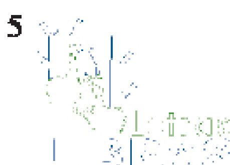
3



4



5



6



1.5 Cores Padrão

Azul padrão



Pantone
294 C

Quadricomia
C 100
M 58
Y 0
K 21

Verde padrão



Pantone
363 C

Quadricomia
C 68
M 0
Y 100
K 24

Duas cores foram definidas como cores padrão da Identidade Visual Letras Libras e devem ser adotadas preferencialmente em todas as aplicações da marca.

Ao lado, as referências das duas cores.

1.6 Alfabeto Padrão

Futura XBLK

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvxyz
1234567890;:?!,.

Baskerville Old Face BT

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvxyz
1234567890;:?!,.

Helvetica Neue [45 LighT]

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvxyz
1234567890;:?!,.

2. Assinatura

Versão Vertical



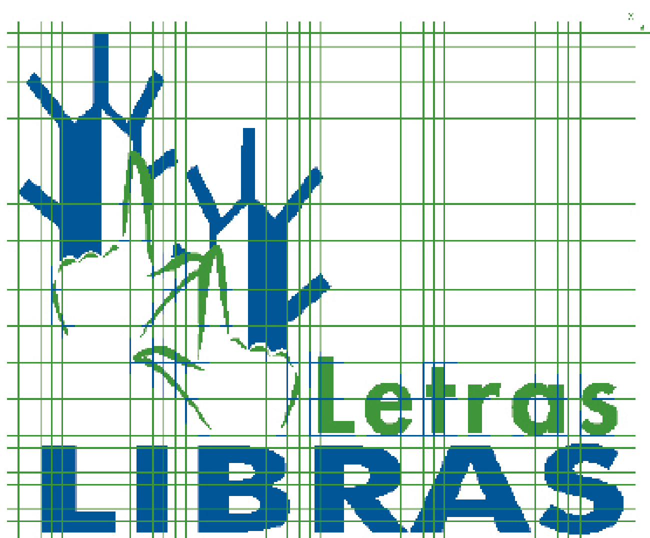
Quando houver necessidade, usar a assinatura da marca obedecendo as proporções e posições estabelecidas no manual.

Para preservar a legibilidade da assinatura, nunca usá-la com a marca em seu limite de redução.

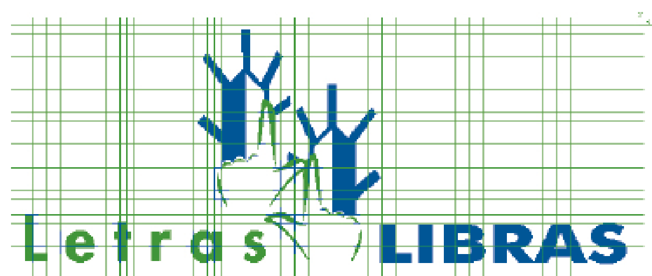
Versão Horizontal



3. Diagramas de Construção



Versão Vertical Positiva



Versão Horizontal Positiva

4 Modelo de memorando



Memorando 006/SMAT/LIBRAS/2011 Em 14 de junho de 2011.

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Número do projeto: _____/_____

Título do projeto: Curso de Graduação em Língua Brasileira de Sinais - Libras

Assunto: ___________________________

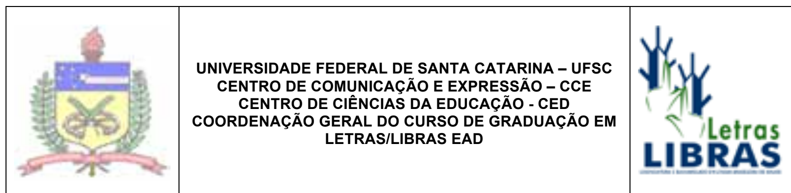
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

Atenciosamente,

Curso de Letras Libras

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Comunicação e Expressão - Coordenação do Curso de Graduação em Letras / Libras – Sala 137 – prédio A 1
Campus Trindade. CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC - Fone: (48) 3721-6586 - e-mail: libras@ead.ufsc.br

5 Modelo de ofício


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/LIBRAS EAD

Ofício 13/2011/LIBRAS

Florianópolis, 20 de outubro de 2011.

A Sua Excelência
NOME DA PESSOA QUE O OFÍCIO SERÁ ENVIADO
CARGO DESSA PESSOA

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
___________________________________.

____
____
____
____
___________________________________.

Respeitosamente,

Marianne Rossi Stumpf.

Coordenadora Geral do Curso de Letras Libras a Distância.

Universidade Federal de Santa Catarina – CNPJ 83.899.526/0001-82 - Centro de Comunicação e Expressão - Coordenação do Curso de Graduação em Letras / Libras – Sala 137 – prédio A 1
Campus Trindade. CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC - Fone: (48) 3721-6586 - e-mail: libras@ead.ufsc.br

6 Modelo de declaração



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/LIBRAS



DECLARAÇÃO

Declaro, a pedido da parte interessada, que **NOME DA PESSOA DECLARADA** compareceu na Escola Municipal ___________________ em NOME DA CIDADE DA ESCOLA para observação e acompanhamento da disciplina Estágio Supervisionado curso de graduação em Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina nos dias 28 e 29 de maio de 2012.

Florianópolis, 30 de maio de 2012.

Karin Lilian Strobel
Curso de Letras Libras a Distância

7 Regimento do Curso



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Centro de Ciências da Educação
Curso de Graduação em Letras/Libras



REGIMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA E BACHARELADO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Curso aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação da UFSC
Resolução n. 007CEG/2006, de 22 de fevereiro de 2006.

Letras LIBRAS
Licenciatura em Letras/Língua Brasileira de Sinais

Florianópolis, 2007

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - Este Regimento define a estrutura de funcionamento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras – Língua Brasileira de Sinais, modalidade a distância, vinculado ao Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Neste documento o mesmo será denominado como *Curso de Letras Libras, modalidade a distância*.

§1º - O Curso de Letras Libras, modalidade a distância, de que trata esse Regimento, integra as políticas de inclusão social e de diversidade da UFSC. Responde ao reconhecimento da língua brasileira de sinais respaldada na Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada em 22 de dezembro de 2005 pelo decreto 5.626 e foi implementado pela Secretaria de Educação à Distância da UFSC, pelo Centro de Comunicação e Expressão e pelo Centro de Ciências da Educação da UFSC.

§2º - O funcionamento desse curso constitui-se responsabilidade da UFSC e dos Pólos que firmaram convênio para a oferta do mesmo.

§3º - O Curso de Letras Libras, modalidade a distância, para poder atender a demanda nacional e ao próprio funcionamento da modalidade a distância, está organizado em Pólos. Cada Pólo possui uma coordenação local.

CAPÍTULO II – DO INGRESSO

Art. 2º - O ingresso no Curso de Letras Libras, modalidade a distância, dar-se-á mediante Processo Seletivo Especial, incluindo questões na Língua Brasileira de Sinais, sob a responsabilidade da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) da UFSC, em conformidade com critérios estabelecidos pela Coordenação Geral e pela equipe pedagógica do Curso de Letras Libras, modalidade a distância.

§1º - O candidato da categoria "surdos fluentes em Libras" aprovado para a licenciatura terá prioridade em relação aos candidatos não-surdos. Para ter assegurada essa prioridade, o candidato deverá apresentar comprovante de surdez (audiometria) no ato da matrícula.

§2º - O candidato da categoria "ouvintes fluentes em Libras" aprovado para o bacharelado terá prioridade em relação aos candidatos surdos. Para ter assegurada essa prioridade, o candidato deverá apresentar comprovante de audição (audiometria) no ato da matrícula.

CAPÍTULO III – DOS OBJETIVOS

Art. 3º - O Curso de Letras Libras, modalidade a distância, tem por

Objetivos Gerais:

- Na licenciatura, formar professores para atuar no ensino da língua brasileira de sinais como primeira e segunda língua.
- No bacharelado, formar tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais.

Objetivos Específicos:

Na licenciatura:
- Examinar o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil.
- Relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua.
- Analisar os aspectos lingüísticos relacionados à língua brasileira de sinais.
- Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da língua brasileira de sinais como primeira e segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação.

No bacharelado:
- Desenvolver habilidades específicas dos processos de tradução e interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa e vice-versa
- Possibilitar a compreensão da complexidade cultural dos processos de tradução e interpretação.

CAPÍTULO IV – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 4º - O Curso de Letras Libras, modalidade a distância, será administrado por uma estrutura organizacional composta por Órgãos Colegiados, Coordenações e Equipes de Apoio, que atuarão de forma integrada.

Seção I - Dos Órgãos Colegiados

Do Colegiado de Curso

Art. 5º - O Colegiado de Curso é o responsável pelo projeto político-pedagógico do curso, com a função de garantir unicidade de ações entre os Pólos. Reunir-se-á, presencialmente, uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros, virtualmente no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem do Curso (AVEA).

Parágrafo Único - O Colegiado de Curso é constituído pelos seguintes membros:

a) O Coordenador do Curso, que ocupará o cargo de presidente do Colegiado;
b) 6 (seis) Coordenadores Locais indicados em reunião, havendo um rodízio anual, mais 2 (dois) suplentes;

c) Um representante dos Tutores da Licenciatura e um representante dos Tutores do Bacharelado, indicados pelos tutores, mais 2 (dois) suplentes;
d) Dois representantes discentes, sendo um da Licenciatura e um do Bacharelado, mais 2 (dois) suplentes, havendo uma rotatividade anual com representação de cada pólo. Ou seja, serão eleitos dois alunos de pólos distintos para constituir o Colegiado anualmente.

Art. 6º - Compete ao Colegiado de Curso:

a) Avaliar e definir as diretrizes do curso;
b) Avaliar o curso em suas dimensões pedagógica e de gestão;
c) Propor e estimular pesquisas de interesse do curso, visando a criação e consolidação de linhas de pesquisa na área de EaD, estudos lingüísticos da língua de sinais, estudos surdos, aquisição e ensino da língua de sinais, tradução e interpretação da língua de sinais.

Seção II – Das Coordenações

Da Coordenação do Curso

Art. 7º - A Coordenação Geral é responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o curso e pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais.

Art. 8º - Compete à Coordenação Geral:

a) Selecionar as equipes de trabalho da UFSC;
b) Acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;
c) Definir os professores autores e os professores das disciplinas;
d) Organizar os procedimentos, junto com o Departamento de Administração Escolar e a secretaria do curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
e) Presidir o colegiado do curso;
f) Realizar reuniões pedagógicas sempre que necessário;
g) Assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade a distância da UFSC.

Da Coordenação de Pólo

Art. 9º - Cada Pólo terá um Coordenador Local, que será um representante da instituição conveniada que abriga o pólo.

Art. 10º - O Coordenador Local será indicado pela instituição conveniada.

Art. 11º - Compete ao Coordenador Local:

a) Coordenar o desenvolvimento do curso no Pólo;
b) Selecionar as equipes de trabalho do pólo (tutores e intérpretes);
c) Exercer a direção administrativa e pedagógica do curso no Pólo;
d) Zelar pelo cumprimento das cláusulas constantes do Termo de Convênio celebrado

entre a UFSC e a Instituição local que abriga o pólo;

e) Dar cumprimento às decisões do Colegiado de Curso e da Coordenação Geral;

f) Repassar para o Coordenador Geral do curso todas as informações sobre o acompanhamento e o desenvolvimento do curso no Pólo;

g) Supervisionar os tutores nas suas atividades, garantindo o acompanhamento dos alunos, o preenchimento dos relatórios e a freqüência dos alunos;

h) Planejar, em conjunto com os tutores, o uso das salas e equipamentos para as atividades do curso;

i) Receber e enviar para a Coordenação Geral as solicitações dos alunos, como validação de disciplinas, pedido de revisão de provas, justificativas, solicitações de transferências, etc.;

j) Tomar todas as providências administrativas para o bom funcionamento do curso no Pólo, como conserto de equipamentos, organização de procedimentos referentes à impressão e à reprodução de documentos pelos alunos, etc.;

k) Manter atualizada a relação de matriculados que estão cursando no pólo e sempre informar a Coordenação Geral sobre desistências formais e informais;

l) Solicitar às Coordenações Locais dos outros pólos Atestados de Existência ou não de Vagas, quando algum aluno solicitar transferência de pólo;

m) Enviar por e-mail os requerimentos de transferência, atestados de existência de vagas, declarações de desistência e solicitações diversas dos alunos para a Coordenação Geral;

n) Cobrar rigorosamente dos tutores a correção e o encaminhamento das avaliações dentro dos prazos estabelecidos;

o) Manter rigorosamente atualizados os registros das avaliações dentro do cronograma estabelecido;

p) Manter a Coordenação Geral informada oficialmente de qualquer ocorrência acadêmica.

q) Manter, em sua guarda, as avaliações presenciais, por um período de dois anos.

r) Viabilizar o acesso dos alunos aos espaços na universidade sede do pólo, como biblioteca, restaurante universitário, etc.

Parágrafo Único - A Coordenação Local deve ter, para consultas rápidas e/ou dados estatísticos, um controle permanente de ocorrências acadêmicas (transferências, desistências, afastamentos temporários, etc.).

Seção III – Dos órgãos de Apoio

Da Secretaria

Art. 12º - O secretário da Coordenação Geral é responsável pelos encaminhamentos administrativos e a vida acadêmica dos alunos.

Art. 13º - É de competência da secretaria do curso:

a) Manter atualizado o registro acadêmico dos alunos;
b) Procurar articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no curso e as exigências regimentais da UFSC para cursos de graduação presenciais.

Do Setor de Registro e Controle Acadêmico

Art. 14º - O Departamento de Administração Escolar (DAE) da UFSC fará o processo de registro e controle dos alunos matriculados no curso.

Da Coordenação Pedagógica

Art. 15º - A Coordenação Pedagógica é responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, de análise e aprovação dos materiais didáticos produzidos.

Art. 16º - Compete à Coordenação Pedagógica:

a) Criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade a distância;
b) Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
c) Produzir os materiais didáticos;
d) Identificar problemas relativos à modalidade da educação a distância, a partir das observações e das críticas recebidas pelos professores, alunos e tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao Coordenador Geral;
e) Organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso;
f) Realizar estudos sobre a educação a distância;
g) Realizar cursos de formação para as equipes de trabalho (professores, monitores, alunos, tutores, intérpretes, técnicos) para atuarem na modalidade a distância.

Da Coordenação de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e Hipermídia (AVEA)

Art. 17º - A Coordenação de AVEA do Curso de Letras Libras, modalidade a distância, é responsável por coordenar a equipe que irá customizar a plataforma MOODLE, adaptando-a às necessidades pedagógicas e gráficas do curso.

Art. 18º - É competência deste setor:

a) Criar o projeto gráfico para o ambiente, DVD vídeo e para o material impresso;
b) Criar e manter em funcionamento uma rede interativa que viabilize a comunicação entre as diferentes equipes e órgãos envolvidos no curso;
c) Manter atualizado o site do curso;
d) Desenvolver material hipermídia para ser disponibilizado no AVEA;
e) Realizar cursos de formação para as equipes e alunos sobre o uso do AVEA;
f) Fornecer senhas de acesso aos professores, monitores, alunos, tutores, mediadores/UFSC, coordenação e secretaria;
g) Produzir os vídeos e materiais multimídia;
h) Disponibilizar os materiais no AVEA.

Seção IV – Dos Professores da Disciplina

Art. 19º - O professor do Curso de Letras Libras, modalidade à distância, terá as seguintes responsabilidades:

a) Organizar o Caderno de Estudos da disciplina;
b) Participar da escolha do monitor que atuará na sua disciplina;
c) Acompanhar, junto com os tutores e monitor, o processo de aprendizagem dos alunos;
d) Agendar horários para o atendimento aos alunos, seja no fórum de discussão ou no bate-papo;
e) Realizar encontros presenciais da disciplina por meio de videoconferência de acordo com a carga horária da disciplina, correspondendo a parte do período presencial;
f) Elaborar três provas (primeira prova, segunda chamada e recuperação) e enviar para a Coordenação Geral na primeira semana de aula;
g) Estabelecer os critérios de avaliação das atividades e enviar para os tutores no início da disciplina;
h) Revisar no mínimo 20% do total das avaliações e correções das atividades;
i) Acompanhar a realização da dependência juntamente ao Tutor;
j) Participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do Curso.

Seção V – Dos Tutores

Art. 20º - O Tutor atua como um mediador entre os professores, os alunos e a instituição que abriga o Pólo. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem, ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos.

§1º - A Coordenação de Pólo será a responsável pela indicação dos tutores em cada Pólo, observando o perfil determinado.

§2º - O Tutor integrará a equipe do Pólo e será responsável por até 30 alunos.

§3º - O Tutor deve ser fluente em libras e, preferencialmente, da área de Letras.

§4º - O Tutor acompanhará o aluno em todas as disciplinas do curso, podendo permanecer com o seu grupo até a formatura.

Art. 21º – É competência do Tutor:

a) Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
b) Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
c) Relacionar-se com os demais tutores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso;
d) Participar da avaliação do curso;
e) Realizar encontros presenciais com a sua turma de alunos, observando as orientações do professor da disciplina;

f) Acompanhar o desenvolvimento dos alunos no AVEA, orientando-os individualmente e em pequenos grupos;
g) Detectar dificuldades de aprendizagem e propor encaminhamentos de solução;
h) Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
i) Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
j) Preencher o relatório de acompanhamento dos alunos no AVEA, e lançar, nas datas estipuladas pela Coordenação Geral, os resultados do processo avaliativo dos acadêmicos sob sua responsabilidade;
k) Acompanhar os alunos em recuperação e dependência;
l) Esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do curso.

Seção VI – Do Corpo Discente

Art. 22º - Os alunos do Curso de Letras Libras, modalidade a distância, ficarão nucleados em Pólos, dotados de infra-estrutura necessária à garantia da qualidade do curso e terão como interlocutores diretos os Tutores de que trata a Seção V.

Art.23º - É competência do aluno:

a) Observar o plano de estudos constante no Caderno de Estudos;
b) Realizar as atividades presenciais e as atividades no AVEA nos prazos estipulados pelo professor da disciplina;
c) Acompanhar o andamento da disciplina no AVEA, participar dos chats agendados e dos fóruns.

Parágrafo Único: O regime disciplinar do corpo discente deverá observar o Regulamento de cada pólo onde o aluno está nucleado.

Art. 24º - Todos os documentos referentes à vida acadêmica do aluno (atestado de matrícula, histórico escolar, espelho de matrícula, etc.) estão disponíveis no site www.ufsc.br/cagr. Todos os alunos regularmente matriculados têm acesso a este site através do número de matrícula e senha de matrícula (fornecidos no ato da matrícula). No caso do aluno ter perdido o número ou a senha, ele deve solicitar à Coordenação Geral através do e-mail libras@ead.ufsc.br.

CAPÍTULO V – DA ESTRUTURA CURRICULAR E DA AVALIAÇÃO

Seção I – Da Estrutura Curricular

Art. 25º - A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de oito (8) períodos, perfazendo um total de 3.000 horas para licenciatura e 2850 para o bacharelado, cumpridas da seguinte forma: 600 horas como conhecimentos básicos da área; 1020 horas de conhecimentos específicos da licenciatura; 1200 horas de conhecimentos específicos do bacharelado; 750 como conhecimentos pedagógicos para licenciatura e 840 como conhecimentos da área da tradução e interpretação para o bacharelado. Destacam-se as 420 horas de prática

como componente curricular na licenciatura; as 420 horas de estágio supervisionado em ambas ênfases, assim como 210 horas como atividades acadêmico-científico-culturais, expressando os aspectos mais flexíveis e transversais do currículo.

Art. 26º - A organização curricular compreende os seguintes eixos:

a) Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos lingüísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;

b) Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras/Libras. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua. Exploração de tecnologias de comunicação;

c) Conhecimentos pedagógicos (na licenciatura): constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais;

d) Conhecimentos de tradução e interpretação (no bacharelado): constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para o tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional. Neste núcleo, promovem-se discussões teóricas envolvidas nos processos de tradução e interpretação de línguas , especificamente, das línguas envolvidas no curso. Também são discutidos aspectos da ética profissional do tradutor e intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades lingüísticas envolvidas. Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e lingüísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral-auditiva), bem como suas representações escritas (ideográfica e alfabética);

e) Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a

organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

Seção II – Da Avaliação da Aprendizagem

Art. 27º - A elaboração das avaliações do rendimento escolar dos alunos é de responsabilidade dos professores das disciplinas e serão executadas pelos tutores, durante o curso e nos finais de períodos ou disciplinas, contemplando diferentes atividades tais como:

a) Avaliações presenciais de conteúdos específicos das disciplinas do curso;
b) Participação nas atividades propostas nos pólos regionais;
c) Participação nas atividades propostas no AVEA;
d) Desempenho geral durante o desenvolvimento do curso;
e) Desenvolvimento das atividades propostas.

Art. 28º - A avaliação deverá ser especificada no caderno de estudos de cada disciplina respeitando as normas da UFSC e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único – A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 29º - A média em cada disciplina (MD) será obtida através do resultado das atividades realizadas, conforme tabela abaixo:

Item	Atividade a ser avaliada
1	Prova presencial **(31%)** Organizada em forma de prova objetiva, apresentada em Libras e respondida em português.
2	Parecer do acompanhamento das atividades no pólo **(20%)** O tutor fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre, segundo critérios desenvolvidos para a disciplina, com emissão de conceitos.
3	Atividades no AVEA **(29%)** Até 03 (três) atividades obrigatórias.
4	Avaliação presencial **(20%)** Seminários, produção de textos, oficinas, relatórios. Preferencialmente em Libras.

Parágrafo Único - A realização da avaliação presencial e da prova presencial é obrigatória, conforme previsto no Decreto que se aplica a Educação a Distância (Decreto 5622, Art. 4º, §2º). O aluno que não realizar a avaliação presencial e/ou a prova presencial ficará em dependência, mesmo tendo alcançado a nota mínima de aprovação (6,0).

Seção III – Da Recuperação

Art. 30º - O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período – nota 6,0 (seis vírgula

zero) – fará a prova de recuperação. Essa prova deve ser realizada antes do início do próximo período.

Art. 31º - A média final será obtida através da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{\underline{MD + (PR \times 2)}}{3}$$

Onde:
MF = média final
MD = média da disciplina
PR = nota da prova de recuperação

Art. 32º - Após a prova de recuperação o aluno que for reprovado no período letivo em 4 ou mais disciplinas será desligado do curso não tendo direito à dependência.

Seção IV – Da Dependência

Art. 33º - O aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da prova de recuperação ficará em dependência na disciplina.

§1º - Cada aluno poderá ter até três disciplinas, por período, nessa situação.

§2º – A realização das atividades e a prova para o aluno em dependência devem acontecer até o final do semestre subseqüente. As atividades de dependência seguem as mesmas regras previstas para avaliação da disciplina.

§3º - A média da dependência será obtida através do resultado das atividades realizadas, conforme tabela apresentada a seguir:

Item	Atividade a ser avaliada
1	Prova presencial **(51%)** Organizada em forma de prova objetiva, apresentada em Libras e respondida em português.
2	Parecer do acompanhamento das atividades no pólo **(20%)** O tutor fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante a dependência, segundo critérios desenvolvidos para a disciplina, com emissão de conceitos.
3	Atividades no AVEA **(29%)** Até 03 (três) atividades obrigatórias..

§4º - Será desligado do curso o aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da dependência em uma ou mais disciplinas.

Seção V – Da Transferência

Art. 34º - Os acadêmicos do Curso de Letras Libras, modalidade a distância, regularmente matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina, têm assegurado sua transferência de um pólo para outro somente no caso de haver vagas no pólo para o qual deseja a transferência.

§1° - As solicitações de transferência podem ser feitas durante o semestre, porém a vaga no pólo para o qual o aluno está solicitando a transferência somente será disponibilizada no início do semestre seguinte.

§2° – Os trâmites para solicitação de transferência interna, de um pólo para outro, seguirão as seguintes normas:

a) O aluno solicita transferência junto à coordenação local, mediante *Requerimento*;
b) A Coordenação Local solicita à Coordenação Local do pólo para o qual o aluno está solicitando a transferência *Atestado de* existência ou não de *Vaga*;
c) A Coordenação Local encaminha o Requerimento bem como o Atestado de Vaga por e-mail para a Coordenação Geral que formalizará o processo oficialmente;
d) A Coordenação Geral informa a Coordenação Local sobre a data que o aluno deve iniciar suas atividades no novo pólo.
e) O tutor que acompanhava o aluno no seu pólo de origem deve fornecer ao novo tutor do pólo de destino todas as informações pertinentes sobre o aluno, bem como ter atualizado todas as avaliações de atividades do aluno realizadas até o momento da transferência.

Seção VI – Da Integralização Curricular

Art. 35° - O tempo de integralização do curso é de quatro anos e meio (no máximo), sendo que os últimos seis meses se restringirão à realização de dependência, se este for o caso.

Seção VII – Da Desistência Definitiva

Art. 36° - Quando o aluno decidir deixar o curso, deverá solicitar a Desistência Definitiva através de declaração de desistência junto à coordenação local do seu pólo.

Art. 37° – A Coordenação Local deverá encaminhar esta declaração à Coordenação Geral por e-mail, correio ou fax para formalização e andamento do processo.

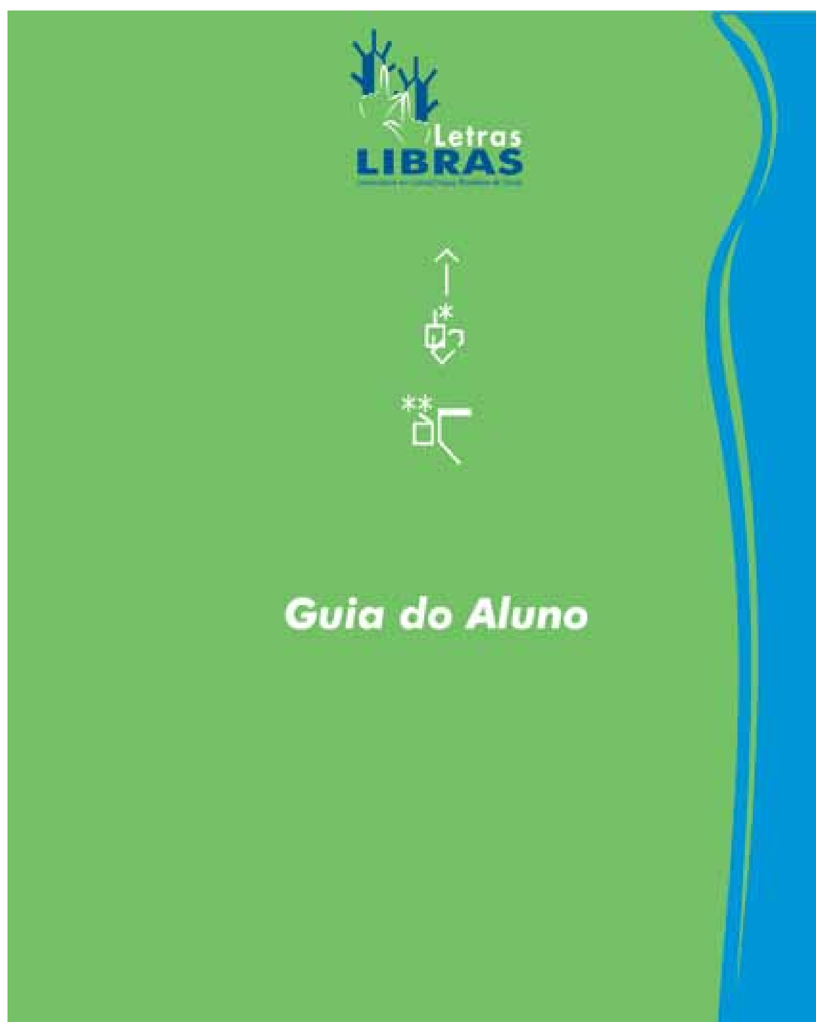
CAPITULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 38° – Este Regimento entra em vigor na data da sua publicação, com exceção do **Artigo 29°** para as disciplinas do segundo período letivo iniciado em junho de 2007.

Art. 39° - Os casos omissos neste Regimento deverão ser julgados pelo Colegiado do Curso.

Florianópolis, 10 de dezembro de 2007.

8 Guia do Aluno



Identificação
Curso Licenciatura em Letras/LIBRAS

Instituição Promotora
Universidade Federal de Santa Catarina
Autorização: Portaria 022/2005 SEED/MEC

Instituições Conveniadas
Instituto de Educação de Surdos
Universidade de Brasília
Universidade de São Paulo
Universidade Federal do Amazonas
Universidade Federal do Ceará
Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Santa Maria
Centro Federal de Formação Tecnológica de Goiás

Coordenação Institucional
Prof. Arisvaldo Bolzan

Departamento de Ensino de Graduação a Distância - PREG
Profª Araci Hack Catapan

Direção do CCE
Profª Viviane M. Heberle

Coordenação Geral do Curso
Profª Ronice Müller de Quadros

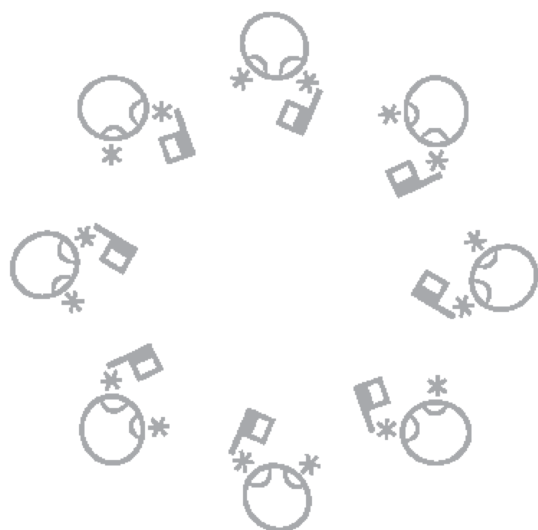
Financiamento
Ministério da Educação - MEC
Secretaria de Educação à Distância
Secretaria de Educação Especial - SEESP

Coordenação de Interfaces e Hipermídias
Coordenadora Alice Pereira Cybis
Design Gráfico
Responsável Haenz Gutierrez Quintanda
Equipe Sara Brum de Silviera
Séfkra Letícia Laus
Thaís de Almeida Santos

Coordenação Pedagógica
Coordenadora Roseli Zen Cerny
Núcleo de Criação e Desenvolvimento de Material
Responsável Isabella Benfica Barbosa
Revisão Design Gráfico e Editorial
Diogo Henrique Ropelato
Redação
Isabella Benfica Barbosa
Rose Zen Cerny
Revisão Gramatical
Viviane Heberle
Editoração Eletrônica
Ana Clara Miranda Gern
Camila Piña Jafelice
Rafael Schmidt Alves
Ilustração
Camila Piña Jafelice
Diogo Henrique Ropelato
Nicolás Franz Peña

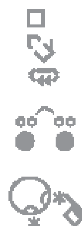
Letras LIBRAS

Licenciatura em Letras/Língua Brasileira de Sinais



1º Período

Sumário



Apresentação

O curso de Letras-Libras tem como objetivo formar professores de língua de sinais, prioritariamente surdos conforme previsto no Decreto 5626. A modalidade à distância visa a democratização desse processo de formação. Diferentes regiões do país estão tendo a oportunidade de formar professores de língua de sinais na perspectiva dos próprios surdos com professores altamente especializados. O curso está sendo oferecido em nove pólos brasileiros: a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade de Brasília, o Centro Federal Tecnológico do Estado de Goiás, a Universidade de São Paulo, o Instituto Nacional de Educação, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Santa Catarina.

O curso de Letras-Libras é uma ação da Universidade Federal de Santa Catarina juntamente com essas instituições conveniadas e com o MEC, por meio da Secretaria de Educação à Distância e da Secretaria de Educação Especial.

As pesquisas das línguas de sinais têm trazido uma série de evidências quanto ao seu estatuto lingüístico. Os lingüistas reconhecem as línguas de sinais de diferentes países como línguas naturais, no sentido lingüístico, ou seja, línguas que apresentam as propriedades das línguas humanas. Paralelamente aos avanços científicos, os surdos de diferentes países organizaram-se por meio de instituições representativas para convencer os dirigentes das políticas públicas de que as línguas de sinais são línguas de fato que pertencem à grupos sociais que se espalham por diferentes países. No caso do Brasil, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS – desempenhou esse papel. Ao longo dos últimos 20 anos, a FENEIS, representando os movimentos sociais surdos brasileiros, estabeleceu como meta o reconhecimento oficial da língua brasileira de sinais. Esse processo culminou com a Lei 10.436, a chamada lei de libras, regulamentada pelo Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais.

A lei de libras reconhece a língua brasileira de sinais como a língua dos surdos brasileiros. Nesse sentido, a lei desencadeia os direitos lingüísticos dos surdos, ou seja, ao ser reconhecida a língua dessa comunidade lingüística brasileira, essas pessoas passam a ter o direito de ter a educação na sua língua. Assim, a libras pode ser a língua de instrução dos surdos brasileiros.

Considerando a perspectiva dos surdos, pensar em educação de surdos é levar em conta, entre tantos outros possíveis aspectos que representam as experiências visuais das pessoas surdas, a sua língua de sinais. Os surdos aprendem por meio da sua língua. Há vários relatos de surdos que representam verdadeiros desabafos expressando o quanto o mundo passou a ter significado a partir do momento em que puderam se expressar e ter escutas em sinais.

Diante desses diferentes vieses, ou seja, as perspectivas política, científica, social e cultural, a língua de instrução do Curso de Letras Libras é a língua brasileira de sinais. Nesse sentido, esse curso

8

representa a inversão da lógica das relações, refletindo a política lingüística atual. O curso está organizado de forma a expressar o conhecimento na língua de sinais, bem como, a captar as formas de ensinar e aprender dos surdos. O curso é de letras, licenciatura em língua brasileira de sinais, assim é um curso que tem o compromisso de formar professores dessa língua. Além do desafio de buscar traduzir essas formas de ensinar e aprender dos surdos na língua brasileira de sinais, o curso está sendo realizado na modalidade à distância. A participação efetiva dos surdos nesse processo tem sido fundamental, pois somente quando os próprios surdos participam do processo de tomada de decisões quanto aos caminhos que devem ser seguidos, é que estaremos rumando em direção a uma forma diferente de pensar a educação de surdos. Pensar um curso de letras libras requer pensar um curso de um jeito surdo de entender os conceitos e processar o conhecimento. O desafio da formação de professores de língua de sinais passa pela própria língua e envolve, também, as formas de produzir e visualizar o conhecimento.

Ronice Müller de Quadros
Coordenadora Geral do Curso Letras Libras

9

Prezado aluno,

Seja bem-vindo!

Você está iniciando o curso de Licenciatura em Letras-Libras, realizado na modalidade a distância. Este Curso é um desafio para todos nós, pois é uma experiência inédita no Brasil.

A partir desse momento você integra essa equipe como co-responsável pelo sucesso do Curso.

Estamos convidando, você, a realizar uma viagem conosco e conhecer todas as etapas previstas na sua trajetória como aluno deste Curso.

Para iniciar nossa viagem, é importante que leia atentamente este Guia. Nele apresentamos a estrutura do Curso de Licenciatura em Letras-Libras desde a sua origem, passando pela estrutura curricular até a sua operacionalização.

Nossa intenção é que você conheça o projeto pedagógico do curso e seu funcionamento, pois sabemos que, para muitos, esta é a primeira experiência de formação à distância.

A leitura do Guia auxilia você a tirar dúvidas sobre a organização do Curso. Nossa proposta é fornecer-lhe as informações básicas para que você possa se perceber como aluno do Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esperamos que tenha um excelente aproveitamento acadêmico.

Sucesso e conte sempre conosco!



1ª Parada

Nesta primeira parada vamos conhecer a rede que foi criada entre as instituições para gerar o Curso de Letras Libras, em oito diferentes estados da federação.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) coordena as ações. Em cada uma das instituições parceiras foi organizado um espaço, especialmente para o Curso, chamado de pólo. Na UFSC, o Centro de Comunicação e Expressão (CCE) é responsável pela coordenação e realização do Curso e conta com a parceria do Centro de Ciências da Educação (CED). Os pólos do Letras-Libras são:

- Universidade Federal de Santa Catarina
- Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)
- Universidade de Brasília (UnB)
- Universidade de São Paulo (USP)
- Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
- Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- Centro Federal de Formação Tecnológica de Goiás (CEFET/ GO)

Você observou como o Letras-Libras está espalhado por diferentes regiões do País? Dessa maneira, durante o Curso você vai conhecer novos colegas e estar

15

em contato com outras realidades e modos de vida. Sem dúvida, um espaço para fazer novos amigos!

Veja no mapa a localização dos pólos:





Pólo UFAM
Coordenador do Pólo: Luiz Carlos Martins de Souza
Professores assistentes: Iranvith Cavalcante, Maria Inez Feitosa Dolzane, Rosejane da Mota Farias
Endereço: Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Rua Monsenhor Coutinho, 724, Centro, Manaus/AM.



Pólo UFC
Coordenadora do Pólo: Vanda Leitão
Professor assistente: Aline Nunes de Souza, Andrea Michiles Lemos
Endereço: Universidade Federal do Ceará – UFC
Campus Universitário do Pici - Av. Humberto Monte, s/n, Pici, Fortaleza/CE.



Pólo UFBA
Coordenador do Pólo: Nídia Regina Limeira de Sá
Professores assistentes: Nanci Araújo Bento, Edvania Ferreira Gomes
Endereço: Universidade Federal da Bahia – UFBA, Faculdade de Educação da UFBA
Avenida Miguel Calmon, s/n, Vale do Canela, Salvador/BA.



Pólo UnB
Coordenadora do Pólo: Enildes Faulstich
Professores assistentes: Sandra Patrícia de Faria, Gisele Marianno Feltrini
Endereço: Universidade de Brasília – UnB
ICC Norte (prédio do Minhocão), Módulo 20, Subsolo, Asa Norte. Brasília/DF.



Pólo CEFET-GO
Coordenador do Pólo: Soraya Bianca
Professores assistentes: Clauderny Maria de Oliveira e Silva, Naima Candia Borges Cruz do Amaral
Endereço: Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET/GO
Rua 75, n. 46, sala S-606, Centro, Goiânia/GO.



Pólo INES/RJ
Coordenadora do Pólo: Sandra Albano de Oliveira Pinto
Professores assistentes: Ensadi Marques Costa Leite, Jurema Santos Souza
Endereço: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
Rua das Laranjeiras, 232, Laranjeiras, Rio de Janeiro/RJ.



Pólo USP
Coordenador do Pólo: Leland McCleary
Professores assistentes: Tarcísio de Arantes Leite, Neiva de Aquino Albres
Endereço: Universidade de São Paulo – USP
Rua do Lago, 717, Cidade Universitária, São Paulo/SP.



Pólo UFSC
Coordenadora do Pólo: Zélia A. Viviani
Professores assistentes: Ueslei Paterno, Mariangela Estelita
Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Campus Universitário, Trindade. Florianópolis/SC.



Pólo UFSM
Coordenador do Pólo: Márcia Lunardi
Professores assistentes: Cleidi Lovato Pires, Vera Lucia Marostega
Endereço: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Centro de Educação, Prédio 16, Campus Universitário, Santa Maria/RS.

A próxima parada vai informar a você os objetivos do Curso e como ele está organizado. Vamos lá!

17



2ª Parada

Aqui você vai conhecer os detalhes iniciais do nosso roteiro de viagem. Além de esclarecer algumas dúvidas sobre a organização do Curso.

Qual o objetivo do curso?

Formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua.

Quem são os alunos?

As vagas foram preenchidas por surdos conforme previsto no artigo 4º. do Decreto 5626. As vagas não ocupadas por surdos foram destinadas para usuários de Libras que tenham concluído o Ensino Médio.

Veja a distribuição das vagas por pólo:

21

Universidade Federal de Santa Catarina
Licenciatura em Letras - LIBRAS - EaD - Agosto de 2006

Pólo	Categoria	Inscritos	Classificados
Brasília (UnB)	Instrutores Surdos	77	24
	Surdos	146	31
	Ouvintes	347	0
Florianópolis (UFSC)	Instrutores Surdos	99	40
	Surdos	102	20
	Ouvintes	205	0
Fortaleza (UFCE)	Instrutores Surdos	66	36
	Surdos	82	17
	Ouvintes	160	0
Goiânia (CEFET-GO)	Instrutores Surdos	60	26
	Surdos	84	27
	Ouvintes	207	2
Manaus (UFAM)	Instrutores Surdos	20	11
	Surdos	61	23
	Ouvintes	105	21
Rio de Janeiro (INES)	Instrutores Surdos	109	36
	Surdos	71	19
	Ouvintes	208	0
Salvador (UFBA)	Instrutores Surdos	44	16
	Surdos	40	9
	Ouvintes	257	30
Santa Maria (UFSM)	Instrutores Surdos	60	38
	Surdos	52	17
	Ouvintes	72	0
São Paulo (USP)	Instrutores Surdos	68	39
	Surdos	68	17
	Ouvintes	310	0
		3172	500

Qual o perfil do licenciado em Letras-Libras?

Professores de Língua Brasileira de Sinais com formação cultural e lingüística para atuar no ensino de primeira e segunda língua.

22

Somos quantos alunos?

Somos 500 alunos, distribuídos entre os nove pólos. Cada pólo tem 55 alunos e o pólo UFSC, 60 alunos.

Qual a duração do curso?

O curso tem duração de 04 anos. Início em 27 de outubro de 2007 e término previsto para 2010.

Como vou estudar?

Você vai realizar seus estudos no tempo e local que considerar mais adequado, mas precisa cumprir 30% da carga horária em atividades presenciais. Para realizar seus estudos você terá os materiais didáticos organizados especialmente para o Curso, os encontros presenciais e o acompanhamento dos professores e tutores e conta também com a estrutura dos pólos regionais.

Na nossa quarta parada você vai conhecer detalhadamente os materiais do Curso.

Na quinta parada você vai entender a função desses profissionais.

Como serão realizadas as atividades presenciais?

A carga horária presencial, aproximadamente, 30% da carga horária de cada disciplina, será realizada nos pólos regionais e compreenderá:

a) Aulas por videoconferência, realizada pelos professores das disciplinas, com a participação de todos os pólos simultaneamente. A tradução para Libras será realizada em cada pólo por intérprete local. As videoconferências acontecerão, preferencialmente, aos sábados no período da tarde.

b) Encontro de estudos presenciais entre professores assistentes e alunos para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento de questões;

c) Organização e acompanhamento de atividades de prática e estágio supervisionado.

23

Veja na 6ª parada os detalhes da avaliação.

d) **Avaliações presenciais**: As avaliações serão elaboradas pelos professores e aplicadas pelos tutores nos pólos regionais. As atividades farão parte de um cronograma geral definido pela coordenação do Curso.

Estas atividades serão realizadas quinzenalmente. Isso quer dizer que a cada 15 dias você deve comparecer obrigatoriamente no seu pólo. Além dessas atividades quinzenais, os encontros presenciais com os tutores poderão acontecer em horários a combinar com os professores em cada pólo.

Como está organizado o Pólo Regional?

O pólo é um espaço importante, é onde você vai encontrar toda a estrutura disponível para realizar seus estudos, participar dos encontros presenciais e encontrar seu tutor e seus colegas de curso. Cada pólo tem uma equipe para auxiliá-lo. Veja os integrantes desta equipe no quadro abaixo:

Atividade	Formação	CH	Quantidade
Tutor	Licenciado em Letras com curso em LIBRAS	20 h	01 para cada grupo de 27 a 30 alunos
Coordenador do Pólo	Professor da Instituição do Pólo	20 h	01
Intéprete de Libras	Profissional que atua na área de tradução	20 h	01

Nos pólos você terá biblioteca, computadores conectados à rede eletrônica, equipamentos para a realização das videoconferências, salas de estudo, assim como suporte técnico e administrativo.

Essa parada foi longa, não? São tantas informações... Mas, fique tranqüilo, aos poucos você vai se acostumar com todas essas novidades.
Vamos seguir viagem? Temos muito para conhecer. Você deve estar curioso para saber quais as disciplinas que vai cursar nestes quatro anos de formação. Conheça-as na próxima parada.



3ª Parada

O Curso está organizado em 08 períodos. Acompanhe no quadro abaixo as disciplinas que você vai cursar em cada um dos períodos.

A carga horária da última coluna refere-se a Prática como Componente Curricular (PCCC), realizada a partir do segundo período.

Período	Disciplina	CH	PCCC
* 1º	Introdução a Educação a Distância	60h	
	Estudos Lingüísticos	60h	
	Introdução aos Estudos de Literatura	60h	
	Introdução aos Estudos da Tradução	60h	
	Fundamentos da Educação de Surdos	60h	

2º	Língua Brasileira de Sinais I	60h	30h
	Fonética e Fonologia	60h	
	Morfologia	60h	
	Escrita de Sinais I	60h	
	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60h	30h
3º	Língua Brasileira de Sinais II	60h	30h
	Sintaxe	60h	
	Escrita de Sinais II	60h	
	Aquisição da Linguagem	60h	
	Sociolinguística	60h	
4º	Língua Brasileira de Sinais III	60h	30h
	História da Educação de Surdos	60h	
	Escrita de Sinais III	60h	
	Teorias da Educação e Estudos Surdos	60h	
	Ensino da Língua Materna	60h	
5º	Língua Brasileira de Sinais IV	60h	30h
	Semântica e Pragmática	60h	
	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60h	
	Literatura Visual	60h	
	Leitura e Produção de textos	60h	
6º	Língua Brasileira de Sinais V	60h	30h
	Análise do Discurso	60h	
	Psicologia da Educação de Surdos	60h	
	Didática e Educação de Surdos	60h	
	Tradução e Interpretação da LS	60h	

30

7º	Língua Brasileira de Sinais VI	60h	30h
	Metodologia de Ensino de Literatura Visual	30h	30h
	Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L1	30h	90h
	Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L2	30h	90h
8º	Estágio em Literatura Visual	60h	
	Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L1	180h	
	Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L2	180h	

* O primeiro período terá um cronograma diferenciado: no primeiro mês você cursará a disciplina de Introdução a Educação a Distância. Esta disciplina foi integrada ao currículo do Curso para você poder vivenciar na prática o que é ser um estudante a distância.

Nos dois meses seguintes mais duas disciplinas: Fundamentos da Educação de Surdos e Introdução aos Estudos de Literatura. Em seguida, Estudos Lingüísticos e Introdução aos Estudos da Tradução.

Distribuição da Carga Horária

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades acadêmico-científico-culturais	Prática como componente curricular
1950 h	420 h	420 h	420 h

31

Vamos conhecer, também, o que você vai aprender em cada uma das disciplinas. Acompanhe as ementas abaixo:

- **Introdução a Educação a Distância - 60 horas/aula**

Definições e características da Educação a Distância. Sistema de comunicação para a EaD. Orientações para o estudo na modalidade a distância. Utilização de plataforma.

- **Estudos Lingüísticos - 60 horas/aula**

Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Lingüística Moderna.

- **Introdução aos Estudos de Literatura – 60 horas/aula**

Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários.

- **Introdução aos Estudos da Tradução – 60 horas/aula**

Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.

- **Fundamentos da Educação de Surdos - 60 horas/aula**

História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais.

- **Língua Brasileira de Sinais I – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC**

O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular.

32

- **Fonética e Fonologia - 60 horas/aula**

Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

- **Morfologia - 60 horas/aula**

As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.

- **Escrita de Sinais I – 60 horas/aula**

Aspectos históricos, culturais, lingüísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

- **Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC**

Estudo de princípios de Lingüística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA. Atividades de prática como componente curricular.

- **Língua Brasileira de Sinais II – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC**

Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular.

- **Sintaxe - 60 horas/aula**

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.

33

- **Escrita de Sinais II – 60 horas/aula**

O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.

- **Aquisição da Linguagem – 60 horas/aula**

Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento lingüístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.

- **Sociolingüística – 60 horas/aula**

Língua e sociedade. Preconceito lingüístico. Contato lingüístico. Pidgins e creoulos.

- **Língua Brasileira de Sinais III – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC**

O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular.

- **História da Educação de Surdos – 60 horas/aula**

História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, lingüística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.

- **Escrita de Sinais III – 60 horas/aula**

Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais.

34

Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

- **Teorias da Educação e Estudos Surdos – 60 horas/aula**

Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos – Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos.

- **Ensino de Língua Materna – 60 horas/aula**

Ensino operacional e reflexivo da linguagem. Análise e produção de material didático.

- **Língua Brasileira de Sinais IV – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC**

Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista lingüístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular.

- **Semântica e Pragmática - 60 horas/aula**

Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.

- **Educação de Surdos e Novas Tecnologias – 60 horas/aula**

A utilização do vídeo, da videoconferência, da Internet, das redes e multimídia na educação de surdos. Conhecer alguns softwares disponíveis específicos para surdos.

- **Literatura Visual - 60 horas/aula**

Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial

das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

- **Leitura e Produção de Textos – 60 horas/aula**

Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização.

- **Língua Brasileira de Sinais V – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC**

Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

- **Análise do Discurso - 60 horas/aula**

Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características lingüístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos sócio-culturais. Atividades de prática como componente curricular.

- **Psicologia da Educação de Surdos – 60 horas/aula**

Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta, pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura). Corpo natural e corpo simbólico. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.

- **Didática e Educação de Surdos – 60 horas/aula**

Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.

- **Tradução e Interpretação da Língua de Sinais – 60 horas/aula**

A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o "intérprete-pedagógico" na educação de surdos.

- **Língua Brasileira de Sinais VI – 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC.**

Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolingüística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação lingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

- **Metodologia de Ensino em Literatura Visual – 30 horas/aula + 30 horas/aula de PCC**

Metodologia do ensino da literatura visual. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

- **Metodologia de Ensino em Língua de Sinais Brasileira como L1 – 30 horas/aula + 90 horas/aula de PCC**

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise lingüística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, lingüísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Aspectos estruturais do conto e abordagem no ensino. Análise dos livros didáticos existentes no país. Análise de fitas de vídeo didáticas. Atividades metalingüísticas como instrumento

37

Estágio em Língua de Sinais Brasileira como L2 – 180 horas/aula
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua.

Ufa! Quantas coisas novas vamos aprender nestes quatro anos! Não é um processo fácil, mas temos certeza que logo você vai descobrir o quanto é prazeroso estudar à distância.
Nesse momento inicial, você deve estar se questionando: quais são os materiais que terei disponível para realizar meus estudos? Como vou realizá-los?
Pé na estrada! Nós encontraremos na próxima parada para conhecer os materiais do curso.



4ª Parada

Agora você vai conhecer os materiais didático disponíveis para seus estudos. Os conteúdos e as atividades das disciplinas serão apresentadas e desenvolvidas em três meios: impresso, on-line e DVD Vídeo.

Quais os materiais impressos?
No início de cada período você receberá uma pasta personalizada contendo os Cadernos de Estudo (um por disciplina), com orientações "passo a passo" para o estudo. Este Guia faz parte da pasta do 1º Período. Mantenha-o sempre à mão, pois ele trás a descrição do Curso e sua organização na modalidade à distância.



Qual a importância do caderno de estudo?
É um material fundamental para você se informar sobre a organização dos conteúdos das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA), nas videoconferências e no DVD Vídeo. O Caderno de Estudo traz o planejamento das suas atividades em cada uma das disciplinas.

Onde acesso os conteúdos das disciplinas?
Por meio de um Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA) você acessará o espaço de interação e de conteúdo das



Bate-papo, fórum, web-conferência, contato.

disciplinas. O AVEA possibilitará o uso de uma série de ferramentas para a interação entre você, seus colegas, professores, professores assistentes e monitores.

Como os conteúdos estão organizados no ambiente?

Os conteúdos disponibilizados no ambiente estão organizados por tópicos, disponibilizados em português e/ou na língua brasileira de sinais. Cada tópico conterá um hipertexto, que é um sistema que permite criar e manter conjuntos de textos interligados de forma não-seqüencial na Internet.



Este hipertexto cria vínculos com hipermídias, que contém textos e gráficos vinculados com animações, filmes e simulações.

Tarefas, diários, exercícios, resenhas etc.

Por meio do AVEA você realizará também as atividades de aprendizagem do Curso.

Como acesso o AVEA do Letras-Libras?

Digite *www.ead.ufsc.br* para acessar o Portal da EaD UFSC. Observe, no canto inferior esquerdo da página do portal você encontra o link que dá acesso ao site do Curso.

Esta é a página inicial do site do Letras-Libras. Para acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA), digite seu nome de usuário e senha e acesse o espaço do seu pólo.

Este é o espaço do seu pólo. A partir dele você acessa os conteúdos das disciplinas.

Este é o espaço de conteúdo (hiperlivro) da disciplina introdução aos estudos de literatura.

45



São materiais visuais que apresentam situações, simulações, narrativas de conteúdos previamente roteirizados.

Como está organizado o DVD Vídeo?

Você receberá 8 (oito) DVDs, um por período. O primeiro trás conteúdos das 5 (cinco) disciplinas do primeiro período e os outros 7 (sete) são temáticos.

Cada DVD Vídeo conterá um conjunto de videoaulas, a partir da linguagem visual (imagens, movimentos), que apresentará os conteúdos das disciplinas.

A partir do 2º Período os DVDs são organizados por temáticas. Veja abaixo as disciplinas que farão parte de cada temática para que você possa visualizar esta organização, localizar as disciplinas e entender a utilização dos DVDs.

DVD	Disciplinas
1º DVD - Introdutório (As disciplinas do primeiro período)	Introdução a Educação à Distância Estudos Lingüísticos Introdução aos Estudos de Literatura Introdução aos Estudos da Tradução Fundamentos da Educação de Surdos
2º DVD Estudos Lingüísticos	Fonética e Fonologia Morfologia Sintaxe Semântica e Pragmática Sociolingüística Análise do Discurso
3º DVD Aspectos lingüísticos da LIBRAS I	Língua Brasileira de Sinais I, II e III
4º DVD Aspectos lingüísticos da LIBRAS II	Língua Brasileira de Sinais IV, V e VI

46

5ª DVD Escrita de Sinais	Escrita de Sinais I, II e III Literatura Visual Educação de Surdos e Novas Tecnologias
6ª DVD Educação bilíngüe	Aquisição de Língua Materna Ensino de Primeira Língua Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas Tradução e Interpretação da Língua de Sinais Leitura e Produção de Textos
7ªDVD Educação de surdos	Teorias da Educação e Estudos Surdos Didática e educação de surdos História da Educação de Surdos Psicologia da Educação de Surdos

A seguir, na próxima parada, você vai conhecer o Sistema de Acompanhamento à Aprendizagem do Aluno

47



5ª Parada

De parada em parada, você certamente já percebeu que não está sozinho, que existe uma estrutura acadêmica e organizacional apoiando a realização da Licenciatura em Letras-Libras.
Nessa parada você vai conhecer a estrutura organizada para realizar o acompanhamento do seu processo de estudo e aprendizagem. Para isso, o Curso conta com uma equipe de professores, tutores, monitores e intérpretes que vão oferecer, ao longo do curso, o apoio necessário para que você tenha o melhor aproveitamento possível nessa formação.
Conheça um pouco mais sobre essa equipe, suas funções e responsabilidades:

a) Professor da disciplina

O professor do Curso de Licenciatura em Letras-Libras tem as seguintes responsabilidades:

- **organizar o plano de ensino**
- **realizar as aulas por videoconferências;**
- **participar da escolha do monitor/UFSC que atuará na sua disciplina;**

51

- acompanhar, junto com os professores assistentes e monitor/UFSC, o processo de aprendizagem dos alunos;

- agendar horários para o atendimento aos alunos, seja no fórum de discussão ou no bate-papo;

- realizar as avaliações e a correção em conjunto com monitores e professores assistentes;

- acompanhar as avaliações presenciais por meio de videoconferência;

- participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do Curso;

- planejar e desenvolver a disciplina.

- organizar o plano de ensino, conforme modelo definido para o Curso.

b) Tutor

Atua como um mediador entre os professores, os alunos e a instituição. Cumpre o papel de esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os alunos e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. É licenciado em Letras, preferencialmente com conhecimento em LIBRAS, e vai atuar junto ao Pólo Regional, 20h por semana, sendo responsável por até 30 alunos (02 professores assistentes por pólo). Mantém contato com seu grupo de alunos via ambiente virtual de ensino e aprendizagem e, diretamente, ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou atender a solicitações individuais de alunos que se deslocarão até o pólo à procura de orientação para seus estudos.

c) Monitor da disciplina

Realizará seu trabalho na instituição de origem do professor.

52

Preferencialmente, será graduando em Letras ou em área afim às disciplinas pedagógicas do Curso e, se possível, fluente na língua brasileira de sinais. Entre as suas principais atribuições destacamos:

- apoiar o professor da disciplina;
- mediar as informações entre o professor da disciplina e o tutor;
- apresentar relatórios ao professor da disciplina sobre a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e as dúvidas mais freqüentes sobre o conteúdo;
- publicar notas, recados e material complementar no AVEA.

d) Intérprete de Libras

Faz a mediação de todas as ações relacionadas com o curso que exigem tradução e interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais e vice-versa.

Participa das videoconferências fazendo a tradução simultânea no pólo local.

Acompanhe com bastante atenção, na próxima parada, as informações sobre os procedimentos e critérios gerais da avaliação do seu rendimento escolar.

6ª Parada

Nessa parada e, é claro, ao longo do Curso, você vai perceber que o processo de avaliação deverá contribuir para sua aprendizagem. Este é o sentido de uma avaliação que pretende ser formativa, onde ela se converte em elemento que melhora a aprendizagem do estudante e a qualidade do ensino.
Partimos do princípio que o diálogo, a troca, o trabalho colaborativo são os alicerces da proposta. A intenção é que você seja avaliado no conjunto de suas atividades e não apenas em momentos pontuais.

O quadro a seguir traz um detalhamento do processo.

57

Item	Descrição da Avaliação para cada disciplina
Nota 1	Avaliação presencial Organizada no formato de prova objetiva, apresentada em LIBRAS ou português e respondida em português.
Nota 2	Avaliação presencial Organizada para ser realizada totalmente em LIBRAS.
Nota 3	Parecer do professor assistente sobre as atividades realizadas pelo aluno O professor assistente fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre na disciplina, com emissão de conceito.
Nota 4	Atividades no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem Até 03 atividades, previamente definidas no plano de ensino da disciplina. Uma dessas atividades deve ser realizada em Libras

Fique atento também aos critérios de aprovação:

a) A verificação do rendimento escolar compreenderá freqüência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

b) A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, por meio de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino da disciplina.

c) A nota final do aluno na disciplina resultará das atividades previstas no plano de ensino da disciplina, sendo que o peso das avaliações presenciais preponderará sobre as outras avaliações realizadas.

58

d) Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

e) Até no máximo 10 (dez) dias úteis após a realização/entrega da avaliação, respeitado o Calendário Escolar, o professor deverá divulgar a nota obtida pelo aluno, sendo garantido ao aluno o acesso a prova por meio de solicitação de cópia ao Coordenador do Curso, arcando com os custos.

f) O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período - nota 6,0 (seis) - poderá refazer a prova presencial. Essa prova deve ser realizada antes do início do próximo período.

g) O aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da segunda prova ficará em dependência. Cada aluno poderá ter até duas disciplinas, por período, nessa situação. As provas para o aluno em dependência devem acontecer até o final do semestre subseqüente. Para ter direito a realizar a dependência ele deverá ter atingido média igual ou maior que 3,0. Não atingindo esta média, o aluno será desligado do Curso.



GUIA PRÁTICO PARA TUTORES

Rafael Martins

ISBN: 978-85-60522-73-6

GUIA PRÁTICO PARA TUTORES

ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS

- Emissão de atestado de matrícula

Os alunos não necessitam solicitar os atestados de matrícula na coordenação local do polo, pois eles possuem acesso ao site www.ufsc.br/cagr ou através do AVEA em "Meu Espaço">"CAGR", que lhes dá acesso a emissão on-line do atestado.

Ao acessar o site da UFSC o aluno visualizar a seguinte tela:



O aluno irá acessar clicando em "Alunos" onde será solicitado o número da matrícula:

Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
Sistema de Autenticação Centralizada
Entre com seu usuário e senha
Matrícula:
Senha:
Tipo de Acesso: **Aluno Graduação**
ENTRAR
esqueci minha senha

Após a digitação do número irá aparecer a seguinte tela:



Oriente ao aluno optar por "Atestado de Matrícula" onde será solicitada a matrícula e a senha de acesso:



Após a digitação dos dados irá aparecer o atestado de matrícula do aluno, que poderá ser impresso.

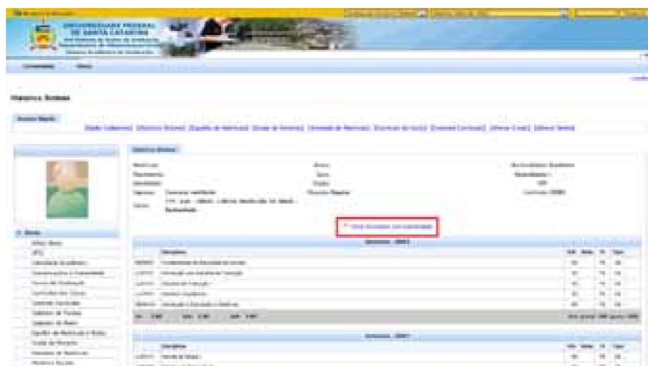
- Consulta de Histórico Escolar

Todos os alunos possuem acesso a consulta de seu histórico escolar através do link www.ufsc.br/cagr ou através do AVEA em "Meu Espaço">"CAGR".

Após realizar o processo de *login,* que foi apresentado acima, o aluno clica em "Histórico Síntese".



Se o aluno necessitar do histórico como documento, há a opção de gerar o histórico com autenticação mecânica, ou seja, com força de carimbo e assinatura. Para isso, oriente ao aluno optar por "Gerar documento com autenticidade".



Após realizar esta oção, um documento PDF será aberto e o aluno poderá imprimir.

- Esquecimento de Senha

Alguns alunos possuem a senha de acesso ao AVEA diferentes do acesso do CAGR, o que na maioria dos casos gera confusão e insistência do aluno sobre a senha que este está acessando o CAGR. Caso surgir algum caso semelhando, esclarecer que a senha de acesso a CAGR é uma senha composta de seis números e que não pode ser alterada.

Caso o aluno mudou a senha do AVEA (que no início do curso é a mesma para acesso ao AVEA) e não se lembra mais a senha do CAGR orientar o aluno a acessar a opção “Esqueci minha senha” na página do CAGR (www.cagr.ufsc.br).

Após isso, irá aparecer a tela abaixo solicitando que o aluno preencha o número de matrícula, o CPF e a data de nascimento.

Após o preenchimento dos dados e clicar em “Solicitar a senha” o aluno receberá a senha no endereço de e-mail cadastrado no momento da matrícula.

Caso o aluno não receba a senha, ele precisa atualizar o endereço de e-mail através de solicitação para a coordenação geral no e-mail coord.libras@gmail.com informando o número de matrícula, CPF e e-mail correto.

- Atualização de Dados Cadastrais

Todos os alunos necessitam manter os dados cadastrais atualizados. A atualização é realizada através do site www.ufsc.br/cagr ou através do AVEA em "Meu Espaço">"CAGR".

Ao acessar o site da UFSC o aluno visualizar a seguinte tela:



O aluno irá acessar clicando em "Alunos" onde será solicitado o número da matrícula:

Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
Sistema de Autenticação Centralizada
Entre com seu usuário e senha
Matrícula:
Senha:
Tipo de Acesso: **Aluno Graduação**
ENTRAR
esqueci minha senha

Após a digitação do número irá aparecer a seguinte tela:

O aluno deverá acessar o link “Dados Cadastrais”:

E abrirá a seguinte tela:

Somente os campos que estiverem em caixa que poderão ser alterados, sendo que para os demais campos, será necessário encaminhar correspondência com a documentação que prove a alteração

Após a atualização irá aparecer a seguinte mensagem: “Seus dados foram atualizados com sucesso.”

- Procedimentos para solicitação de transferência de polo

Os pedidos dos alunos de transferência de polo devem ser encaminhados aos coordenadores locais via e-mail conforme apresentado abaixo:

REQUERIMENTO

À(o) coordenador(a) Local de Letras Libras,

Eu ______________________________ aluno do curso de Letras Libras com Habilitação em _______________________________________ (Licenciatura ou Bacharelado), matriculado sob número ___________, - e-mail: _______________________________________; do polo ________________________ venho, muito respeitosamente, requerer minha transferência para o polo __________________________.

Estou ciente que minha transferência dependerá de aprovação do coordenador local do polo pretendido e que esta mudança ocorrerá somente quando encerrar as disciplina que estão em andamento no momento.

Nestes termos, pede deferimento.

Nome completo do Aluno

Após o envio do e-mail, o aluno deverá aguardar a resposta do coordenador do pólo que tem pretensão de ser transferido.

É importante esclarecer ao aluno que a transferência será aceita somente mediante aprovação do coordenador e que irá ocorrer somente no início da próxima disciplina.

- Procedimentos para solicitação de matrícula na turma de 2008 (somente para alunos 2006)

Os alunos que ingressaram no ano de 2006 e que não conseguiram aprovação em alguma disciplina após o período de Dependência podem realizar pedido de matrícula nas disciplinas da turma de 2008. Para registrar o pedido, o aluno deverá solicitar para seu coordenador local via e-mail conforme apresentado abaixo:

REQUERIMENTO

À(o) coordenador(a) Local de Letras Libras,

Eu ____________________________ aluno do curso de Letras Libras com Habilitação em Licenciatura, matriculado sob número __________, - e-mail: ____________________________________; do polo ______________________ venho, muito respeitosamente, solicitar a possibilidade de cursar a(s) disciplina(s) _____________________ ____ da turma de 2008, pelo motivo ____.

Estou ciente que minha matrícula na(s) disciplina(s) solicitadas dependerá de aprovação do colegiado do curso.

Nestes termos, pede deferimento.

Nome completo do Aluno

Após o envio do e-mail, o aluno deverá aguardar a resposta, que será encaminhada da coordenação geral para a coordenação local. Após esta resposta, a coordenação local irá informar ao aluno sobre o deferimento ou indeferimento do pedido.

NOTAS FINAIS - ORIENTAÇÕES

- Critérios para realização de prova de Segunda Chamada

Todos os alunos poderão fazer a prova de segunda chamada, desde que o aluno apresente uma justificativa em decorrência da falta na prova de chamada, sendo que o aluno necessita avisar com antecedência sobre sua falta na prova de primeira chamada ou apresente documento comprovando que não pode vir (atestado, declaração, certificado, entre outros).

Os alunos que fizeram a prova de primeira chamada NÃO poderão fazer a prova de segunda chamada para melhorar a nota da primeira chamada.

- Critérios de Arredondamento de nota

Os critérios de arrendamento de notas são fáceis de ser aplicados nas notas do AVEA, que possuem vários dígitos após a vírgula. Para as notas próximas do permitido pelo sistema da UFSC arredondar conforme o sistema internacional de arredondamento, conforme apresentado abaixo:

NOTA AVEA	NOTA ARREDONDADA
57	55
58	60
84	85
53	55
93	95

As notas necessitam ser maior que 0,25 para serem arredondadas para cima, caso contrário a nota será arredondada para baixo. Veja alguns exemplos:

NOTA AVEA	NOTA ARREDONDADA
57,51	60
57,49	55
82,4	80
52,57	55
92,5	90

- Calculo da nota de Recuperação

Conforme apresentado no Regimento do Curso e no Manual do Tutor que foi entregue no inicio do curso é necessário aplicar uma fórmula para cálculo de média final para alunos que ficam com nota inferior a 6,0 na média final do semestre. A fórmula mencionada é a seguinte:

$$MF = \frac{MD + (PR \times 2)}{3}$$

Onde:

MF: Média final

MD: Média da disciplina

PR: Nota da prova de recuperação

As notas disponíveis no AVEA são visualizadas com o fator de multiplicação 10, ou seja, as notas estão em escalas diferentes no AVEA e no sistema da UFSC. Veja Exemplos

Um aluno de nome João possui nota no AVEA igual a 54,57, sendo que na prova de recuperação ele tirou a nota 7,3. Note-se notas que as notas estão em escalas diferentes, fato que prejudicará a nota do aluno se não houver o reajuste necessário.

Para que o cálculo fique correto, é necessário dividir a nota do AVEA por 10 ou multiplicar a nota de recuperação por 10, portanto a fórmula ficará:

MF = 54,57 + (73x2)/3   ou   MF 5,457 + (7,3x2)/3

Os alunos que não conseguirem média 6,0 após a realização da prova de recuperação ficarão em dependência na disciplina.

- Calculo necessário para a prova de Recuperação

Pode-se também fazer um calculo da nota que o aluno precisará na prova de Recuperação efetuando uma simples mudança matemática na formula do cálculo da média final, conforme apresentada abaixo:

PR = (180 – MP)/2   ou   PR = (18 – MP)/2

- Envio de notas de Recuperação e Dependência

Os tutores possuem um prazo definido em Calendário Acadêmico para envio das notas de todos os alunos que ficaram em recuperação e dependência. Estas notas necessitam ser enviadas já com a aplicação do cálculo apresentado no Manual do Tutor e no Regimento do Curso, ou seja, as notas enviadas necessitam ser as médias finais. Segue abaixo os modelos desejados:

NOTAS DE RECUPERAÇÃO		
POLO		
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	10
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	5,5
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	10
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	8
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	7

NOTAS DE DEPENDÊNCIA		
POLO		
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	10
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	5,5
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	10
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	8
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	7

- Alterações de nota de alunos fora do prazo

Todos os tutores possuem um prazo definido em Calendário Acadêmico para alteração realizar a alteração de notas no AVEA. Esta data deve ser cumprida e o cumprimento desta exigência poderá ocasionar em notas erras no sistema da UFSC.

Caso houver a necessidade de alteração de notas do aluno após da data estipulada em Calendário Acadêmico, o tutor necessita notificar a coordenação geral via e-mail. Caso ocorrer o atraso na publicação das notas no AVEA, o tutor necessita encaminhar as notas em arquivo Microsoft Excel após a alteração das notas no AVEA (primeiro altera no AVEA e depois manda o e-mail para a coordenação com as notas) conforme o modelo descrito abaixo:

ALTERAÇÕES DE NOTA		
POLO		
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	10
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	5,5
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	10
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	8
DISCIPLINA		
MATRÍCULA DO ALUNO	NOME DO ALUNO	NOTA CORRETA
99999999	João da Silva	7

Os tutores que postaram as notas no AVEA no prazo estipulado no Calendário Acadêmico não necessitam enviar o e-mail informando das alterações.

10 Guia prático para Coordenadores Locais

GUIA PRÁTICO PARA COORDENADORES LOCAIS

ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS

- Atualização de Dados Cadastrais

Todos os alunos necessitam manter os dados cadastrais atualizados. A atualização é realizada através do site www.ufsc.br/cagr ou através do AVEA em “Meu Espaço”>”CAGR”.

Ao acessar o site da UFSC o aluno visualizará a seguinte tela:

O aluno irá acessar clicando em “Alunos” onde será solicitado o número da matrícula:

Após a digitação do número irá aparecer a seguinte tela:

Sistema Acadêmico de Graduação

Menu Aluno

Aplicações Específicas:

- FÓRUM da Graduação
- Ajuste de Matrícula
- Atestado de Matrícula
- Cadastro de Turmas
- Currículos dos Cursos
- Dados Cadastrais
- Espelho de Matrícula e Notas
- Grade de Horários
- Histórico Escolar

Geral:

- Calendário Acadêmico
- Catálogo de Graduação
- Comunicações à Comunidade
- Departamento de Administração Escolar
- Guia Acadêmico
- Legislação Acadêmica
- Plano e Programas de Disciplinas
- Link Alunos
- Classificados UFSC
- WebMail da UFSC
- Serviço de Provedor da UFSC
- Páginas Pessoais da UFSC
- Perguntas Frequentes

O aluno deverá acessar o link "Dados Cadastrais" onde solicitará o número de matrícula e senha:

Sistema Acadêmico de Graduação

Matricula:

Senha:

Enviar | Ajuda | Retornar

NPD

Requisitos do sistema:

- Browser com suporte a cookies e JavaScript
- Netscape 6.2.3
- Internet Explorer 5 ou superior
- Resolução de 800x600

Laboratório de Aplicação em Tecnologia da Informação - LATIN

Após a digitação dos dados solicitados irão aparecer as seguintes páginas que deverão ser preenchidas na íntegra com os dados do aluno:

Sistema Acadêmico de Graduação

Atualização Dados Cadastrais

Sistema Acadêmico de Graduação

Atualização Dados Cadastrais

Após a atualização irá aparecer a seguinte mensagem: “Seus dados foram atualizados com sucesso.”

- Consulta de Histórico Escolar

Todos os alunos possuem acesso a consulta de seu histórico escolar através do link www.ufsc.br/cagr ou através do AVEA em “Meu Espaço”>”CAGR”.

Ao acessar o site da UFSC o aluno visualizará a seguinte tela:

Sistema Acadêmico de Graduação
Ajuda
Comunidade
Alunos
Professores
Departamento
Coordenação
Administração
NPD

O aluno irá acessar clicando em “Alunos” onde será solicitado o número da matrícula:

Sistema Acadêmico de Graduação

Acesso Alunos

Matrícula do Aluno:

Enviar Ajuda

ndo (acesso doméstico): http://ras.ufsc.br; - Email para graduandos: http://webmail.grad.ufsc

Após a digitação do número irá aparecer a seguinte tela:

Sistema Acadêmico de Graduação

Menu Aluno

Aplicações Especificas:

- FÓRUM da Graduação
- Ajuste de Matricula
- Atestado de Matricula
- Cadastro de Turmas
- Curriculos dos Cursos
- Dados Cadastrais
- Espelho de Matricula e Notas
- Grade de Horarios
- Histórico Escolar

Geral:

- Calendário Acadêmico
- Catálogo de Graduação
- Comunicações à Comunidade
- Departamento de Administração Escolar
- Guia Acadêmico
- Legislação Acadêmica
- Plano e Programas de Disciplinas
- Link Alunos
- Classificados UFSC
- WebMail da UFSC
- Serviço de Provedor da UFSC
- Páginas Pessoais da UFSC
- Perguntas Frequentes

Oriente ao aluno optar por “Histórico Escolar” onde será solicitada a matrícula e a senha de acesso (Caso o aluno não possuir a senha, consulte “Esquecimento de Senha” deste Guia), conforme mostrado a seguir:

Após a digitação dos dados irá aparecer o histórico escolar do aluno, que poderá ser impresso.

- Emissão de atestado de matrícula

Os alunos não necessitam solicitar os atestados de matrícula na coordenação local do polo, pois eles possuem acesso ao site www.ufsc.br/cagr ou através do AVEA em "Meu Espaço">"CAGR", que lhes dá acesso a emissão on-line do atestado.

Ao acessar o site da UFSC o aluno visualizará a seguinte tela:

O aluno irá acessar clicando em "Alunos" onde será solicitado o número da matrícula:

Sistema Acadêmico de Graduação

Acesso Alunos

Matrícula do Aluno:

Enviar Ajuda

ndo (acesso doméstico): http://ras.ufsc.br; - Email para graduandos: http://webmail.grad.ufsc

Após a digitação do número irá aparecer a seguinte tela:

Sistema Acadêmico de Graduação

Menu Aluno

Aplicações Especificas:

- FÓRUM da Graduação
- Ajuste de Matricula
- Atestado de Matricula
- Cadastro de Turmas
- Curriculos dos Cursos
- Dados Cadastrais
- Espelho de Matricula e Notas
- Grade de Horarios
- Historico Escolar

Geral:

- Calendário Acadêmico
- Catálogo de Graduação
- Comunicações à Comunidade
- Departamento de Administração Escolar
- Guia Acadêmico
- Legislação Acadêmica
- Plano e Programas de Disciplinas
- Link Alunos
- Classificados UFSC
- WebMail da UFSC
- Serviço de Provedor da UFSC
- Páginas Pessoais da UFSC
- Perguntas Frequentes

Oriente ao aluno optar por “Atestado de Matrícula” onde será solicitada a matrícula e a senha de acesso (Caso o aluno não possuir a senha, consulte “Esquecimento de Senha” deste Guia):

Após a digitação dos dados irá aparecer o atestado de matrícula do aluno, que poderá ser impresso.

- Esclarecimentos sobre bolsas de Iniciação científica

As bolsa de Iniciação científica geralmente são oferecidas pelo governo federal, sendo que quando o aluno tiver interesse em atuar como pesquisador, o mesmo poderá solicitar através da coordenação do polo, pois

- Esquecimento de Senha

Todos os alunos receberam a senha de acesso ao CAGR impressa no Atestado de Matrícula no dia da matrícula, e essa senha era a mesma senha de acesso ao AVEA. Porém alguns alunos alteraram a senha de acesso ao AVEA e esqueceram a senha do CAGR. A senha do CAGR é composta por seis números e não pode ser alterada.

Caso o aluno tenha alterado a senha do AVEA e não se lembre mais da senha do CAGR, orientar o aluno a acessar o seguinte endereço http://notes.ufsc.br/aplic/faqGrad.nsf/

Após a abertura do link, irá aparecer a seguinte página:

Oriente o aluno a acessar o link “Esqueci minha senha!. Como recuperá-la?” onde irá aparecer a seguinte página:



Solicite que ele acesse o link “Recuperar a senha” onde irá abrir uma janela que irá solicitar o número da matrícula, o número do CPF e a data de nascimento; conforme apresentado abaixo:

Após o preenchimento dos dados e clicar em “Solicitar a senha” o aluno receberá a senha no endereço de e-mail cadastrado no momento da matrícula e irá visualizar a seguinte pagina:

Se o aluno não receber a senha no email, é porque os dados cadastrais estão desatualizados. Então o aluno deve solicitar a senha do CAGR através do email libras@ead.ufsc.br informando o nome completo, número de matrícula, RG e CPF.

PEDIDOS DE ALUNOS

- Atividades Complementares

Os alunos que possuem certificados e declarações de atividades fora do curso poderão solicitar a inclusão destas atividades complementares em seu currículo.

Toda a documentação encaminhada pelo aluno deverá ser entregue ao coordenador local. Esta documentação deverá ser analisada, registrada e arquivada no próprio polo local. Após a análise da documentação, é necessário que você encaminhe pedido de validação de horas complementares para a coordenação geral, informando o nome e matrícula do aluno; descrição da atividade feita (consultar tabela abaixo), carga horária da atividade.

ATIVIDADE	**Horas/aula**
Participação em atividades de congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral.	1h para cada 2 horas de participação (máximo de 16h)
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral.	36h por trabalho apresentado
Interpretação em eventos formais, acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral.	1h para cada 2 horas de interpretação (máximo de 60h)
Participação (assistência) em defesas de TCC, mestrado e doutorado.	1h por defesa (máximo de 18h)
Interpretação em defesas de TCC, mestrado e doutorado.	2h por defesa (máximo 18h)
Participação em projetos de pesquisa da UFSC e da instituição polo conveniada ao projeto Letras Libras, atuando como bolsista ou voluntário.	72h por semestre (máximo de 144h)
Participação em projetos de pesquisa da UFSC e da instituição polo conveniada ao projeto Letras Libras atuando como 'sujeito' para a obtenção de dados	1h por cada hora de participação (máximo de 18h)
Participação em projetos de pesquisas com bolsa de iniciação cientifica (a ser conquistada pelos polos)	72h por semestre (máximo de 144h)
Participação em núcleos de pesquisa da UFSC e da instituição polo conveniada ao projeto	72h por semestre (máximo de 144h)
Participação em projetos de extensão da UFSC e da instituição polo conveniada ao projeto	72h por semestre (máximo de 144h)
Participação em atividades de extensão da UFSC e da instituição polo conveniada ao projeto	1h por cada hora de participação (máximo de 18h)
Participação como monitor de disciplinas do curso de Letras Libras (bolsista ou voluntário).	72h por semestre (máximo de 144h)
Participação em projetos de ensino (docência de Libras) voltados à comunidade da instituição polo conveniada (professores, alunos e funcionários administrativos).	72h por semestre (máximo de 144h)
Publicação de resumos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM	12h por trabalho publicado
Publicação de artigos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM	60h por trabalho publicado
Participação em atividades culturais	1h por atividade cultural (máximo de 20h)

Monitoria Voluntária

Os alunos que obtiveram nota superior a 6,0 em uma disciplina no semestre, podem exercer a função de monitor desta mesma disciplina para auxiliar outros alunos nas seguintes situações:

- alunos do curso de 2006 podem atuar como monitor nas disciplinas do curso 2008;

- alunos do curso de 2006 podem atuar como monitor nas dependências do curso 2006;

- alunos do curso de 2008 podem atuar como monitor nas dependências do curso 2008.

Este aluno pode solicitar uma declaração de atuação para ser incluída na carga horária de atividades complementares. Esta declaração deverá ser feita pelo coordenador local do aluno em papel timbrado conforme modelo abaixo:

DECLARAÇÃO

Declaro, a pedido da parte interessada, que **XXXX** de matrícula **XXXX** atuou como monitor da disciplina **XXX** no curso de graduação em Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina de **XXX** a **XXX** de **200X** com carga horária de **XX** horas.

Florianópolis, 22 de agosto de 2009.

Nome Coordenador Local

Coordenação Local do polo **XXXX**

- Carteira Estudantil

Todos os alunos do Curso de Letras Libras têm direito à Carteira Nacional de Estudante, disponibilizada pela UNE. Os alunos devem fazer a solicitação diretamente no site www.une.org.br.

A UFSC oferece uma carteira de estudante, porém ela é aceita somente em Florianópolis. Caso um aluno de outro polo desejar ter a carteira da UFSC, ele deve fazê-la pessoalmente na UFSC, no DCE. Informações no site http://chapaboasnovas.blogspot.com/.

A Coordenação Local pode providenciar junto à sua instituição, as carteiras de estudante para os alunos do Curso de Letras Libras, levando em consideração o convênio assinado entre a UFSC e as instituições.

- Cópia de provas

Por ser um curso a distância, as provas devem ficar arquivadas nos polos por um período de cinco anos, porém os alunos do curso têm o direito de receber uma cópia da prova. O coordenador local deve decidir e adotar um procedimento:

1) Sempre tirar cópia das provas e entregar para todos os alunos, ou;

2) Tirar cópia apenas para os alunos que solicitarem.

- Pedido de Estágio

Todos os alunos que desejam fazer estágio necessitam realizar um cadastro no site https://www.siare.ufsc.br/siare-estudante/ (via programa Firefox - Mozilla).

Este cadastro deverá ser feito somente se o aluno já possuir uma empresa para estagiar e após o preenchimento é necessário que o aluno aguarde a avaliação do coordenador de estágio (situado na UFSC). Após a avaliação o aluno receberá um e-mail informando quais procedimentos deve seguir.

Se o coordenador de estágio não aprovar o pedido do aluno, o pedido no site será automaticamente cancelado. Se o coordenador de estágio aprovar o pedido, o aluno receberá via e-mail um contrato de trabalho, que deverá ser enviado para a coordenação geral devidamente assinado pela empresa que irá contratá-lo (em quatro vias).

- Solicitação de matrícula em disciplinas de 2008 (somente para alunos 2006)

Os alunos que ingressaram no ano de 2006 e que não conseguiram aprovação em alguma disciplina após o período de dependência podem realizar pedido de matrícula nas disciplinas da turma de 2008. Para registrar o pedido, o aluno deverá solicitar via e-mail para o coordenador local o seguinte requerimento:

REQUERIMENTO

Ao Coordenador Local do polo ________________________,

Eu ____________________________ aluno do curso de Letras Libras com Habilitação em Licenciatura, matriculado sob número __________, - e-mail: ____________________________________; do polo ______________________ venho, muito respeitosamente, solicitar a matrícula na(s) disciplina(s) _____________________ ____ , no polo ___________________, na turma de 2008, pelo motivo ____.

Estou ciente que minha matrícula na(s) disciplina(s) solicitadas dependerá de aprovação do coordenador local do meu polo e do polo em que eu pretendo cursar a(s) disciplina(s).

Nestes termos, pede deferimento.

Nome completo do Aluno

Após o recebimento do e-mail, o coordenador local deverá encaminhar o pedido para a coordenação geral juntamente com o parecer. Caso o parecer seja favorável, a coordenação geral consultará o polo solicitado para verificação de existência ou não de vaga nas disciplinas solicitadas pelo aluno. Em caso positivo, o coordenador local do polo do aluno solicitante receberá a confirmação por email e deverá informar o aluno. Em caso de parecer negativo, o pedido do aluno será julgado pelo Colegiado do Curso, e a decisão será enviada para o coordenador local do polo do aluno solicitante por email. O aluno deverá ser informado pelo coordenador do seu polo.

Orientações sobre as notas após a realização da disciplina no curso 2008:

- O coordenador do polo do aluno deverá informar o nome, a matrícula e a disciplina que o aluno está cursando no polo do curso 2008 para a coordenação geral por email (rafaelmartins@ead.ufsc.br).

- As provas e atividades feitas pelo aluno no polo do curso 2008 deverão ser corrigidas e postadas no AVEA **pelo tutor do polo do curso 2008**.

- O coordenador local do curso 2008 deverá enviar a relação de notas finais dos alunos do curso 2006 para o coordenador do polo de origem do aluno.

- Solicitação de presença esporádica de alunos em outros polos

Pedidos de alunos

Alguns alunos realizam viagens esporádicas para visitação de familiares ou amigos durante alguns encontros presenciais do curso. Para isso o aluno deve enviar um requerimento por email para o coordenador do seu polo, conforme modelo abaixo:

REQUERIMENTO

Ao coordenador Local do polo ________________________,

Eu ____________________________ aluno do curso de Letras Libras com Habilitação em ____________________________________ (Licenciatura ou Bacharelado), matriculado sob número ____________, e-mail: ____________________________________; do polo _______________________ venho, muito respeitosamente, solicitar autorização para comparecer no polo ____________________ no encontro presencial do dia ___/____/______ pelo motivo ____.

Estou ciente que minha ida ao polo dependerá de aprovação do coordenador local do polo pretendido.

Nestes termos, pede deferimento.   Nome completo do Aluno

Este pedido necessita ser encaminhado ao coordenador do polo onde o aluno estará e, somente mediante aprovação do coordenador local, o aluno poderá comparecer no encontro presencial.

Pedidos de coordenadores

Sempre que o aluno solicitar para comparecer a seu polo local para realização de uma atividade ou apenas assistir a uma aula, você receberá um pedido do coordenador do polo do aluno. Esta aceitação será esporádica e não poderá passar de dois encontros durante o semestre por aluno.

Esclarecemos que a ida do aluno a seu polo não poderá afetar as atividades.

- Solicitação de transferência de polo

Os pedidos de transferência de polo deverão seguir as normas constantes no artigo 34º, parágrafo 2º de regimento do curso:

> “**§2º -** Os trâmites para solicitação de transferência interna, de um polo para outro, seguirão as seguintes normas:
>
> **a)** O aluno solicita transferência junto à coordenação local, mediante Requerimento (modelo abaixo);
> **b)** A Coordenação Local solicita à Coordenação Local do polo para o qual o aluno está solicitando a transferência Atestado de existência ou não de Vaga;
> **c)** A Coordenação Local encaminha o Requerimento bem como o Atestado de Vaga por e-mail para a Coordenação Geral que formalizará o processo oficialmente;
> **d)** A Coordenação Geral informa a Coordenação Local sobre a data que o aluno deve iniciar suas atividades no novo polo;
> **e)** O tutor que acompanhava o aluno no seu polo de origem deve fornecer ao novo tutor do polo de destino todas as informações pertinentes sobre o aluno, bem como ter atualizado todas as avaliações de atividades do aluno realizadas até o momento da transferência.” (Regimento do curso de letras Libras)

REQUERIMENTO Ao Coordenador Local do polo _______________________,   Eu ____________________________ aluno do curso de Letras Libras com Habilitação em ____________________________________ (Licenciatura ou Bacharelado), matriculado sob número __________, - e-mail: ___________________________________; do polo ______________________ venho, muito respeitosamente, requerer minha transferência para o polo ________________________ pelo motivo ____. Estou ciente que minha transferência dependerá de aprovação do coordenador local do polo pretendido e que esta mudança ocorrerá somente no final do semestre em andamento.

- Trancamento de matrícula e afastamento

Como o Curso de Letras Libras a distância não tem garantia de re-oferecimento, o trancamento de matrícula não é permitido, pois a UFSC não tem como garantir que após os dois anos (tempo limite para trancamento) as disciplinas que o aluno não cursou serão oferecidas novamente.

No caso de alunos que farão uma viagem longa, ou algum tipo de intercâmbio, o pedido deve ser feito para o coordenador local, e o tutor deve ser informado com antecedência para verificar se o aluno possui condições de acompanhar as disciplinas durante o período da viagem (que não pode ultrapassar um semestre).

NOTAS FINAIS - ORIENTAÇÕES

- Calculo da nota de Recuperação

Conforme apresentado no Regimento do Curso, é necessário aplicar uma fórmula para o cálculo da média final dos alunos que ficaram em recuperação. A fórmula mencionada é a seguinte:

$$MF = \frac{MD + (PR \times 2)}{3}$$

Onde:

MF: Média final

MD: Média da disciplina

PR: Nota da prova de recuperação

As notas disponíveis no AVEA são visualizadas com o fator de multiplicação 10, ou seja, as notas estão em escalas diferentes no AVEA e no sistema da UFSC. Veja Exemplos:

Um aluno de nome João possui nota no AVEA igual a 54,57, sendo que na prova de recuperação ele tirou a nota 7,3. Note-se que as notas estão em escalas diferentes, fato que prejudicará a nota do aluno se não houver o reajuste necessário.

Para que o cálculo fique correto, é necessário dividir a nota do AVEA por 10 ou multiplicar a nota de recuperação por 10, portanto a fórmula ficará:

MF = 54,57 + (73x2)/3 ou MF 5,457 + (7,3x2)/3

Os alunos que não conseguirem média 6,0 após a realização da prova de recuperação ficarão em dependência na disciplina.

- Critérios de Arredondamento de nota

Os critérios de arrendamento de notas são fáceis de ser aplicados nas notas do AVEA, que possuem vários dígitos após a vírgula. Para as notas próximas do permitido pelo sistema da UFSC arredondar conforme o sistema internacional de arredondamento, conforme apresentado abaixo:

NOTA AVEA	NOTA ARREDONDADA
57	55
58	60
84	85
53	55
93	95

As notas necessitam ser maiores que 0,25 para serem arredondadas para cima, caso contrário a nota será arredondada para baixo. Veja alguns exemplos:

NOTA AVEA	NOTA ARREDONDADA
57,751	60
57,75	55
82,4	80
52,57	55
92,5	90

- Critérios para realização de prova de Segunda Chamada

Todos os alunos faltantes na 1ª chamada poderão fazer a prova de segunda chamada, desde que apresente uma justificativa em decorrência da falta na prova de primeira chamada (morte na família, doença; trabalho obrigatório, participações em eventos científicos), sendo que o aluno necessita avisar com antecedência sobre sua falta na prova de primeira chamada e apresente documento comprovando (atestado, declaração, certificado, entre outros) que não pode vir.

Casos de faltas na prova que não foram listados neste tópico, necessitam ser avaliados pelo coordenador local.

Os alunos que fizeram a prova de primeira chamada NÃO poderão fazer a prova de segunda chamada para melhorar a nota da primeira chamada.

- Critérios para realização de Prova Especial

Nos casos de impossibilidade de algum aluno realizar as três primeiras provas das disciplinas (1a prova, 2a chamada e recuperação) por motivo de doença ou outro motivo com justificativa, o professor da disciplina deve elaborar outra prova com base nas três primeiras, ou seja, selecionar questões das três primeiras provas e "montar" a Prova Especial, ou autorizar que a Coordenação Pedagógica do curso elabore essa prova. Para isso, o coordenador local deve enviar a solicitação para a Coordenação do SAE com no mínimo duas semanas de antecedência.

ADMINISTRATIVO

- Alunas gestantes e atestados médicos

Todo aluno que apresentar um atestado médico à coordenação local em que o médico indica que o aluno não pode estar presente nas aulas presenciais, tem o direito de realizar as atividades e as provas em sua residência.

Atividades: Para realizar as atividades, o tutor deve entrar em contato com o aluno para informar como ele deverá realizar a atividade. O tutor pode entrar em contato com o professor da disciplina para verificar qual será a melhor forma de avaliar o aluno, levando em consideração as orientações médicas.

Provas: para realizar as provas, o coordenador local deve indicar alguém (tutor, intérprete, secretário ou ele próprio) para aplicar a prova na residência do aluno. Caso o aluno resida em outra cidade, os gastos com a viagem devem ser reembolsados pelo polo com o recurso de manutenção do polo, ou caso não seja possível, devido às especificidades de cada polo, as notas fiscais e/ou recibos devem ser enviadas para a coordenação geral efetuar o reembolso, seguindo as normas da FAPEU (ANEXO 1).

- Atestados médicos

Quando algum contratado necessitar se afastar de suas atividades por problemas de saúde, o atestado médico original ***deve ser enviado junto com a folha ponto do mês***, indicando os dias em que o contratado esteve afastado.

- Contratação

Sempre que for necessário efetuar a contratação de alguém no polo, o coordenador local deve seguir exatamente as orientações abaixo:

1) Informar a coordenação geral por email (marianne@ead.ufsc.br e vanessa@ead.ufsc.br).
2) Enviar todos os documentos constantes na relação no ANEXO 2. A falta de qualquer documento implicará no atraso da contratação.
3) A FAPEU não efetua contratações com data retroativa, ou seja, o novo contratado somente deverá iniciar as atividades após o envio de toda a documentação.
4) Após o recebimento do contrato de trabalho, o coordenador local deve enviar IMEDIATAMENTE uma via do contrato de trabalho assinada pelo contratado para a coordenação geral.

- Demissão

Sempre que algum contratado solicitar demissão, o coordenador local deve seguir exatamente as orientações abaixo:

1) Informar a coordenação geral por email (marianne@ead.ufsc.br e vanessa@ead.ufsc.br).

2) O contratado deve enviar o pedido de demissão (pode ser de próprio punho) digitalizado por email para vanessa@ead.ufsc.br ***informando se irá ou não cumprir o aviso prévio***.

3) A FAPEU tem exatamente 10 dias corridos para efetuar o pagamento da rescisão, ou seja, se o pedido de demissão for enviado com data retroativa, o contratado não será demitido. Então o pedido de demissão sempre deve ser enviado no dia exato da demissão, digitalizado por email.

Após o envio por email, o pedido original deve ser enviado pelo correio juntamente com o Atestado Demissional para o endereço da coordenação geral. Este atestado deve ser feito com qualquer ***médico do trabalho***, e o recibo ou nota fiscal (nominal a FAPEU) deve ser enviado junto com o atestado para ressarcimento.

4) Quando o contratado tiver mais de um ano de carteira assinada, será necessário também uma procuração, para que a FAPEU faça a homologação junto ao Sindicato. A procuração deve ser enviada digitalizada por email juntamente com o pedido de demissão, e depois pelo correio (com o pedido de demissão original e o atestado demissional).

Esclarecemos que o coordenador local deve selecionar novo profissional para ocupar a vaga que ficou vaga.

- Preenchimento da folha ponto

Todos os tutores e intérpretes contratados com carteira assinada pela FAPEU devem preencher a folha ponto diariamente. É responsabilidade do coordenador local verificar se as fichas estão preenchidas corretamente, seguindo as orientações da FAPEU, e enviar as fichas mensalmente para a coordenação geral. Ou seja, os coordenadores de polo devem recolher as fichas preenchidas de todos os contratados do seu polo, verificar se o preenchimento está correto, assinar a ficha ponto no campo "coordenação" (exceto sua própria ficha, que deverá ser deixada em branco neste campo) e enviar todas juntas para a coordenação geral. As orientações para o preenchimento são as seguintes:

- O registro deve ser diário.

- A carga horária semanal deve ser respeitada. Por exemplo, o mês de ***abril teve 20 dias úteis***, por isso a carga horária ***total*** das fichas deverá ser assim:

Se a pessoa tem 10h semanais = deve preencher 40h na ficha.
Se a pessoa tem 20h semanais = deve preencher 80h na ficha.
Se a pessoa tem 40h semanais = deve preencher 160h na ficha.

- A forma correta de preenchimento é com ***dois pontos***, por exemplo 07:58.

- A tolerância é de 05 minutos. Exemplo: 07:58 às 12:01, 14:03 às 17:57.

- Não serão aceitas fichas com preenchimento de forma habitual, por exemplo, 08:00 às 12:00. Lembrem que o ***registro deve ser diário***.

- As fichas devem ser enviadas pelo correio ***ASSINADAS*** até o 5º dia ***útil*** do mês seguinte todas juntas pela coordenação do polo.

- Patrimônio

Baixa no tombamento

Os equipamentos ou bens danificados e que não possuem conserto poderão ser "destombados", ou seja, o coordenador que constatar que o equipamento não seja mais útil para utilização deverá solicitar por escrito (carta ou e-mail) pedido de destombamento com um laudo de uma empresa especializada em conserto do equipamento ou bem. Neste laudo a empresa deve informar que o equipamento não pode ser consertado. Após o recebimento do pedido, a coordenação geral irá solicitar ao polo que envie o equipamento ou bem danificado para a UFSC efetuar a baixa do mesmo.

Informações Gerais

O coordenador local é responsável pelo armazenamento e preservação dos equipamentos e outros bens adquiridos pela UFSC que foram enviados ao polo.

Sempre que o equipamento ou bem enviado ao polo local necessitar ser transferido para outro local, o coordenador do polo deve informar por escrito (carta ou e-mail) da mudança, informando o destino do equipamento ou bem.

A partir de 2009, um inventário físico deverá ser enviado juntamente com o relatório anual de atividades do polo, conforme modelo no ANEXO 3. Este inventário é um levantamento dos equipamentos e bens da UFSC que estão no polo.

Seguro total

Os coordenadores locais devem utilizar parte do recurso destinado aos polos para contratação de apólice de seguros com cobertura total. Em caso de perda, extravio, roubo, ou outra situação que impossibilite o polo de usar o equipamento ou bem, o coordenador local deve informar imediatamente a coordenação geral mediante o Boletim de Ocorrência, bem como a corretora de seguros contratada. Caso os equipamentos não estiverem devidamente segurados, o responsável deverá indenizar a UFSC.

- Relatório parcial e anual

Todo ano a coordenação geral solicita aos polos o relatório parcial e anual. Todos os polos devem enviar o relatório quando for solicitado para a coordenação geral, conforme modelos (ANEXO 4).

ANEXO 1

Recibo de Táxi: • Em nome da FAPEU • CPF do motorista • Nome do motorista legível • Trajeto percorrido • Assinatura • Placa • Data OBS: Se for recibo de cooperativa que contenha o CNPJ, não é necessário o CPF do motorista.	**Hospedagem:** • Em nome da FAPEU • Nota fiscal de serviço (conter na nota apenas a diária) • Valor unitário • *Valor total* • *Carimbo ou assinado que foi pago* Obs.: para despesas com telefone, restaurante, frigobar, café da manhã, lavanderia, etc. deverá ser tirada uma nota fiscal de venda. Não pode constar na nota despesas com bebida alcoólica.
Nota Fiscal de alimentação: (Nota Fiscal de Venda ao Consumidor) • Em nome da FAPEU • Valor unitário • Quantidade • Valor total • Despesa especificada (ex.: lanche, jantar, almoço...) • *Carimbo ou assinado que foi pago* Obs.: O valor unitário de uma refeição não deverá ultrapassar R$ 40,00. Não pode constar na nota despesas com bebida alcoólica. **Ou Cupom Fiscal -** observar se os produtos estão discriminados, não pode ser apenas identificado por códigos e é necessário estar em nome da FAPEU.	Obs: Não pode haver nenhum tipo de rasuras nas notas e recibos. Todos os campos da nota ou do recibo têm que ser preenchidos pela Empresa. Não pode deixar nenhum campo em branco e também não pode ser completado pelo usuário, porque inutilizará a nota. **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:** FAPEU - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CNPJ: 83.476.911/0001-17 INSCRIÇÃO SOCIAL: 252.306.449

ANEXO 2



01 Foto 3 x 4
Carteira de Trabalho e Previdência Social
Xerox do título de Eleitor
Xerox do CIC/CPF
Xerox da Cédula de Identidade
Xerox da Certidão de Nascimento **ou** Casamento
Xerox do Certificado de Reservista
Xerox da Certidão de Nascimento dos Filhos Menores
Xerox da Carteira de Vacinação dos Filhos
Xerox do PIS/PASEP
Xerox do Comprovante de Escolaridade (diploma)
(Comprovante de Pós-Gradução, Especialização, Mestrado ...)
Xerox do Comprovante de Residência (Talão de Agua/Luz/Telefone/Recibo de Aluguel...)

Atestado Admissional (Obtido em qualquer clínica com **médico do trabalho**. Recibo em nome da FAPEU CNPJ: 83.476.911/0001/17)

QUANDO ESTRANGEIRO

Documentação de legalidade no país
Autorização para desempenhar atividade remunerada